

REVISTA DOS CRIADORES

47 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Julho de 1977 - Ano XLVII - N.º 570 - Cr\$ 28,00

Res. Grande Campeão e Campeão Júnior - PON - São Paulo - 1976

Res. Grande Campeão e Campeão Júnior - PON - Bauru - 1976

Grande Campeão e Campeão Touro Jovem - PON - Avaré - 1976



F. S. SULTÃO CITATION REBEL - (VERY GOOD - 88) DOS 2 ANOS

FAZENDA SOLANGE

CASSIANO VENCE AS ELEIÇÕES DA ABC

AUSTRÁLIA: O SALÁRIO DOS SEUS TRABALHADORES RURAIS OS CAVALOS DE HIPISMO RURAL

KANAMICINA

Uso Veterinário

injetável

O FIM DAS BACTERIAS RESISTENTES

Novo antibiótico
de largo espectro no
campo veterinário.

Indicações:

BOVINOS:

Gastroenterites, diarreia neonatal,
bronquites, pneumonia,
febre de transporte, leptospiroses,
mastites, actinomicoses etc.

EQUINOS:

Peritonites, laringites,
pneumonia, septicemia,
pododermatite (foot rot) etc.

SUÍNOS

Gastroenterites, erisipela,
diarreia neonatal, bronquites,
pneumonia, febre puerperal etc.

Forte atividade contra
bacterias Gram negativas
e Gram positivas.

Atua sobre bacterias
resistentes a outros
antibióticos.



À venda também na
ABC

Associação Brasileira de Criadores

Estamos aceitando distribuidores para outras praças



COMÉRCIO E INDÚSTRIA UNIQUÍMICA LTDA.

Rua Loureiro da Cruz, 285 - São Paulo
Tels.: 278-5072 e 278-2784

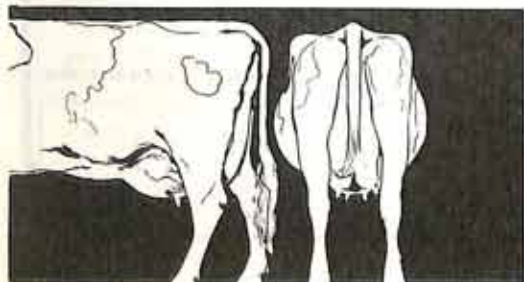
Telex: (11) 24076 CLAT BR

Associada a
Banyu Pharmaceutical Co., Ltd. (Japão)
Meiji Seika Kaisha Ltd. (Japão)
Nippon Kayaku Co., Ltd. (Japão)
Sankyo Co., Ltd. (Japão)
Grnjas Ito S. A. (Brasil)



Prepare-se

Escolha, hoje mesmo, o touro que vai garantir maior produção de suas novilhas em 1980. Esteja, assim, pronto para atender a demanda de leite necessária para suprir o crescente mercado nacional. Afinal, seu negócio tem que dar lucro! Peça aos nossos escritórios maiores informações sobre o touro que melhor se enquadre no seu programa de seleção.

[illegible]



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

- 1.º Vice: Francisco Figueiredo Barretto
- 2.º Vice: Luis Fortunato Moreira Ferreira
- 3.º Vice: Joaquim Barros Alcântara Filho
- 4.º Vice: Braulio Madeira Simões
- 5.º Vice: Gal. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Antonio Pinto da Silva Figueiredo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Silveira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

José Cassiano Gomes dos Reis
João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Linneu Carlos Souza Dias
Manoel Elpídio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves

Renato Napolitano
Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

Antonio Luiz do Rego Neto
João Luiz de Freitas Brito
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luis Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial
Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago
Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston
Dr. Eduardo Bueno de Queiróz Baroni

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVII — SÃO PAULO — JULHO DE 1977 — N.º 570

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto

Seção Jurídica:
Dr. Rosenberg Marson
Dr. Masatake Takahashi

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrugal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA E FOTOLITO PRÓPRIOS
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 300,00
2 anos	Cr\$ 540,00
3 anos	Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são da responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Mercado e tendências	6
Cassiano e a sua diretoria	8
O Executivo Rural	11
Diário de uma viagem à Austrália (final) — O salário que Mr. Mackenzie paga ao seu colono: Cr\$ 6.000,00 mensais, mais casa e comida — João Soares Veiga	12
Registro	22
XX Exposição de Gado de Corte, Cavalos Nacionais e Coelhos — Mangalarga: 300 inscrições	24
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Influência das temperaturas elevadas sobre a reprodução: uma revisão de literatura	28
O gado Zebu (Brahman) nas Filipinas	33
O albinismo da raça Schwyz	35
Pesquisas sobre bezerros leiteiros e nutrição de ovinos	35
Hábitos de novilhas bubalinas em pastagem de terra firme no Pará	37
Melhoramento do gado leiteiro sem determinação do teor de gordura do leite	37
Ingestão de água por vacas leiteiras em pastagem	38
Notas zootécnicas	38
O cavalo brasileiro de hipismo — J. N. Frota Jr.	44
Gente	48
Suínocultura — O plantel de reprodução — Luiz Paulin Neto	53
Serviço RC	57
O porco e o homem	58
Seção jurídica — Pensionista do INPS residente no exterior — Dr. Auto Antonio Reame	59
Turfe e Criação — Toreador vence a III Taça de Ouro — Antonio C. Mendes	67
Cinofilia — Carlos Lacerda, também um criador — Antonio Carvalho Mendes	69
Empresas e Empresários	81
Livros	82
Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da ABC	83
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston	99
A política do MCE face aos seus excedentes de leite	102
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Walter C. Battiston	103
Preços de gado no Rio Grande do Sul	105
Mercado de Insumos	126

NOSSA CAPA

REVISTA
DOS
CRIADORES



F.S. SULTÃO CITATION REBEL, PON, filho de Mapel Wood Citation Rebel e E.L.V. Royal Patsy, apenas com 23 meses, está pesando 623 kg, sendo classificado pela ABCBRH com 88 pontos. É um crioulo da Fazenda Solange, de propriedade do Dr. Fernando José Santos, localizada no km 23 da Rodovia Ipauçu - Bauru, no município de Santa Cruz do Rio Pardo - SP.

A RESPOSTA DO EXECUTIVO

"Na secção de cartas da Revista dos Criadores, do mês de maio, foi publicada uma carta do sr. Oswaldo de Andrade Junqueira, em que critica uma entrevista que eu dei a esta revista, no mês de março, na página O Executivo Rural.

Foi penalizado que li esta carta, pois como tinha o sr. Oswaldo como uma pessoa inteligente, logo percebi que ele não entendeu a entrevista, pois fiz no início uma radiografia da situação difícil em que se encontra o produtor de leite "C", para afirmar que o responsável por esta situação é o governo, pois disse: "Revela a ausência total de uma política leiteira para um problema que o governo não apenas não vê, como não quer ver. No seu

irresponsável imobilismo deixa abandonado o pequeno produtor rural, tumultua o abastecimento deste indispensável produto nos centros urbanos, e prejudica a economia nacional, que tem que ir buscar lá fora, o leite que falta aqui dentro".

Diz o sr. Oswaldo que ficou com os brios ofendidos, o que só posso entender se ele fosse o responsável por esta situação crítica em que vive a pecuária leiteira no país, e não um produtor, pois chega a pensar que o autor da entrevista só poderia estar dopado para expressar-se da forma que o fez.

Acredito que o sr. Oswaldo, quando diz que ficou "bestificado" ao ler minha entrevista, já antes de iniciar sua leitura já estava em estado de "bestificação", pois do contrário teria entendido a defesa que fiz e sempre farei do

produtor leiteiro de nosso país, contra esta política injusta do governo para o setor, dando um preço político para o leite "C".

Agradecendo a atenção de V.S. para que seja publicada esta resposta, na mesma secção em que foi publicada a carta do sr. Oswaldo de Andrade Junqueira, despeço-me".
Pedro Nelson Corrêa Gonçalves.

A ESTRANHA DOENÇA

"Exploramos a cunicultura em Juiz de Fora e enfrentamos, já há algum tempo, um sério problema, até hoje de origem desconhecida. Baldados têm sido os nossos esforços visando a erradicação desse mal, que nos têm causado consideráveis prejuízos. Já fizemos testes e exames, em todos os tipos de laboratórios conhecidos, sem haver sequer uma conclusão exata. Todos os criadores de nossa região sofrem o mesmo problema. Esta é a situação da nossa granja:

- 1.º — Teste de água: ótima.
- 2.º — Ração usada: todos os tipos existentes na praça foram experimentados.
- 3.º — Verde usado: Napiê, gordura, Rami e Confrei.
- 4.º — Desinfecção das gaiolas: Biocid, lança-chamas e pintura periódica.
- 5.º — Piso: Totalmente drenado.
- 6.º — Gaiolas: Suspensas e de arame.
- 7.º — Galpões: Fechados e com a ventilação adequada.
- 8.º — Raças: Nova Zelândia, Branca — Califórnia e Chinchila.
- 9.º — Problema de consanguinidade: Não há.
- 10 — Data de desmama: 30 dias.
- 11 — Data de nova cruz: 3 dias após a parição.
- 12 — Data de abate: de 70 a 90 dias de vida.
- 13 — Número aproximado de abates: de 500 a 600 cabeças mensais.
- 14 — Número aproximado de cabeças da granja: 2.000.
- 15 — Perda de cabeças: 150 a 300 mensais.
- 16 — Remédios já tentados: Suplonal, Enril, Bifuram, Coxistat, Electrin, Sulfaquinolaxalina Vitamina "K", Sulfaguanidina, Terramicina, N F 180, Cloranfenicol, Quintomi-

cetina, Neobiotic-L e outros mais...

O problema da granja é uma diarreia que aparece aos 35 dias de vida até aos 55 dias, sendo esta preta e fétida, matando o animal atacado em 24 horas.

Acreditando no conceito desta revista junto aos criadores, peço publicar esta carta, em nome de quem é a maior expressão, no gênero, em todo o Estado de Minas Gerais".
Ivan Cardoso Procopio Valle — Juiz de Fora - MG.

N.R.: quem quiser ajudar o Ivan é só telefonar para 212-7569 (Juiz de Fora), ou então escrever para a caixa postal 447, da mesma cidade.

OS ELOGIOS DA LAGOA DA SERRA

"Em seu número 569 (junho/1977), essa Revista traz uma reportagem de 9 páginas, assinada pela competente pena do Dr. Luiz Paulin Neto, sem dúvida, um nome já consagrado em nosso setor agropecuário.

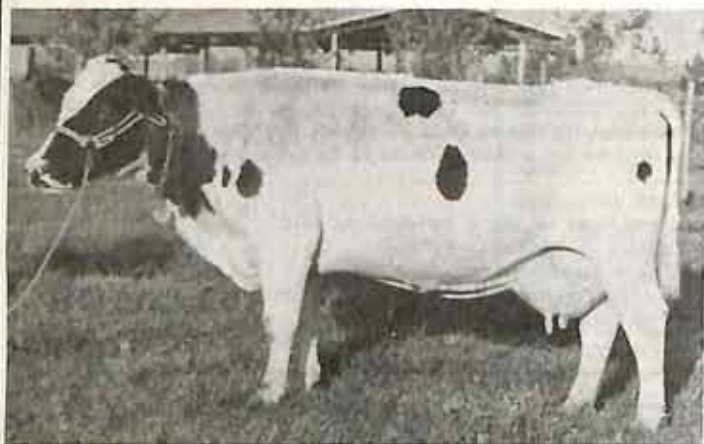
A "REVISTA DOS CRIADORES", o mais bem elaborado veículo de divulgação rurícola, quer pelos assuntos abordados, como pela primorosa impressão, tem merecido — e disto somos testemunhas — os mais destacados elogios, daqueles que necessitam de amplas informações sobre o setor campestre. É a Bíblia do homem do campo; é o complemento das melhores bibliotecas.

Ao ler a referida reportagem, tanto pelo magnífico trabalho do autor, como pela sua impecável montagem, sentimo-nos envidados por aquilo a que nos propusemos e conseguimos realizar, na certeza de que nosso trabalho, divulgado ainda mais agora, é respeitado por aqueles que acreditam em nossas metas.

V.S.as, ao abrirem as páginas de tão importante Revista, para abrigar matéria relativa a esta Central, divulgando nosso nome e trabalho, nos mais longínquos rincões, se tornaram, mais e mais, credores de nossa gratidão." Luiz Vicente Lunardi — Diretor Superintendente.

N.R.: "O pioneirismo da Incriminação Artificial está ccm a Lagoa da Serra", é o título da reportagem que mereceu o comentário acima.

Foto do Mês



MORRE DETENTORA DE MEDALHA DE OURO

INDIANA, S.C.L. n.º 15.186, da raça Holandesa preta e branca, era criação da Companhia Adm. Téc. e Agrícola ATAGRI — Faz. Santa Helena, em Pindamonhangaba, SP, dirigida por Paul Lehmann. Indiana acaba de morrer aos 12 anos e dois meses, tendo produzido nessa lactação 7.358,715 kg de leite e 233,520 kg de gordura, com 3,17% em 351 dias e em 2 ordenhas. Era detentora da Medalha de Ouro, pois na Categoria de Longevidade produziu 53.026 kg de leite e 1.724,3 kg de gordura, com 3,25%, tudo isso em 3.234 dias de lactação. Com essa produção vê-se que Indiana produziu pelo menos 10 vezes o seu peso em leite e 3 vezes seu peso em gordura, além de ter produzido 1 bezerro por ano (10 lactações).

SANTA GERTRUDIS da Fazenda S^{TA}. HELENA

no II^o LEILÃO ATALLA

Sua chance para adquirir estes excelentes
filhos de PEPINO CHICO, 7/76 e 8/43

10 - SETEMBRO - 77 - JAÚ - SP



CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Touros

N. ^o	205d	365d	550d	730d
61	228	400	495	695
4	279	343	468	578

Touros c/exame de fertilidade

Novilhas

N. ^o	205d	365d	550d	730d
51	231	365	428	478
52	216	271	357	439
69	219	348	449	
77	211	316	402	

PRENHEZ GARANTIDA



TODO NOSSO PLANTEL ENCONTRA-SE INSCRITO NO SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL DA ABC

Fazenda Santa Helena

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI"
Tel. 2551 - Cx. P. 29 - PINDAMONHANGABA - SP

MERCADO & TENDÊNCIAS

Agricultura não conseguiu o máximo nos preços mínimos 77/78

O preço-mínimo foi criado para evitar que os agricultores tenham prejuízos com as variações de preços de seus produtos e a execução da política de garantia é feita pela Comissão de Financiamento da Produção — CFP —, autarquia vinculada ao Ministério da Agricultura. Pelo preço-mínimo, fixado anualmente antes do início das plantações das safras (e de acordo com níveis fixados servem para estimular ou desestimular o plantio dos produtos), a Comissão de Financiamento da Produção compra e financia qualquer quantidade de um produto que lhe for oferecida (somente os produtos que estão dentro dessa política). O produto somente não será aceito se for de qualidade inferior a um padrão mínimo estabelecido pelo Governo, e os negócios são feitos no Banco do Brasil, agente financeiro da CFP.

A garantia do preço-mínimo funciona através de dois instrumentos de crédito, conhecidos por siglas: o AGF (Aquisição do Governo Federal) e EGF (Empréstimo do Governo Federal).

O AGF consiste na venda pura e simples da produção ao Governo. O agricultor, uma vez colhida a safra, deposita-a no armazém, faz a classificação, vai à agência do Banco do Brasil, faz a venda e recebe o valor do produto calculado de acordo com o preço-mínimo. O AGF tem porém uma vantagem: se os preços do mercado subirem, depois de vendida a produção à CFP, o agricultor não tem mais como aproveitar da alta.

O EGF não tem esse inconveniente. O procedimento para fazer EGF é idêntico ao do AGF, com uma diferença: o agricultor não vende imediatamente sua produção à CFP. A produção fica depositada no armazém como garantia do empréstimo. A quantia recebida em adiantamento é exatamente igual à que seria recebida na venda. Os juros são de 18% ao ano. O empréstimo tem um prazo que pode chegar até 12 meses. Se durante esse prazo os preços de mercado reagirem, o agricultor pode voltar ao Banco,

pagar a dívida e vender o produto, ganhando com a alta de preços. Se durante todo o prazo do empréstimo os preços permanecerem baixos, o agricultor não se preocupa, porque se até o final, o empréstimo não for pago, a CFP compra a produção empenhada e a dívida desaparece automaticamente. Esta é a modalidade de EGF com opção de venda à CFP.

Existe outra modalidade: é o EGF sem opção de venda à CFP. Neste caso o produto pode ficar armazenado na própria fazenda e a classificação oficial do produto é dispensada. Em compensação o valor do empréstimo não ultrapassa 80% do preço-mínimo, e o prazo não excede 180 dias, ao final dos quais tem que saldar o débito, pois o produto não é comprado pelo Governo.

No dia 19 de junho a rotina da fixação dos preços-mínimos para a safra de 1977/78 que começa a ser plantada num ano de meteorologia atípica, com o inverno ausente, foi uma vez cumprida, e desta vez eles vieram bem aquém dos pretendidos pelos agricultores. As reações das lideranças agrícolas logo se fizeram sentir. O ministro Paulinelli absorveu-as declarando: "Achamos que o Governo fez uma abertura em relação aos preços-mínimos, pois a política anti-inflacionária exigiria preços ainda menores". Interpretando as suas palavras podemos dizer que o Governo deu o máximo que poderia dar, e que a agricultura continua prioritária em seus planos, e só não concedeu preços ainda maiores para não perder o controle das taxas inflacionárias.

A média dos aumentos foi de 23,5% para os vinte e um produtos enquadrados dentro da política de preços-mínimos, contra uma média de 53% do ano passado, onde alguns produtos, como o feijão teve aumento da ordem de 75%. No ano passado o que interessava ao Governo era o aumento da produção, e neste ano o seu objetivo maior é o combate à inflação. Como se sabe é através dos níveis dos preços-mínimos que são concedidos os financiamentos. O Governo querendo deter o volume de dinheiro emprestado (quanto maior o crédito mais aumentam as taxas inflacionárias), nada mais fez senão "enxugar" os meios de pagamentos, *modus operandi* inclusivo para outros setores da nossa economia.

Um dos produtos que teve menor aumento com referência aos do ano passado (ver tabela) foi a soja, que recebeu apenas 16,9%; e que no momento vive uma crise no setor da comercialização, com grande parte da safra ainda a ser vendida, e em mãos ainda dos produtores à espera de preços melhores (hoje cotada a Cr\$ 140,00 a saca, depois de chegar a Cr\$ 250,00). Parece realmente que o Governo, neste produto, está procurando desestimular o seu plantio, não só para evitar o perigo da monocultura (como ocorre no Rio Grande do Sul), mas também não depender exclusivamente de um produto que tem grandes plantadores lá fora (a Argentina começando a disputar mercado) que conseguem manobrar as cotações de acordo com os seus interesses.

Incentivar os produtos menos competitivos, aqueles que nós podemos produzir sem sofrer a concorrência externa, (mamona, castanha, juta, malva, rami), incentivar os produtos largamente consumidos no mercado interno (arroz, feijão) parece ser a política que está nortear a fixação dos preços-mínimos. Pelo menos já é um progresso do Governo, tantas vezes criticado por não ter nenhuma política exclusivamente dirigida à agricultura.

OS NOVOS PREÇOS MÍNIMOS

PRODUTOS	PREÇO 76/77	PREÇO 77/78	VARIÇÃO 0 0 +
Algodão (15 Kg)	78,00	100,20	23,5
Amendoim (25 Kg)	63,00	76,50	21,4
Arroz (50)	100,00	130,00	30,00
Feijão (branco, cores e rajado) (60 Kg)	220,20	276,00	25,3
Feijão preto (60 Kg)	214,80	276,00	28,5
Mamona (60 Kg)	108,00	150,00	38,9
Mandioca (lanolada)	250,00	336,00	34,4
Milho (60 Kg)	63,60	78,00	22,6
Sorgo (60 Kg)	60,00	66,00	10,0
Soja (60 Kg)	96,00	112,20	16,9
Castanha do Brasil (1 Kg)	116,00	145,00	25,0
Castanha de Caju (1 Kg)	1,64	2,05	25,0
Cera de Carnaúba (15 Kg)	240,00	300,00	25,00
Gergelim (60 Kg)	115,80	133,20	15,0
Girassol (60 Kg)	58,00	67,20	15,8
Guaraná (1 Kg)	45,00	50,00	11,1
Juta e Malva (1 Kg)	4,40	5,72	30,0
Rami (1 Kg)	3,30	4,29	30,00
Menta (1 Kg)	90,00	106,00	17,78
Sisal (1 Kg)	2,90	3,48	20,00
Botão semente (30 Kg)	—	165,00	—

Não ouça conversa pra boi dormir.

Ouçã estes conselhos da Agroceres.

promessas, bom preço, uma pechincha... Na hora de comprar semente para for-
mar seu pasto você sempre encontrará
O vendedor oferecendo um "bom negócio".
"garantida" sempre tem uma semente
pede para ver, pega um pouco na
mão, acha que a semente está limpa, e
fica pensando na economia que vai fazer.
Boa sorte! Tem gente que ganha na
loteria também, mas o investimento que
economias não é tanto como no caso do
pecuarista. Queimada, gradação,
aração, calagem, adubo, plantio e falta
de pasto para um ano não são coisas
baratas hoje em dia.
Para quem não quer arriscar tudo isso,
a Agroceres lhe dá o guia de compra sem
erro. Não precisa comprar da gente, mas
siga estes passos:



Verifique se você está comprando
a melhor combinação de variedades para
o clima e solo da sua fazenda. A Agroce-
res tem uma ampla seleção de gramíneas
e leguminosas, e nossos técnicos terão
prazer em lhe dar uma orientação sem
compromisso.

Verifique o Valor Cultural

$\frac{\% \text{ Germinação} \times \% \text{ Pureza}}{100}$

Quanto mais alto for o Valor Cultural,
menor será a quantidade de sementes a
ser usada por hectare.
Exemplificando:

COLONIÃO	A	B	AGROCERES
% Pureza	33	25	50
% Germinação	15	30	30
% Valor Cultural	5,0	7,5	15,0
Plantio kg/ ha	15	10	5
Cr\$/ kg	30,00	40,00	72,00
Cr\$/ ha	450,00	400,00	360,00

Em outras palavras, a semente "A" que
custou mais barato (por quilo bruto), na
realidade é a semente mais cara das três
citadas no exemplo.

A Agroceres sempre oferece o Valor
Cultural mais alto possível.

Verifique se a semente que você está
comprando é do mesmo lote que foi
analisado no laboratório. Mesmo com as
melhores intenções, a técnica de amo-
stragem precisa ser muito caprichada, se a
amostra que vai para análise realmente
vai ser representativa do lote todo.



IMPORTANTE: Os sacos de sementes
de forrageiras Agroceres têm um lacre
de metal que lhe garante a origem
da semente.



Verifique o fornecimento de inoculante.
No caso de leguminosas, a inoculação
com rizóbios específicos é necessária
para garantir a fixação de nitrogênio no
solo. A Agroceres e seus revendedores
fornecem gratuitamente todos os
materiais para inoculação e peletização
essenciais para o bom desenvolvimento
das leguminosas.



Verifique a assistência técnica.
Procure uma empresa que possua, como
a Agroceres, agrônomos qualificados
para orientá-lo em todas as fases do
seu empreendimento agro-pecuário.
Com tudo isto, você não acha mais
tranquilo comprar da Agroceres?

AGROCERES

sementes e defensivos



José Cassiano
Gomes dos Reis



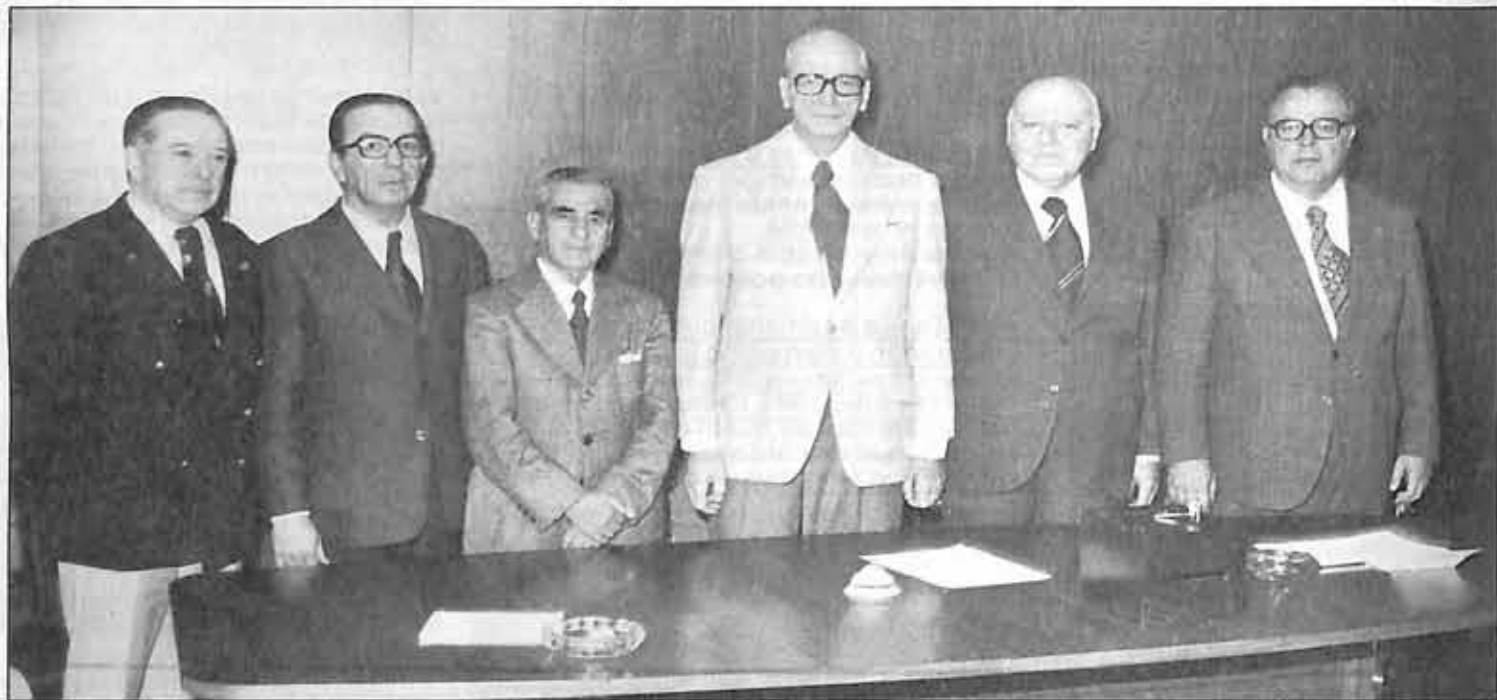
Renato
Costa Lima



Alberto
Chapchap

Cassiano e a sua diretoria

Diogo Branco Ribeiro, Braulio Madeira Simões, Francisco F. Barretto, José Cassiano Gomes dos Reis, Luiz Fortunato F. Moreira e Joaquim de Barros Alcântara Filho (a partir da esquerda).



Pelo voto direto e secreto dos ex-presidentes e dos conselheiros efetivos, José Cassiano Gomes dos Reis foi reeleito presidente da Associação Brasileira dos Criadores para o próximo triênio. Venceu pela diferença mínima o candidato Renato Costa Lima. Alberto Chapchap foi o terceiro colocado. Desta forma Cassiano poderá dar continuidade ao seu trabalho desenvolvido no presente, que tem como base as reformas da atual sede e a construção da nova, em terreno próprio, na Marginal Pinheiros. Sem radicalizar, convocou a todos para participarem da sua gestão, aberta ao diálogo e trabalho de equipe, ingredientes da autêntica vida associativa.

Cumprindo rigorosamente o calendário eleitoral do corrente ano a diretoria da Associação Brasileira de Criadores realizou duas eleições. A primeira serviu para eleger os conselheiros efetivos e os suplentes. A segunda elegeria o novo presidente da Associação, para um mandato de três anos, encerrando-o em 1980. Será o vigésimo presidente a ser eleito desde que foi fundada, há cinquenta anos.

No dia 28 de junho, logo pela manhã começavam a chegar à sua sede os ex-presidentes e os conselheiros efetivos que, conforme mandam os estatutos, cabem eleger o presidente. Os primeiros, fisicamente afastados da vida da ABC, depois de sua missão já ter sido cumprida, mas sempre presentes nos dias importantes, como o dia de hoje. Dos ex-presidentes não puderam comparecer José Bonifácio Coutinho Nogueira, ocupado com os trabalhos na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, do qual é titular; Severo Gomes, depondo em Brasília numa Comissão Parlamentar de Inquérito, e Renato Costa Lima (um dos candidatos à presidência), tratando dos negócios empresariais na Holanda. Dos conselheiros o único ausente foi Lineu Carlos de Souza Dias, que estava no interior de São Paulo.

Precisamente às 10 horas, João de Moraes Barros, presidente do Conselho Deliberativo, inicia os trabalhos. Escolhe para secretário Frontino Ferreira Guimarães, e participaram da mesa José Cassiano Gomes dos Reis, Urbano de Andrade Junqueira, Hélio Moreira Sales e Antonio José Rodrigues Filho. Nas suas palavras Moraes Barros ressalta que, além de escolher o novo presidente, seriam escolhidos também os vice-presidentes, em número de cinco. Em seguida apresenta os nomes dos três candidatos: José Cassiano Gomes dos Reis, candidatando-se pela reeleição, Renato Costa Lima, ex-presidente, e Alberto Chapchap, conselheiro efetivo.

Dizer que não houve disputa seria escamotear a verdade, e a fase de turbulência que a ABC entrou nos dias que antecederam as eleições é o reflexo de uma vida associativa dinâmica. A campanha feita pelos candidatos jamais feriu a ética e



As primeiras palavras de Cassiano, já empossado.



Moraes Barros, presidente do Conselho, dá boas-vindas ao recém-eleito.



O abraço fraternal de dois velhos companheiros.



A primeira reunião da diretoria, logo após a eleição.

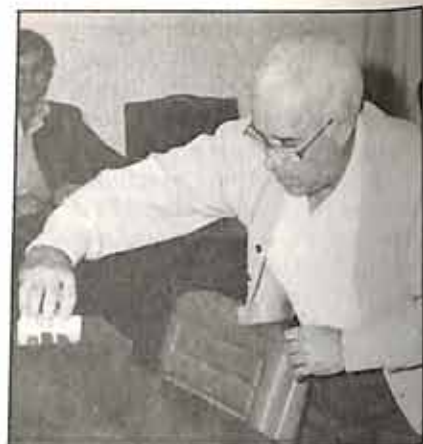
foi conduzida democraticamente até os seus dias finais, sem revanchismo, e distante das jogadas políticas e interesses pessoais. Os ideais da Associação Brasileira dos Criadores permaneceram intocáveis e foram preservados durante todo o seu desenrolar, que culminou numa eleição pacífica. Fosse quem fosse o vitorioso, todos teriam a força moral e administrativa para dar prosseguimento aos trabalhos da cinquentenária ABC. Nesse clima, sem deixar mencionar de expectativa, João de Moraes Barros dá início à eleição, lembrando que "devemos votar pensando no espírito associativo da ABC".

O primeiro a votar foi Alberto Chapchap, e em seguida votaram: Hélio Moreira Sales, Urbano Andrade Junqueira, Antonio José Rodrigues Filho, Frontino Ferreira Guimarães, Renato Napolitano, Francisco Figueiredo Barretto, Rui Calazans Araujo, Carlos Alberto Willy Auerbach, Joaquim Barros Alcântara Filho, Diogo Branco Ribeiro, Antonio Augusto Pires de Oliveira, Luiz Fortunato F. Moreira, Braulio Madeira Simões, Oswaldo Lara Leite Ribeiro, Franklin R. Siqueira, Mario Lopes Leão, José Otávio Silva Leme, Antonio Coelho Guimarães, Silvio Bueno Vidigal, Manoel José Alcântara, e por último João de Moraes Barros. O voto foi secreto e não foi permitida a votação por procuração, conforme parecer de um advogado. Contou-se no final vinte e dois votantes.

Logo após o último voto colocado na urna, foram escolhidos como escrutinadores Oswaldo Lara Leite Ribeiro e Luiz Fortunato M. Ferreira. A primeira cédula é aberta: Renato Costa Lima para presidente, e Francisco Barretto, Werneck, Burguês de Abreu, Lavil e Luiz Simões Lopes para vice-presidentes. Até o final a disputa ficou entre Renato e Cassiano, que no fim vence pela contagem mínima. Resultado final: Cassiano 10 votos, Renato 9 e Chapchap 3. Como vice-presidentes foram eleitos Francisco F. Barretto, Luiz Fortunato M. Ferreira, Joaquim Barros Alcântara Filho, Braulio Madeira Simões, Diogo Branco Ribeiro e Francisco Peixoto L. Werneck, seguindo a ordem decrescente de votos recebidos. Estes dois últimos em-



Mario Lopes Leão...



... Hélio Moreira Sales



... Urbano Andrade Junqueira ...



... Rui Calazans Araújo ...



... Antoninho Rodrigues Filho no momento da votação.

pataram na quinta colocação, que foi decidida por nova votação. Quanto ao Conselho Fiscal houve uma só chapa, eleita por unanimidade.

E assim mais uma etapa da história da Associação Brasileira dos Criadores foi vencida, fazendo cumprir uma tradição cultivada há mais de cinquenta anos. Cassiano recebe os cumprimentos de todos, dizendo que a sua próxima gestão nada é mais que acabamento de gestões an-

teriores. Logo em seguida já convoca uma reunião da nova diretoria, já empossada, para traçar os planos dos seus próximos três anos que ficará no comando da ABC. Para Cassiano não houve vencedores nem vencidos, e sua diretoria estará aberta ao diálogo, como forma de conduzir construtivamente os destinos desta Associação, hoje inserida nos caminhos do Brasil agropecuário.

CMNP: Os quatro princípios básicos da colonização

Ao contar a história da Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná em sua sala nos escritórios centrais da Companhia, em pleno centro bancário de São Paulo, que têm as paredes repletas de fotos antigas, pedaços da história que aqui vai ser registrada, Herman Moraes Barros cita as palavras de Gastão de Mesquita Filho, que juntamente com Gastão Vidigal foram seus fundadores: "Muito teríamos que contar sobre ela, mas se há alguma coisa que desejamos, com grande convicção, transmitir para os que acompanharam a jornada, e especialmente para os que seguirão daqui para diante os nossos passos, é a fé que depositamos em quatro princípios básicos que nortearam a nossa ação: 1) a livre iniciativa; 2) a garantia do direito de propriedade; 3) o estímulo do lucro; 4) o elemento humano diferenciado, o pioneiro que abandonou seu conforto, sua paz, e as vezes sua família, numa demonstração de energia invulgar, em zonas ou países velhos e cansados, em busca de um futuro mais risonho. Esses princípios nada mais são do que a base da Democracia no sentido ocidental dos nossos costumes e no nosso estilo de vida..."

Diante do homem que participou ativamente da colonização do norte do Paraná, o assunto só poderia ser Amazônia, que para Moraes Barros "é um erro trágico". Essas mesmas palavras foram proferidas diante do presidente Castelo Branco, que veio consultá-lo sobre os problemas então emergentes de uma colonização feita às pressas (Castelo Branco depois concedeu-lhe a Medalha do Mérito Militar). Mais tarde, durante o governo Médici, foi convidado pelo ministro do Interior, Costa Cavalcanti, para trabalhar na área. "A sua empresa vai colaborar conosco?" — perguntou o ministro. Resposta de Moraes Barros: "Sim, com a condição de ser modificado o Estatuto da Terra." "O Estatuto é um tabu, e nele não podemos mexer" — respondeu Costa Cavalcanti. "Então me desculpe Sr. Ministro, a minha empresa se

retira da colonização..." E assim o Governo, por entender que a estatização era a regra, e a iniciativa privada era a exceção no processo de colonização, perdeu o melhor sócio que poderia ter para a nova empreitada que se havia proposto.

Para Moraes Barros, o grande erro do Estatuto da Terra, instrumento oficial de reforma agrária, é que ele era dirigido mais à realidade do Nordeste, bem diferente da encontrada no Centro-Sul. O que serve para aquela região não serve para esta. Foi uma lei criada para acudir uma área doente do país. O que o governo deveria fazer é leis estabelecendo "princípios agrários", variáveis para cada região. É um erro pretender fazer a reforma agrária num país continental como o Brasil, sem levar em conta as particularidades de cada região. Como disse um americano: "o Brasil tem condições de solo e clima tão diferentes que as sementes precisam ser produzidas para cada município", afirma Moraes Barros.

Há mais de vinte e cinco anos, antes mesmo de assumir o cargo de Diretor Gerente da CMNP, Moraes Barros já se dedicava ao estudo de problemas relacionados com a repartição e uso da terra, defendendo ardorosamente o ponto de vista de que cabe ao Governo unicamente criar condições para que a iniciativa privada aproveite adequadamente o solo em benefício de toda a coletividade, e jamais o direito de interferir nas leis básicas da economia agrícola, principalmente na lei da oferta e da procura. Com o governo comboiando os planos de reforma agrária, não fez outra coisa senão provocar o desequilíbrio agrário, incentivado por um paternalismo burocrata, sem conhecimento do assunto e ávido de verbas para sustentar a indústria do emprego.

A história da colonização do norte do Paraná pela CMNP nega tudo o que o governo fez até agora. Antes o que era somente selva, hoje é um importante pólo agrícola, uma das regiões em que se

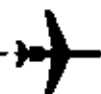


A grande paixão de Herman de Moraes Barros foi sempre a agricultura, mesmo sendo formado em direito (São Francisco, turma de 1931), ter sido banqueiro (um dos fundadores do Banco Sul Americano do Brasil, hoje Banco Itaú), político (suplente de deputado federal). Nascido em São Paulo, 60 anos de idade, apreciador de caçadas na África, campeão brasileiro de bola ao cesto, foi como diretor gerente da Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná (antiga Companhia de Terras do Norte do Paraná) que se realizou profissionalmente. No sentido exato da palavra, foi um plantador de cidades, e hoje pode ser considerado uma das pessoas que mais entendem de colonização, pois foi a partir das atividades da CMNP que se desenvolveu a mais lúcida conquista de novas fronteiras agrícolas: o norte do Paraná.

desenvolve agricultura em escala de mercado. Em apenas cinquenta anos a iniciativa privada desenvolveu um dos mais inteligentes métodos de colonização, sem queimar etapas, pacificamente, adotando diretrizes bem definidas: de 100 em 100 quilômetros cidades. Entre estas, distanciadas de 10 a 15 km um do outro, a fundação de patrimônios. Tanto nas cidades como nestes, a área urbana apresentaria uma divisão de lotes comerciais e residenciais. Ao redor das áreas urbanas se situariam cinturões verdes, que produziram gêneros alimentícios para consumo local (aves, ovos, frutas, hortaliças). A área rural seria cortada por estradas vicinais, abertas ao longo dos espigões, de maneira a permitir a divisão da terra da seguinte maneira:

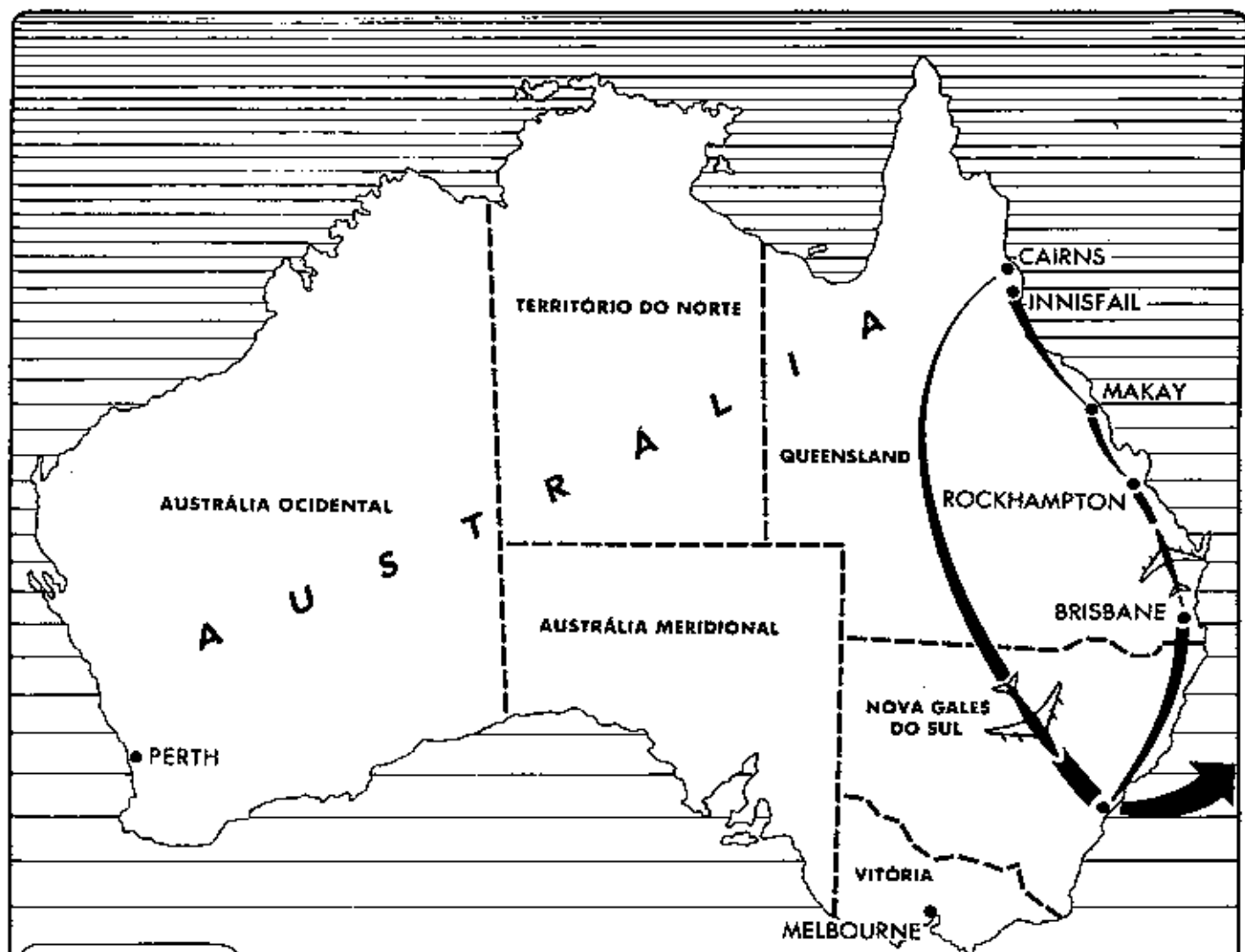
pequenos lotes de 10, 15 ou 20 alqueires, com frente para a estrada de acesso e fundos para um ribeirão. Na parte alta, plantação de café, na parte baixa construiria sua casa, plantaria sua horta, criaria seus animais para consumo próprio. As casas de vários lotes contíguos, formariam comunidades que evitassem o isolamento e favorecessem o trabalho de mutirão na época da colheita do café. Ele venderia seu café nos patrimônios, que por sua vez comercializaria nas cidades maiores. O dinheiro circularia ali mesmo, o comércio estabelecido, gerando assim um salutar fator de progresso local e regional.

Segredo? Nenhum. A não ser os quatro princípios básicos da filosofia de Gastão Mesquita Filho.



O salário que Mr. Mackenzie paga ao seu colono: cr\$ 6.000,00 mensais, mais casa e comida

João Soares Veiga termina aqui o último capítulo da série de reportagens que fez quando esteve em visita à Austrália, iniciada na RC de abril, com sequência nas edições de maio e junho. A conclusão que se pode tirar de seus depoimentos é a alta tecnificação da agropecuária australiana, que usa o mínimo de mão-de-obra e paga altos salários. A preocupação da política oficial agrícola é sempre a pesquisa, como maneira de aumentar a produtividade e reduzir os custos. Melhores métodos de adubação, experimentação de novas variedades de gramíneas e forrageiras, e a procura de uma raça ideal de corte e leite são a base destas pesquisas. Na região visitada por Veiga, a parte leste do País, predomina a pecuária.



BRISBANE

Bearwah Pasture Research
Upper Pinjarrew (messrs J.K.
& Maher), Oak Wood (Santa
Gertrudes Stud), Cunningham
Laboratory, da C. S. I. R. O.
Sanford Experimental Farm.

ROCKHAMPTON

Frigorífico do grupo Anglo-Na-
tional Cattle Breeding Stati-
on "Belmont", Malborough
Station — Avondale — Brah-
mastud (Mr Makenzie)

MAKAY

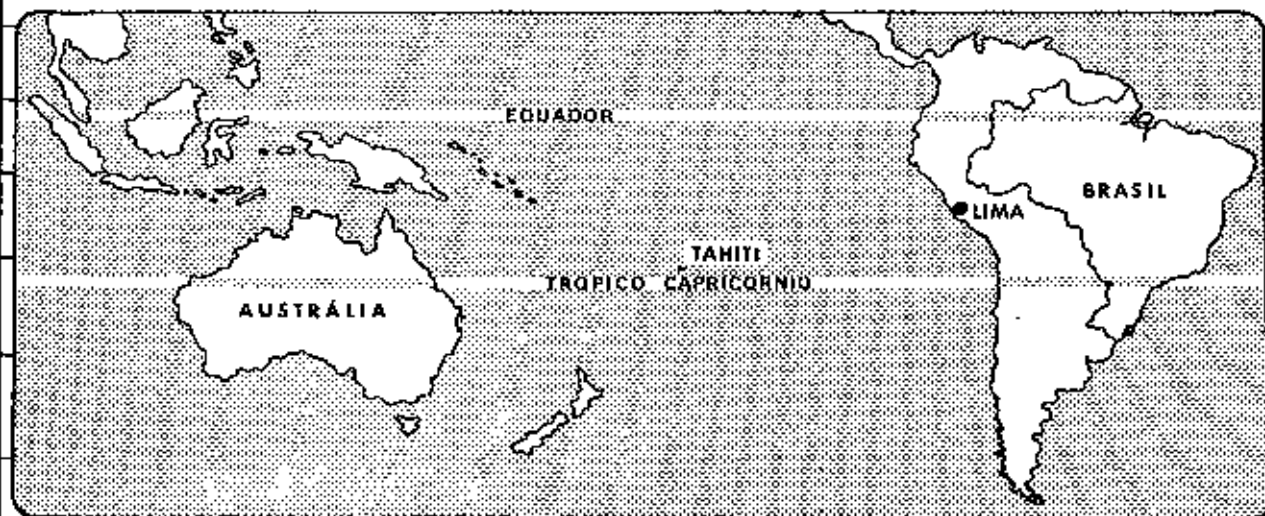
Centro de criação de bovinos
da Usina de Açúcar Pioneer.
King Ranch da Austrália
(North Queensland)

INNISFAIL

South Johnstone Resear-
Station



HOBART





malborough Station — Avondale (entre Rockhampton e Makay) — Brahma Stud — (Mr. Mackenzie). Esta propriedade, do sr. Mackenzie, possui uma área total de 24.000 hectares dos quais está sendo utilizada apenas a metade. Havia na propriedade cerca de 2.200/2.400 cabeças de bovinos.

As chuvas que somente ocorrem no verão perfazem uma média anual de 750 mm.

Todas as casas têm calhas coletoras de água da chuva que recolhida em depósitos é utilizada para beber. A zona ainda é sujeita a furacões todos os anos.

Os preços das terras são muito variáveis mas os da propriedade foram calculados em Aust\$ 2,50/acre ou Aust\$ 6,50/ha (Cr\$ 97,50/ha ou Cr\$ 225,00/alqueire).

Parte da propriedade pertencia ao sr. Mackenzie, porém parte pertencia ao Estado que arrenda terras de seu domínio.

Não havia pastagens artificiais ou melhoradas. As pastagens eram todas nativas.

Informou-nos o sr. Mackenzie que semeou um pouco de Stylosanthes e que esta leguminosa se manteve enquanto empregava, na área, fertilizantes.

Entretanto, deixou de adubar desde que os preços da carne caíram.

N.º de pessoas trabalhando: o proprietário e mais 4 homens.

Salário na região: Aust\$ 100,00/semana (Cr\$ 1.500,00) mais moradia, eletricidade, água, gás, leite etc.).

Dois homens encarregam-se dos reprodutores e os outros dois, das cercas, dos moinhos de vento, da vistoria e do manejo do gado.

Áreas das Pastagens: de 150 a 200 acres (25 a 30 alqueires).

Manejo das pastagens: Prática a rotação apenas em pastagens onde mantém o gado de reprodução. São 9 pastos onde a rotação se pratica de 2 em 2 meses. O gado comercial é mantido em pastagens de 5 a 6 mil acres (800 a 1.000 alqueires).

Capacidade de suporte: uma cabeça/15 acres ou seja 1 cabeça/por cada 2,5 alqueires.

Na fazenda são marcados anualmente de 600 a 650 bezerros com 4 meses de idade.

A desmama é feita dos 7 aos 8 meses.

Estação de Monta: A estação inicia-se na primeira semana de dezembro e termina em meados de março (3/4 meses dependendo das chuvas).

Nascimentos: a partir de setembro até fins de dezembro. Os bezerros nascidos após o Natal (atrasados) não são tão bons devido à estação chuvosa. Nascidos em épocas certas os bezerros já têm de 1 a 2 meses quando as águas se iniciam. Na época chuvosa há mais ataques de parasitas, principalmente da mosca Buffalo-fly que perturba muito os animais.

Excluindo o gado reprodutor o sistema de pastejo é contínuo.

Segundo o sr. Mackenzie as porcentagens de nascimentos vão de 80 a 90%.

Número de Vacas/Touro: Dependendo da fertilidade dos touros, esse número varia de 1 touro para 20 a 1:60 vacas. Quando o rebanho produz num determinado ano menos de 75% de nascimentos muda os touros dando-lhes vacas melhores (evidentemente esse não é um bom critério de seleção porque se trata da criação de gado puro — nota do relator).

No gado comercial, criado em extensas pastagens, a proporção é de 1 touro para 25 vacas (1:25). As perdas de bezerro, dos 4 meses (quando são contados na marcação) até a desmama são calculadas em menos de 1%.

Máquinas de

1 Reduz o tempo de abate para até 2 anos.

2 Elimina a mortalidade animal.

3 Aumenta o índice de prenhez.

4 Reduz o intervalo entre partos.

5 Aumenta a lotação de animais por área.

6 Eleva o índice de desfrute.

7 Aumenta e enriquece a qualidade de carne/leite.

8 Mantém o gado gordo na entressafra.

9 Diminui riscos, despesas, juros.

10 Acelera o giro do capital.



Os banhos carrapaticidas são dados irregularmente (o gado é Brahma, zebu ou azebuado).

A propriedade dedica-se principalmente à criação de bezerros para o corte. Procede à recria e vende os novilhos para serem terminados em outras regiões, embora também prepare animais para abate.

Preços: vacas bem gordas, com mais de 4 anos são vendidas por 72-80 dólares australianos (Cr\$ 1.080,00/Cr\$ 1.200,00).

Os novilhos na idade de 3/4 anos são vendidos ao preço de Aust\$ 22,00/100 libras de peso morto (Cr\$ 6,60/kg de peso morto ou Cr\$ 99,00 a arroba).

Engordados a campo, os novilhos atingem de 550 a 570 libras de peso morto (249 a 340 kg ou 16,6 a 22,6 arrobas).

Na opinião do proprietário o preço de venda para garantir algum lucro deveria ser o dobro. A engorda parece ser a atividade mais remuneradora, no momento.

Quando experimentou melhorar as pastagens conseguiu lotações de 1 cab/2 acres (1,2 cab/ha ou 2,9 cab/alqueire). Emprega sais minerais em blocos e fosfato de cálcio.

Confinamento: Tentou o confinamento (quando os preços da carne eram compensadores) mas logo desistiu. Tinha prontas as instalações para "feed lots", silos trincheiras, depósito de feno e iria empregar melaço-uréia. Entretanto, sem ter qualquer margem de lucro, desistiu desse empreendimento.

Método seguido na seleção do rebanho de reprodutores: Seleciona as vacas pelo desempenho de seus produtos. Estes são colocados em boas pastagens durante 140 dias para serem escolhidos os melhores ganhadores de peso. Evita a consangüinidade.

Os touros Brahma que vimos na propriedade me pareceram bons, mas o gado comercial ou de cria geral me pareceu bastante fraco.

A caminho de Makay, vimos um lote de touros Brafordts (cruzamento de Brahma com Hereford) aliás muito bons, pertencentes segundo fomos informados, a um famoso juiz de exposições da Austrália.

25.09.76 a 27.09.1976: Fim de Semana numa pequena ilha próxima a Makay (Hampton).

27.09.1976: Visita ao Centro de Criação de Bovinos da Usina de Açúcar PIONEER.

Gerente da Seção de Pecuária: T.N. Archer (Paddy).

Endereço: Pioneer Stud
Ayr P.O. 4807
Austrália

Histórico apresentado por Mr. Archer (Paddy).

Gado criado na Pioneer Stud: Brahma e Droughmaster. Esta última raça é derivada de Brahma vermelho cruzado com Shorthorn.

O total da área ocupada pela Usina Pioneer compreende cerca de 1 milhão de acres (400.000 hectares).

Por volta de 1890 um escocês descobriu na região um modo de retirar água do subsolo cujo lençol freático é pouco profundo. Tentou vários tipos de culturas e finalmente fixou-se na cana-de-açúcar. Nasceram então a Usina Pioneer e, depois, outras usinas na região.

A usina tem de 8 a 10 mil alqueires de cana irrigada (98% de produção de cana da região é obtida com irrigação) e sua produção por área é considerada uma das mais elevadas do mundo. Varie-

multiplicar Boi:



Por deficiência alimentar, nossa média anual de produção diária de leite é de 2,6 litros, o desfrute médio é de 11% do rebanho e a idade média de abate do boi é entre 4 a 5 anos.

Nos EUA, mesmo em condições climáticas mais rigorosas, e na nossa vizinha Argentina, chega-se a médias de 15 litros de leite, índice de desfrute de 22% a 35%



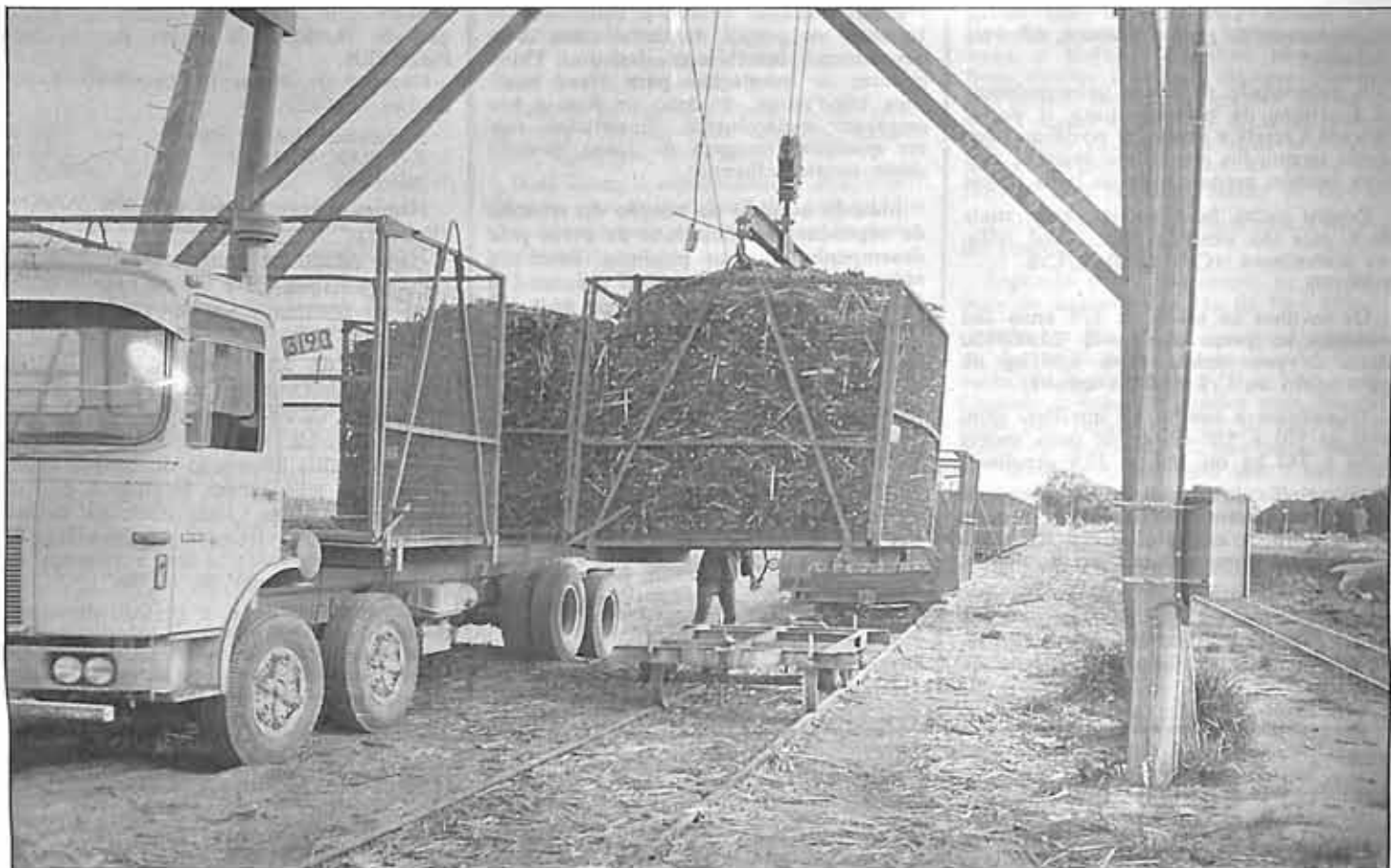
e o tempo de abate é de cerca de 2 anos. Nós provamos a você, através de minucioso estudo com custos comparativos e exemplos brasileiros, que através da moderna técnica de fenação você pode dar uma virada total na produtividade do seu rebanho. Basta você contar com um Conjunto de



Fenação New Holland para armazenamento de forragem, pois essa é a base segura do processo de "multiplicação" de bois e de lucros. Para receber as informações sobre o Conjunto de Fenação New Holland e os dados sobre a rentabilidade proporcionada pela técnica de fenação, escreva para:

SPERRY NEW HOLLAND

Matriz e fábrica: Exo Industrial, km 11,5 - Cidade Industrial
Curitiba - Paraná. Tel.: 46-1051 - ramal 226
Filial Norte: Rua Treze, 95 - Setor Aeroviário, Goiânia - Goiás. Tel.: 33-2719
Filial Sul: Rua Marquês de Alegrete, 100/106. Porto Alegre -
Rio Grande do Sul. Tel.: 42-1117



Transporte da cana do caminhão para a vagoneta. Usina Pioneer, Austrália.

dades de cana especialmente adaptadas para a região foram ali desenvolvidas.

A partir de 1970 a Usina resolveu diversificar suas atividades e passou a explorar pastagens para o gado bovino.

Havia inicialmente 700 a 800 ha de pastagens e foram adquiridas posteriormente 5 novas áreas.

A água, além da dos poços é obtida do rio, bombeada para distribuição por meio de canais.

Instalações: Estábulos, currais e piquetes para preparo de reprodutores de pedigree, galpão para feno etc. A fazenda tem um excelente recinto para leilões de gado, todo construído com canos de ferro galvanizado, com local coberto para o leiloeiro e arquibancadas para o público.

Nas cinco propriedades ocupadas pelo gado, a Usina mantém, atualmente, 34.000 cabeças. Dessas, 13.000 matrizes das raças Shorthorn e Hereford são mantidas para cruzamentos com reprodutores Brahma. As fêmeas de 1/2 sangue recebem reprodutores Droughmasters.

Dentro de 2 ou 3 anos todo o gado da Fazenda será constituído de produtos desses cruzamentos.

Vendas: são vendidos anualmente de 6 a 6.500 cabeças que representam um desfrute de 19%.

Do total vendido, 5.000 são novilhos de 3 anos, em média. Os restantes são novilhas e vacas descartadas.

Os novilhos vendidos dão um peso morto de 550 a 600 libras, (16,6 a 18 arrobas). As vendas realizam-se num só dia do ano marcado previamente em cada uma das fazendas.

O trabalho de Mr. Archer, o Gerente Geral, é produzir reprodutores para o gado comercial das outras propriedades. Para isso foi adquirida recentemente uma outra área, com 20.000 acres (3.333 alqueires).

Na sede, onde estivemos, existiam 300 matrizes Droughmaster e 180 matrizes Brahma registradas (de pedigree).

O Droughmaster é uma raça criada na Austrália há mais de 40 anos e tem, aproximadamente, cerca de 3/8 de Brahma e 5/8 de Shorthorn (como o Santa Gertrudis). Sua cor é vermelha.

Nas outras fazendas, já existem mais de 1.000 matrizes Droughmaster e Brahma, porém, não registradas.

Ainda não chegam a produzir touros suficientes para todo o rebanho de 30.000 matrizes, mas esperam produzir no futuro.

No próximo ano irão trabalhar com o Brahma branco do qual já possuem 40

machos e 40 fêmeas (possuem muito Brahma vermelho ou amarelo).

Os cruzamentos efetuados na Pioneer seguem este roteiro:

1.º — Matrizes Hereford e Shorthorn são cruzadas com touros Brahma e seus produtos de 1/2 sangue Brahma x Hereford ou Brahma x Shorthorn — (1/2 sangue Europeu 1/2 Brahma) são cruzados com o Droughmaster. Este possui, como foi dito, 3/8 de Brahma e 5/8 de Shorthorn embora essa dosagem seja puramente teórica. O grau de sangue Brahma, no Droughmaster pode variar de 1/8 a 3/8.

Os produtos dos cruzamentos de matrizes 1/2 Hereford ou 1/2 Shorthorn, descendentes de touros Brahma, uma vez cruzados com Droughmaster dão um produto que praticamente possui um pouco mais de 1/2 sangue europeu e um pouco menos de sangue Brahma (9/16 europeu e 7/16 Brahma).

(Nota à parte: informações prestadas por Mr. Archer: O sr. Tião Maia, hoje na Austrália, tem uma propriedade de 40.000 acres (6.700 alqueires) perto do Golfo de Carpentaria (norte da Austrália) de boas terras onde as precipitações pluviométricas são ao redor de 625 a 650 mm por ano. Comprou ou arrendou uma área muito grande próxima a um Frigorífico



que pretende adquirir ou já adquiriu com capacidade para abater 300 a 400 cabeças por dia.

Da região onde se localizou o Tião Maia o gado precisa descer para Brisbane percorrendo longas distâncias (800 milhas de Townsville e 1.000 milhas de Brisbane). Se o gado da região, que é muito boa para criar, pudesse sair pelo Golfo, haveria grande impulso na criação. Informou-nos o Paddy que se o Tião Maia conseguir coisa nesse sentido poder-se-á tornar duas vezes mais rico do que é. Entretanto, as marés baixas são um sério empecilho para ancoradouros, na região. O Tião Maia ainda possui segundo o Paddy, em Long Hill, 3.000 milhas quadradas (333.300 alqueires) arrendados pelo governo por um prazo de 40 anos onde mantém 40 mil cabeças de bovinos).

Forrageiras na Pioneer: As principais forrageiras empregadas são: Green Panic, o Siratro, e o Pangola. A consorciação Siratro-Pangola é considerada a melhor para a região.

Não há chuvas na região a partir de abril. Neste ano, não chovia desde 19 de março. As chuvas recomeçam em novembro havendo, portanto de 7 a 8 meses de seca.

Visitamos dois pastos, um com 16 alqueires, outro com 32 alqueires, de Siratro e Green Panic, ambos irrigados. Nessas áreas foi tentado o sistema de pastejo intensivo, rotacionado e o resultado foi, segundo Mr. Archer, muito pouco satisfatório: as forrageiras se degradaram rapidamente e as vacas passavam maior parte do tempo junto às porteiras aguardando alguém para removê-las de um piquete para outro.

No recinto para o leilão de reprodutores que se realiza uma vez por ano, há currais que possibilitam o manejo de 60 cabeças por vez.

Uma vaca Brahma registrada alcança, hoje, no Leilão, cerca de 500 dólares australianos (Cr\$ 7.500,00). Há quatro anos alcançaria, facilmente, o valor de 4.000 dólares (Cr\$ 60.000,00).

A fazenda ainda possui um estábulo para provas de desenvolvimento e de ganho de peso com boxes individuais onde se testam os reprodutores através de seus descendentes.

Uma área experimental de pastagem consorciada (Setaria Kazungula e Siratro, Centrosema e Green Panic) adubada chegou a suportar 6 cabeças por alqueire. Não tendo sido adubada, sua produção caiu em cerca de 30% com 7 meses de seca. Nos últimos dois anos essa área era utilizada para a produção de feno.

ÁREA PARA CRIAÇÃO DE REPRODUTORES

Em cerca de 1.040 hectares dos quais 120 irrigados e 400 melhorados com Centrosema, Green Panic, Siratro e Setaria Kazungula, alojam-se 750 cabeças de gado fino para reprodução. Trabalham nessa

área 3 empregados e mais o gerente (Paddy). A irrigação das pastagens é feita com bomba movida por um motor de 50 cavalos que movimenta 35.000 galões de água por hora (140.000 litros) servindo 39 bicos.

Devido aos atuais preços alcançados pelos reprodutores registrados (valem hoje 8 vezes menos que há 4 anos) essa secção está dando um prejuízo de 30 mil dólares (Cr\$ 450.000,00) por ano.

USINA PIONEER

Não conhecendo o assunto suficientemente bem para comentá-lo passamos exclusivamente a relatar o que ouvimos a respeito da Usina.

1 — A moagem da cana realiza-se num período de 7 meses, de junho a dezembro.

2 — A Usina mantém campos experimentais e possui uma estufa para sementes.

3 — Moram na Usina 40 famílias e há alojamentos para 50/60 solteiros.

4 — O período de serviço semanal é de 5 dias de 24 horas e de 1 dia para manutenção. Aos domingos não se trabalha.

5 — O transporte de cana é feito por via férrea com tração a óleo diesel sobre pequenos vagões que recebem um "container" (caixa armada com cantoneiras de ferro e telada) com capacidade para uma tonelada.

6 — Caminhões carregados com esses "containers" (2 por vez) transportam-nos da área onde se processa o corte até a estrada de ferro. A passagem dos "containers" para os vagões é mecânica. Na Usina, cada vagão é agarrado por um mecanismo especial que girando-o com as rodas para cima, despeja toda a cana na esteira transportadora. Uma composição transporta de 100/150 vagões de uma só vez.

7 — Não há depósito, na Usina, para a cana cortada. Esta permanece nos "containers" até ser despejada diretamente na esteira. Cada "container" tem uma placa indicadora do fornecedor ou do talhão cortado.

8 — A cana é paga ao fornecedor a 20 dólares por tonelada posta na Usina (Cr\$ 300,00).

9 — O corte é efetuado mecanicamente. Quando a máquina pertence ao cortador ele é pago à razão de 2 dólares por



programa

LEILÕES DE ANIMAIS

R. São Francisco, 81 - 5º andar - CEP 01005
Tels.: 32-4148 e 35-1433 - São Paulo - SP

1.º LEILÃO DA BENTOCÁ

REGINÓPOLIS - SP - 09-07-77 - 10 h

1.º Leilão da Bentoca — Sérgio Piza e João Sampaio — Dia 09 de julho — 10 h — 200 fêmeas cruzadas (Flamengo X Gir Leiteiro) — 1/2, 3/4 e 5/8 de sangue — 20 machos e 10 fêmeas Mangalarga registrados — 6 equínos acertados para lida e montaria — 40 machos e 30 fêmeas Nelore PO entre 24 e 30 meses — Na própria Fazenda Bentoca: Km 04 da estrada que liga Reginópolis a Jacanga — Desconto de 10% para pagamento à vista ou 20% de entrada e o restante em 2 parcelas iguais em 90 e 180 dias sem juros, para aqueles que se credenciarem antecipadamente junto aos vendedores.

2.º LEILÃO DA ZONA BRAGANTINA

BRAGANÇA PAULISTA - SP - 30-07-77

150 bovinos — 200 fêmeas cruzadas — 100 equínos de diversas raças — 60 suínos registrados. Patrocínio: III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo — XIII Exposição Agropecuária e Industrial da Zona Bragantina — Associação Paulista dos Criadores de Suínos.

1.º LEILÃO DO VALE DO PARAÍBA

CRUZEIRO - SP - 13 e 14-08-77

500 animais da raça Holandesa PB e VB e cruzados Girolando de alta produção leiteira. Machos PO e PC da raça Holandesa PB e VB. Patrocínio do Sindicato Rural de Cruzeiro.

2.º LEILÃO NACIONAL MACAPÉ

BELO HORIZONTE - 27 e 28-08-77 - Parque da Gameleira

300 animais das Raças: Mangalarga Marchador — Campolina — Pega — Piquira e Poneys. Animais de excelente procedência. Inscrições com a Associação MACAPE: Rua São Paulo, 824 — Fone 222-8735 — Belo Horizonte — MG.



Corte mecânico da cana de açúcar.

tonelada (Cr\$ 30,00). O rendimento de uma máquina cortadora de cana é de 100 toneladas por hora. Antes de ser cortada a cana é queimada. As variedades de cana erectas, foram provavelmente selecionadas para poderem atender a esse tipo de trabalho. Quando há fortes ventos que deitam as canas, há uma máquina especial que as coloca em linha para serem posteriormente cortadas.

10 — Todo o cultivo é mecanizado e empregam-se herbicidas para evitar o desenvolvimento de plantas concorrentes ou daninhas.

11 — O rendimento, por alqueire, no primeiro corte (com irrigação) é em média, de 450 a 480 toneladas. Em geral são dados 3 cortes, mas há variedades que produzem até 5 cortes.

A média geral da região, em canaviais irrigados, é de 95 toneladas por hectare (228 toneladas por alqueire).

12 — O operador que trabalha com a máquina cortadora pertencente à Usina ganha cerca de 2.000 dólares australianos por mês (Cr\$ 30.000,00) e trabalha 6/7 meses por ano. Terminada a safra, trabalha nos reparos da máquina por algum tempo e depois, nos meses que lhe restam de folga, disse, vai pescar.

13 — A Usina mói 370 toneladas por hora.

14 — A maior Usina da região é a Usina Vitória que mói 600 toneladas por hora.

15 — O açúcar é transportado diretamente da Usina, a granel, por esteiras, para os vagões "containers" e daí diretamente para o porto de embarque. Não há, portanto, secção de ensacamento.

16 — A cana é paga conforme seu teor de sacarose.

17 — O número de fornecedores da Usina ascende a 180.

18 — O rendimento da cana alcança 1 tonelada de açúcar para cada 7 de cana (14,3%).

19 — O açúcar é vendido, posto na Usina, a 200/300 dólares australianos (Cr\$ 3.000/4.500,00) por tonelada (cerca de 150 a 225 por saco de 50 kg).

20 — A Usina instalou recentemente todo um equipamento para reduzir a poluição, cujo valor foi calculado em 3 milhões de dólares (45 milhões de cruzeiros). A firma fornecedora desse equipamento é:

Babcock Moxey Ltd.
London & Gloucester
U.K. (Inglaterra)

21 — Toda a Usina é computadorizada. No escritório central todos os dados analisados são recebidos imediatamente.

22 — Percorremos toda a Usina, internamente, mas nada podemos falar a respeito. Apenas nos pareceu (não sei) que na disposição, as diferentes secções pareciam amontoadas e menos ordenadas que as Usinas que temos visitado no Brasil.

23 — Como no Brasil, há dispositivo para resfriamento da água utilizada (sistema de torre) e lagos artificiais.

(Pernoite do dia 28 para 29.09.76 no The Tan O'Shanter Resort Motel, em meio à mata tropical, na montanha, à beira do mar. Muito bonito).

29.09.1976: Visita ao King Ranch da Austrália.

Gerente: Neil Alderman (texano).
King Ranch — P.O. Eurano 4854
North Queensland — Austrália.

A King Ranch da Austrália tem 21.000 ha de terra e trabalha normalmente com 28 mil novilhos de corte e cria reprodutores da raça Santa Gertrudis. O rebanho de animais puros tem 2 mil cabeças.

Quando visitamos estava com 23.000 novilhas de corte e 2.000 cabeças de gado para reprodução.

A área já melhorada da fazenda compreende 18.000 hectares.

Nela predomina, e há preferência por ele, o Capim Guiné (um **Panicum** máximo como o Colômbio, de menor porte e mais fino, originário da Nova Guiné).



Nas áreas melhoradas, 5.000 ha são de capim Guiné, 2.000 são de Colômbio e o resto é composto de Capim Hamil (que também é um *Panicum maximum*) e Pará Grass (capim fino, *Brachiaria mutica*).

Das leguminosas prevalecem: Puerária, Centrosema, Stylosanthes.

A preferência por determinadas gramíneas é ditada pelas condições das terras.

1.º lugar para o Guiné, onde os terrenos são mais fracos.

2.º lugar para o Hamil, em solos mais alagadiços.

A *Brachiaria mutica* (capim fino) também se adapta bem à região mas não se consorcia com leguminosas exigindo fertilizantes nitrogenados.

Não mais se deseja manter o Colômbio. A região sofre períodos de frio quando esse capim cessa seu desenvolvimento. Além disso pelo seu porte não permite boa consorciação com leguminosas.

Puerária e Centrosema se igualam em relação à capacidade de suporte de animais por área. O Stylosanthes é classificado, dentre as leguminosas para a região, em terceiro lugar.

Pluviosidade: Situada numa zona tropical a fazenda recebe, em média, 3.000 mm de chuvas por ano.

Formação da Fazenda: A abertura com derrubada das matas iniciou-se em 1963. A primeira sementeira foi feita em 1964.

A derrubada e a destoca foram feitas com "correntão" utilizando-se tratores D8 e D9.

Após a derrubada nas matas mais fracas todo o material foi enleirado. Uma vez livres, as áreas receberam uma gradeação pesada.

Quando a mata era muito grossa, não permitindo o enleiramento, procedeu-se à queimada e, logo após, à sementeira com leguminosas (Puerária e Centrosema). De três a cinco anos após toda a madeira queimada foi enleirada e o terreno ficou totalmente limpo de tocos ou de raízes de árvores.

Divisões: A fazenda é dividida em 80 pastos cada um com aproximadamente:

a) nas terras mais fracas de 500 a 600 ha;

b) nas áreas melhores, de 150 a 300 ha.

Utilização das Pastagens: O sistema de exploração das pastagens é o sistema contínuo de pastejo, mantendo-se as pastagens sob o controle de um bom manejo (controle do número de animais por ha e descanso dos pastos quando necessário).

Número de trabalhadores:

— Para o gado de campo — 15 homens

— Para a secção de criação de reprodutores — 3 homens.

Há ainda, pessoal para reparo de cercas, limpeza de pastagens, mecânicos, cozinheiros etc., num total de 35 homens.

Emprego de Herbicidas: Herbicidas são utilizados (2,4 D) para controle de ervas daninhas. O produto utilizado, 2,4 D, na dose de 1 lb (454 g) por acre (4.000 m²) não prejudica as leguminosas.

Observações: Fazem-se observações com pastos de 6 ha com a lotação de 1 cab/ha para avaliar que gramíneas e que leguminosas em consorciação se comportam melhor. Dessa observação é que se concluiu que a melhor gramínea para a região é o Guiné vindo a seguir o Hamil.

Fertilizações: Fertilizações com Fósforo em vários níveis, de acordo com as características das terras, são empregadas. Este trabalho de correção do solo é orientado pelo pessoal do Serviço de Extensão do Governo. Na sementeira empregam-se de 200 a 300 kg de Fósforo por ha.

Depois da sementeira feita com fertilizantes, aplicam-se fertilizações suplementares de Fósforo depois de 2 a 4 anos.

Reconhece-se a necessidade de Fósforo quando a produção das leguminosas começa a se reduzir.

Recentemente iniciaram-se trabalhos com microelementos: Molibdênio, Zinco e Cobre.

Após três anos de sementeira, estão aplicando 210 g de Molibdato de Sódio por ha. O Sulfato de Cobre é aplicado 4 anos após a sementeira na quantidade de 7 kg/ha. E o Sulfato de Zinco (7 kg/ha) é aplicado 5 anos após a sementeira. Esses sais são dissolvidos em água e aplicados por aviões.

Nos piquetes de observação, já citados, têm sido alcançados ganhos médios de peso de 500 a 700 g, por dia.

Nitrogênio: A *Brachiaria* fertilizada com Nitrogênio oferece produções maiores que gramíneas consorciadas com leguminosas. Comparando a *Brachiaria* sem fertilizante nitrogenado com o Guiné, sem leguminosas a *Brachiaria* (*B. mutica*) ainda é melhor.

Sais Minerais: São fornecidos para o gado de cria, nos cochos com melaço (farinha de ossos mais microelementos).

Vendas: Novilhos gordos com 3 anos são vendidos por Aust\$ 110,00 (Cr\$ 1.650,00). Esses novilhos produzem uma carcaça de 270 kg (18 arrobas) o que dá, por arroba, o valor de Cr\$ 91,70.

Estação de Monta: (Para o gado de cria Santa Gertrudis) — inicia-se em janeiro e durante esse mês pratica-se a Inseminação Artificial. Nos dois meses seguintes as matrizes permanecem com touros. Um repasse é feito em julho (inseminação de vacas falhadas). Ao fim desse período (repasse) as vacas vazias são descartadas.

Currais: A fazenda possui 7 currais. Dois são para o gado de cria (2.000 cabeças) e 5 para os 28.000 novilhos de corte.

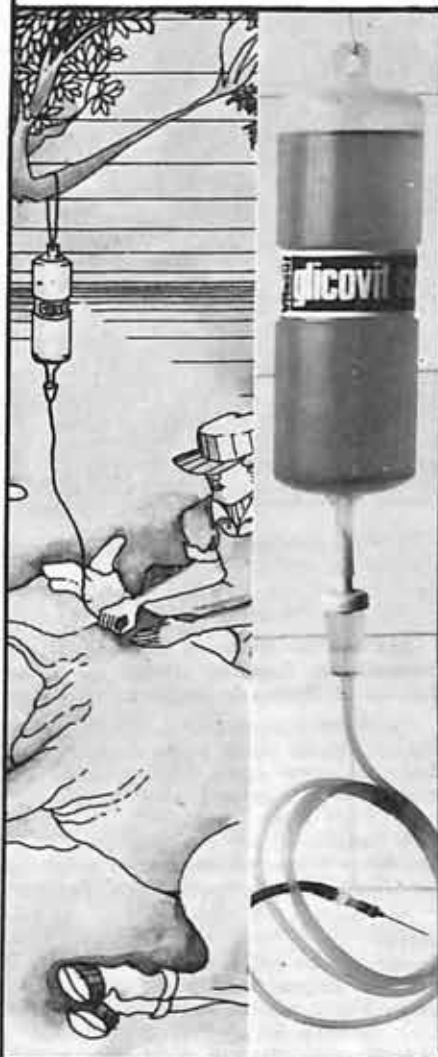
Bebedouros: Julgam suficiente um bebedouro para cada raio de 4 a 5 km.

Quantidades de sementes empregadas na formação de pastagens:

— Sementes de gramíneas	4 quilos
— Sementes de Centrosema	8 quilos
— Sementes de Puerária	2 quilos
— Sementes de Stylosanthes	1,5/2 quilos

Estas quantidades são por hectare.

GLICOVIT SUPER poderoso tônico reconstituente e estimulante



Auxiliar no tratamento de doenças infecciosas e parasitárias, nas intoxicações, desidratações, stress por excesso de trabalho e produção, reconstituente neuro-muscular, regulador do metabolismo. A melhor associação de Glicose com vitaminas, eletrólitos e metionina.

Vitasul

Rua Visconde de Rio Branco, 794
90.000 - Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: 22.00.50



O porte da cana. À esquerda o Dr. Hermínio Ometto, da Usina São João, Araras, SP. Usina Pioneer, Austrália.

29.09.1976: Visita à Fazenda Experimental em Innisfail (NQ) — (South Johnstone Research Station)

Localizada no paralelo 18° situa-se numa região de clima tropical. A pluviosidade na costa é de 2.000 a 2.500 mm. Mais para o interior a pluviosidade é menor (1.500 mm).

A cana-de-açúcar é a principal cultura nas áreas planas da região. As áreas mais onduladas são ocupadas por pastagens.

As médias de temperatura máximas variam de 25°C a 35°C de setembro a agosto, época em que chove de 80 a 100 mm. As chuvas mais pesadas ocorrem de dezembro a março. A média de temperatura mínima (em julho) é de 15°C.

A fazenda situa-se a 30 metros (15 a 30 m) sobre o nível do mar.

Nesta estação experimental trabalha-se principalmente com as seguintes forrageiras:

1 — Gramíneas: Comum
Setaria (*S. sphacelata*, *S. splendida*, *S. anceps*);

Makuene, Guiné (*Panicum maximum*);
Hamil (*Panicum maximum*);
Colômbio (*Panicum maximum*);
Pará (*Brachiaria mutica*);
Pangola (*Digitaria decumbens*);

Brachiarias (*Brachiaria decumbens*, *B. ruziziensis*, *B. pentzii* etc.).

O Pangola não é muito utilizado por ser sujeito a doenças e pragas.

O capim Guiné é utilizado em consorciação com leguminosas e as Brachiarias com fertilizantes Nitrogenados.

2 — Leguminosas: *Centrosema pubescens*; Comum Belalto
Stylosanthes (*Stylosanthes gracilis*, *S. humilis*, *S. guayanensis*);

Schofield

Cook

Endeavour

Puerária: (*Puerária thumbergiana*)

Hetero (*Desmodium heterophyllum*).

3 — Consorciações:

a) Puerária com Panicos;

b) Desmodium com Brachiarias e Pangola.

A principal diferença entre *Centrosema* comum e *Centrosema* Belalto é que esta dá melhor produção no inverno e resiste melhor ao pisoteio.

A mesma diferença é constatada comparando os *Stylosanthes* Cook e Endeavour.

O capim Guiné é considerado melhor que o Colômbio por produzir mais nas épocas de temperaturas mais baixas.

Finalmente o Pangola vem sendo substituído por ser atacado pela "ferrugem" e por insetos (afídeos).

Experimentos: Dentre os vários que se realizaram nessa estação, vimos um destinado a verificar a palatabilidade de diferentes forrageiras. Numa área fechada havia numerosos pequenos canteiros cada qual com uma gramínea e várias repetições. O gado é solto nesse recinto e sua preferência para cada gramínea observada. Também se observam os efeitos do pastejo sobre a rebrota.

De modo geral, nota-se a preferência do gado por Setárias e Brachiarias.

Apesar de reconhecerem que o emprego do Nitrogênio em pastagens não é econômico, realizam-se, com fertilizantes nitrogenados, vários ensaios.

A aplicação de N favoreceu mais a produtividade da *Setaria splendida* e em segundo lugar a *Brachiaria decumbens*. A forrageira mais palatável foi a Setária sendo que a *Brachiaria* bem fertilizada também é muito apreciada pelos animais. Um Pangola denominado *Pentzii* (*Digitaria pentzii*) é mais resistente à ferrugem que os Pangolas comuns.

A produtividade das pastagens, na região, é baixa devido à má nutrição das



plantas e à insuficiência de microelementos.

Com as intensas chuvas anuais, se não se corrigirem as deficiências do solo as produções serão cada vez menores.

A deficiência de fósforo é extrema.

Na prática corrigem-se as deficiências de fósforo em primeiro lugar e, depois, as de microelementos.

Fertilizantes recomendados:

1. Zona de mata com chuvas tropicais — Superfosfato.

2. Zona mais aberta: (solos arenosos) — Fósforo, Potássio, Zinco, Cobre e Molibdênio.

Entretanto, os fertilizantes e seus níveis variam de região para região ou de terra para terra, numa mesma propriedade, de modo que as adubações são feitas após exames da terra e, principalmente, das plantas.

Resumo de um experimento comparando forrageiras tradicionais com novas variedades

Neste experimento foram delineados os seguintes tratamentos:

1. Gramíneas + leguminosas (antigas)
2. Gramíneas + leguminosas (novas)
3. Gramíneas + leguminosas antigas + melaço.
4. Gramíneas + leguminosas novas + melaço.
5. 75% de gramíneas e leguminosas antigas + 25% de Brachiaria adubada com Nitrogênio.
6. 75% de Gramíneas e leguminosas novas + 25% de Brachiaria adubada com Nitrogênio.

O tratamento 1 foi para comparar o capim Guiné (variedade nova) com outros panicos (variedades antigas). O Guiné revelou-se melhor. Em solos muito permeáveis os piores capins foram o Hamil e o capim fino (*Brachiaria mutica*).

Em solos não fertilizados, a leguminosa mais utilizada foi a *Stylosanthes*; em solos fertilizados a *Centrosema*; em terras fracas, o *Stilo* e em terras melhores o *Centrosema*. Quando se fertiliza a área com fósforo a *Centrosema* domina.

Resumo dos Resultados Econômicos Extraídos do Experimento

Lotação cab/acre	Despesas	Custo Aust\$ (A)	Margem por acre 9 meses/ano/Aust\$ 30.0/cab — (B)	Lucro B-A
0,5	Nada	0	20	20 *
0,5	Fertilização baixa	2	20	18
0,5	Fert. baixa + N	9	20	11
1,0	Fert. baixa+melaço	16	40	24
1,0	Fert. recomendada	6	40	34
1,25	Fert. recomendada	6	50	44
1,25	Fert. recomendada + Braquiaria+N	12	50	38
1,5	Fert. recomendada + melaço	27	60	33
1,5	Fert. recomendada + Braquiaria+N	12	60	48

(*) pastagens degradadas.

NOTA: Fertilização recomendada é o emprego de Superfosfato de 2 x 2 anos e de micros de 4 x 4 anos (cobre-molibdênio e zinco). Fertilização baixa é o emprego de Fósforo de 4 x 4 anos.

Dentre as forrageiras modernas foram estudados também o *Panicum maximum* Mackuene e a *Centrosema Belalto*. O Mackuene dá pouca semente e não suporta bem o pisoteio. O Guiné é melhor.

Dentre as leguminosas a que se revelou melhor foi a *Centrosema Belalto*. Com a elevação da lotação das pastagens o *Stylosanthes* tende a desaparecer.

CONCLUSÕES PRINCIPAIS

1 — Empregando fertilizações recomendadas os lucros foram maiores nas lotações com 1 e 1,25 cabeças por acre.

2 — Para aumentar a capacidade de suporte por área (1,5 cabeças/acre) há necessidade de:

a) ou fertilizar de acordo com as recomendações e ainda fornecer melaço como suplemento;

b) ou manter 75% da área das pastagens com gramíneas e leguminosas fer-

tilizadas conforme recomendação e 25% da área da pastagem com Braquiaria fertilizada com Nitrogênio.

A margem dada como boa de 30 dólares por acre utilizado 9 meses por ano é muito apertada face aos atuais preços da carne no mercado.

Se essa margem for elevada para 50 dólares (como no caso do preço da carne voltar a ser o que era há 4 anos) os resultados econômicos passarão a ser bem mais expressivos.

Atingimos Cairns e dessa cidade regressamos a Brisbane, dia 30.09.1976.

No dia 01.10.1976 os casais Ometto e Lemos partiram para Hong Kong retornando ao Brasil via Japão, Haway e S. Francisco.

Dia 03.10.1976 — Após uma permanência de dois dias em Brisbane regressamos ao Brasil via Taiti e Lima, chegando a São Paulo no dia 07.10.1976. ●

Anuncie no próximo

SUPLEMENTO ESPECIAL DO NELORE

É A MANEIRA MAIS FÁCIL E RÁPIDA DE TORNAR CONHECIDO SEU PLANTEL.
ACOMPANHARÁ A EDIÇÃO DE SETEMBRO DA REVISTA DOS CRIADORES,
CONHECIDA EM TODO O PAÍS POIS É A MAIS ANTIGA E
TRADICIONAL DO MEIO AGROPECUÁRIO. INFORMAÇÕES PELO TEL.: 65-0116

SANTA GERTRUDIS

A Associação Brasileira de Santa Gertrudis, de comum acordo com a Santa Gertrudis Breeders International, de Kingsville, EUA, e o apoio de suas congêneres de diversos países, está organizando o II Congresso Internacional de Santa Gertrudis, a ser realizado de 20 a 22 de abril de 1978, na cidade de São Paulo, em comemoração aos 25 anos da introdução da raça texana.

Simultaneamente, promoverá a I Exposição Internacional de Santa Gertrudis, a ser encerrada com um Leilão de Animais Nacionais e Importados, dos quais participarão reprodutores procedentes dos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Argentina, Paraguai e outros centros de criação.

A raça Santa Gertrudis, aqui introduzida em 1953, conta presentemente, com 376 associados e igual número de rebanhos de seleção. No final do exercício de 1976, a Associação tinha inscrito em seus Livros Genealógicos, 91.565 animais, sendo 15.275 registros provisórios de Puros de Origem e 8.377 registros definitivos; no tocante aos Produtos de Cruzamentos, contava com 34.097 registros provisórios e 33.816 registros definitivos.

A I Exposição Internacional de Santa Gertrudis será realizada de 15 a 23 de abril de 1978, simultaneamente com a XXI Exposição de Gado de Corte, constante da programação e calendário da Secretaria da Agricultura.

Para abrigar as representações da raça, vindas de vários Estados e do Exterior, a Secretaria da Agricultura reservará 3 pavilhões do Recinto da Água Branca, cuja capacidade será ampliada mediante a instalação de galpões desmontáveis.

Zootecnistas de renome deverão apresentar trabalhos Técnico-Científicos e Conferências versando sobre nutrição animal, industrialização e comercialização de carne.

Esses eventos estão sendo oficializados, em nível nacional, pelo Ministério da Agricultura, para contar com sua cooperação, indispensável para a entrada de gado importado, obedecendo as Normas e Regulamentos vigentes.

Foi constituída uma Comissão Organizadora para a Exposição e o Congresso, que está funcionando junto à Associação Brasileira de Santa Gertrudis, em sua sede no Parque da Água Branca, à Av. Francisco Matarazzo n.º 455, em São Paulo.

CONDEPINHO

O presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Guilherme Pimentel Filho e o presidente da FAEMG, José Álvares Filho, foram informados oficialmente no Banco Central, em Brasília, pelo diretor José Ribamar Melo, da aprovação de novas normas para o Programa BIRD-205 - Condepinho - com as mesmas vantagens do Prodepe, com juros de 7% ao ano e correção monetária fixa de 8%.

A medida não tem efeito retroativo e atenderá cerca de 3.000 mutuários de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. O Banco Central já expediu instruções aos estabelecimentos de crédito, para que os pecuaristas possam aderir às novas bases do programa.

A Federação da Agricultura de Minas Gerais, desde o ano passado, vinha lutando para que estas alterações fossem aprovadas, em vista das numerosas críticas dos pecuaristas de todo o Estado, prejudicados com a correção monetária. Agora, em 1977, a situação foi agravada e com o apoio do governo estadual e do Ministério da Agricultura o problema foi finalmente solucionado.

PRÊMIO DOW

Estão abertas as inscrições para o Segundo Prêmio Dow de Veterinária, promovido bi-anualmente pela Dow Química S.A., em reconhecimento às contribuições que a classe médica veterinária vem trazendo à pesquisa científica.

O Prêmio Dow de Veterinária, que será outorgado ao melhor trabalho na área de "Patologia da Reprodução Animal", constitui-se de uma quantia em dinheiro equivalente a 50 salários-mínimos vigentes na região de São Paulo por ocasião da entrega, além de uma placa de prata e a impressão de uma edição do trabalho.

Jefferson Andrade dos Santos, Amaury Romeiro Pires e Maria do Amparo Queiroz de Freitas, do Estado do Rio de Janeiro, foram os vencedores do Primeiro Prêmio Dow de Veterinária, instituído no ano de 1975, com o trabalho "Estudo sobre a Toxoplasmose em Coelhos", julgado o melhor dentre 14 apresentados sobre o tema "Medicina Veterinária e Saúde Pública".

Cada médico veterinário poderá participar, individualmente ou em grupo, com uma monografia acompanhada de declaração de próprio punho, atestando o ineditismo e a não publicação anterior do trabalho. Cada uma das quatro cópias deverá ser acompanhada de quadros explicativos e/ou fotos originais, necessários para seu melhor entendimento e comprovação do fato.

Uma comissão de alto nível, formada por representantes de órgãos governamentais e entidades de classe, julgará os trabalhos com base na contribuição para o estudo da medicina veterinária no Brasil, riqueza de dados, clareza de exposição e conceitos sobre vantagens que os técnicos poderão obter através do conhecimento do assunto abordado.

O prazo para entrega dos trabalhos encerra-se no dia 30 de janeiro de 1978, ano da entrega do prêmio, devendo até esta data serem enviados à sede da Dow Química S.A., à Av. Brigadeiro Faria Lima, 1541, 12.º andar, São Paulo, S.P., aos cuidados do Departamento de Comunicações.

CURSO

Professores de diversas escolas agrícolas estão participando em Uberaba, Minas Gerais, do curso de treinamento de inseminação artificial, promovido pela Pecplan Bradesco — Pecuária Planejada. São 15 professores que durante uma semana vão conhecer todo o método de inseminação desenvolvido para o rebanho bovino, cujos cursos são programados pela Fundação Bradesco.

O atendimento a esses professores, em escola especializada, faz parte de um convênio firmado entre a Pecplan e a Coagre — Colégio Agrícola, do Departamento de En-

COPERSUCAR, A MAIOR



A Copersucar figura como a primeira organização nacional no setor da alimentação. Numa relação das maiores empresas do Brasil, situa-se entre as 10 primeiras em volume de vendas (Cr\$ 4.676.673.000,00) na safra de 75/76, ou seja US\$ 467.667.300,00, à cotação de 10,00 cada dólar. Atualmente são 74 usinas cooperadas. Embora a maioria seja no estado de São Paulo, também há usinas do estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Paraná. A Copersucar responde por 45% do açúcar e 63% do álcool produzido no Brasil. Vai ser a patrocinadora do XVI Congresso da "International Society of Sugar-Cane Technologists" a ser realizado em São Paulo, em setembro próximo.

sino Médio do Ministério da Educação e Cultura. Esta é a primeira vez que o curso é ministrado aos professores, após a assinatura do convênio.

Para os representantes da Coagre (os entendimentos com a Pecplan foram mantidos através do coordenador e diretor geral do órgão, Oscar Lamounier Godofredo Júnior) esse curso é muito importante, pois tem, como principal finalidade, a formação de recursos humanos na área de inseminação artificial. O curso tem efeito multiplicador já que esses professores levarão os ensinamentos adquiridos a vários colégios agrícolas subordinados ao MEC, existentes em várias regiões do País.

AÇÚCAR

Quase 400 trabalhos técnicos serão relatados e discutidos durante o XVI Congresso Internacional da Sociedade Internacional dos Técnicos da Cana de Açúcar, que se realizará em setembro próximo na cidade de São Paulo.

PORCO



O VII Seminário Nacional de Porco-Carne realizado em Ribeirão Preto no fim de julho, promovido pela Associação Paulista dos Criadores de Suínos, contou com a presença do ministro Paulinelli na abertura. Na oportunidade, falou que o grande problema da suinocultura nacional, (o quarto maior rebanho do mundo), é o seu baixíssimo índice de produtividade. "Enquanto qualquer país mais evoluído alcança um índice de 150% de desfrute, o Brasil não chega a 36%", falou Paulinelli. Já alguns técnicos garantem

que o nosso índice não ultrapassa os 20%. Responsáveis? Paulinelli acha que deve ser dividida entre o Governo e os produtores a culpa pelo baixo índice. O Ministro voltou a falar sobre o Plano Nacional de Suinocultura, tantas vezes desenterrado mas que até hoje não saiu do papel.

Com referência às nossas vendas externas, Paulinelli afirmou que em 1976 o Brasil exportou 11 mil toneladas, o dobro do ano passado, o que "é muito pouco, pois poderemos facilmente chegar a 100 mil toneladas". Paulinelli só não falou nos preços atuais que os produtores estão recebendo. Uma das causas dos baixíssimos índices de produtividade não seria os baixíssimos índices de rentabilidade que o setor vem amargando há tempos?

ESPIÃO

O semanário americano Aviation Week and Space Technology informou que a Organização Internacional do Café (OIC) pretende utilizar os serviços de satélite artificial para acompanhar a evolução das plantações de café no mundo. O controle seria feito com satélites Landsat, da Nasa, cujas imagens permitem seguir o desenvolvimento das plantas segundo as variações da cores.

ARMAZÉNS

A Companhia Brasileira de Armazenamento - Cibrazem - vai aplicar este ano Cr\$ 439.300.000,00 na construção de armazéns e reequipamento das unidades armazenadoras já existentes. Prevê-se também a aquisição de armazéns de emergência, em função das necessidades ocasionais surgidas, como ocorrência de super-safra de determinado produto que esgote a capacidade de armazenamento local.

O DOCUMENTO DE SANTA MARIA

Um número grande de pecuaristas participou da reunião convocada pela Associação Brasileira de Criadores de Charolês e os sindicatos rurais de Júlio de Castilhos e Santa Maria, realizada na primeira quinzena de junho, nesta última cidade.

Da reunião, onde foram discutidos todos os problemas atuais da pecuária rio-grandense, surgiu um documento firmado pela unanimidade dos presentes.

O documento de Santa Maria sintetiza as reivindicações da classe rural e deverá ser encaminhado às autoridades estaduais e federais.

É o seguinte o seu texto:

"Nós, pecuaristas rio-grandenses, reunidos em Santa Maria, com expressiva participação de representantes de sindicatos rurais, entidades de classe e direções de cooperativas, decidimos e aprovamos as reivindicações abaixo enumeradas de modo que a FARSUL — nossa entidade maior — as analise e encaminhe ao excelentíssimo Senhor Doutor Getúlio Marcantônio, digníssimo Secretário da Agricultura, e ao Excelentíssimo Senhor Doutor Sinal Guazzelli, digníssimo Governador do Estado, dos quais esperamos desde já o apoio valioso para que nossas teses encontrem receptividade junto ao Governo da República.

1 — Que seja elaborado periodicamente pela FARSUL, através de sua assessoria técnica, o custo de produção da carne, da lã e dos produtos agrícolas para, partindo daí, pleitearmos os preços mínimos dos mesmos.

2 — Que o preço mínimo do quilo do boi vivo para a safra seja determinado e fixado até 31 de dezembro.

3 — Que o Ministério da Agricultura, ou órgão a que esteja afeto, tome a si a efetiva verificação da qualidade dos medicamentos veterinários, rações, adubos, defensivos agrícolas, utilizados pela agropecuária.

4 — Que seja reestudado o decreto-lei número 1494-76, uma vez que, em face da crise que atravessa a pecuária, com baixa rentabilidade no setor, não terá o pecuarista condições para suportar mais este ônus.

5 — Que sejam tomadas providências com a finalidade de proporcionar ao empregador rural a assistência médico-hospitalar e odontológica a que faz jus pela sua elevada contribuição à previdência social.

6 — Que em vez da anunciada restrição ao crédito para as atividades agropastoris, se obtenham diversificadas faixas de crédito, com juros compatíveis e prazos razoáveis de acordo com a rentabilidade do setor, de modo que se consiga a tecnologia para o almejado aumento da produtividade.

7 — Que seja fornecido com a devida antecedência um plano nacional de carnes, para a safra a seguir.

8 — Que seja liberado o preço da carne fresca, na entressafra para todo o país.

9 — Que seja dada igualdade de tratamento de incentivos para a exportação às carnes congeladas, como os que já possuem as carnes industrializadas.

10 — Que, como item mais importante, em face da decisão unânime da Assembléia e causa maior das angústias e preocupações que atingem os pecuaristas rio-grandenses, seja o preço mínimo da carne estipulado a partir do custo da produção, acrescidos de 30 por cento, conforme reza o Estatuto da Terra.

11 — Que seja definida pelo governo federal a política relativa à pecuária de corte para o Rio Grande do Sul, pois, segundo consenso do Encontro de Santa Maria, as medidas restritivas que vêm sendo adotadas geram a insegurança entre os pecuaristas em relação ao interesse da continuidade ou não da pecuária como atividade economicamente válida.

Esperamos que as razões de nosso Encontro sejam compreendidas pelas altas autoridades que tomarão conhecimento destas reivindicações que visam, antes de tudo, o fortalecimento da economia do Rio Grande do Sul, que ainda repousa na agricultura e na pecuária.

Santa Maria, 14 de junho de 1977"

Mangalarga: 300 inscrições

De caudatários em exposições de animais do passado, hoje os cavalos da raça Mangalarga passaram a personagens principais, como mostrou a última XX Exposição de Gado de Corte, Cavalos Nacionais e Coelhos, realizada no Parque da Água Branca, São Paulo, de 16 a 24 de maio. Com aproximadamente trezentas inscrições, de nobres e autênticas origens, o Mangalarga demonstra mais uma vez o enorme prestígio que está desfrutando no meio agropecuário, cuja criação atende a múltiplas tarefas: trabalho, passeio, investimento.

Abrangendo as raças zebuínas Gir, Nelore, Guzerá e as raças européias Chianina, Marchigiana e Charolesa, o gado de corte esteve bem representado, mostrando inclusive excelentes importados. Mantendo tendências de exposições anteriores os taurinos superaram os zebuínos em número de inscrições.



OS CAMPEÕES

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Marajá de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro - Presidente Prudente, SP.

Campeão Sênior — Lalpur da Zebulândia — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Chácara Zebulândia — Araçatuba, SP.

Grande Campeã — Landi da Rancho Verde — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Chácara Zebulândia — Araçatuba, SP.

Campeã Vaca Adulta — Landi da Zebulândia — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Chácara Zebulândia — Araçatuba, SP.

VARIEDADE NELORE MOCHO

Grande Campeão — Lobão da GR. — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza — Faz. São Geraldo — Presidente Prudente, SP.

Grande Campeã — Luzitana da GR. — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza — Faz. São Geraldo — Presidente Prudente, SP.

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão — Guaporé — Exp. S.A. Cortume Carioca — Faz. Sta. Constança — Magé, RJ.

Campeão Sênior — Guaporé — Exp. S.A. Cortume Carioca — Faz. Sta. Constança — Magé, RJ.

Campeão Touro Jovem — Iate JA — Exp. Dr. João Carlos Burguês de Abreu — Faz. Itaóca — Boa Sorte, RJ.

Grande Campeã — Propina — Exp. S.A. Cortume Carioca — Faz. Sta. Constança — Magé, RJ.

RAÇA GIR

Grande Campeão — Fabuloso — Exp. Marcos A. Mussi — Faz. 2M — Barretos, SP.

Campeão Touro Jovem — Taruman JZ — Exp. João Medaglia — Faz. Rancho Eldorado — Tatuí, SP.

Grande Campeã — Prema 321 Gori Rupia II — Exp. Dr. Armando Milani — Faz. Sta. Adelaide — Barretos, SP.

RAÇA TABAPUÁ

Grande Campeão — Pai de Tabapuá — Exp. Dr. Alberto Ortenblad — Faz. Água Milagrosa — Tabapuá, SP.

Grande Campeã — Naftalina de Tabapuá — Exp. Dr. Alberto Ortenblad — Faz. Água Milagrosa — Tabapuá, SP.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Grande Campeão — Centenário — Exp. Fazendas Swift King Ranch — Faz. Laranja Doce — Martinópolis, SP.

Campeão Sênior — Centenário — Exp. Fazendas Swift King Ranch — Faz. Laranja Doce — Martinópolis, SP.

Grande Campeã — Montanha — Exp. Fazendas Swift King Ranch — Faz. Laranja Doce — Martinópolis, SP.

Campeã Vaca Adulta — Montanha — Exp. Fazendas Swift King Ranch — Faz. Laranja Doce — Martinópolis, SP.

RAÇA CANCHIM

Grande Campeão — Afélio Jaboti — Exp. Cia. Agropecuária Jaboti — Faz. Baliza — Lucélia, SP.

Campeão Sênior — Afélio Jaboti — Exp. Cia. Agropecuária Jaboti — Faz. Baliza — Lucélia, SP.

Grande Campeã — Galega Jaboti — Exp. Cia. Agropecuária Jaboti — Faz. Baliza — Lucélia, SP.

RAÇA CHIANINA

Grande Campeão — Nuco — Exp. Euzébio Gonçalves de Andrade Silva — Faz. Sto. Antonio da Barra — Bangu, RJ.

Campeão Sênior — Iório — Exp. Fazenda Quatro Meninas Indústrias Agropecuárias — Faz. 4 Meninas — Botucatu, SP.

Grande Campeã — Nínive GM — Exp. Gianandrea Matarazzo — Faz. Sta. Fé — Araras, SP.

RAÇA MARCHIGIANA

Grande Campeão — Cáspio da Liquifarm — Exp. Liqui-

farm do Brasil S/A Agropecuária — Faz. Sta. Cecília — Araçatuba, SP.

Grande Campeã — Carrara da Liquifarm — Exp. Liquifarm do Brasil S/A Agropecuária — Faz. Sta. Cecília — Araçatuba, SP.

RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavalo — Tropical JO — Exp. José Oswaldo Junqueira — Faz. Sta. Amélia — S. José do Rio Pardo, SP.

Reservado Campeão Cavalo — Uirapuru OR — Exp. Oswaldo Ribeiro Junqueira — Faz. Palmitos - Orlândia, SP.

Campeão Potro — Flamengo de Orlândia — Exp. Eduardo J. Motta Luiz — Faz. Retalho — Orlândia, SP.

Reservado Campeão Potro — Pai Cue da Boa Vista — Exp. Roberto Diniz Junqueira — Faz. Boa Vista — Orlândia, SP.

Campeã Égua — Tabora FS — Exp. Fausto Simões — Faz. Sta. Virgínia — Cafelândia, SP.

Reservada Campeã — Fidalga do Jex — Exp. José Eduardo Kuntgen — Faz. S. José — Jundiá, SP.

Campeã Potra — Organdi da Boa Vista — Exp. Roberto Diniz Junqueira — Faz. Boa Vista — Orlândia, SP.

Reservada Campeã Potra — Ossana do Rosário — Exp. Otávio Junqueira da Motta Luiz — Faz. Retalho — Orlândia, SP.



FAZENDA SANTA FÉ



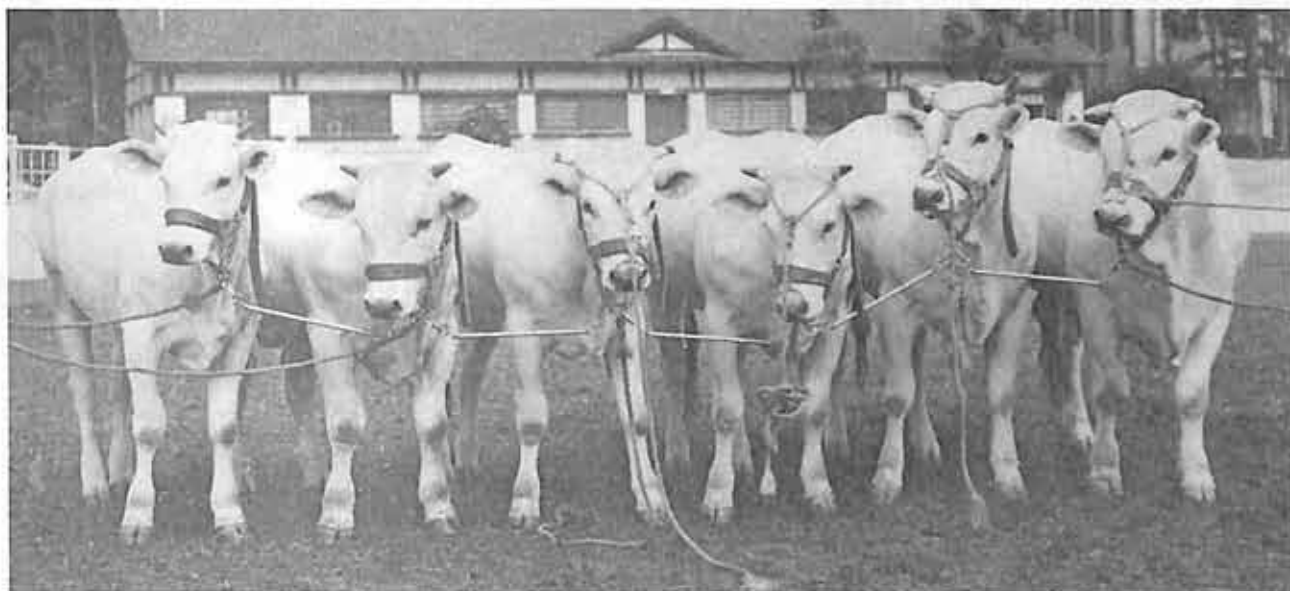
Criação e Seleção de reprodutores da raça Chianina
ESTRADA ARARAS-CONCHAL, KM 16

Confirmando a tradição, além do prêmio Governo do Estado de São Paulo e Medalha de Ouro, pela 3.^a vez, os nossos animais obtiveram os seguintes prêmios:

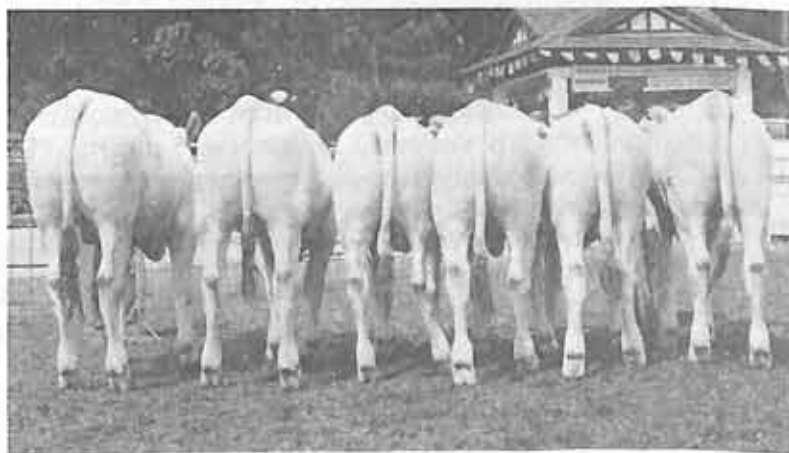
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO
CAMPEÃO JÚNIOR
CAMPEÃO BEZERRO
GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

CAMPEÃ VACA ADULTA
CAMPEÃ VACA JOVEM
RES. GRANDE CAMPEÃ
RES. CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

CAMPEÃ NOVILHA MENOR
RES. CAMPEÃ NOVILHA MENOR
CAMPEÃ BEZERRA
RES. CAMPEÃ BEZERRA



1.º lugar Conjunto Progênie de Pai — CIANCONE.

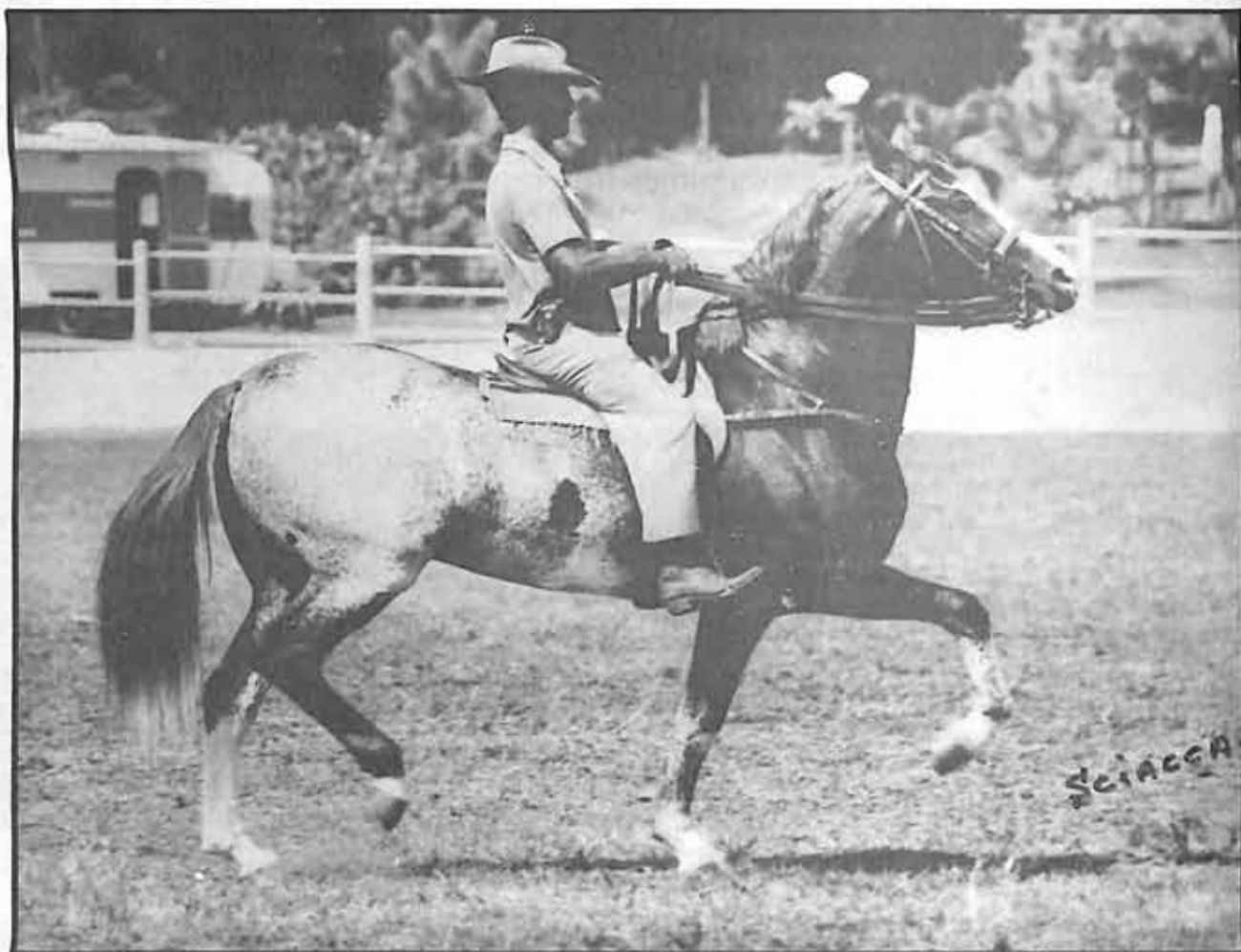


2.º lugar Conjunto Progênie de Pai — GULLO.

Endereço para correspondência:
RUA CAETANO PINTO, 575 — TEL. 278-7122 — SÃO PAULO

FAZENDA BOA VISTA

Medalha de Ouro Governador do Estado



BUGRE — Por Chapéu J.O. e Matuta, montado por Baiano.

FAZENDA BOA VISTA

ROBERTO DINIZ JUNQUEIRA

ORLÂNDIA - SP

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MANGALARGA

PECUARISTAS E VETERINÁRIOS TÊM NOVA ARMA CONTRA A FEBRE AFTOSA.

Inaugurada a moderna fábrica de vacinas do Vallée.



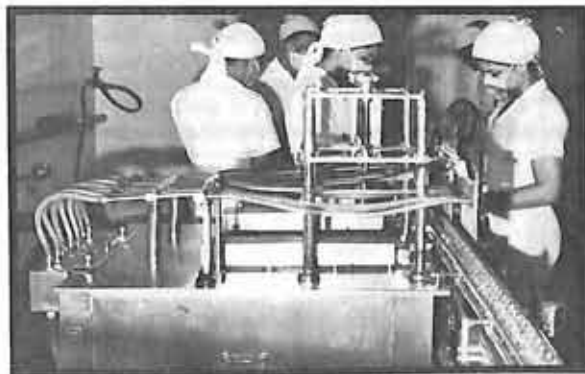
Respondendo ao apelo governamental e às necessidades dos veterinários e pecuaristas, o Instituto Vallée instalou moderna fábrica em Uberlândia, MG., destinada a produzir vacina antiaftosa dentro do mais alto padrão tecnológico.

O Instituto Vallée, conhecido pela alta qualidade de seus produtos veterinários, decidiu

reforçar ainda mais sua participação no Programa Nacional de Combate à Febre Aftosa,

empregando "know-how" próprio e contribuindo para o desenvolvimento e valorização do rebanho bovino brasileiro.

O Instituto Vallée é hoje o principal laboratório de produtos veterinários de capital genuinamente nacional.



Vallée INSTITUTO VALLÉE S.A.

Av. do Bálsamo, 298 - Tels.: 4-4625 - 4-4626 -
4-7209 - 4-7210 - Caixa Postal 473 - CEP 38.400 - Telex 0343170
Uberlândia, MG.



Empresa do
Grupo CARFEPE

SUMÁRIO

Influência das temperaturas elevadas sobre a reprodução:
uma revisão de literatura

O gado zebu (Brahman) nas Filipinas

O albinismo da raça Schwyz

Pesquisas sobre bezerros leiteiros e nutrição de ovinos

Hábitos de novilhas bubalinas em pastagem de terra firme no Pará

Melhoramento do gado leiteiro sem determinação do teor de
gordura do leite

Ingestão de água por vacas leiteiras em pastagem

Notas Zootécnicas

Influência das temperaturas elevadas sobre a reprodução: uma revisão de literatura

O termo "morte embrionária" é utilizado pela maioria dos investigadores para descrever a mortalidade prenatal que ocorre em qualquer momento durante os períodos de zigoto e embrião. Considera-se que a baixa fertilidade em vacas leiteiras, clinicamente normais, mas repetidoras de cio, é devida principalmente a falhas na fertilização e a morte embrionária em idade jovem. Nesta mesma classe de animais (repetidores de cio) têm-se obtido porcentagens de fertilização de 55,8% e 66,1% e morte embrionária entre 40 e 70%. A estimativa de morte embrionária para animais sem história de infertilidade é de 20%, aproximadamente. Ayalon e cols. informam que a maior parte das perdas prenatais em animais repetidores de cio ocorre antes dos 13 dias depois de terem sido inseminados. Este resultado opõe-se ao obtido por Hawk e cols. que observaram que a maioria das perdas embrionárias ocorrem depois dos 16 dias posteriores ao cio. Bishop concluiu que certo número de morte embrionária se faz necessário para eliminar determinados genótipos em cada geração, mas este fator só contribuía em pequena proporção do total de perdas.

Uma conclusão importante pode ser obtida da revisão dos trabalhos antes mencionados: a morte embrionária é um fator importante na redução da eficiência reprodutiva das vacas.

Admite-se que diversos fatores ambientais atuam de forma adversa nos processos reprodutivos. De grande importância para as regiões tropicais e subtropicais é a marcada influência das altas temperaturas sobre a sobrevivência embrionária. O "stress" ou tensão de calor pode atuar afetando o óvulo depois de haver sido fertilizado, ou por meio de uma resposta específica por parte da fêmea que poderia afetar o ambiente em que o embrião se desenvolve.

EFEITO DA TEMPERATURA SOBRE A FERTILIDADE DO MACHO

Numerosas investigações têm sido efetuadas com a finalidade de estudar o efeito de temperaturas elevadas sobre o sistema reprodutivo do macho. Um animal criptórquido não produz esperma e esta condição pode ser produzida experimentalmente por meio da colocação dos testículos na cavidade abdominal. Estas observações permitiram elaborar a tese

de que as temperaturas mais elevadas na cavidade abdominal (com relação ao testículo) produziram degeneração do epitélio germinativo. Moore reportou que a aplicação de uma temperatura de 47°C aos testículos de cobaio, por um lapso de tempo de 10 minutos, provocou a degeneração dos tubos seminíferos 12 dias depois da exposição ao calor. Quando os espermatozoides provenientes do epidídimo de cobaio foram submetidos a temperaturas elevadas e logo após utilizados na inseminação de fêmeas, verificou-se um aumento de abortos e natimortos. O tamanho da ninhada em coelhas inseminadas com espermatozoides mantidos a 40°C foi significativamente menor, quando comparado com o grupo testemunha mantido a 37°C.

Diferenças sazonais na atividade espermatogênica e na fertilidade em gado leiteiro foram observadas e explicadas com base nas altas temperaturas ambientes durante o verão. Erb e cols. encontraram que a eficiência reprodutiva máxima do rebanho da Estação Experimental de Purdue registrava-se durante o mês de maio, com 74,3% de prenhez, comparada com um valor mínimo de 58,2%, durante o mês de agosto. Estudos posteriores nesse

mesmo rebanho demonstraram que o sêmen produzido durante os meses quentes de julho, agosto e setembro (no hemisfério setentrional) era de qualidade inferior em comparação com o de outros meses do ano e que o esperma de qualidade superior era obtido durante os meses de abril, maio e junho. Resultados semelhantes foram reportados por Johnston & Branton, Branton e cols. e Fryer e cols. Além da avaliação da qualidade do sêmen, Johnston & Branton estimularam a fertilidade com base em vacas que não voltaram a apresentar cio 60-90 dias depois da primeira monta. Não se verificaram diferenças nas porcentagens no decorrer dos meses (cerca de 70% em todos os casos). A exposição de touros a temperaturas crescentes em câmaras climáticas resultou em redução da motilidade, da concentração espermática e do total de espermatozoides no ejaculado.

Howarth e cols. capacitaram espermatozoides por 6 horas no útero de coelhas mantidas sob duas temperaturas ambientes diferentes (32°C e 21°C). Os espermatozoides foram recuperados e utilizados para inseminar coelhas mantidas a 21°C. Os resultados obtidos mostraram que a porcentagem de fertilização foi a mesma para os dois grupos. Não obstante, a habilidade do embrião resultante para sobreviver e conseguir implantar-se foi significativamente menor nas coelhas inseminadas com esperma submetido a tensão de calor. A maioria dos pontos de implantação continha embriões normais, indicando que a morte havia ocorrido antes da implantação.

Burfening & Ulberg estudaram *in vitro* o efeito direto das altas temperaturas sobre o sêmen de coelhos. Cada ejaculação foi dividida em duas partes, mantidas por 3 horas a 38°C ou 40°C e depois injetadas em cornos uterinos opostos de fêmeas previamente acasaladas com machos vasectomizados. Observou-se que havia efeito significativo da temperatura na qualidade e capacidade fertilizadora do sêmen. Não obstante, a porcentagem de embriões desenvolvidos até o momento da nidada foi significativamente menor para os óvulos fertilizados com espermatozoides mantidos a temperatura mais elevada. Estes resultados sugerem que o espermatozoide, antes de fertilizar, pode ser adversamente influenciado por um aumento de 2°C na temperatura de manutenção, o que produziria uma redução na porcentagem de sobrevivência embrionária até o momento da nidada.

Burfening e cols. submeteram ratos machos a uma temperatura ambiente de 32°C por 24 horas e avaliaram a fertilidade (porcentagem de fertilização, nidada e sobrevivência fetal) resultante de acasalamentos destes animais durante os 30 dias seguintes ao "stress" de calor. Uma redução da sobrevivência nos acasalamentos efetuados imediatamente depois do "stress de calor" indicou seu efeito adverso sobre os espermatozoides. As porcentagens de fertilização mais baixas foram obtidas aos 18 dias depois da tensão, indicando que as temperaturas possivelmente interferiram ou terminaram o processo de maturação das espermátides, para a formação de espermatozoides.

First e cols. revelam que as mortes embrionárias resultantes da submissão dos espermatozoides a temperaturas ambientes elevadas (via ambiente uterino) podiam estar relacionadas com um processo de envelhecimento do espermatozoide, sendo possível que as temperaturas ambientes elevadas acelerem esse processo. Salisbury e cols. demonstraram que o processo de envelhecimento em espermatozoides bovinos afetava sua capacidade de fertilizar óvulos e assim reduzia a habilidade de parte dos zigotos formados para completar seu processo de desenvolvimento embrionário. Possíveis alterações na integridade do genoma (ADN) podem ser os motivos de que o óvulo fecundado seja incapaz de manter-se com vida. Burfening relata que espermatozoides de coelhos mantidos sob tensão de calor continham menor quantidade de ADN e que, ao mesmo tempo, elevavam a porcentagem de mortes embrionárias. Não obstante, não foi possível descobrir correlações significativas entre a quantidade de ADN perdida e a porcentagem de embriões mortos. Possivelmente o material genético em estado haplóide seja extremamente suscetível e fácil de deteriorar-se. Uma mutação letal recessiva em um organismo haplóide necessita de uma troca genética no mesmo locus de ambos os cromossomos homólogos para produzir um organismo viável. Portanto, o dano genético resultante da ação de temperaturas elevadas, estaria associado mais provavelmente com genes letais dominantes. Possivelmente a morte embrionária em idade precoce é devida à perda ou mau funcionamento de parte do genoma.

EFEITO DA TEMPERATURA SOBRE A FERTILIDADE DA FÊMEA

As altas temperaturas ambientes não exercem uma influência marcada sobre a função ovárica, mas exercem sobre o útero durante as fases preparatórias da prenhez e durante o desenvolvimento inicial do embrião. Yeates estudou o efeito de altas temperaturas ambientes (40,6°C) sobre a reprodução de ovelhas. Estes animais não mostraram efeitos adversos da temperatura sobre a ocorrência deaios, mas foi observada uma redução significativa no número de filhos produzidos.

Dutt e cols. informaram que em um experimento com ovelhas submetidas a altas temperaturas ambientes (32,2°C) durante um lapso de tempo que incluía o período de acasalamento, resultou em menor porcentagem de fertilização e maior porcentagem de morte embrionária precoce. Ovelhas expostas a altas temperaturas desde 12 dias antes do emparelhamento mostraram cerca da metade da porcentagem de fertilização do grupo testemunha. Estimou-se em 92% o índice de morte embrionária. Quando as ovelhas foram submetidas a tratamento de calor, a partir do oitavo dia após o acasalamento, a mortalidade embrionária não foi significativamente diferente do grupo testemunha.

Warnick e cols. comparam a porcentagem de ovulação, porcentagem de concepção e sobrevivência embrionária depois de 25 dias de prenhez, em cinco grupos de porcas mantidas sob diferentes condições ambientes (15,6°C; 32,2°C, ou ambiente natural com provimento de sombra). Não se verificaram diferenças significativas na porcentagem de ovulação, porcentagem de concepção, nem no número de embriões vivos aos 25 dias depois da cobertura. As porcas mantidas continuamente a 32,2°C de temperatura ambiente deram em média 10,9 embriões, ao passo que as mantidas a 15,6°C proporcionaram 13,5 embriões. Foi observado que as altas temperaturas, até 3 dias depois da cobertura não exercem influência significativa sobre o número de embriões, enquanto que as porcas mantidas a 32,2°C desde o terceiro dia depois da monta continham 11,3 embriões, comparadas com 13,6 para as fêmeas conservadas a 15,6°C. Tompkins e cols. verificaram que a exposição de porcas a 35°C de temperatura ambiente, por um período de 24 horas, no primeiro dia de gestação, produziu uma redução signifi-

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA



cativa da sobrevivência embrionária entre 27 e 51 dias de gestação. A diferença nos resultados obtidos nas duas investigações em suínos previamente citadas pode ser devida a que Tompkins e cols. utilizaram temperaturas mais elevadas como agente causador de "stress".

Stott e Stott & Williams observaram que uma eficiência reprodutiva menor em vacas lactantes estava associada com uma temperatura e umidade mais altas. Somente 17,1% das vacas inseminadas durante o mês de agosto apresentaram embriões vivos aos 35-41 dias depois da inseminação. Este valor aumentou para 61,5% durante o mês de maio e depois começou a baixar. Fallon não detectou nenhuma relação entre a temperatura retal no momento da inseminação e a porcentagem de concepção baseada no número de vacas que não voltaram a apresentar cio 60-90 dias depois de cobertas.

Numerosos processos fisiológicos associados com a reprodução ocorreram em sequência bem precisa durante o período de desenvolvimento embrionário e poderiam ser influenciados pela tensão produzida pelas altas temperaturas. O sêmen, imediatamente depois do acasalamento, está sujeito ao meio ambiente do trato reprodutivo da fêmea; o óvulo deixa o ovário e cai sob a influência do ambiente do oviduto; no final do processo de maturação do óvulo ocorre sua união com o espermatozoide no oviduto; as primeiras fases do desenvolvimento do zigoto ocorrem no oviduto, seguido pelo processo de nidificação no útero etc. Portanto, existem numerosos eventos relacionados com

o processo de desenvolvimento embrionário, nos quais a tensão de calor pode exercer um efeito desfavorável.

Alliston & Ulberg, usando a técnica de transferência de embriões em ovelhas, estudaram o momento, durante o processo de desenvolvimento embrionário, em que as altas temperaturas exerciam seu efeito prejudicial. As transferências foram realizadas cerca de 72 horas depois do término do cio e essas operações foram feitas por laparotomia, efetuada 25-30 dias mais tarde. Quando ambas as ovelhas, doadora e receptora, eram mantidas a 21,2°C, 56,6% das transferências foram frutíferas, em comparação a só 9,5% de êxitos quando as doadoras eram conservadas a 32,2°C e as receptoras a 21,2°C. Concluíram que certo fenômeno prejudicial teria ocorrido antes do terceiro dia depois do cio nas ovelhas mantidas a 32,2°C. Assim mesmo observou-se que por ação das temperaturas elevadas houve mortes de embriões em fases posteriores de seu desenvolvimento no útero, posto que quando a doadora era mantida a 21,1°C e a receptora a 32,2°C somente 24% das transferências tiveram êxito.

Dutt submeteu um grupo de ovelhas a temperaturas elevadas no momento da cobertura e outros grupos no primeiro, terceiro ou quinto dias depois da cobertura. Os resultados mostraram que não havia diferenças significativas entre as porcentagens de fertilização dos diversos grupos. A exposição ao calor resultou em incremento do número de óvulos morfológicamente anormais. Assim mesmo, a morte embrionária, estimada pela por-

centagem de óvulos fertilizados que não sobreviveram, foi significativamente maior nos grupos tratados com calor, ao compará-lo com o grupo testemunha. A perda embrionária para os grupos 0 e 1 dias combinados foi significativamente mais elevada para os grupos 3 e 5 dias. Concluíram que o zigoto das ovelhas é mais sensível ao efeito prejudicial das altas temperaturas ambientes durante as fases iniciais de seu desenvolvimento no oviduto. Observou-se que houve 85% de parições em ovelhas utilizadas como testemunhas, em comparação a só 10% para as dos grupos 0 e 1 dias, 35% para as do grupo 3 dias e 40% para o grupo 5 dias.

Observações realizadas por Woody & Ulberg sugerem que as altas temperaturas ambientes não afetam adversamente o óvulo antes de sua fertilização. Óvulos de ovelhas mantidas a 21°C ou a 32°C foram recuperados imediatamente depois da ovulação e transferidos a ovelhas receptoras previamente cobertas. Observou-se que 30 dias depois do acasalamento o número de embriões nas fêmeas que receberam óvulos procedentes de animais mantidos a 32°C era igual ao de fêmeas que receberam óvulos provenientes de animais mantidos a 21°C.

Foi possível realizar o crescimento e desenvolvimento de óvulos fecundados procedentes de coelhas, in vitro, através de fases iniciais de seu crescimento, continuando posteriormente seu desenvolvimento ao serem transferidos para um sistema reprodutivo normal. Deste modo poder-se-ia estudar o efeito direto da tem-

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho — R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luís — Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal — R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.

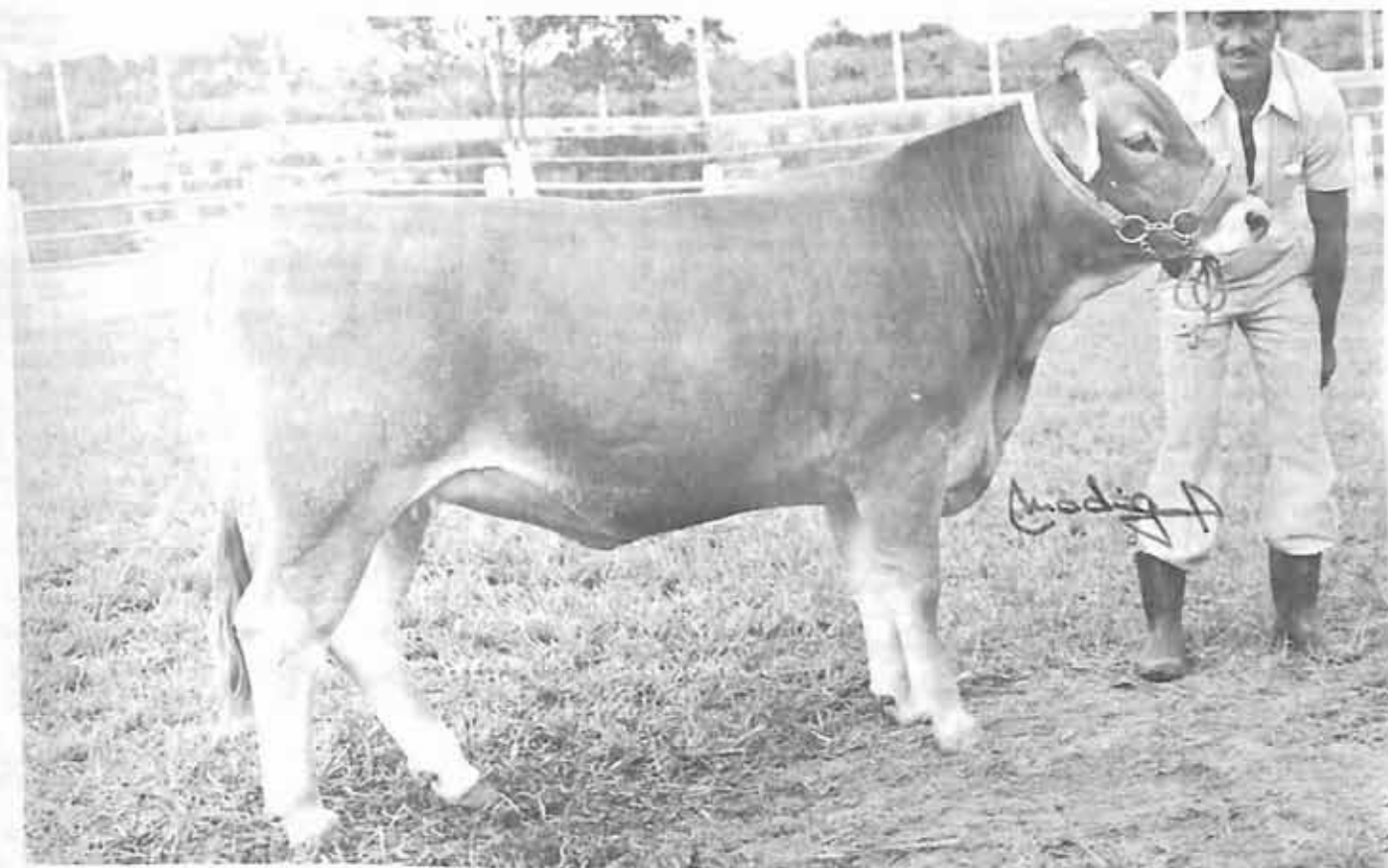


equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO



S.B. DINAH — Reg. Gen. 5383, 17 meses, 430 kg

Pai Degen
Mãe Azeitona de Sant'Ana

Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados



**Agropecuária Suiço-
Brasileira Ltda.**

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13130 - Sousas - Campinas - SP

**Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna**

peratura durante uma fase específica do desenvolvimento sobre a sobrevivência embrionária. Allislin e cols. demonstraram que óvulos fertilizados, cultivados in vitro a 40°C, durante a primeira divisão celular, tinham menor porcentagem de sobrevivência embrionária que os cultivados a 38°C. Se o período de cultivo in vitro a 40°C era postergado até a 2.ª, 3.ª ou 4.ª divisão celular, as diferenças nas porcentagens de mortes, durante o período posterior de nidadação desapareciam.

Verificado que durante as primeiras divisões celulares um aumento da temperatura do ambiente que rodeia o zigoto reduz a porcentagem de sobrevivência, as temperaturas corporais das fêmeas, posteriormente à sua inseminação, devem estar associadas com a porcentagem de concepção. Ulberg & Burfening relatam uma redução nas porcentagens de prenhez em vacas leiteiras (baseada em diagnóstico de prenhez aos 35-42 dias depois da inseminação) de aproximadamente 61% para 45% quando as temperaturas retais subiram de 37,5°C para 38,5°C, 12 horas após a inseminação.

Estes estudos em fêmeas indicam que a tensão da temperatura sobre o óvulo, imediatamente depois de ser fecundado, causa posteriormente a morte do embrião.

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA SOBRE O BALANÇO ENDOCRINO

Os mecanismos fisiológicos através dos quais o "stress" de calor produz seus efeitos são desconhecidos. Não obstante há evidências que indicam que desequilíbrios endócrinos podem estar envolvidos.

A glândula tireóide tem sido muito estudada em relação às suas reações em animais submetidos à tensão de calor. Bogart & Mayer demonstraram que a administração de tireoxina eliminava a conhecida "esterilidade de verão" das ovelhas. Johnston & Ragsdale encontraram uma redução da atividade da tireóide em novilhas expostas a altas temperaturas. Ryle relatou que a proporção de embriões vivos, em ovelhas mantidas a 40°C era aumentada com injeções de tireoxina. Concluem que a hipofunção da tireóide era o fator mais crítico da morte embrionária em ovelhas mantidas em temperaturas elevadas. Ao contrário, Howarth & Hawk informaram que a tireoxina não tinha nenhum efeito sobre a sobrevivência embrionária durante o período de agosto-setembro ou novembro-janeiro. Brooks & Ross informam que injeções diárias de 0,2; 0,3 ou 0,4 mg de tireoxina por cada 45,4 kg de peso vivo não exerciam nenhum efeito benéfico na qualidade do sêmen em ovinos mantidos sob temperaturas ambientes normais ou elevadas. Observou-se que as temperaturas ambientes de 26,7°C, aproximadamente, constituam o ponto crítico, acima do qual a qualidade seminal declinava. As temperaturas ambientes elevadas reduziram a porcentagem de sobrevivência embrionária em ratas intactas, mas não em ratas

adrenalectomizadas e com implantes corticais. As ratas foram expostas a temperaturas de 39,4°C por 5 horas e a cada dois dias consecutivos após o acasalamento. A sobrevivência embrionária nos 15 dias da cobertura, foi de 98% para o grupo testemunha, 36% para o grupo tratado nos dias 1 e 2 e 69% para o tratado nos dias 3 e 4. Ratas adrenalectomizadas e submetidas a altas temperaturas nos dias 3 e 4 mostraram 94% de sobrevivência, o que não diferiu do grupo testemunha. Concluiu-se, com base nestes resultados, que a extirpação da glândula adrenal (supra-renal) permitiu que a porcentagem de sobrevivência embrionária nos animais submetidos ao "stress" de calor nos dias 3 e 4 depois do acasalamento fosse semelhante ao do grupo testemunha. Não obstante, o efeito da extirpação dessa glândula durante o período crítico, 1 e 2 dias depois da cobertura, não foi avaliado.

A supressão das adrenais não melhorou a fertilidade em coelhas expostas à tensão de calor. Sem embargo, sua supressão alterou a etapa do processo reprodutivo, assim que a fertilidade foi afetada pelas altas temperaturas. Observou-se uma redução na porcentagem de fertilização e um aumento da produção de óvulos morfológicamente anormais. Possivelmente um aumento das temperaturas retais, em consequência da tensão térmica sobre as coelhas adrenalectomizadas poderia ser responsável pela alteração da fase do processo reprodutivo que é afetada.

A ministração de hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) aumentou a mortalidade embrionária em ratas intactas, mas não o fez em ratas adrenalectomizadas. Igualmente, a ministração de hormônio adrenocorticotrófico e cortisona interrompeu a prenhez em coelhas e ratas. Resultados obtidos por Howarth & Hawk sugerem que a hiperatividade adrenal pode ser um fator contribuinte da existência de efeitos adversos de condições ambientes de tensão sobre a reprodução. Injeções de acetato de hidrocortisona durante 4 dias, iniciadas no dia do aparecimento do cio, não tiveram qualquer efeito sobre a fertilização, mas reduziram significativamente a sobrevivência embrionária durante a época de fins de verão e começo do outono. Experimentos semelhantes, efetuados durante os meses de inverno não mostraram nenhum efeito sobre a fertilidade. Thwaites informa que a ministração de progesterona, tireoxina e cortisol não afetaram a sobrevivência embrionária de ovelhas submetidas a "stress" de calor.

Investigadores do Estado de Arizona, E.U.A. determinaram que os primeiros 4 a 6 dias posteriores à inseminação das vacas constituam o período crítico em que os animais eram sensíveis à tensão de calor. A exposição de animais ao "stress" térmico, depois desse período, não resultou em perdas embrionárias. Assim mesmo observou-se que o confinamento dos animais em um local refrigerado, durante o período crítico, não me-

lhava a eficiência reprodutiva. Entretanto, a duração e as condições de confinamento não foram totalmente satisfatórias neste experimento. Para solver estes problemas construíram-se tetos providos de um sistema de esfriamento por evaporação. Isto permitiu manter sob baixas temperaturas, por períodos mais prolongados, um número mais elevado de animais e em sistema operacional mais próximo da rotina na Estação Experimental. As vacas que tiveram acesso às instalações providas de esfriamento tiveram eficiência reprodutiva mais elevada que as com tetos convencionais sem esfriamento, no período de junho-outubro. Por outro lado, a produção leiteira manteve-se em um nível mais elevado no grupo provido de sombra e sistema de esfriamento.

As vacas leiteiras em fase de produção parecem mais sensíveis que as não lactantes ao "stress" térmico. Poder-se-ia supor que as lactantes apresentam temperaturas corporais mais elevadas, devido ao processo metabólico adicional. No entanto, o incremento da intensidade do "stress" térmico durante o período crítico, não produziu uma diminuição da capacidade reprodutiva em vacas não lactantes. Concluiu-se que o aumento das temperaturas corporais não afetava o óvulo, a espermatogênese ou o zigoto diretamente, mas que reduzia a eficiência reprodutiva por meio de algum mecanismo indireto. As vacas em produção estão sujeitas a reajustes de suas funções endócrinas, no período seguinte ao parto, devido à lactação, ao consumo insuficiente de energia e às infecções. Por isto as temperaturas ambientes adversas podem afetar indiretamente a eficiência reprodutiva, por alterações adicionais do equilíbrio endócrino das vacas em produção.

O corpo lúteo é o lugar usual de secreção de progesterona ovárica. As concentrações de progesterona no tecido lúteo de vacas submetidas a "stress" térmico, não diferiram das concentrações em animais do grupo testemunha. No entanto, as concentrações de progesterona nas adrenais foram significativamente mais elevadas no grupo tratado. Estudos posteriores revelaram que as vacas ovariectomizadas, expostas a altas temperaturas ambientes por um período de 24 horas, mostraram aumento imediato das concentrações de progesterona no sangue. Este aumento manteve-se até 30 dias depois do tratamento. Outras investigações revelaram que vacas com acesso a abrigos de sombra e com esfriamento artificial, durante os meses de verão, tinham 1/10 dos níveis de progesterona no sangue do grupo testemunha. Associada a níveis mais baixos de progesterona nas vacas tratadas, apresentavam-se eficiências reprodutivas mais elevadas. Possivelmente, a secreção insuficiente ou excessiva de progesterona pode resultar em uma incompatibilidade do útero e do embrião, em mortalidade embrionária, em ciclos estrais prolongados observados em animais cobertos mas que não revelam prenhez no momento em que são examinados.

RESUMO

O "stress" calórico é um fator de grande importância na redução da eficiência reprodutiva. As perdas econômicas devidas a este fator são aumentadas pelo custo adicional de repetições de inseminação, períodos secos prolongados, reposições de vacas eliminadas em decorrência de seu mau rendimento reprodutivo e perdas no total de leite produzido por vaca. A redução da sobrevivência embrionária devida à tensão do calor parece

ser o resultado dos efeitos diretos das altas temperaturas sobre os espermatozoides e óvulos fecundados, em suas primeiras divisões. Existem evidências que sugerem que alterações do balanço hormonal materno, em resposta ao "stress" de calor, podem estar associadas a uma redução da porcentagem de embriões que sobrevivem. Especificamente, a tensão térmica sobre as vacas leiteiras em produção pode predispor o animal a um desequilíbrio dos níveis de progesterona de

origem adrenal, o qual pode alterar o processo reprodutivo. O verdadeiro mecanismo fisiológico causador da morte embrionária ainda não pôde ser completamente elucidado.

— Verde, O. G.; Thatcher, W. W.; Wilcox, C. J. — Influencia de las altas temperaturas sobre la reproducción: una revisión de literatura. Reporte mimeo del Dep. de Lechería DY 71-11. Florida Agric. Exp. Sta., Florida, 1970. ●

O gado Zebu (Brahman) nas Filipinas

A pequena produtividade dos bovinos nas Filipinas foi atribuída, no passado, à insuficiência e má qualidade das forrageiras que formam as pastagens naturais do país. Para superar esse inconveniente o Governo lançou um programa nacional cooperativo para o desenvolvimento dos recursos pastoris, o qual coordena as atividades fragmentadas dos setores público e privado, para criar uma indústria pecuária funcional. É estimulante observar que nos últimos anos houve uma expansão lenta mas constante das pastagens melhoradas.

Uma das empresas precursoras neste setor é a exploração agrícola Ansa Cattle & Crop Farm. Há menos de 12 anos essa empresa agrícola de 2.000 ha era uma sucessão de pastos e montes naturais, situada ao sul das Filipinas. Presentemente é um exemplo admirável de como se pode criar com êxito gado bovino da Ásia tropical em pastagens de gramíneas e leguminosas devidamente ordenadas. A fazenda Ansa foi fundada em 1963 e em 1964 começou a criar 100 cabeças de gado, havendo passado atualmente a manter quase 3.000 por ano. Em 1966 foram

adquiridos do J.D. Hudgings Ranch, Texas, E.U.A., 45 cabeças de American Brahman, puras, juntamente com 69 touros e 435 novilhas zebus não puros. Com importações adicionais de Brahmans puros e compras locais, o rebanho dessa propriedade, em fins de 1973, compreendia 765 cabeças de A. Brahmans puras e 3.310 de bovinos comerciais compostos principalmente de cruzas de zebu com raças indígenas.

Localização: A exploração agrícola Ansa está situada em uma altitude de 730 m, em um planalto de 2.000 ha, ao

Na diarreia dos bezerros

ENTEROSTAT*

UMA APLICAÇÃO, UM TRATAMENTO

- Econômico ■ Seguro
- Rápido ■ Eficaz

Johnson & Johnson

A SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Avanhandava, 55 — São Paulo — Telefones: 259-8329 — 259-8330

Johnson & Johnson

* Marca de Ind. e Com.



pé das montanhas Kiamba. Predomina o solo arenoso, rico em matéria orgânica, com pH médio de 5,7. Há cerca de 600 ha de terras planas, 450 de superfícies onduladas e 800 ha de terra montanhosa sendo o resto muito acidentado. Toda a região está entrelaçada de riachos e ribeirões que proporcionam uma excelente drenagem. As precipitações estão mais ou menos distribuídas de modo igual durante o ano, com média anual de 2.000 mm. A temperatura oscila entre 18 e 24°C, enquanto a umidade é bastante elevada devido às grandes precipitações e à altitude.

A vegetação original era constituída principalmente de "pasto cogón" (*Imperata cylindrica* L.), fetos, arbustos, bambus e outras espécies características de matas de segunda geração. As gramíneas e fetos nativos foram cortados em algumas zonas e a terra semeada com gramíneas e leguminosas tropicais. Parte da terra que antes tinha "pasto cogón" foi semeada com leguminosas de qualidade superior. O plano de melhoramento das pastagens incluía o plantio de uma combinação de gramíneas e leguminosas ao ritmo de 100 ha anuais, até que a área total de pastagens plantadas alcançasse 1.500 ha. Algumas dessas combina-

ções que melhor se adaptaram às condições locais foram napier-centrosema, napier-desmódio, angola-centrosema e quicui-centrosema. Entre outras espécies forrageiras melhoradas, plantadas em escala limitada figuravam as gramíneas setária, buffel e colômbio e as leguminosas siratro, alfafa Townsville e desmódio-de-folha-prateada.

Fertilizantes: Nas pastagens melhoradas foram necessárias três aplicações de fertilizantes anualmente. Os pastos são segados uma vez por ano para erradicar as ervas más e estimular as rebrotas tenras e apetitosas. A combinação correta de fertilizantes para as áreas de pastejo foi obtida com a proporção de 60-45-45 de N-P₂O₅-K₂O por ha e por ano, enquanto que foi aplicada uma proporção maior de N (proporção de 120-75-75) nas destinadas a corte e à ensilagem de forrageiras.

O rebanho em reprodução pasta durante todo o ano. O gado Brahman prospera bem nas pastagens tropicais de gramíneas, com um suplemento de sais minerais. Todavia, os touros em serviço necessitam de repouso durante alguns meses sendo-lhes então proporcionados suplementos concentrados durante esse "pe-

riodo de recarga". O mesmo plano de alimentação é observado com os rebanhos comerciais, nos quais os bezerros pastam com suas mães até a desmama. Os animais recém-desmamados são transferidos para as parcelas de engorda e depois de verificado seu rendimento (em função do grau de eficiência de engorda) voltam de novo às pastagens. Os indivíduos refugados e os destinados a abate são engordados com um suplemento de concentrados protéicos a 10%, o que equivale a 1% do peso corporal, além da silagem normal, dada à vontade. Durante períodos limitados, em que escasseia a forragem, o bovino é alimentado com leguminosas pratenses ensiladas.

Características e rendimento: Os touros geralmente pesam de 800 a 1.000 kg. Os bezerros são pequenos ao nascer e pesam de 27 a 25 kg, mas crescem muito rapidamente. Com alimentação adequada e bom manejo o gado Brahman da fazenda Ansa não tem apresentado graves problemas quanto a doenças. A fertilidade tem sido elevada. As crias correspondem a 89-94% para os puro-sangue, em comparação a 75-85% para os rebanhos comerciais melhorados.

Num ensaio com novilhas de reposição em pastagens de capim-napier-centrosema, houve ganhos diários de 0,45 kg, em média. Com pasto de *Brachiaria mutica*-centrosema as novilhas F. ganharam em média 0,49 kg por dia, ao passo que em pastos naturais cresceram 0,25 kg/dia.

O fato de essas engordas terem sido feitas em pastagens tropicais, com sais minerais como único suplemento, demonstra que o gado Brahman e suas cruzas estão bem adaptados às terras de exploração herbácea. Ao melhorar as pastagens e a fertilização o peso vivo aumenta, assim como a capacidade de apacentamento. Os ensaios efetuados na fazenda e em outras explorações agrícolas demonstram que as pastagens tropicais podem manter até 5 cabeças de bovinos por hectare sem prejudicar a engorda. A provisão de alimentos suplementares durante a estação seca aumentará ainda mais a capacidade de pastejo.

O principal aspecto positivo do gado Brahman é sua capacidade de produzir economicamente carne vermelha. Nas Filipinas os primeiros dados disponíveis mostraram que o tipo de pastagem repercute em grande parte no rendimento da carcaça e na qualidade dos novilhos cruzados Brahman. O rendimento em carcaça dos novilhos alimentados em pastagens naturais foi de 50,5%, em comparação aos 54,9% dos alimentados em pastagens de gramíneas-leguminosas melhoradas. As qualidades das carcaças foram respectivamente "usual" e "boa" para os novilhos mantidos em pastos naturais e de gramíneas-leguminosas.

— Nocom, A. — Un rebaño de ganado vacuno Brahman en las Filipinas. R. mundial de Zoot. (13):44-5, 1975. ●



NELORE de Inseminação Artificial

EVEREST
DA
FAZENDINHA
Nasc. 3-8-75
Controle n.º 473
Paí: Boletim
da Fazendinha
Mãe: Benvinda
da Fazendinha

MARCA
BB

1200 fêmeas em inseminação
800 fêmeas registradas

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

MARCA
FF

O albinismo da raça Schwyz

O albinismo foi descrito em diversas espécies animais — cavalo, boi, cão, furão, galo, coelho, rato e alguns cavernícolas, mas o número de observações reportadas na literatura é pequeno, pelo menos em certas espécies, como a bovina.

O albinismo foi descrito na raça Holstein por Deflefsen nos E.U.A. (1920). Outros autores norte-americanos, holandeses, alemães, japoneses e suíços também mencionam casos.

Os AA. descrevem casos surgidos no Sul da Sardenha: um animal de sexo masculino, nascido em 1973 e outro de sexo feminino, nascido em 1974, ambos da raça Suíça-Parda.

A anamnese permitiu reconstituir a genealogia dos dois indivíduos e os resultados foram certificados mediante análise dos grupos sanguíneos. O exame fenotípico realizado pela primeira vez aos três meses de idade na fêmea e aos dez no macho revelou uma pelagem uniforme-

mente branca; pele, mucosas aparentes e espelho nasal róseos; unhas e chifres amarelo-pálido; cílios e vassoura da cauda brancos. A íris era rósea e os animais apresentavam fotofobia.

Com o decorrer do tempo novos exames foram efetuados. Os referidos caracteres de albinismo e a fotofobia permaneceram imutáveis, mas o desenvolvimento e o talhe dos animais mostraram-se um tanto inferiores em relação aos da raça Schwyz com pelagem normal.

Fez-se também a determinação do teor de cobre no soro sanguíneo, tendo-se verificado a não relação do albinismo com esse parâmetro.

No que diz respeito à natureza genética do albinismo encontrado em indivíduos da raça Suíça-Parda, o exame da literatura indica que Carstens (1930) mediante prova de cruzamento e análise da descendência concluiu que essa anomalia era autossômica, monofatorial e recessiva.

Os AA. chamam a atenção para o fato do padrão da raça Suíça-Parda não ad-

mitir a inscrição nos livros de registro genealógico de indivíduos portadores de qualquer mancha branca sobre a pelagem parda. Acreditam que a origem do gene que determina o aparecimento do albinismo na Sardenha seja helvética.

Os autores suíços Winzenried e Lauvergne (1973) admitem que todos os casos de albinismo encontrados na raça Schwyz parecem derivar de um antepassado comum que teria introduzido o gene mutante "albino" na raça. As pesquisas a respeito requerem análises que abranjam 10 a 12 gerações precedentes, o que complica bastante a situação, face aos erros de registro e a falsa atribuição dos genitores. O número elevado de dados somente poderá ser controlado convenientemente através de computador eletrônico.

— Manunta, G.; Lai, P.; Cancedda, M. — Contributo allo studio dell'albinismo nella razza bruco-alpina. Zoot. Vet. Fec. Art. 30 (4-6):129-35, 1975. ●

Pesquisas sobre bezerros leiteiros e nutrição de ovinos

Trabalhos sobre nutrição e manejo nutricional de bezerros e ovinos efetuados na Purdue University, E.U.A., foram recentemente relatados.

Em provas com ovinos, dois experimentos de internagem com 234 ovelhas prenhez foram efetuados a fim de determinar as necessidades suplementares de animais que pastavam festuca. Os tratamentos comparados foram: (1) controle positivo, com ovelhas confinadas em currais e alimentadas com feno-silagem de alfafa ad libitum; (2) controle negativo, com ovelhas em pastos de festuca; (3) com suplemento de feno-silagem em

que as ovelhas pastavam festuca e recebiam mais 0,454 kg de feno-silagem de alfafa por cabeça, diariamente e (4) suplemento líquido ad libitum, com as ovelhas pastando festuca e recebendo à vontade um suplemento líquido rico de uréia. Em todos os tratamentos havia minerais à vontade, tendo-se dado quantidades limitadas de milho debulhado às ovelhas no fim do período de gestação. Houve uma variação no teor de proteína (7,8 e 10,8%) nos pastos de festuca, entre os dois anos, nos mesmos pastos.

As ovelhas confinadas e recebendo feno-silagem foram 33 a 140% mais custosas e ganharam o que foi considerado

excessivo. As ovelhas em pastagem de festuca com ou sem suplementação de proteína mantiveram seu peso, não ganhando, nem perdendo, mesmo durante o período compreendido entre a metade e o fim da gestação. A produção de lã não foi afetada por qualquer dos quatro tratamentos. O peso ao nascer e o número de cordeiros nascidos por ovelha não foram significativamente diferentes entre os tratamentos, embora houvesse uma tendência para menos número de cordeiros no grupo do pasto sem suplemento. A pastagem de festuca, sem suplementação, foi o menos dispendioso de todos os tratamentos em termos de custo.



USINA BARRA GRANDE

LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

CRIADOR DE NELORE E QUARTO DE MILHA

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro

LENÇÓIS PAULISTA — SP — TEL. 63-0807

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



por cordeiro, seguido daqueles com pasto suplementado com feno-silagem e suplemento líquido, ficando por último, como mais caro, o de confinamento com feno-silagem ad libitum.

Níveis de energia para cordeiros: — Nesta prova, 128 cordeiros, pesando em média 24,5 kg foram divididos em quatro lotes de 32 cabeças, para uma comparação de 56 dias de feno-silagem de alfafa (50% de umidade) com milho de bulhão seco. Todos os lotes receberam feno-silagem à vontade e mistura mineral. Os níveis de milho nos tratamentos foram: Lote 1, sem milho; Lote 2 com 0,227 kg por dia; Lote 3 com 0,454 kg por dia e Lote 4 com milho à vontade, sendo o consumo real calculado em 0,772 kg/dia. A taxa de ganho mostrou-se diretamente relacionada com o nível de milho. Em outros termos, cada tratamento proporcionou sucessivamente de 0,045 kg a mais por dia (0,082; 0,113; 0,204 e 0,204 kg por dia).

Com base nos preços vigentes o custo da ração por 0,454 kg de ganho favoreceu tanto uma ração plena de milho (0,772 kg/dia) como um limite máximo de 0,454 kg de milho por dia. Contudo, em vista de os cordeiros alimentados plenamente com milho ganharem cerca de 2,27 kg mais do que os limitados a 0,454 kg de milho por dia, parece mais sensato tentar a substituição do feno-silagem por milho. Cordeiros em acabamento talvez possam ser alimentados plenamente com uma ração de grãos rica de energia, tal como a de milho e somente limitadas quantidades de volumosos, dizem os técnicos de Purdue.

PESQUISAS COM BEZERROS LEITEIROS

A mortalidade e a saúde dos bezerros podem ser influenciadas pela nutrição da

mãe, embora a incidência de males seja rara em fazendas de gado leiteiro. No Meio-Oeste dos E.U.A. são reportadas possíveis deficiências de fósforo, vitamina A e/ou iodo, especialmente em novilhas cobertas mantidas em maus pastos, sem suplementação.

A mortalidade de bezerros leiteiros foi em média provavelmente acima de 15% e 9 de 10 mortes ocorreram dentro das primeiras quatro semanas, ou durante a idade de pré-desmama, devidas principalmente à diarreia e pneumonia.

O consumo de colostro, com suas propriedades protetoras provenientes do teor de imunoglobulinas, na primeira idade, é muito importante no controle da mortalidade dos bezerros, porquanto a taxa de anticorpos colostrais e sua absorção intestinal declina rapidamente dentro de 24 horas depois do nascimento.

Os substitutos do leite de alta qualidade podem ser utilizados com eficácia a partir de quatro dias de idade. Os substitutos contendo 19 a 24% de proteína, obtidos principalmente da proteína láctea, são os mais recomendáveis, embora seja aceitável a inclusão limitada de soja ou farinha de peixe, especialmente processados. Há certo interesse no aproveitamento da proteína do soro láctico e sua incorporação nos sucedâneos do leite. A maioria destes contém lactose como fonte de hidratos de carbono, visto que outros açúcares e amidos não são digeridos efetivamente até 3-4 semanas de idade. As gorduras animais e os óleos vegetais, com a adição de lecitina são boas fontes de energia e devem ser adicionados ao nível de 10-20% na criação de animais para reposição do rebanho e até 20% quando para produção de vitelos de corte.

Mais recentemente, o colostro fermentado naturalmente à temperatura ambiente tem substituído com sucesso o leite ou seus sucedâneos, mas foram notados certos problemas. Na proporção de 2:1 ou 3:1 de colostro para água, a diluição é mais eficiente que a de 1:1, no desempenho de bezerros até 35-42 dias, sendo que a última proporção (cerca de 1,81 kg de colostro ácido) aparentemente não fornece os nutrientes adequados para um crescimento satisfatório.

A acidificação do colostro, pela adição de ácido acético ao colostro não fermentado e à razão de 0,7% em peso, resultou em ganho de peso aos 28 dias de idade que ultrapassou o desempenho de bezerros que receberam colostro natural e igualou os ganhos de bezerros sob dietas de leite. A prevenção do desenvolvimento de bolores e o uso imediato do colostro são essenciais. Tem-se obtido bons resultados quando o colostro é ministrado uma ou duas vezes ao dia.

Um alimento "iniciador" apetitoso e nutritivo é importante na programação da desmama de bezerros de dietas líquidas aos 28-35 dias de idade. As ingestões de 0,454 e 0,681 kg de "iniciador" por dia a fim de evitar retrocesso do crescimento pós desmama são necessárias. A ingestão de "iniciador" pode ser seriamente deprimida pela quantidade de sólidos ingeridos com a dieta líquida, problema também encontrado na alimentação com colostro. A redução da quota da dieta líquida e introdução de água fresca, feno e "iniciador" seco na terceira semana de idade são métodos usados para assegurar o êxito da desmama precoce, diz o pesquisador de Purdue.

— Kendall, J. D. — Purdue work in dairy calf, sheep nutrition detailed. *Feedst.* 47 (13), 1975 ●

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata

CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!

5º ANO CONSECUTIVO

vencedora do concurso de

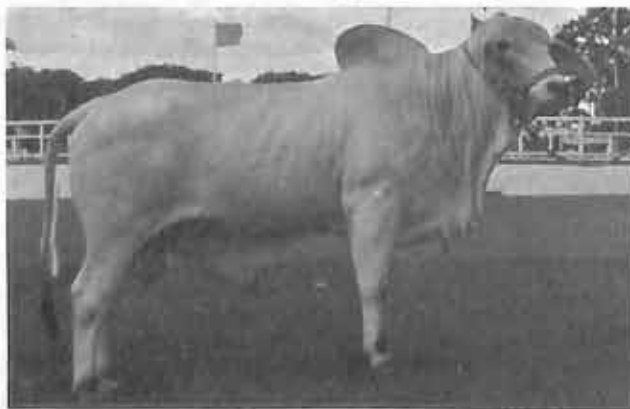
GANHO DE PESO

em Sertãozinho - SP - 1975

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, Tel.: 2026. Em São Paulo: Tel. 852-5716

GORI DA PRATA — com 19 meses, 484 quilos de peso e raça. Campeão da prova de ganho de peso em Sertãozinho, 1975.

VENDA DE
REPRODUTORES
E SÊMEN
DAS RAÇAS
TABAPUÃ E NELORE



Hábitos de novilhas bubalinas em pastagem de terra firme no Pará

O conhecimento dos hábitos dos animais em pastagem é de marcante importância para o desenvolvimento de métodos adequados de manejo, a fim de se obter um rendimento produtivo mais satisfatório.

Inúmeros são os estudos a esse respeito com bovinos em clima temperado. Por outro lado, nas condições tropicais e subtropicais, embora esses estudos com bovinos sejam bem reduzidos, eles são encontrados, entre os quais os de Bonsma & Leroux (1953), Harker, Taylor, Rollinson (1954), Payne, Laing, Raivoka (1951) e Wilson (1961). No Brasil poucos são os trabalhos sobre o assunto, com bovinos, tais como os de Villares & Rocha (1950), Cunha e cols. (1963) e Lucci e cols. (1972).

Estudos sobre hábitos de bubalinos em pastagens praticamente não existem: somente dados incipientes sobre o comportamento desses animais nessas condições são encontrados.

O búfalo representa relevante papel para a pecuária brasileira, principalmente

a da Amazônia, onde encontra condições altamente satisfatórias para expressão de suas notáveis características produtivas.

Este trabalho foi delineado para estudar o comportamento do búfalo em pastejo, ruminação e descanso, no tipo climático Af, segundo Bastos (1972), caracterizado por precipitações pluviométricas relativamente abundantes durante o ano inteiro, com uma época de maior pluviosidade de dezembro a maio.

Foram utilizadas 9 novilhas pretas de aptidão leiteira, com aproximadamente 2 anos e 9 meses de idade, durante 3 dias consecutivos, duas vezes no período mais chuvoso e duas na menos chuvoso, em piquete de terra firme de capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*), no Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte (IPEAN), em 1970. Para cada coleta de dados os animais passaram por um período mínimo de adaptação de 24 horas no piquete. Observador e anotador operaram na coleta de dados em uma cabina elevada.

Foram encontradas frequentes fontes de variação, significativas, nessas análises.

A ruminação e o ócio na água ocorreram de modo considerável, especialmente à noite. No período mais chuvoso, a intensidade de ruminação na água foi tal que chegou a suplantiar essa atividade na pastagem. As médias de tempo de pastejo, ruminação, descanso, considerando-se as estações mais e menos chuvosas foram, respectivamente, 10:38, 9:46 e 3:36 horas. Em 24 horas observaram-se três períodos bem distintos de pastejo, ocorrendo pela manhã, à tarde e à noite e a ruminação realizando-se principalmente à noite. Nenhum período relevante de ócio foi obtido em 24 horas. Na época mais chuvosa foram obtidos coeficientes de regressão e correlação significativos para as regressões do ócio sobre o pastejo e sobre a ruminação. Na época menos chuvosa esses coeficientes foram significativos na regressão da ruminação sobre o pastejo.

— Nascimento, C.N.B. & Lourenço Junior, J.B. — Hábitos de novilhas bubalinas em pastagem de terra firme. B. Tec. IPEAN, Belém (58): 27-48. 1974.

Melhoramento do gado leiteiro sem determinação do teor de gordura do leite

Um levantamento da literatura especializada mostra os valores da herdabilidade da produção de leite e porcentagem de gordura, das correlações genéticas entre estas medidas e de seus desvios padrão no Brasil e no estrangeiro.

Os valores mais prováveis desses parâmetros são aplicados à fórmula que estima as respostas correlatas de uma característica à seleção de outra. Nas condições menos favoráveis (produção de leite, herdabilidade = 20%; porcentagem de gordura, herdabilidade = 60% e correlação genética entre produção leiteira e porcentagem de gordura, $r = 0,50$) determinou-se que se a seleção aumentar a produção de leite de um desvio-padrão, a porcentagem de gordura baixará somente de 0,26%.

No caso mais favorável, em que para a produção de leite, herdabilidade = 40% e a correlação genética, $r = 0,30$, o decréscimo em porcentagem de matéria graxa para uma melhoria na produ-

ção de leite, igual a um desvio-padrão, é estimado em somente 0,09%.

Assim, não pode haver receio da produção de leite baixar, a menos do limite legal de 3% em gordura, ao se abandonar a determinação do teor butíroso no trabalho de seleção.

O controle leiteiro realizado pela Associação Brasileira de Criadores mostra que o teor mínimo de gordura é o da raça holandesa PB, com 3,56%, bem acima do mínimo legal. Nas demais raças, especialmente as zebuínas, o teor é muito elevado, alcançando 5,44 na Guzerá. O teor de gordura é portanto uma característica que nossos rebanhos já possuem em nível satisfatório e assim não deve merecer atenção do melhorista, já assoberbado com os problemas da seleção para produção de leite e adaptação do gado às duras condições de nosso criatório.

Por outro lado, nada justifica a seleção por um leite mais gordo, quando é recomendada generalizada a redução do consumo de gordura de origem animal.

Recomenda-se, pois, a eliminação da determinação de gordura nos controles leiteiros executados no Brasil.

A interrupção da medida do teor de gordura do leite nos trabalhos de controle leiteiro não resultará em baixa sensível nesta característica do leite consumido no Brasil. Provocará, entretanto, grande redução no custo do controle, permitindo sua massificação e dando condições para a inclusão obrigatória de todo o rebanho de cada criador.

O aumento do número de vacas controladas e o controle total dos rebanhos intensificará o trabalho de melhoramento genético para produção de leite, pela maior e melhor representatividade e validade das provas de progênie.

— Miranda, R.M. — Melhoramento do gado leiteiro sem determinação do teor de gordura do leite. An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 33-4. 1976.

Ingestão de água por vacas leiteiras em pastagem

Durante experimentos de pastejo, conduzidos em 1973, mediu-se a ingestão de água em um grupo de vacas mediante método anteriormente descrito por Castle (1972) denominado "Wye College" e pelo método "set-stocking" em que o cano do bebedouro é provido de um dispositivo diariamente verificado. As mensurações foram corrigidas para ganhos e perdas resultantes de chuvas e evaporação, respectivamente.

A ingestão diária média de água em cada período de 5 semanas é mostrado no quadro 1. Durante o período de 20 semanas de pastejo a ingestão de água foi maior quando medido pelo sistema "set-stocking" do que pelo sistema "Wye College" e as flutuações da ingestão foram quase idênticas nos dois sistemas. A ingestão média diária de água foi de 25,1 kg/vaca, que é semelhante a 23,0 kg/vaca anotado em 1971 e mais elevada que a média de 15,4 kg/vaca por dia medida em 1972 em dois tratamentos de pastejo com acesso máximo aos cochos de água. Em três estações de pastejo, com precipitação média de 265 mm nos 5 meses entre 1.º de maio e 30 de setembro, a ingestão média diária de água foi de 21,2 kg/vaca Ayrshire produzindo média de 17,2 kg de leite.

Os dados colhidos diariamente em 20 semanas de pastejo experimental foram examinados para investigar a relação en-

tre ingestão de água e outros fatores. Os resultados do quadro 2 são a reunião de dois tratamentos de pastejo por não haver diferenças significativas entre as inclinações das duas regressões. Em geral os resultados confirmam os dois experimentos anteriores, ficando claro que durante as três estações de pastejo os prin-

cipais fatores que influem na quantidade de água ingerida são chuvas, temperatura máxima do ar e o teor de matéria seca da forragem. A umidade relativa e as horas de luz solar também foram significativamente relacionadas com a água ingerida, mas a produção de leite não foi fator importante.

Quadro 1. Ingestão diária média de água em 1973 (kg/vaca)

Sistema de pastejo	maio-junho	junho-julho	julho-agosto	agosto-setembro	média
"Wye College"	19,9	24,4	25,6	20,9	22,7 ± 8,5
"Set-stocking"	22,1	31,4	31,0	25,4	27,5 ± 10,7
Média dos 2 sist.	—	—	—	—	25,1 ± 9,7

Quadro 2. Valores médio, mínimo e máximo para as variáveis, com os coeficientes de correlação simples entre ingestões diárias de água e essas variáveis

Variável	Mínimo	Médio	Máximo	Coef. de cor.	Significância
Prod. de leite (kg/vaca/dia)	5,8	17,2	24,7	-0,060	N.S.
Temp. máx. do ar, °C	11,9	17,1	27,4	+0,506	***
Precipitação, mm/dia	0,0	1,74	18,80	-0,488	***
Umidade relativa, %	50,0	80,9	98,0	-0,208	***
Luz solar, h/dia	0,0	5,0	14,9	+0,201	***
Matéria seca da forragem, %	13,4	18,5	25,2	+0,412	**

N.S. = não significativo; ** = 0,01; *** = 0,001.

— Castle, M.E. & Watson, J.N. — Further comparison between a rigid rotational "wye college" system and other systems of grazing for milk production. — Appendix; The intake of drinking water by dairy cows at grass. *J. Brit. Grassl. Soc.* Hurley, Berks. 30 (1): 7-8, 1975.

notas zootécnicas

FUNGOS PODEM CAUSAR ABORTO

Segundo nota in *Hoard's Dairym*, 120 (23): 1391, 1975, do especialista Woelfler, há uma longa relação de causas de aborto em vacas que engloba infecções tais como brucelose, vibriose, IBR e outras mais. Também há outras causas ainda desconhecidas. Os abortos menos conhecidos talvez sejam os causados por fungos ou cogumelos, embora a sua incidência seja significativa. Em cerca de 15% de todos os abortos podem ocorrer infecções micóticas. Há mais de 100 milhões de vacas nos E.U.A. Destas cerca de 3% abortam todos os anos; consequentemente 450.000 abortos são devidos a infecções por fungos.

Os abortos por infecções fungais ocorrem usualmente entre três e sete meses do período de gestação. Os fungos associados ao aborto são encontrados nos estábulos e currais. Em Vermont os estudos revelaram que esses agentes também

são encontrados no ar, na silagem, na beca e na pele dos seres humanos e na pena dos pombos. Os fungos podem penetrar no organismo da vaca através de três vias: ar, alimentos mofados e genitália externa. A infecção uterina parece originar-se no aparelho respiratório, o qual pode ser infectado por inalação ou ingestão de esporos de fungos ou palhas mofadas. Em outras ocasiões as infecções podem ser transmitidas por um touro infectado.

Em muitos fetos abortados a pele não se mostra infectada mas em outros os fungos causam lesões semelhantes à tinea. As membranas fetais são frequentemente atingidas, havendo necrose dos cotilédones. Frequentemente as partes das membranas ao redor dos cotilédones são muito mais espessas que o normal.

O diagnóstico é baseado na identificação do fungo, em laboratório, mediante cultura de tecidos fetais ou placentários. O exame histológico direto dos tecidos afetados também pode ser útil.

Usualmente os abortos por fungos ocorrem esporadicamente. As únicas medidas de controle consistem em reduzir a exposição das vacas à infecção.

FALTA DE SINAIS DE CIO

Conforme nota in *Hoard's Dairym*, 120 (23): 1391, 1975, a falta de sinais de cio é um problema que ocorre frequentemente. Mas sem um exame das fêmeas do rebanho e de seu histórico e dos achados veterinários não é possível orientar satisfatoriamente o criador.

Um dos principais problemas no anestro (ausência de cio) em muitos rebanhos é a falha da detecção do cio, devida principalmente à falta de treinamento e experiência das pessoas que cuidam das vacas ou pelo fato de ninguém achar-se nas vizinhanças do animal no momento adequado, para observar o fenômeno. Isto pode ser um fator na fazenda.

Caso os achados veterinários incluam um número ponderável de casos de ovários císticos e de doenças ou infecções uterinas, isso também pode ser elucidativo.

Todo criador deve manter cuidadosas anotações sobre cios e coberturas de todas as vacas do rebanho. Se uma vaca

ficar em cio ou for coberto em determinado dia, anote-se a data e faça-se na agenda, ou na ficha de estábulo, um sinal situando o dia que fica três semanas adiante, de sorte que o mesmo animal seja apartado nessa ocasião para uma observação mais atenta, caso não fique preta, ou não tenha sido coberto naquela data.

O criador deve fazer controles reprodutivos periódicos a fim de ficar sempre a par da situação. O mesmo controle periódico deve ser feito em relação ao plano alimentar. Também é aconselhável que o veterinário obtenha amostras de um grupo representativo de vacas para pesquisa de leptospiros. Também há possibilidade de que uma infecção por vírus, tal como o IBR, afete a reprodução.

DISTRIBUIÇÃO ESTRATIGRÁFICA DO FÓSFORO NOS PÊLOS DE BOVINOS

Airolti, R. & Coré, L. (Ras. Chim. (6): 311-6, 1974) em resumo de Bonadonna, T. empreenderam pesquisa particularmente original e interessante sobre a distribuição estratigráfica do fósforo nos pêlos de bovinos. Foi verificado que o extrato reticular apresenta os valores mínimos, sensivelmente constantes em amplo espaço da espessura do pêlo. Em correspondência à epiderme e à zona chamada da flor os valores são mais elevados, com nítidas variações nas diferentes profundidades, pelo que se deve fazer a dosagem ao nível do extrato e não da zona. Os fosfatídios admitidos como responsáveis mais importantes pelo conteúdo de fósforo dos pêlos estão presentes em quantidades moderadas. O andamento da distribuição de fósforo, segundo os AA, seria análogo nos pêlos de outras espécies animais.

TRANSPORTE DE ESPERMATÓZÓIDES E FERTILIDADE APÓS INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM NÚMERO REDUZIDO DE ESPERMATÓZÓIDES

Jondet, R. (Les Coll. de L'Inst. National de la Santé et Rep. Méd. Vet. Insem. 47 26: 357-88, 1973) fala da possibilidade de reduzir ao mínimo a quantidade de espermatozoides por dose, na prática da I.A. e da grande importância técnica e econômica desse procedimento. Segundo o A. é possível fecundar a vaca com $0,375 \times 10^6$ espermatozoides móveis por dose. O índice de fecundidade é somente um pouco inferior ao que se obtém com o número de espermatozoides normalmente inoculado de cada vez (13×10^6). Da forma indicada é possível utilizar o material espermático de um touro de escol (7 ml) em número assaz maior de vacas. O número reduzido de espermatozoides também pode ser suficiente para fecundar a vaca desde que se use sêmen de

touros bastante fecundos, congelado racionalmente, para obter uma reanimação em número elevado após descongelação, através de operações diligentes e com perícia, como atestam os dados da tabela anexa ao trabalho em apêndice.

INSTALAÇÃO DE FÍSTULA RUMINAL E DUODENAL EM OVINOS

Leão, M. J.; Carneiro, L. H. M.; Silva, J. E. C. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador, 120-1, 1976) da U.F. de Viçosa.

MG, dizem que pouco interesse tem havido por estudo dos produtos finais e local da digestão em ruminantes. Trabalhos pioneiros foram feitos na URSS por Sineschekov e cols. e posteriormente por Ash em 1962 na Inglaterra. Recentemente vários outros pesquisadores têm adaptado a técnica para estudos de digestão no ruminante visto que a medição pela simples diferença entre alimento consumido e fezes excretadas representa muito pouco.

Os AA. prepararam animais com tranquilizante (50 mg de cloridrato de xilacina) e com anestesia foi usado o clori-

Cavalo Árabe Espanhol

A Associação Espanhola de Criadores de Cavalos Árabes

ANUNCIA A

QUARTA EXIBIÇÃO E VENDA

a realizar-se na cidade espanhola de

JEREZ DE LA FRONTERA

(nas proximidades de Madrid),

nos dias 29 e 30 de SETEMBRO

e 1 e 2 de OUTUBRO próximos,

no PAVILHÃO DO DEPÓSITO DE

REPRODUTORES, com especial

colaboração da EGUADA MILITAR.

Para qualquer informação escrever

à SECRETARIA DA ASSOCIAÇÃO,

no endereço: Calle Alberto Alcocer,

46, dpdo MADRID-16 — ESPANHA, ou

pelo telefone: 91-4503200.

trato de xilocaína a 2%. A técnica empregada é descrita detalhadamente. Após a operação de instalação das fistulas os animais receberam por via intramuscular 1.500.000 UI de penicilina sódica e estreptomicina. Após adequada recuperação da anestesia os animais foram mantidos isolados, recebendo durante 2 dias um complexo de sais minerais e vitaminas.

AVEIA FORRAGEIRA, SILAGEM DE SORGO E CONCENTRADOS PARA VACAS EM LACTAÇÃO

Cardoso, R.M. & Silva, J.F.C. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador, 122-3, 1976) realizaram trabalho na Escola Média de Floresta (U.F. de Viçosa, MG), no período de 11-08 a 2-10 de 1974, para observar a utilização da aveia forrageira picada como volumoso suplementar para vacas em lactação durante o período seco do ano, com 10 vacas mestiças Holandês-Zebu e Schwyz, com produção média de 10,0 kg de leite, mantidas em estabulação completa, recebendo silagem de sorgo à vontade. Os tratamentos foram: A) silagem de sorgo suplementada com farelo de algodão e B) silagem de sorgo + aveia, suplementadas por farelo de algodão. Obtiveram-se os seguintes resultados: 1. O consumo médio de matéria seca foi menor quando se usou aveia, mas forneceu nutrientes para suprir as exigências dos animais; 2. O fornecimento de aveia não propiciou aumento da produção de leite, mas houve melhor ganho de peso (significativo); 3. Mais pesquisas neste período (seca) devem ser conduzidas, utilizando aveia em maiores quantidades, em estado mais tenro, entre 60-90 dias após o plantio, complementando-se o estudo com análises químicas e avaliação da digestibilidade.

RASPA DE MANDIOCA E MELAÇO ASSOCIADOS COM URÉIA E "MELAÇO REAGIDO" COMO SUPLEMENTOS DO CAPIM-ELEFANTE, PARA NOVILHOS EM CONFINAMENTO

Silva, J. F. C. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 123-4, 1976) conduziram este trabalho nas dependências do Departamento de Zootecnia da U.F. de Viçosa, MG, no período de 12-07 a 30-10 de 1975 para comparar três veículos para uréia: raspa de mandioca, melaço e "melaço reagido" (produto industrial que consiste na mistura de melaço, ácido fosfórico e uréia) como suplementos proteicos-energéticos do capim-elefante. Foram utilizados 21 novilhos de 1/2 sangue Holandês-Zebu, em confinamento. Os animais recebiam à vontade o capim picado e duas misturas minerais. Os su-

plementos concentrados constituíram os tratamentos: A) 1,0 kg de farelo de algodão + 3,6 kg de raspas de mandioca + 0,2 kg de uréia; B) 1,0 kg de farelo de algodão + 4,0 de mistura de melaço-uréia com 5% de uréia e C) 1,0 kg de farelo de algodão + 4,0 kg de "melaço reagido" com 5% de uréia, sendo essas quantidades diárias. Os resultados foram os seguintes:

1. Não houve diferença significativa entre os tratamentos quanto ao consumo de matéria seca; 2. Os animais alimentados com mandioca consumiram significativamente mais sal com microelementos do que os alimentados com melaço; 3. Embora não se tenha observado diferença estatisticamente significativa entre os tratamentos, com relação ao ganho de peso, os animais alimentados com raspas de mandioca apresentaram maiores ganhos diários (0,544 kg) principalmente quando comparados àqueles que recebiam a mistura melaço-uréia (0,292 kg) sendo que no tratamento com "melaço reagido" o ganho foi de 0,482 kg/animal/dia.

EFEITO DA TEMPERATURA AMBIENTE E DO NÍVEL DE ENERGIA DA RAÇÃO NOS CONSUMOS DE ALIMENTO E ALGUMAS VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS DE OVINOS

Mendes, H. A. e cols. (An. XII Reun. Brs. Zoot., Salvador: 125, 1976) estudaram na U.F. Viçosa, MG, o efeito de duas faixas de temperatura ambiente (32-35 e 22-25°C) e quatro níveis de energia da ração sobre o comportamento fisiológico de carneiros em câmara climática. Foram estudados a temperatura retal, o ritmo respiratório, os níveis de componentes do sangue (taxa de hemoglobina e número de eritrócitos), consumos de matéria seca e de água e ganhos de peso dos animais. As variáveis fisiológicas estudadas foram influenciadas significativamente pela temperatura ambiente mais elevada, aumentando a temperatura retal e o ritmo respiratório e reduzindo o número de eritrócitos e a taxa de hemoglobina dos animais. Os indivíduos com ração hipocalórica apresentaram maior taxa de hemoglobina, quando comparados com os sob ração normal. O consumo de matéria seca não foi influenciado significativamente pela temperatura ambiente. O nível de energia da ração acarretou diferença significativa no seu consumo, tendo a ração com nível de energia normal apresentado maior consumo. O consumo de água, observado à temperatura de 32-35°C foi significativamente maior do que o observado à temperatura de 22-25°C, não tendo sido observado efeito significativo do nível de energia da ração sobre o consumo hídrico. Os animais submetidos à temperatura mais amena ganharam mais peso significativamente.

CASTRAÇÃO E APLICAÇÃO DE "RALGRO" NO GANHO DE PESO DE NOVILHOS EM CONFINAMENTO ALIMENTADOS COM MELAÇO NAS FORMAS "IN NATURA" E EM PÓ

Silva, J.F.C.; Silva, M.A. Vilela, H. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 126, 1976), no período de 25-07 a 17-10, 1975, realizaram trabalho para obter informações sobre o uso do melaço em pó quando comparado com o em estado natural sobre o ganho de peso de novilhos 1/2 sangue Gir-Holandês, em confinamento. Utilizaram também o produto "Ralgro" e obtiveram informações sobre a castração. Foram usados 100 novilhos com peso vivo médio inicial de 414 kg.

O melaço "in natura" proporcionou melhores ganhos médios diários, em consequência da maior ingestão de alimentos observada nos animais desse tratamento. Os ganhos médios foram 0,62 kg e 0,50 kg para os animais tratados com melaço "in natura" e melaço em pó, respectivamente. A aplicação de "Ralgro" e a castração não afetaram significativamente os ganhos médios diários. O Ralgro ocasionou aumentos de 4 a 6% no ganho de peso dos castrados e a redução de 2 a 8% no ganho dos animais inteiros.

EFEITO DA ADIÇÃO DE SULFATO DE AMÔNIO DURANTE A ENSILAGEM, NAS CARACTERÍSTICAS E VALOR NUTRITIVO DA SILAGEM DE MILHO

Pereira, J.M.; Silva, J.F.C.; Silva, M.A. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 127-8, 1976), estudaram o efeito da adição de 1,12 e 1,68% de sulfato de amônio, no ato de ensilar, sobre as características e valor nutritivo da silagem de milho. O milho foi ensilado quando os grãos estavam em estado leitoso e a planta continha 26,2% de matéria seca.

O ensaio de campo não revelou efeito da adição de sulfato de amônio. Não houve efeitos sobre o pH e o teor de ácido láctico das silagens resultantes. Os teores de matéria seca e de hidratos de carbono solúveis foram maiores no tratamento com 1,68% de sulfato de amônio, tendo estas variáveis, no tratamento com 1,12%, sido semelhantes ao primeiro e à testemunha. O teor de PB aumentou de 8,2% na matéria seca da silagem testemunha para 16,1% na silagem com 1,68% de sulfato de amônio.

O ensaio da determinação do consumo e digestibilidade aparente foi feito com carneiros, pelo processo convencional. O consumo de matéria seca digestível foi maior no tratamento com 1,68% (9,1 g de MSD/kg 0,75 e 36,8 Kcal de E.D./kg 0,75), não havendo diferença significativa pela adição de sulfato de amônio à silagem, embora o consumo de proteína

bruta tenha se comportado de modo semelhante ao consumo de matéria seca digestível e de energia digestível.

Os coeficientes de digestibilidade aparente da matéria seca da proteína bruta e da energia bruta não foram afetados pelos tratamentos.

A silagem testemunha tinha na base de matéria seca 11,6% de matéria seca digestível, 4,4% de proteína digestível e 2,55 Kcal de E.D./g; os respectivos valores para a silagem com 1,12% de sulfato de amônio foram 1-4,0%; 8,2% e 2,55 Kcal/g e para a com 1,68% os valores foram 13,5%; 10,7% e 2,19 Kcal/g.

VALOR NUTRITIVO DO MILHO DESINTEGRADO COM PALHA E SABUGO, DO FARELO DE ALGODÃO E DA CAMA DE GALINHEIRO PARA RUMINANTES

Souza, A.A.; Silva, J.F.C.; Campos, O. F. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 129, 1976) estudaram na U.F. de Viçosa, MG, o valor nutritivo do milho desintegrado com palha e sabugo; do farelo de algodão e da cama de galinheiro, através de ensaio de digestibilidade com

ovinos, verificando o efeito da associação desses ingredientes na digestibilidade dos nutrientes.

Os coeficientes de digestibilidade aparente obtidos para milho desintegrado com palha de sabugo, farelo de algodão e cama de galinheiro quando fornecidos como dieta exclusiva foram respectivamente: 64,0; 62,2 e 28,1% para matéria seca; 65,2; 64,4 e 66,7% para energia bruta e 41,5; 75,1 e 50,1% para proteína bruta.

Os coeficientes de digestibilidade aparente do farelo de algodão e cama de galinheiro, obtidos indiretamente através de dois tratamentos, tomando-se o milho des. com palha e sab. como ração basal foram respectivamente: 0,8 e 30,5% para a matéria seca; 60,7 e 72,9% para a energia bruta e 76,4 e 66,5% para a proteína bruta.

O valor nutritivo do milho debulhado com palha e sabugo, do farelo de algodão e da cama de galinheiro, expresso em termos de matéria natural foi respectivamente 3,3; 24,0 e 5,9% de proteína digestível e 2,473; 2,595 e 1,627 Kcal/kg de energia digestível quando fornecidos como alimentos exclusivos; o farelo de algodão e a cama de galinheiro apresentaram respectivamente valores de 24,4 e

7,8% de proteína digestível e 2,808 e 1,779 Kcal/kg de energia digestível quando associados ao milho des. com palha e sabugo.

A digestibilidade aparente dos nutrientes do farelo de algodão e da cama de galinheiro foi melhorada quando esses ingredientes foram fornecidos com o milho des. c/palha e sabugo.

ANOMALIAS CONGÊNITAS DA PORÇÃO TUBULAR DO SISTEMA GENITAL DE PORCAS

Diniz, M.L. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 235-6, 1976) diz que as anomalias congênicas da porção tubular do sistema genital de fêmeas porcinas ocorrem devido a falhas no desenvolvimento, ou falta de fusão dos ductos de Müller ou paramesonéfricos, caracterizando-se por alterações anatômicas, as quais comprometem a eficiência reprodutiva. A ocorrência dessas anomalias nos suínos é relativamente comum, mas os dados brasileiros a este respeito são deficientes.

O presente trabalho visou a verificar a incidência da anomalia congênita em

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

Qualidade...
Fertilidade...
Desenvolvimento...
Peso...
Hercúleo da S.C.



NOSSA MARCA



NOSSA MARCA

Maria Neusa Consoni Guimarães

Fazenda São Pedro

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 1478

Ribeirão Preto - SP

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

lide, bem como sua provável significância como causa de esterilidade e ocorrência de leitegadas no Estado do Ceará. Assim, foram utilizados 2.000 sistemas genitais de porcas sexualmente maduras, de tipos raciais pouco definidos. Destes, 1.000 eram de fêmeas gestantes.

Os animais eram abatidos em frigorífico localizado em Caucaia, sendo o sistema genital retirado logo após a evisceração. Os dados foram obtidos após dissecação e exame macroscópico dos órgãos genitais.

Na tuba verificou-se presença de divertículo em 43 casos, sendo 29 em não gestantes (1,45%) e 14 em gestantes (0,70%). No útero observaram-se 12 tipos de anomalias, sendo 11 em não gestantes, compreendendo 9 de aplasia segmentar unilateral (0,45%); 1 útero duplex, com vagina dupla (0,05%); 1 duplicação parcial do corno uterino (0,05%) e 1 de útero unicorne (0,05%) em gestante.

A cerviz mostrou 1 caso de aplasia dos anéis cervicais (0,05%) em não gestante. Observou-se 1 caso de vagina dupla em gestante (0,05%).

A frequência total de anomalias congênitas foi de 2,85%, da qual 0,45% provavelmente causaram esterilidade permanente e 2,25% baixa fertilidade, diminuindo o tamanho da leitegada.

ADUBAÇÃO DO CAPIM-ELEFANTE COM NPK (2³)

Obeid, J.A.; Comastri F.º J.A.; Gomic, J.A. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot.,

Salvador: 292-3, 1976) estudaram em solo arenoso, sob vegetação de cerrado: pH 5,5; 5,1 p.p.m. de fósforo disponível; 40 ppm de K⁺ disponível e 2,5 eq. mg de Ca + Mg e 0,2 eq. mg de Al/100 g. a resposta do capim-elefante aos níveis de N (0 e 100 kg/ha/corte, P 0 (0 e 120 kg/ha) e K (0 e 110 kg/ha/corte).

A adubação fosforada foi feita aplicando-se superfosfato simples no sulco em 22-10-1975, na dose de 600 kg/ha. As adubações nitrogenadas e potássica foram feitas respectivamente sob a forma de sulfato de amônio e cloreto de potássio, após a brotação inicial imediata ao plantio e após cada corte. O plantio foi em sulcos espaçados de 1 m e cada unidade experimental tinha 6 fileiras de 7 m. Os cortes eram nos canteiros cujas plantas apresentavam 1,5 m de altura.

O rendimento forrageiro ao primeiro crescimento após o plantio foi aumentado pelo adubo nitrogenado de 44,0 a 57,3 kg de matéria seca/ha/dia e pela fosfatada de 46,8 a 54,4. Verificou-se interação NP, pois a resposta do N passou de 8% para 53%, quando em presença de P. O rendimento forrageiro da 1.ª rebrota mostrou efeito do N (72,2 x 96,9 kg de matéria seca/ha/dia) e do P (78,9 x 90,3 kg de matéria seca/ha/dia) mas não acusou a interação NP. A adubação nitrogenada aumentou o teor de proteína bruta de 7,9 a 11,2% no 1.º crescimento e de 7,6 a 9,2% na 1.ª rebrota.

O teor de P foi aumentado pela adubação fosfatada de 0,2 a 0,15% no 1.º crescimento e de 0,14 a 0,15% na 1.ª rebrota, quando também foi notada a interação NP. O teor de K do capim-elefante

foi diminuído pela adubação nitrogenada de 2,5 para 2,0% no 1.º crescimento e aumentado pela adubação potássica de 1,8 a 2,6% no 1.º crescimento e de 1,3 a 2,4% na 1.ª rebrota.

O teor de hidratos de carbono solúveis (7,6%) não foi afetado por quaisquer dos tratamentos durante o 1.º crescimento, mas as amostras de 1.ª rebrota mostram efeito do N, P e K e da interação NP. A adubação nitrogenada elevou o teor de 9,0 a 10,8% enquanto a adubação fosfatada aumentou de 9,3 a 10,4% e a potássica fê-lo cair de 10,3 a 9,4%. A adubação nitrogenada só resultou em elevação do teor de hidratos de carbono solúveis, quando não combinada com a fosfatada.

ENVENENAMENTO DE BEZERROS BUBALINOS POR HERBICIDAS

Agarwal, N.C. e cols. (Indian J. Anim. Sci., 44 (2): 101-3, 1974) conduziram experimento a fim de estudar o envenenamento por herbicida 3,4 dichloropropionilida (DCPA) de búfalos novos. Quatro grupos de bezerros dessa espécie, com 1 ano de idade, receberam diariamente 25, 50, 100 e 250 mg/kg de peso vivo desse herbicida em beberagem. Com as doses mais elevadas (100 e 250 mg/kg) os animais apresentaram graves sintomas nervosos, após 2 dias da ministração; com doses inferiores, os sintomas se evidenciaram em fases posteriores. O estudo histopatológico indicou alterações vasculares e degenerativas no fígado, coração, rins, intestinos e cérebro dos bezerros da experiência.

SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO

Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suíço-
Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13130 - Sousa - Campinas - SP

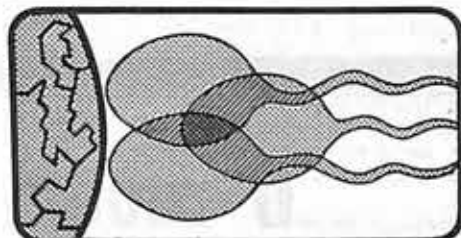
Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna



IMEX

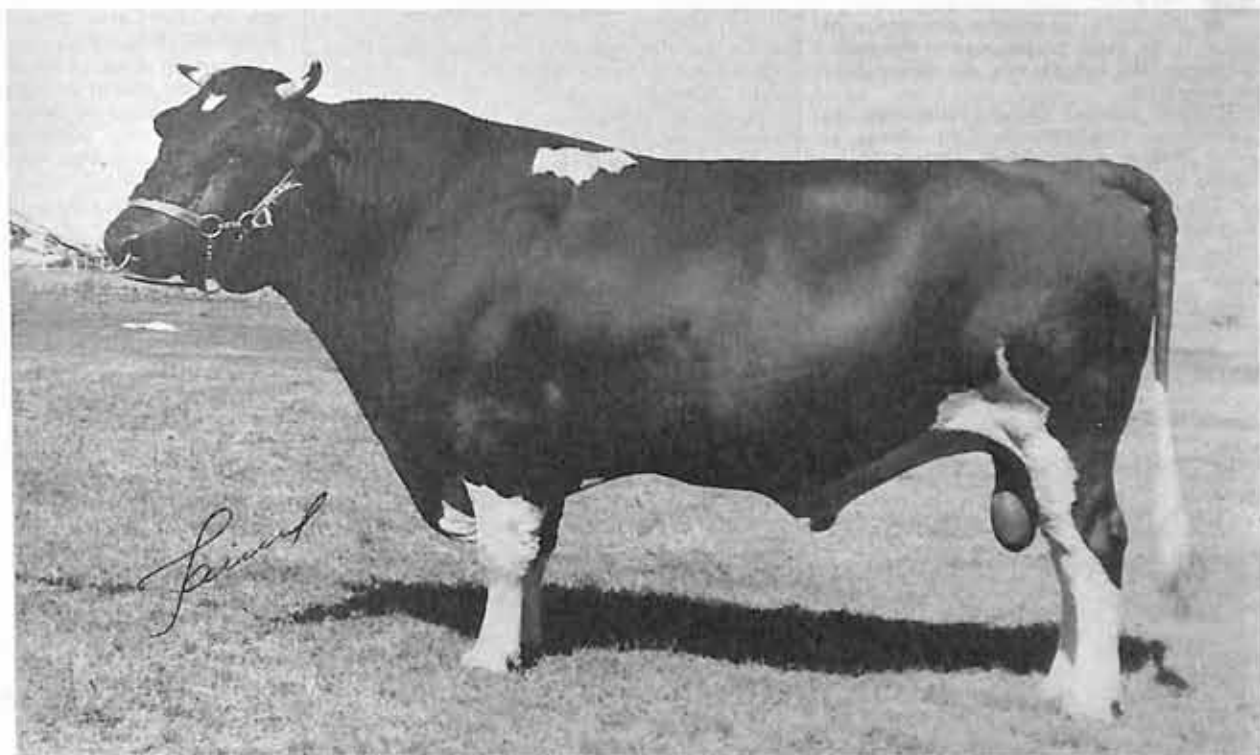
Deutsche Zucht- und Nutzvieh
Import und Export GmbH

a entidade oficial alemã
de importação e exportação de gado



SPERMEX

MARAJÁ

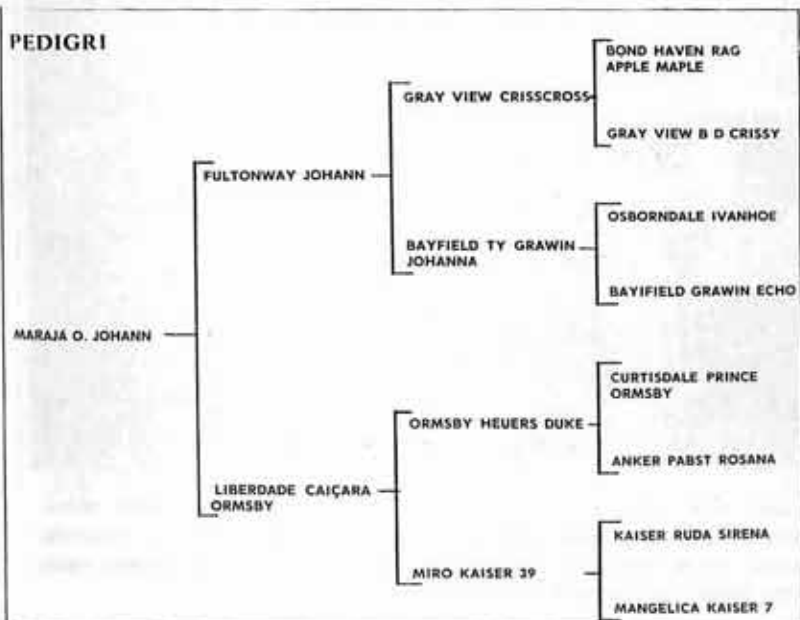


MARAJÁ ORMSBY JOHANN — Nasc. 19-9-70, Peso: 1.250 kg.

Produção:

Sua mãe foi inscrita duas vezes no Livro de Mérito.
Produção máxima (365 dias): 10.585 kg 3,50% m.g.
Nas quatro gerações de seus ancestrais as mais famosas
linhagens foram conferidos os mais altos prêmios.
Prêmios: inúmeros prêmios ganhos nas mais importantes
exposições do país.

PEDIGRI



SÊMEN

A DISPOSIÇÃO
NA

IMEX

**AGROPECUÁRIA, GENÉTICA
E INSEMINAÇÃO LTDA.**

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)
Tels.: 62-0671, 62-7228 e 262-6289
05002 — SÃO PAULO — SP

O cavalo brasileiro de hipismo

Quem é da velha guarda no hipismo se lembra que a maioria esmagadora dos animais que participavam dos então chamados **concursos hípicos** (hoje mais propriamente chamados **concursos de saltos**) era de nacionalidade brasileira.

Haviam animais comprovadamente estrangeiros. Lembramo-nos do alazão gigante **Nektar** e das éguas **Alice** e **Honorantim** de Herman Immendorf, **Contesse** de Carlos Belmiro Rodrigues, **Marabá** do Regimento de Dragões da Independência, entre outros, que atuavam no Rio de Janeiro. Em São Paulo, da mesma origem (não podemos precisar se eram **Trakehner** ou **Hanoverianos**), sobressaíam **Frau Eva**, de Paulo Goulart e outros que, dado o tempo decorrido, não mais lembramos os nomes, inclusive dos que eram montados à amazona pela Sra. Graziella Porchat.

Já existiam, também, alguns gatos argentinos e uruguaios trazidos desses países nas regiões próximas da faixa da fron-

J. N. FROTA JR.

teira gaúcha, quando a fiscalização da alfândega não era rigorosa, que concorriam como "nacionais".

Todavia, repetimos, a grande e quase absoluta maioria dos animais era nacional, uma vez que era grande o número de estancieros gaúchos da citada faixa que se dedicavam à criação de mestiços de **PSI** — o que constituía uma atividade secundária — não só para as carreiras de cancha reta como para a venda à Remonta do Exército, então grande compradora desse tipo de equino, uma vez que toda a arma de Cavalaria era hipomóvel.

Nos **concursos hípicos** da época a supremacia em número e em técnica era dos militares, quando pontificavam João Franco Pontes (**Ajax** e **Bembo**), João Augusto Montarroyos (**Colt** e **Bagé**), Manoel Garcia de Souza (**Andarahy**), Eloy Meneses (**Apa**), João Baptista da Costa

(**Macaco** e **Corvo**), Renato Paquet Filho (**Bismuto** e **Casulo**) e tantos outros. Entre eles alguns infantíssimos davam canseiras de cavalaria, como era o caso do hoje Mal. Edgard do Amaral (**Pyrho II**) e do então Cap. Archimedes Doria (**Correio**), um argentino que com mais nove, depois de uma demonstração feita com solenidade, por militares argentinos, para demonstrar como foram bem domados, foram doados pelo Governo do país irmão ao Governo Brasileiro).

Entre os cavaleiros civis lideravam Heitor Amaral (irmão do Mal. Edgard do Amaral) montando **Big-Boy**, Hermes Vasconcellos com **Pirajá**, Vera Alegria (**My Boy**), Joaquim Catvamby Filho (**Buquira**) e mais alguns.

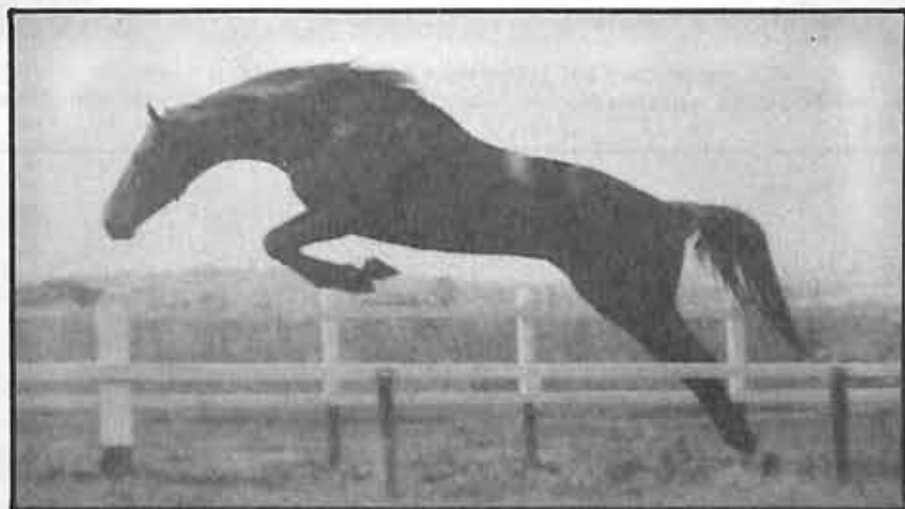
Hoje, em todo o hipismo, acontece exatamente o inverso, isto é, se considerarmos os participantes dos **concursos de saltos**, das **provas de adestramento** e dos **jogos de pólo**, o número de concorrentes civis é quase que absoluto. Somente nos



Alguns cavalos **PSI** comprados pelo Exército e por particulares nos **Jockeys Clubs** dão excelentes saltadores. Nas fotos acima vemos **Fenton**, um excelente saltador que sob a direção do Cel. Jerônimo Fonseca, em maio de 1971, na Sociedade Hípica Brasileira, num concurso noturno saltou 1,90 m, façanha que quando realizada há muito não era assistida naquele local.



Chicotazo, reprodutor Anglo-Argentino, 3 anos, irmão paterno de Chifle, ambos portanto filhos do PSI Chelin (Argur, por Djebel e Bouillabaisse e Carole Nice por Sellin Hassan e Carole Sweet).



Chifle, que com o nome de Alliage demonstrou, em São Paulo, excelentes qualidades de saltador. Embora tenha morrido aos 6 anos e participado apenas de uma temporada, deixou filhos na Fazenda Itapuã.

concursos completos (CCE) por enquanto predominam os militares.

Quanto à nacionalidade dos animais, se hoje analisarmos os participantes das provas em tela, verificamos que nem 10% (dez por cento) são nacionais. Os restantes 90% (noventa por cento) são, praticamente, argentinos.

Qual a razão ou razões do desaparecimento dos animais nacionais?

Muitas, certamente, mas as principais foram a motorização da arma de Cavalaria — que teve como consequência abandonar os criadores gaúchos a criação de mestiços, pois a Remonta era sem dúvida uma grande compradora — e o imprevisível interesse despertado nos civis (não só no Brasil mas em todo o mundo) por todas as modalidades do hipismo. Assim, não havendo oferta no mercado interno, os cavaleiros nacionais voltaram suas vistas para o exterior. Onde encontraram mercadoria melhor em qualidade e preço foi na Argentina, mas já agora o preço subiu exageradamente e dentro em pouco poderá ficar impraticável para grande parte dos concursistas nacionais. Já pedem por um animal iniciado, "meia confecção", 30.000 ou 40.000 dólares!

Assim, quem vai assistir a uma prova de hipismo (qualquer delas), se desejar saber a nacionalidade dos animais, deve perguntar quais são os nacionais, pois estes são em número irrisório.

Isto posto, parece-nos já haver chegado o momento dos principais órgãos governamentais ligados ao assunto — Comissão Coordenadora da Criação do Cavallo Nacional (CCCCN), Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) e também, salvo melhor juízo, o Conselho de Desportos (CND) — começarem a tomar, providentemente, as primeiras medidas para que o hipismo não fique em breve desmontado e bem assim evitar a enorme evasão de divisas, a princípio apenas atenuada e futuramente reduzida de tal forma que os animais estrangeiros sejam exceção nas pistas de saltos, nos picadeiros de adestramento, nos campos de pólo e nos terrenos onde são disputados os CCE.

Muitos dirão que tal plano será inexecutável, que se tal acontecer acabará o hipismo brasileiro e muitas outras opiniões serão dadas. Dirão também que para se atingir a situação apontada só um plano a longo prazo teria sucesso. Essas opiniões e conceitos são válidos, reconhecemos, mas só até certo ponto porque quanto mais tarde se cuidar do assunto, mais demorará possuímos animais nacionais. Acreditamos até que os atuais cavaleiros não chegarão a montar os futuros animais nacionais, mas os mirins de hoje talvez o façam.

Sem querermos ser santo milagroso, mas apenas querendo suscitar o assunto, a seguir faremos algumas sugestões.

Quanto à CCCCCN:

1.º — incentivar os poucos criadores nacionais que se dedicam ao cavalo de hipismo, para que fundem o órgão de classe (Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Esporte, por exemplo), à qual a Divisão para Animais de Grande Porte — DAGE delegaria competência para manter o Stud Book das raças

Trakehner, Hanoveriana (hoje executado pela Árabe), **Anglo-Argentina, Hunter, Sela Francês, Orloff** e outras que se prestam para a finalidade;

2.ª — sendo o cavalo de esporte antes de mais nada um tipo feito à base do **PSI** e de outras raças para cuja formação ele contribuiu, aceitar para registro todos os animais puros dessas raças e dos cruzamentos entre elas, como também desses garanhões com éguas de tipo, mesmo sem registro (éguas-base) e a título experimental com éguas **Campolina** e **Mangalarga**;

3.ª — patrocinar, a título de estímulo especial — com prêmios compensadores em espécie aos criadores e cavaleiros — provas ou campeonatos estaduais (soma de pontos ao fim de cada temporada) para os animais comprovadamente nacionais (comprovação a ser feita no **CCCCN**) e uma prova nacional e exclusiva para esses animais, vencedores nos Estados, realizada em São Paulo ou no Rio de Janeiro, com todas as facilidades para os concorrentes (passagens, estada, frete e alojamento);

4.ª — sugerir ao **DNPA** seja adotado um formulário de resenha individual para os animais importados, do qual constem todos os elementos necessários à identificação do animal e expressamente qual a finalidade de sua importação (salto, adestramento, pólo, CCE), devendo a **DEMA** fazer a identificação do animal e em seguida remeter o formulário para o **CCCCN**, para cadastro;

5.ª — cobrar uma taxa (pauta mínima a ser estabelecida) para cada animal importado, revertendo a receita para um fundo de fomento ao cavalo de hipismo.

6.ª — tentar adquirir saltadores inteiros (não castrados) que tenham tido boa campanha, ao encerrá-la (**Cristovão**, de Avelino Artur, do Rio, é um que no futuro se enquadrará na hipótese).

Quanto à **CBH**:

1.ª — de acordo com o plano de fomento ao cavalo de esporte constante da programação deste ano, firmar o quanto antes convênio com dois criadores;

2.ª — juntamente com a **CCCCN** estudar a ampliação, para em 1978, do plano de fomento em tela;

3.ª — apresentar à **CCCCN** a programação das provas para animais nacionais ao fim de cada temporada, na qual competiriam os classificados nos Estados.

Essas são apenas algumas sugestões, feitas ao acaso. Evidentemente que o assunto merece acurados estudos, urgentemente, pois a criação nacional de cavalos para hipismo praticamente não existe.

Há, de nosso conhecimento, alguns criadores que estão se dedicando a esse tipo de equinos, na área particular. São eles: Eduardo Cruz (Fazenda Vargem do Manejo — Miguel Pereira - RJ), havendo alguns animais de sua criação na Sociedade Hípica Brasileira, filhos do **PSI** de nome **Cedro**, como **Gúliwer** e **Fontana**; Ênio Monte (Fazenda Itapuã — Avaré - SP), que entrou no negócio em bases de



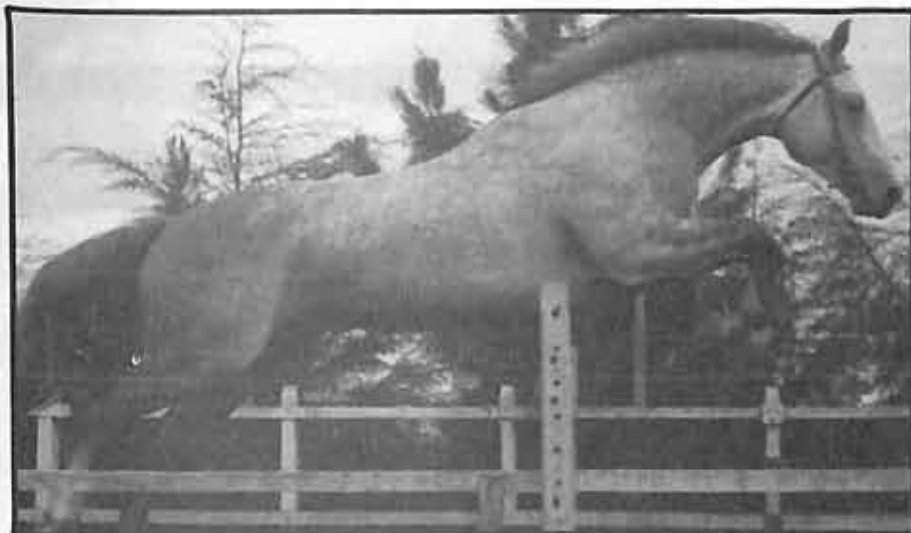
Menor, reprodutor da raça alemã Hanoveriana, da Diretoria de Veterinária do Exército, Campeão Potro na Nacional da **CCCCN** em Recife-PE/1974. Na Coudelaria de Campinas-SP suas coberturas são cedidas gratuitamente



Ipres, Andaluz de origem portuguesa, saltando em liberdade. Os produtos de reprodutores dessa raça em éguas **PSI** de grande porte dão ótimos animais para saltos.



Lancero, da raça Anglo-Argentina, importado, com comprovadas qualidades de saltador (vide texto).



Pelot, 6 anos, 1,64 m, da raça Trakehner, que deverá produzir ótimos animais de salto com éguas PSI e Anglo-Argentina. É irmão de consagrados saltadores na Alemanha.



Petro de 1 ano (Anglo-Argentino) filho de Lancero, já nascido no Brasil.



Petro de 2 anos (Anglo-Argentino), um dos filhos de Chifflé nascidos na Fazenda Itapuã.

indústria. Possui ótimas instalações e pastagens. Conta com os seguintes reprodutores: Pelot, 6 anos, Trakehner importado; Ipres e Herói, ambos Andaluzes (originários de Portugal, país onde ficou comprovado que o cruzamento com o PSI dá animais de hipismo (saltos) de bom gabarito); Lancero, 6 anos, reprodutor Anglo-Argentino que a par dessa função na Fazenda Itapuã está concorrendo com brilhantismo nos concursos de saltos nacionais (Campeão nacional na categoria Junior em Curitiba/76, Campeão no Concurso Internacional de Brasília, realizado em abril último e com destacada atuação no II Campeonato Marlboro, maio/77, em São Paulo) e Chicotazo, 3 anos, também Anglo-Argentino, recentemente importado e irmão de Chifflé. Este, companheiro de importação de Lancero, depois de deixar alguns filhos na Fazenda Itapuã, foi vendido para o cavaleiro paulista Reynoso, sob a monta do qual e o nome de Alliage, teve muito boa performance ano passado. Infelizmente morreu em consequência da castração, segundo fomos informados. Além desses reprodutores o plantel conta com cerca de 20 (vinte) éguas Anglo-Argentinas, algumas delas irmãs de Lancero.

Não temos dúvida que outros criadores se interessarão pela Associação de Criadores de Cavalos de Esporte (ou de Hipismo), entre eles o Sr. Moraes Barros, que cria Orloff em Campinas-SP.

Estamos certos também de que no dia em que os responsáveis pela criação e utilização do cavalo nacional se interessarem pelo assunto, dentro no máximo em um decênio — é preciso que os implantadores do plano não pensem em colher eles mesmos os frutos — os animais nacionais começarão a dominar, pelo menos numericamente e talvez até qualitativamente nas pistas de saltos, nos picadeiros de adestramento, nos campos de pólo e nos concursos completos.

(*) — As provas de hipismo são: concursos de saltos, provas de adestramento (reprises), concurso completo e jogos de pólo.



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

O NOVO SECRETÁRIO



Paulo da Rocha Camargo, o novo Secretário da Agricultura de São Paulo, volta à pasta que ocupou durante o governo Sodrê, em substituição ao demissionário Pedro Tassinari, que volta para as suas atividades particulares (fazenda e indústria — Metalúrgica Orlândia). Rocha Camargo ocupava a Diretoria de Operações Agrícolas do Badesp, dando grande impulso à eletrificação e telefonia rural, quando foi entrevistado por esta revista na edição de dezembro na seção O Executivo Rural. Primeira declaração política de Rocha Camargo: "não se pode confundir preço-mínimo de suporte dos custos operacionais com preços-mínimos estimulantes". O novo secretário resolveu intensificar as atividades do Alto Conselho Agrícola do Estado, promovendo no mínimo uma reunião cada dois meses, desativado durante a gestão de Tassinari, que durante o tempo do secretário Rubens de Araujo Dias, seu antecessor, reunia-se regularmente.

NANUQUE SE RENOVA

O Sindicato Rural de Nanuque, Minas Gerais, elegeu nova diretoria para o triênio de 77/80, que está assim constituída:

Efetivos: Eduardo A. da Matta Pires, Augusto C. Pimenta de Andrade, Anito Barreto Filho. Suplentes: Roberto Rodrigues Viana, Marcus Sales Flores, Nadim Melhem.

Conselho Fiscal: Alvaro Bernardino de Almeida, Italo Natali, Marcio Reggiane Duarte. Suplentes: Nizo Grapiuna de

Carvalho, Ivan Claret Marques da Fonseca, Jesuina Costa de Souza.

O MÉRITO PECUÁRIO

Ovidio Miranda de Brito foi um dos que receberam no dia 4 de maio, durante a cerimônia da entrega do prêmio da Exposição de Uberaba, o diploma de Mérito Pecuário, atribuído pela primeira vez pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Paulista de Laranjeiras, 59 anos, casado, seis filhos, Ovidio considera o trabalho que desenvolveu pelo Brasil vendendo zebu e abertura de terras de Mato Grosso, os mais emocionantes da sua vida de fazendeiro.

Atualmente desenvolve um vasto programa de assessoria para o governo da Nigéria, visando a abertura e formação de fazendas para implantação da criação de zebus brasileiros. É fundador do Frigorífico Cotia S.A., hoje o maior exportador de carne resfriada e charque.

Na área agrícola é atualmente o principal fornecedor individual de cana de todo o Brasil, e também exportador de madeira para o Canadá, Inglaterra e Estados Unidos.

Pioneiro da raça Nelore Variedade Mocha detentor dos primeiros registros de macho e fêmea dessa raça no Brasil. Cria, também, Nelore, Guzerá, Indubrasil.

Entre as inúmeras homenagens e cargos que ocupou, destacam-se: Título de Cidadão de Itapevi (SP); Ex-Presidente do Sindicato do Frio do Estado de S. Paulo; Membro do Conselho Consultivo da ABCZ; detentor da láurea "Prêmio Destaque A Lavourea", de 1975.



ATALLA: HOMEM DO ANO



Quando Jorge Wolney Atalla foi eleito pela **Brazilian American Chamber of Commerce** como o "Homem do Ano", o assunto extrapolou a imprensa nacional e foi comentado em todos os grandes órgãos de comunicação do mundo todo. A revista **Fortune**, editada em Nova York e que trata de assuntos econômicos, deu grande cobertura à matéria, enfocando a vida de toda a família Atalla (Jorge, Rudney, Edney e Sidney). A revista começa afirmando que os quatro irmãos juntos têm uma fortuna de 1,3 bilhão de dólares, "o que os torna uma das famílias mais ricas do mundo". Para a revista, Jorge Wolney Atalla, neto de imigrante libanês, "construiu um império agrícola e industrial de grandes dimensões, que hoje tem propriedades que excedem em extensão do próprio Libano".

Segundo **Fortune**, os Atalla são produtores mais importantes de café do mundo todo, figurando também entre os principais no setor açúcar. Têm 45 mil cabeças de gado, três empresas industriais e operam no setor mineral. No ano passado, destaca a revista norte-americana, compraram a **Hills Brothers Coffee**, uma das maiores distribuidoras de café no mercado americano, que serviu para encher de orgulho os brasileiros, que se sentiam sempre explorados pelo imperialismo americano. Continuando, afirma a revista que Jorge Atalla foi o primeiro brasileiro a se formar em Engenharia do Petróleo (pela Universidade de **Tulsa, Oklahoma**), indo trabalhar logo em seguida na **Petrobrás**, subordinado ao general Ernesto Geisel, isso há vinte anos, nascendo então uma amizade até hoje cultivada. Jorge Wolney Atalla é um dos poucos empresários que podem obter uma audiência privada com o presidente, mas raramente utiliza este privilégio.

A revista publica declarações de Atalla, de que se considera sócio do governo na transformação do Brasil em potência mundial. E de que tem todo o dinheiro que necessita, não tendo desejos de enriquecer ainda mais. Na opinião da **Fortune**, se o resto da coletividade empresarial do Brasil puder aproximar-se do trabalho de Atalla, o futuro do país parece estar assegurado.

O título foi entregue num jantar no Plaza Hotel, em Nova York, no dia 26 de maio do corrente. Jorge Wolney Atalla nasceu em São Paulo, está com 49 anos, e é presidente de mais de 10 empresas, todas ligadas à agropecuária. A par de suas atividades empresariais colabora em obras de assistência social.



Agora também em frascos com 10 doses.

Para grandes males, grandes remédios: vacina BHK Pfizer, contra a febre aftosa.

A vacina BHK Pfizer é produzida por um novo processo de fabricação no qual se aplica a tecnologia mais atualizada do mundo.

Elaborada em células de BHK, a vacina Pfizer é submetida a rigoroso controle de qualidade. Um rigor observado com requintes de severidade para que nada interfira na eficiência e qualidade do produto.

Usando a mais moderna tecnologia e respondendo aos apelos do Governo, a Pfizer preparou-se para colaborar com a erradicação da febre aftosa, construindo uma nova unidade dedicada exclusivamente à fabricação desta vacina.

Dessa maneira, você, criador, poderá contar com um produto da mais alta qualidade e capacidade imunizante.

Aplique a vacina BHK Pfizer - a mais segura proteção contra a febre aftosa.



pfizer
Pfizer Química Ltda.
Divisão Agropecuária

SE VOCÊ GOSTOU DO PRIMEIRO, GOSTOU DO SEGUNDO...

...vai gostar
muito mais
do

3^o

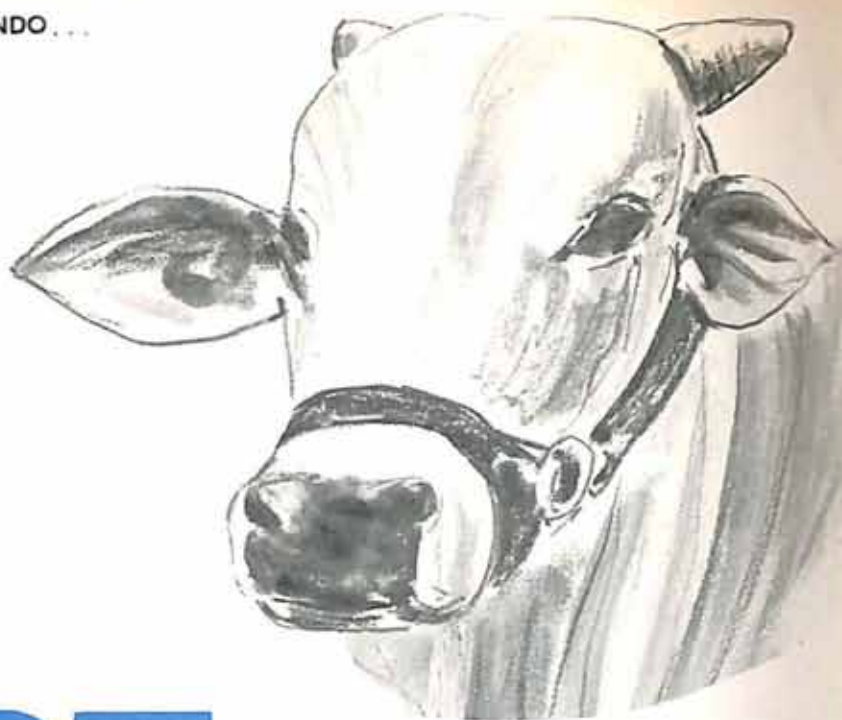
**SUPLEMENTO
ESPECIAL DO**

NELORE

DA **REVISTA DOS CRIADORES**

ONDE OS MAIORES CRIADORES DO BRASIL
ESTARÃO EXPONDO SEUS PLANTÉIS!

ARTIGOS DOS GRANDES CONHECEDORES DO ASSUNTO!
ILUSTRAÇÕES DE TRATO E MANEJO!



Ainda há tempo de V.
participar desta extraordinária
edição especial, pois seu rebanho
também é digno de ser visto pelos
milhares de leitores em todo o
país e exterior.
NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

PRAZO:

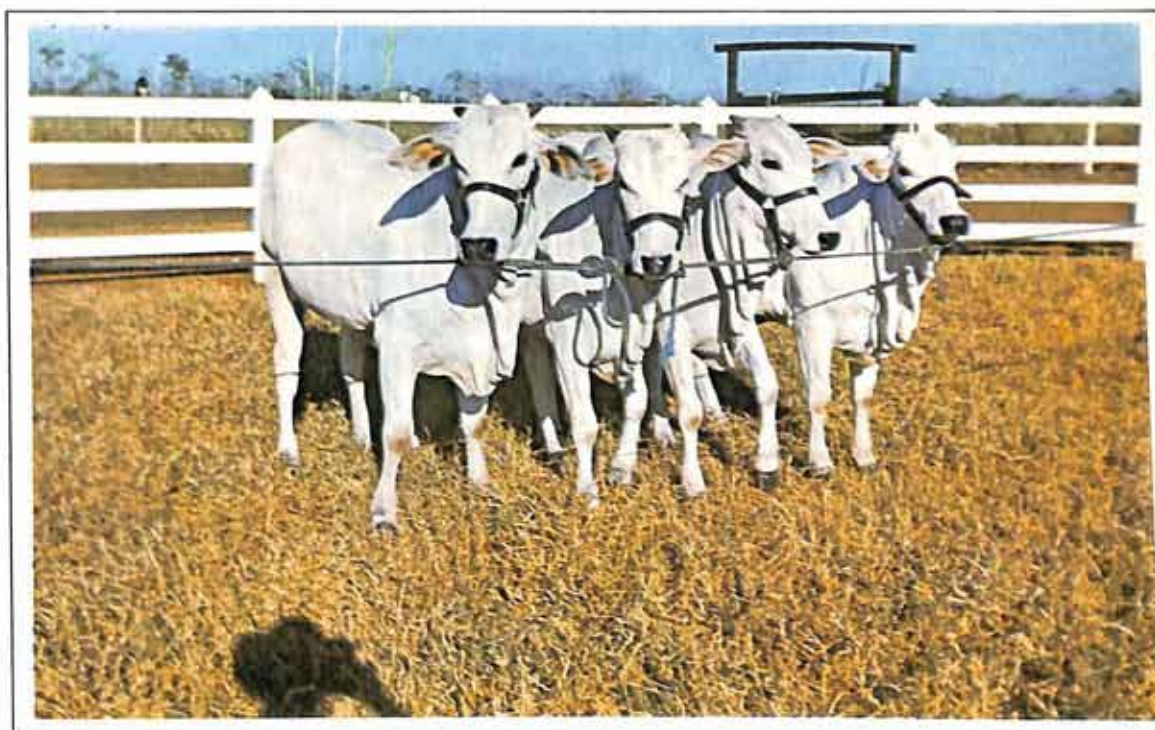
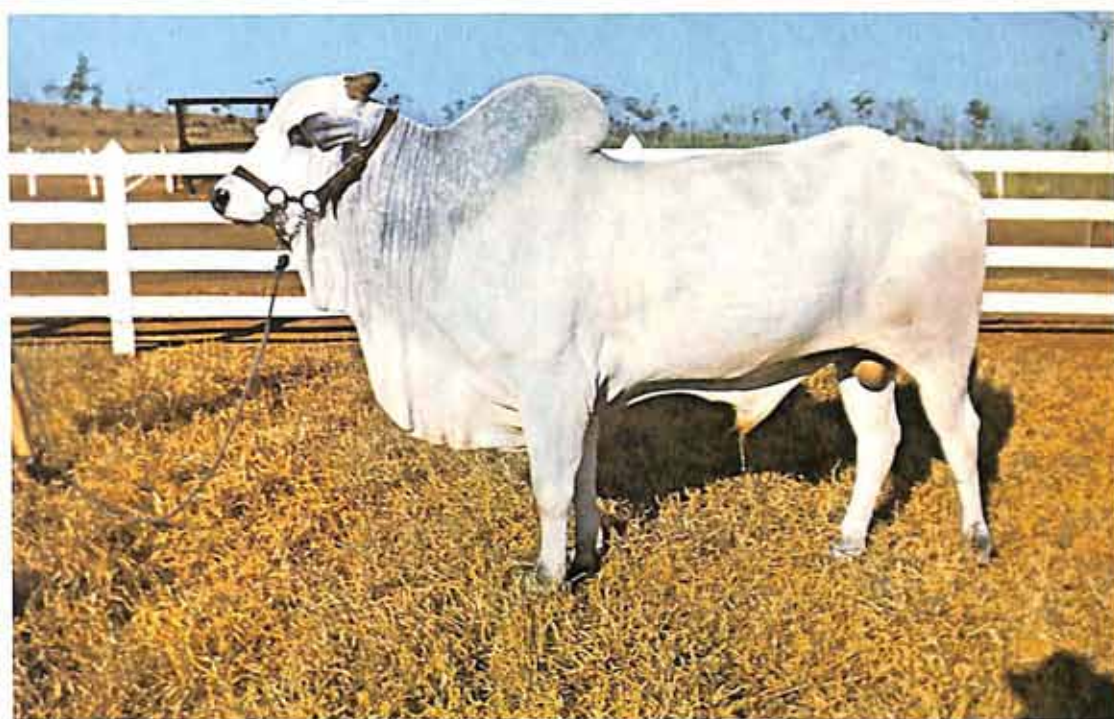
Reserva de espaço
e entrega de material
até 30 de julho

Comunique-se com a
REVISTA DOS CRIADORES
para obter maiores informações
de como participar desta
importante edição.

Telefone para 65-0116 ou 62-6826 ou escreva-nos para
Avenida Pompéia, 1214, Fundos B — 05022 — São Paulo,
e um de nossos representantes irá procurá-lo.

Fazenda Camargo: um plantel de alta qualidade.

HIPOCROMO.
filho de **EVARU.**
Reservado Campeão
Cuiabá, 1973.



Lote de Novilhas.

FAZENDA CAMARGO

Rodovia BR-364, km 204
Nortelândia, MT

ARROSSENSAL AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL S.A.

Escritórios:

Av. Getúlio Vargas, 179 - tel. 3137 - Cuiabá, MT
Rua Funchal, 487 - tel. 210.3322 - São Paulo, SP

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhangüera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2.º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo

**Nossos parabéns e agradecimentos aos expositores na
X Exposição Agropecuária de Barbacena, em maio:**

JOSÉ FAGUNDES DE ARAÚJO -

- A.F. Fortaleza Marquez** - Campeão Sênior
- A.F. Fortaleza Laís** - Campeã Vaca Jovem no Concurso Leiteiro
- A.F. Fortaleza Jabá** - 2.º Lugar

JOSÉ LOMEU COSTA -

- A.F. Fortaleza Obinoxio** - Campeão Touro Jovem
- A.F. Fortaleza Oboé** - 3.º Lugar

Vva. JÚLIO AUGUSTO DE ARAÚJO -

- A.F. Fortaleza Obice** - menção honrosa

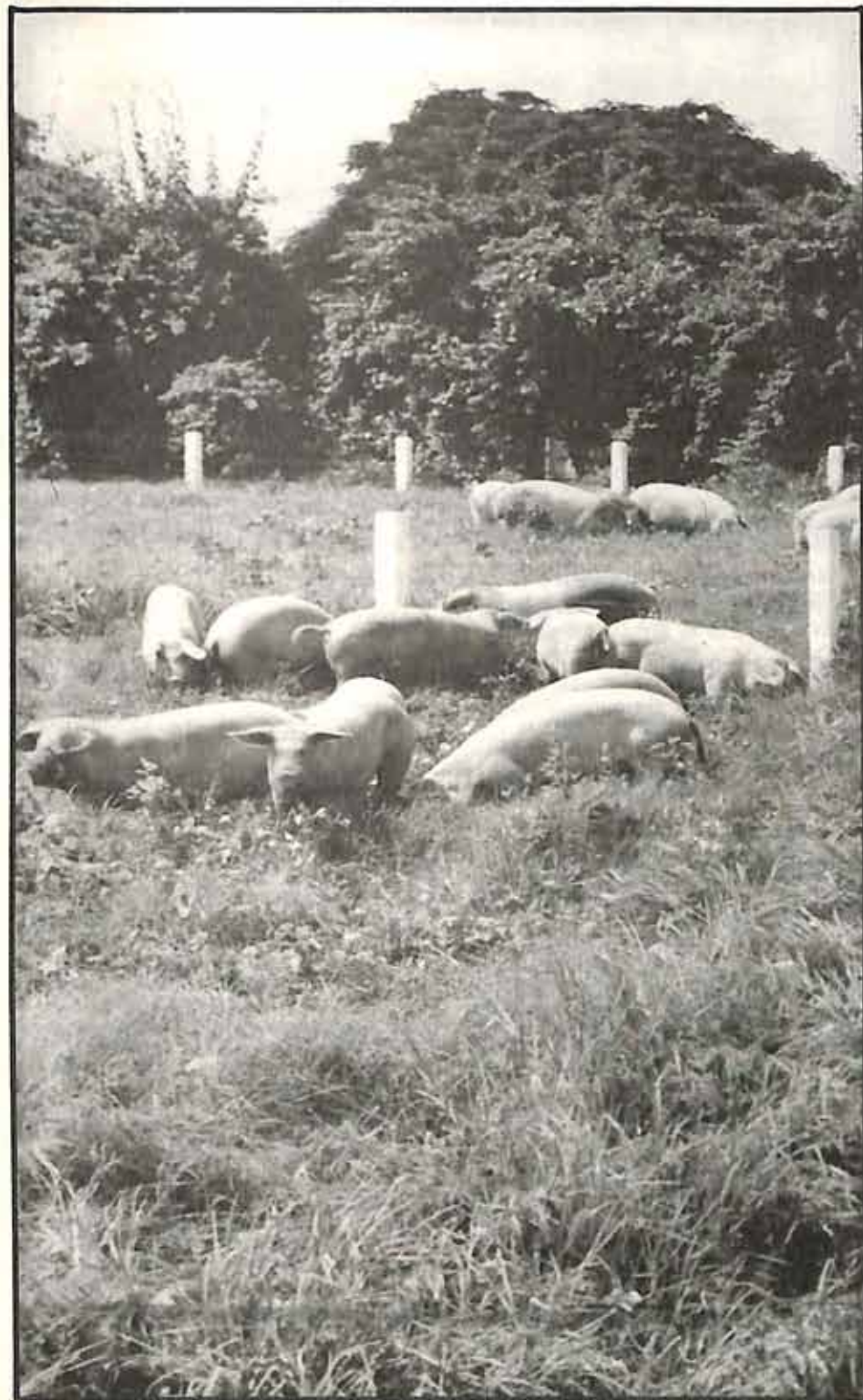
ANGELINO JOVANI -

- A.F. Fortaleza Magia** - 3.º Lugar
- A.F. Fortaleza Maia** - 1.º Lugar
- A.F. Fortaleza Macuna** - 1.º Lugar

FERNANDO FARIA ROCHA -

- A.F. Fortaleza Oceano** - Reservado Campeão Júnior

O plantel de reprodução



Na criação de suínos devem-se aliar instalações e piquetes bem gramados.

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

Infelizmente, muitos criadores de suínos ignoram a maneira correta de conduzir uma criação; alguns por teimosia; outros, por má orientação — e não chegam a perceber esse fato. Pretendendo prestar-lhes uma colaboração mais efetiva, à luz da experiência de muitas estações experimentais, vivida por muitos técnicos, particularmente por nós, vamos lembrar aqui muito do que ocorre num plantel de reprodução de suínos.

ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA

A falta de uma escrituração zootécnica tem dado lugar a erros imperdoáveis. Não se compreende que o criador pretenda lucro e não controle a criação, mantendo livros, fichas etc. É necessário que o criador saiba a data de cobertura das fêmeas, a data do provável parto, as repetições de cobertura, o número e o peso dos animais nascidos em cada leitegada, o número e o peso dos animais desmamados etc. etc. Somente dessa maneira poderá ter um controle efetivo da criação, descartando os animais que devem ser refugados, conservando os que devem ser conservados, conhecendo os gastos com medicamentos, arraçãoamento, enfim, com a criação em si, como um todo.

Vamos exemplificar com uma fêmea do plantel de reprodução. O custo de manutenção de uma porca criadeira é alto. Fora de dúvida que se deve dispensar atenção especial à sua produtividade, expressa principalmente pelo número de leitões desmamados. A falta de uma escrituração pode levar o criador a manter no rebanho animais inférteis ou pouco produtivos. Sabendo que uma porca consome mais de uma tonelada de ração por ano, percebe-se a influência negativa que estes animais podem exercer na contabilidade da empresa.

FEMEAS E MACHOS DESTINADOS À REPRODUÇÃO

Ao adquirir ou selecionar leitões e leitões destinados ao plantel, deve-se optar por aqueles que mais se enquadrem no padrão da raça a que pertencem, pois, em quase todas as raças, existem animais excelentes quanto ao tipo e conformação.

Melhores resultados são sempre obtidos se aos leitões reservados para o plantel se proporciona tratamento diferente do que é dispensado aos animais cujo destino é o frigorífico. O arraçãoamento no período de crescimento afetará positiva ou negativamente os resultados a ser conseguidos.

dos alguns meses mais tarde, na idade do acasalamento. Isso, evidentemente, determinará que o criador selecione os animais para o plantel e os alimente com ração muito bem balanceada, na fase de desenvolvimento. Tal prática contribuirá para que o aparelho reprodutivo tenha desenvolvimento normal, tanto no macho como na fêmea. Além disso, é de boa técnica facilitar o exercício dos suínos, para que cresçam saudáveis e vigorosos, com membros fortes e robustos.

Na fase de crescimento, muito importa que os animais tenham rápido ganho de peso, revelando vigor e as qualidades que se esperam de um bom reprodutor ou reprodutora. Desde que a eles seja fornecida ração bem balanceada, a maioria, ainda que receba alimento em excesso, não acumulará gordura bastante para fazer perigar sua futura capacidade de reprodução. No entanto, se os animais começarem a engordar demais, o que se tem a fazer é reduzir a ingestão de energético a um nível em que se mantenham desejáveis. É, porém, necessário que recebam todos os nutrientes imprescindíveis para um rápido crescimento, ou seja, proteínas de alta qualidade, minerais e vitaminas.

Quanto a nutrientes, atende-se melhor às necessidades dos animais em crescimento mediante ração balanceada e complementação de pastoreio. Não sendo possível criá-los em piquetes, a ração deve conter 10 a 15 por cento de feno de leguminosa de alta qualidade, preferivelmente de alfafa. Aliás, a alfafa possui algum fator ou fatores não identificados e de considerável valor para os porcos nessa fase da vida, influenciando na sua capacidade de reprodução.

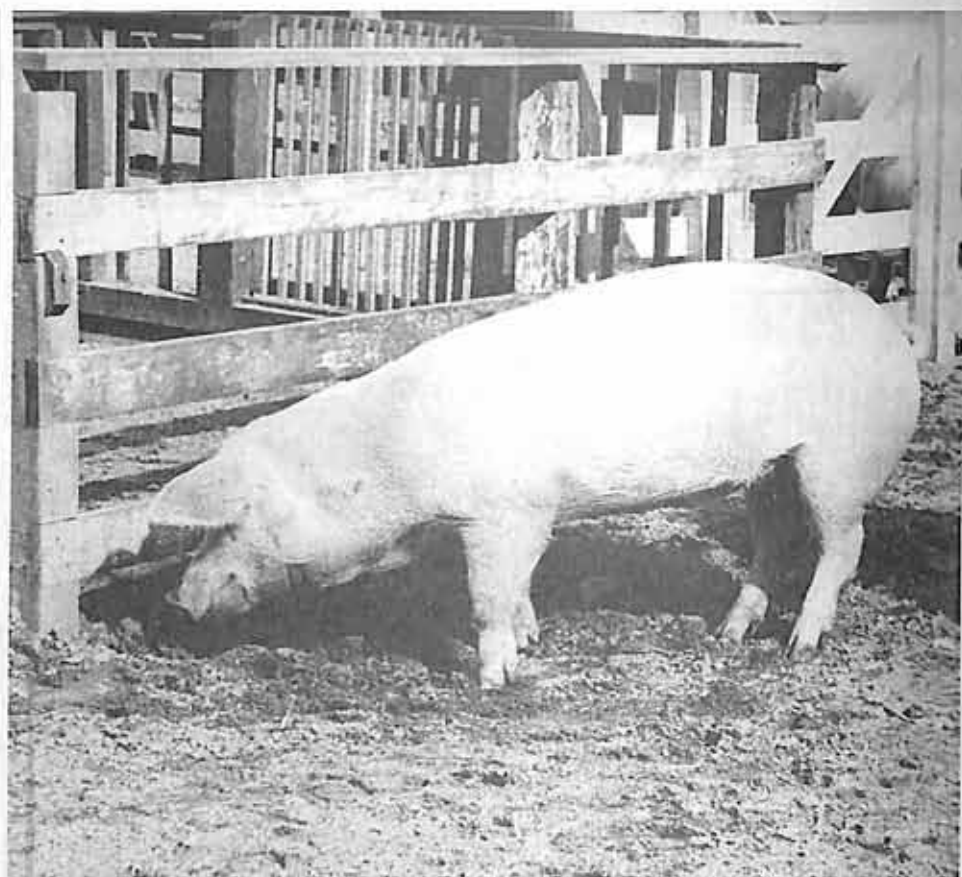
COMPORTAMENTO DA FÊMEA

A fêmea do porco doméstico tem período de cio freqüente durante todo o ano. Já aos 140 dias, as marrãs podem apresentar certas características do cio. Contudo, nessa idade ela não aceita o cachaço, mesmo quando há evidência do cio. Somente irá aceitar o macho quando esse tipo de cio já se repetiu por quatro a cinco vezes. Pode-se dizer que a primeira ovulação ocorre quando a fêmea aceita a cobertura.

O intervalo do cio na espécie suína é aproximadamente de 21 dias, podendo ocorrer extremos de 19 a 24 dias, com duração de um a cinco dias e maior freqüência de dois a três dias.

Muitos técnicos admitem que a ovulação ocorre 30 a 35 horas depois do começo do cio, com média de 16 a 20 óvulos, dos quais nascem 10 a 12 leitões, pois alguns óvulos não chegam a ser fecundados, outros morrem na forma de embrião e são reabsorvidos, outros ainda perecem na forma de feto. Para os suinocultores, tais perdas podem ser consideradas invisíveis, mas são reais e devidas a várias causas.

A fêmea necessita produzir óvulos normais e ao mesmo tempo liberá-los dos ovários no momento certo. Em havendo a fertilização, tem que nutrir os leitões em desenvolvimento dentro do seu organismo, até que nasçam. Assim, podemos afirmar que o papel da porca na reprodução é mais complicado que o do macho.



A fêmea do porco doméstico tem período de cio freqüente durante todo o ano.

O processo reprodutivo da fêmea suína também está sujeito a maior número de complicações do que o do macho. Algumas marrãs nunca entram em cio e por isso jamais conceberão. Isto pode ser ocasionado pelo pequeno desenvolvimento do aparelho genital, que não acompanhou o crescimento e maturação da fêmea. Este defeito pode ser atribuído a acidentes do desenvolvimento e à hereditariedade. Algumas fêmeas portadoras de aparelho reprodutor normal podem ter cio com intervalos extremamente curtos ou estar em cio contínuo. Há porcas que parece não concebem quando cobertas nem têm novo cio no período próximo esperado: retardam-no para data imprevisível. Em casos tais, provavelmente, a reprodutora teria concebido mas, por qualquer causa, houve morte dos embriões, que foram depois reabsorvidos. Há ainda porcas que têm períodos regulares de cio, mas não concebem quando cobertas por cachaço fértil. Isto pode ser ocasionado por doenças do útero ou por defeito anatômico no trato reprodutivo. Outra causa de ausência de concepção pode ser a não liberação dos óvulos dos ovários ou liberação no fim do cio.

O PAPEL DO CACHAÇO

Podemos afirmar que o papel do macho na reprodução é fornecer grande número de espermatozoides que fertilizem os óvulos produzidos pela porca ou marrã. Para tanto, eles devem ser introduzidos no tra-

to reprodutivo da fêmea, em tempo propício para que ocorra a concepção. É oportuno recordar que a introdução dos espermatozoides e a liberação dos óvulos do ovário (ovulação) devem ser sincronizadas porque o tempo de vida, tanto do espermatozoide como do óvulo no trato reprodutivo da fêmea, é de algumas horas apenas.

De maneira geral, podemos dizer que normalmente o reprodutor suíno produz cerca de 20 bilhões de espermatozoides numa ejaculação, enquanto a fêmea produz 16 a 20 óvulos, ou pouco mais, dependendo da idade, do manejo e de outros fatores. Estes bilhões de espermatozoides são destinados a fertilizar cada um dos óvulos produzidos pela porca no período de cio.

Os espermatozoides podem influir na taxa de concepção, quer pela presença de formas anormais, quer pela sua pouca quantidade, o que pode ter sido causado por alimentação inadequada, doenças, danos ou transtornos fisiológicos do organismo.

Um fato que tem despertado a atenção de muitos suinocultores é que alguns animais reservados para reprodutores não revelam ardor genésico: desinteressam-se pelas fêmeas, deixando de efetuar a cobertura. Algumas vezes, isto ocorre com certas linhagens de animais, o que indica a participação da hereditariedade. Cachaços muito gordos podem mostrar ausência de ardor genésico. Outros apresentam o desejo normal de cobrir, mas deixam

de executar a cobertura porque defeitos do pênis ou imperfeições dos membros posteriores causam dores quando tentam montar sobre as porcas. Cinco a dez por cento de cachasos novos revelam-se inférteis ou de baixa fertilidade, geralmente devido aos motivos referidos.

Quando a taxa de concepção é insatisfatória, algumas precauções devem ser tomadas. Assim, os espermatozoides do cachaso devem ser examinados antes de começar a cobertura e os animais que parecerem inférteis devem ser afastados da reprodução. Cachasos novos com defeitos anômicos devem ser examinados ou ser levados a cobrir fêmeas destinadas ao abate, com o intento de avaliar sua capacidade na cobertura. As pernas dos cachasos, especialmente os mais velhos e mais pesados, devem ser cuidadosamente examinadas e, se for o caso, tratadas.

COBERTURA DAS FÊMEAS

Muitos criadores conservam o cachaso junto das porcas. Isto é satisfatório num rebanho pequeno, quando o número de porcas a cobrir deve ser inferior à capacidade real do cachaso. Este plano é aparentemente mais prático e menos trabalhoso, pois todas as porcas que entram em cio são cobertas no momento oportuno. Na realidade não é bem isso. De uma rápida análise deste sistema de cobertura, podemos destacar os seguintes inconvenientes:

- a) exige maior número de reprodutores;
- b) esgota o macho, por cobrir várias vezes a mesma fêmea, sem necessidade;
- c) pode provocar brigas entre os reprodutores;
- d) torna difícil o controle do dia da cobertura, do provável parto e quase sempre do conhecimento do verdadeiro pai quando mais de um cachaso são mantidos no mesmo lote.

Sempre que possível, no entanto, o criador deve adotar o sistema de cobertura controlada ou a mão. Aqui, as matrizes devem ser cuidadosamente observadas todos os dias, de maneira que, quando apresente cio, possa a porca ser levada ao cachaso para a monta. Neste caso, cumpre reconhecer as fêmeas em cio e ter lugar apropriado para a monta, o qual pode ser o próprio piquete onde o cachaso é alojado.

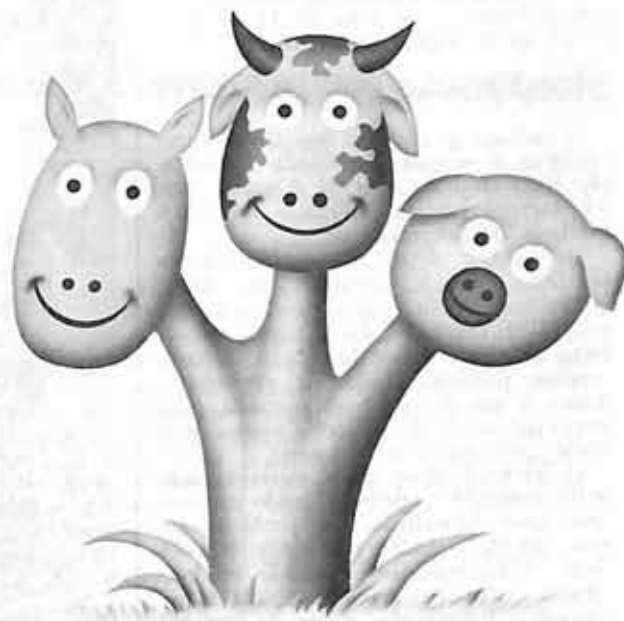
Durante o tempo de monta, é interessante a presença do tratador, que deverá intervir, se necessário. Efetivando o ato, a fêmea deve retornar ao alojamento, voltando para nova cobertura no dia seguinte.

Estudos de diversas estações experimentais mostraram que a taxa de concepção aumenta 10 a 20 por cento e que a leitegada cresce de um leitão e meio, em média, quando as porcas ou marrãs foram cobertas duas vezes no período de cio, sendo uma vez no primeiro dia e uma segunda vez 24 horas depois.

O número máximo de serviços aconselhável por cachaso, no sistema de cobertura controlada, é:

	por dia	por semana	por mês
adultos	3	12	40
novos	2	2	25

Temos uma boa receita pra você fazer a safra justamente no tempo da entressafra



Já foi o tempo em que a entressafra significava um período de baixa na produção. Pelo menos pra quem conhece Rovimix AD₃E e Rovisol AD₃EC.

Rovimix AD₃E, enriquecido de vitaminas A, D₃, e vitamina E, é o tratamento ideal para bovinos, eqüinos e suínos. Porque previne doenças carenciais, aumenta o crescimento e estimula o apetite, proporcionando inúmeras vantagens não só na produção de leite, carne e lã, como também na própria reprodução perfeita da espécie.

Rovisol AD₃EC, composto de vitaminas A, D₃, E e vitamina C, é o tratamento específico para ruminantes, proporcionando máximo rendimento e oferecendo todas as defesas orgânicas necessárias ao

animal durante a época de pastagens mais pobres e deficientes.

De fácil administração, seja na ração ou na água, Rovimix AD₃E e Rovisol AD₃EC são capazes de oferecer os melhores resultados que você pode esperar no tempo da entressafra.

ROVIMIX AD₃E
para bovinos, eqüinos e suínos

ROVISOL AD₃EC
para ruminantes

Produtos com a
segurança de qualidade



PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.

DIVISÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Av. Engenheiro Billings n.º 1729 — Caixa Postal 6364
Fone: 260-9922 — Jaguaré — São Paulo — SP

Consideram-se adultos os animais bem desenvolvidos e de mais de 15 meses e novos, os de menos de 15 meses.

ALIMENTAÇÃO DOS CACHAÇOS

O cachaço é elemento importante numa exploração porcina. Destinado à padreação todo cuidado com ele é pouco, pois irá exercer grande influência na contabilidade da empresa.

O cachaço deve ser mantido sempre em boas condições de saúde: nem muito gordo nem muito magro. Para mais facilmente se conseguir essas condições, ele deve gozar da maior liberdade de movimentos possível, tendo, de preferência, acesso a um piquete bem gramado, onde encontre verde à vontade, espaço para fazer exercício e raios solares.

O cachaço novo deve merecer ração mais completa e apetitosa, tendo em vista que, com frequência, ele perde o apetite quando trabalha com certa regularidade. É recomendável mantê-lo em boas carnes, pelo oferecimento de comida palatável e balanceada, a fim de que não sofra o seu desenvolvimento e o trabalho de reprodução.

De qualquer maneira, devemos dar ao reprodutor ração balanceada. Na época de cobertura, maior quantidade de ração. Mesmo assim, chega a perder peso quando solicitado em demasia. Dentre os mais idosos, alguns tornam-se lerdos e preguiçosos depois da alimentação, sendo de boa norma fazê-los cobrir antes de receber a ração.

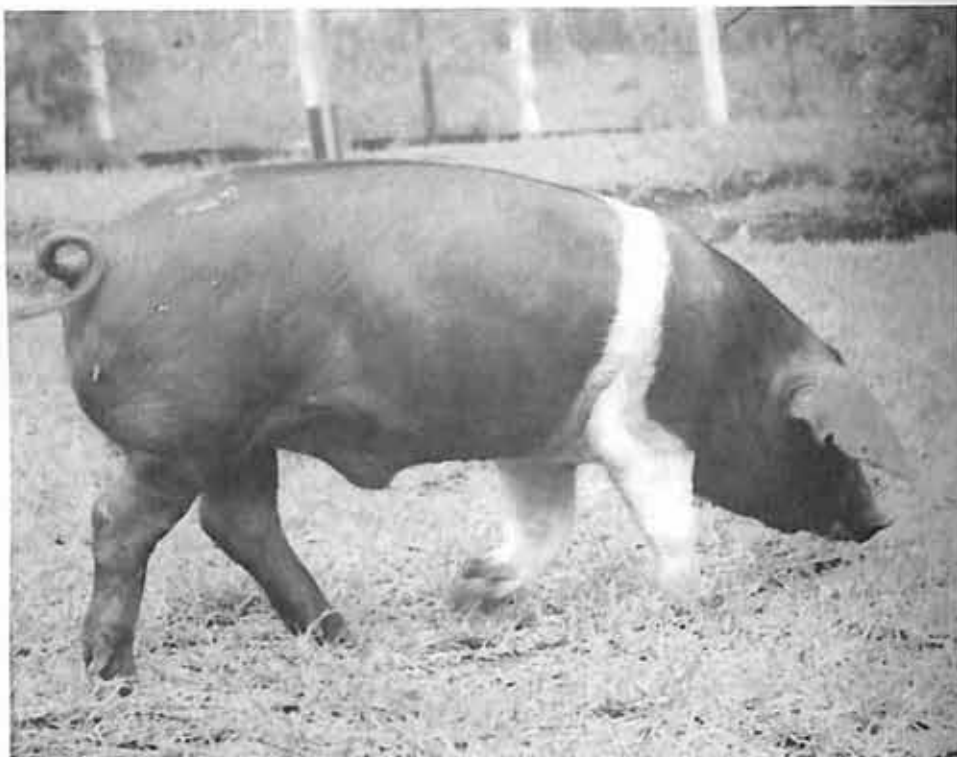
PIQUETES PARA GESTANTES

Na criação de suínos devem-se aliar instalações e piquetes bem gramados. Aliás, há pouco tempo, tivemos oportunidade de escrever um trabalho publicado nestas páginas, sobre as vantagens da criação em piquetes em face da criação confinada. Agora, devido à situação particular que se encontra a fêmea, dizemos que não há melhor lugar para ela, quando enxertada, do que um piquete bem gramado. Ótima pastagem é importante para suplementar a ração com proteínas, minerais e vitaminas.

Experiências mostraram que a porca em gestação necessita de exercícios diários. Quando a criação é feita em piquetes, ela já se exercita; mas, no caso de confinamento, um pátio cercado, onde fique solta algumas horas por dia, suaviza essa falha. Todavia, não convém juntar porcas enxertadas e porcas vazias, a fim de evitar contusões que podem provocar até o abortamento.

ALIMENTAÇÃO DAS GESTANTES

A quantidade de proteínas, minerais e vitaminas é particularmente importante no arraaçoamento dos animais em gestação. Importante também é a qualidade desses elementos, principalmente das proteínas. De maneira geral, podemos afirmar que as marrãs têm necessidade de receber maior quantidade desses nutrientes porque, além da porção exigida para o desenvolvimento dos fetos, têm ainda que suprir seu próprio crescimento. Quando deficiente a ração às gestantes, os lei-



Cachaços muito gordos podem mostrar ausência de ardor genésico.

ões nascem débeis, doentes. E isso sem contar os prejuízos causados à lactação.

Dois terços do crescimento dos fetos se processam no último mês da gestação. Por isso, as necessidades alimentares resultantes da prenhez são maiores no último terço desse período. Longe, porém, de nós qualquer idéia de que alguém espere até esse momento para ministrar às gestantes uma ração corretamente balanceada.

No período de gestação, para compensar o peso da leitegada e para se manter no período subsequente de lactação a porca precisa ganhar peso de reserva. Um ganho médio diário de 300 a 500 gramas pelas marrãs e de 200 a 400 pelas porcas é muito bom. No entanto, esse ganho varia com as condições iniciais dos animais e a ração adotada, servindo os dados ora citados apenas como guia.

Uma porca eficientemente alimentada no período de gestação dará, quase infalivelmente, maiores e melhores leitegadas. Por conseguinte, voltamos a repetir, a ração a ela destinada deve possuir o necessário de proteínas, hidratos de carbono, sais minerais e vitaminas.

Vários estudos foram efetuados na Universidade de Purdue, USA, além de em muitas outras estações experimentais, sobre as necessidades dos suínos quanto a proteínas. Num desses ensaios de Purdue, porcas recém-cobertas foram alimentadas com ração composta exclusivamente de grãos e minerais: em consequência, cerca de 44 por cento dos leitões morreram ao fim, da primeira semana. Entretanto,

quando a essa ração foram adicionados suplementos protéicos, a perda se reduziu a 11 por cento.

Na estação experimental de Wisconsin foi demonstrado que porcas em gestação, quando alimentadas com milho, farelo de soja e somente 5 por cento de alfafa, não produziram leite suficiente para o aleitamento de seus leitões. Sabe-se, aliás, que muitas mortes ocorridas entre leitões até o décimo dia de idade são devidas à falta de leite materno.

IDADE DA PORCA

Sem que levemos em consideração o valor individual, a idade da fêmea é que tem a maior, a mais regular e a mais precisa influência no vulto da leitegada. Pode-se com segurança afirmar que, em média, o número de leitões paridos por uma porca aumenta com a idade, até os dois e meio a três anos, permanecendo constante até os cinco anos e declinando depois.

TIPO E RAÇAS

Em 1944, dois pesquisadores, Zeller e Hertzner, procuraram estudar a influência do tipo de porca na eficiência reprodutiva. Concluíram que o tipo de porca influi decididamente no número de leitões produzidos, e que as porcas curtas e compactas são inferiores como reprodutoras às do tipo médio e alongado. O índice de fertilidade e o número de leitões nascidos vivos foram mais baixos no primeiro caso.

Conclui na pág. 58

LEILÕES

● V Leilão VR, dias 20 e 21 de agosto, Parque da Água Branca, São Paulo.

● II Leilão da Zona Bragantina, patrocínio da III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e da XIII Exposição Agropecuária Industrial da Zona Bragantina. Serão liberados à venda 150 bovinos registrados, 200 fêmeas de leite (cruzadas) e 10 eqüinos registrados. Promoção da Programa.

● II Leilão Nacional Macapê, dias 27 e 28 de agosto, Parque da Gameleira, Belo Horizonte. Organização das Associações Brasileiras dos Criadores do Cavalo Campolina, Marchador da Raça Mangalarga, Piquira e Ponei e Jumento da Raça Pêga. Promoção da Programa.

● I Leilão de Animais do Vale do Paraíba, dias 13 e 14 de agosto, em Cruzeiro. Quinhentos animais da raça Holandesa Preto e Branco, Vermelho e Branco, cruzados Girolando, machos PO e PC Holandês PB e VB. Patrocínio do Sindicato Rural local. Organização Programa.

● II Exposição Leilão Nacional de Nelore, de 5 a 10 de outubro, Parque da Água Branca, São Paulo. Promoção Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e Remate.

● O II Leilão de Animais de Sela e Tração para Serviços e Esporte, realizado em Avaré conseguiu vender Cr\$ 2.199.500,00, por 145 animais inscritos.

● O primeiro leilão realizado no Brasil de gado Holandês uruguaio, promovido por Trajano Silva, realizado em Bauru, vendeu Cr\$ 1.745.000,00. Só vieram fêmeas (325, todas vendidas) e a importação foi feita pela Doflex, empresa que está introduzindo aqui o bom gado leiteiro uruguaio. Depois deste virão outros leilões.

● O leilão que o Departamento de Zootecnia, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, da USP, realizou este ano, reuniu 46 animais das raças HPB, HVB, Guernsey, Jersey, Schwyz, Guzerá, Gir e Nelore. O maior preço foi alcançado por um macho Nelore PO, 14 meses, vendido por Cr\$ 34.000,00. Os machos no cômputo geral ob-

tiveram melhores preços que as fêmeas. José Eduardo Junqueira Caldas foi o leiloeiro.

EXPOSIÇÕES

● VI Exposição Agropecuária e Industrial e I Festa do Leite, de 23 a 31 de julho, em Lins. Paralelamente será realizado um torneio leiteiro de 72 horas. As instalações da Exposição estão numa área de 8 alqueires, doada pela Prefeitura para o Sindicato Rural de Lins, promotor do certame. Paralisada desde 1973, a tradicional festa linsense volta com forças redobradas.

● VIII Exposição Estadual Agropecuária (4.ª Estadual de Campeões), de 18 a 25 de setembro, no Parque da Gameleira, Belo Horizonte.

● A I Exposição Centro Brasileira de Cavalo Árabe, realizada de 11 a 19 de junho, no Parque da Água Branca, exibiu além de produtos de criação nacional, animais recentemente importados dos Estados Unidos, Polônia, Argentina, Inglaterra, Uruguai, Canadá, Portugal. Essa exposição integrou a XXI Exposição-Feira de Gado Leiteiro,

Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Muare, Ovinos, Caprinos e Aves, promovida pela Secretaria da Agricultura de São Paulo. Uma das atrações da exposição foi a participação de um puro sangue recentemente adquirido na Inglaterra, cujo proprietário veio para cá tentando recomprá-lo, face às suas qualidades típicas de árabe e seu valioso pedigree. Esse animal é do Haras Morro Vermelho, Jaú (SP).

OUTRAS DATAS

● I Congresso Paulista de Agronomia, de 5 a 9 de setembro, Palácio das Convenções, Anhembi, São Paulo. Promoção da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (Rua 24 de Maio, 104 - 10.º - SP). Até o dia 20 de agosto estarão sendo aceitos trabalhos.

● XVI Congresso Mundial da Sociedade Internacional de Técnicos Açucareiros, de 18 a 20 de setembro próximo, no Parque Anhembi, SP. Patrocínio da Copersucar e Sociedade dos Técnicos Açucareiros do Brasil.

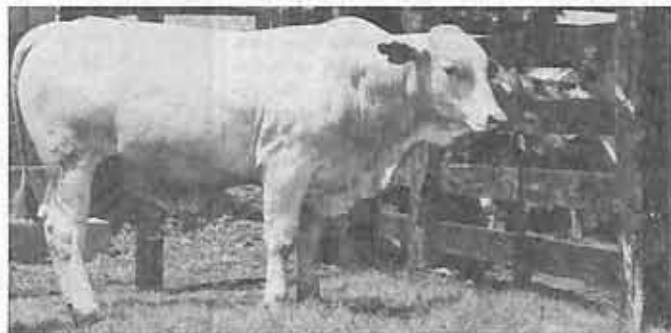
LEILÃO QUARTO DE MILHA



O leilão promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha, realizado no dia 14 de julho no Parque da Água Branca, alcançou o total de Cr\$ 4.190.000,00. Inscreveram-se 25 animais PO (11 fêmeas e 14 machos). A média das fêmeas foi Cr\$ 118.190,00, e a dos machos Cr\$ 131.700,00. O maior preço, recorde nacional, foi obtido pelo animal Wee Wop, vendido por Cr\$ 300.000,00 a Sérgio Stephano Chohfi, de Descalvado. O vendedor foi Moacyr Miranda, de Presidente Prudente. O maior preço alcançado nas fêmeas foi Cr\$ 180.000,00, com a égua Patti Jo Ann. O comprador foi Pery Igel (Fazenda Fortaleza, Avaré) e o vendedor foi Arnaldo M. Alves de Lima e Motta, de Itatinga.

Nesse leilão quem mais vendeu (Cr\$ 345.000,00) foi Valentim Lopes Filho, de Descalvado. Quem mais comprou (Cr\$ 510.000,00) foi Pery Igel, de Avaré. Foram leiloados também "cessão de direitos de cota de importação", que alcançou para as 10 cotas vendidas Cr\$ 1.045.000,00. O leiloeiro foi Antonio Carlos Pinheiro Machado, e a promoção foi da Lance Leilões Rurais, Comércio, Importação e Exportação Ltda.

LEILÃO DO CANCHIM



O interesse dos pecuaristas pelos bovinos da raça Canchim, foi comprovado no leilão recentemente realizado pela Embrapa, empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, quando na Fazenda Canchim, inúmeros desses animais foram arrematados por criadores de Rio Brilhante (MT), Frutal (MG), Ponta Grossa, Apucarana, Castro (PR), Edeia (GO), Limeira, São José do Rio Preto, Lucélia, Campinas, Itu, Estrela D'Oeste, Populina, Presidente Prudente, Américo Brasiliense e Cananéia (SP). Os preços alcançaram Cr\$ 17.700,00 para os machos de alta performance e Cr\$ 12.050,00 para os machos comerciais. O macho mais caro foi adquirido por Charon S/A, de Campinas por Cr\$ 32 mil. O leilão apresentou, no total, uma movimentação de Cr\$ 2.940.000,00 e foi apregoado pelo leiloeiro José Eduardo Junqueira Caldas.

Os trabalhos do remate foram bastante facilitados pelo trabalho dos técnicos que classificaram os animais segundo o seu valor genético e exame sanitário e os dividiram em três categorias.

Quanto à fertilidade, diz-se que ela está em relação com a raça do animal, bem como com as diferentes linhagens da mesma raça. A menor prolificidade é a do javali europeu, que normalmente produz 4 a 5 filhos; a mais alta é a das raças aperfeiçoadas, ainda mais quando boas as condições de alimentação e de cuidados higiênicos.

INFLUÊNCIA DA CONSANGÜINIDADE

Consangüinidade é o método de reprodução baseado na união de animais que apresentam, entre si, alguma relação de parentesco. Mediante a aplicação deste procedimento, tenta-se conseguir, com relativa rapidez, maior número de indivíduos homozigotos para um ou mais caracteres que os apresentados pela população primitiva e de maior pureza genética que seus respectivos pais.

Na Noruega, em provas de consangüinidade, Berg verificou que o peso ao nascer e o número de leitões foram pouco atingidos, mas o vigor e o desenvolvimento apresentaram clara diminuição à medida que crescia aquele número.

Dickerson, Lush e Culbertson confirmam a opinião de que, para o desenvolvimento das linhagens consangüíneas, a seleção necessária para manter a fertilidade e o vigor deve ser mais cuidadosa do que para a reprodução não-consangüínea.

Em verdade, achamos que de maneira geral, os criadores devem procurar evitar a consangüinidade na união de seus reprodutores, deixando essa questão para as estações experimentais.

CONTROLE DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Geralmente uma doença infecciosa exerce ação altamente negativa no plantel de reprodução de uma empresa porcina. Ao aparecimento de doenças na criação, cumpre fazer logo o diagnóstico. Às vezes, isso é difícil porque há vários sintomas, lesões e outros característicos, em diversas moléstias infecciosas, parasitárias ou nutricionais. O caminho certo e seguro é chamar um médico veterinário para tomar as providências que o caso requer. No entanto, as medidas de caráter higiênico sempre dão excelente resultado, não se admitindo mesmo que possa haver criador que deixe de adotá-las.

Muito cuidado deve-se dispensar aos animais adquiridos de outros criadores. Devem eles passar, antes de mais nada, por cuidadosa observação, longe do rebanho a que irá pertencer. Após a confirmação da sanidade, poder-se-á processar sua incorporação ao plantel.

Há doenças, como a peste suína, a brucelose, a febre aftosa, que causam pesadas perdas. Estas podem ser reduzidas ao mínimo quando medidas de prevenção e controle são corretamente adotadas.

Enfim, para qualquer dificuldade maior surgida quanto à sanidade do rebanho, deve-se consultar um médico veterinário e, muito maior atenção deve ser dispensada aos reprodutores, machos e fêmeas, pois são eles que dizem do número de leitões nascidos.

CRÔNICA

O porco e o homem



Há poucos dias, em visitando uma criação de suínos, aproximei-me sorrateiramente de um tratador que parecia conversar consigo mesmo. Pé ante pé, pus-me à espreita. Surpresa enorme ao verificar que o tratador captara a amizade de um porco e discutiam sobre suas espécies.

— Ora — dizia o suíno — eu vivia solto nas florestas, possuía a frente ampla e avantajada em relação ao meu corpo para me defender dos inimigos, para lutar pela sobrevivência da minha prole, para perpetuar a minha espécie. Consegui sobreviver e cá estamos testemunhando essa verdade. E vocês, homens, que fizeram? Foram escolhidos por Deus para reis do universo, a fim de dominar, engrandecer e glorificar a obra do Senhor. Que têm feito vocês para corresponder a tamanho privilégio?

— Bem — respondeu o tratador, um tanto quanto desconcertado — nós procuramos seguir a orientação do Mestre Supremo. De início nossa vida não foi fácil. Também lutamos, também tínhamos aspectos apropriados às condições então existentes e fomos vencendo etapa por etapa, ganhando degrau a degrau, durante milhares e milhares de anos até chegar onde hoje nos encontramos.

— Em parte — respondeu o suíno — isso é verdade. Vocês, por força dessa divina divisa, conseguiram dominar-nos. Servimos de elogio aos promotores dos banquetes e mesas festivas, desde remotas eras. Quantas e quantas vezes, após saborearmos com desusada gula, na antiga Roma, a orgia sexual atingia o êxtase! E éramos nós os porcos! E assim caminhava a humanidade. E Deus os havia criado à sua imagem e semelhança! Vocês enxovalharam tamanha bondade, enquanto nós seguíamos atendo aos seus caprichos. Vocês somente nos ofereceram lama e brejo; renegaram-nos, fizeram que nosso nome tornasse sinônimo daquilo que mais imundo existe. Vocês, ora vocês...

— Qual! Nós crescemos, evoluímos, atingimos um progresso tecnológico impar, explicamos a própria Lua. Amanhã iremos a Marte, Vênus e sei lá aonde... Nós os moldamos a nosso bel prazer. Vocês tinham frente ampla e posterior reduzido. Equilibrámos as suas partes, a fim de que produzissem mais gordura, de que tanto necessitávamos. Hoje deixamos vocês com o posterior proeminente e carnudo para nos oferecer mais e melhores carnes. A humanidade sabe o que quer! Para se medir o

grau de desenvolvimento de um povo levamos também em consideração o consumo médio per capita de proteínas de origem animal e vocês têm-nos auxiliado muito, por isso nós os modelamos conforme vocês se apresentam agora.

— Tudo certo, tudo correto — retrucou o suíno — Os homens nos tinham jogado ao lado e de lá nos tiraram, passando a nos oferecer instalações higiênicas, às vezes suntuosas, com ar condicionado e música ambiente. Nossa alimentação foi corretamente balanceada, e hoje é muito superior à oferecida à maioria dos indivíduos da sua espécie. Ontem éramos caçados; hoje somos tratados. Ótimo! O mesmo deveria ter sucedido entre vocês e não continuarem caçando-se uns aos outros, mas procurando convivência amigável e fraterna. Vocês nos venceram, mas quem vencerá essa luta entre irmãos? Duvido que cheguem a uma definição a não ser por meio do bom senso, doação, compreensão e muito amor. Nós não fomos escolhidos por Deus, embora tenhamos sido criados por sua bondade para servir aos filhos dele. Nós sempre cumprimos o nosso papel — e vocês já tentaram assumir posição consciente e com responsabilidade? Vocês já pensaram no que oferecer ao Senhor na hora do juízo final?

O tratador embatucou e percebi que procurava respostas para fazer calar aquele suíno impertinente e atrevido. No rosto um ar de triunfo e mesmo escárnio, resmungou:

— Hoje somos em todo melhor do que antes e podemos apresentar a Deus as nossas realizações. Somos mais cultos, mais capazes, mais dinâmicos, mais empreendedores, enfim, homem com H maiúsculo.

Nesse momento ouvi gargalhada estrondosa e enxovalhante. O porco, com olhar de desprezo, reagiu violentamente:

— Vocês homens chegaram ao deslante de perverter a ordem sexual. Entre nós não existe isso, não existem drogas que conduzam a ilusões e que denigrem qualquer espécie! Não existe a maldade que fere e arrasa. Não há disputas desleais que sufocam e rareiam o ar que deveria ser de todos e não é. O dia em que vocês descobrirem que Deus, ao criá-los à sua imagem e semelhança, quis realçar muito mais a condição espiritual (porque na sua totalidade de ser humano, a criatura deve estar voltada para Deus, em diálogo contínuo, e ser digna representante de Deus na terra), nesse dia, vocês serão realmente felizes e encontrarão a verdadeira razão da vida.

O tratador amudeceu. O porco virou-lhe as costas com desdém e voltou para junto dos seus. (L.P.N.)

Pensionista do INPS residente no exterior

AUTO ANTONIO REAME
Advogado

Pensionista do INPS, em vias de retirar-se definitivamente do País, consultou-nos sobre diversos aspectos legais-fiscais que seu ato poderia acarretar com relação à pensão previdenciária por ele auferida. Basicamente giraram as questões em torno da possibilidade de perda da pensão; do procedimento a ser observado pelo pensionista para continuar percebendo sua pensão no exterior, e, finalmente, da eventual incidência do Imposto de Renda sobre seus valores, quando da efetiva remessa para o exterior.

A respeito, essa foi a nossa orientação:

1 — Casos de Extinção da pensão previdenciária

Consoante dispõe o art. 58 da CLPS

(Consolidação das Leis da Previdência Social), a pensão auferida pelos dependentes do segurado (aposentado ou não) que falecer, após 12 contribuições mensais, extingue-se pela ocorrência de um dos seguintes fatos:

- a) pela morte do pensionista;
- b) pelo casamento do pensionista do sexo feminino;
- c) pelo alcance da idade de 18 anos para o filho ou irmão (não inválidos) do falecido;
- d) pelo alcance da idade de 21 anos para a filha ou irmã (não inválidas) do falecido;
- e) pelo alcance da idade de 18 anos para o "dependente declarado" pelo falecido, desde que do sexo masculino;
- f) pela cessação da invalidez para o pensionista inválido.

Estas hipóteses legais de extinção do benefício previdenciário parecem suficien-

temente claras e é patente a sua taxatividade. Ou seja, as hipóteses supra-referidas são exclusivamente estas, ficando, desde logo, afastado qualquer temor de uma possível perda do benefício previdenciário por motivo de retirada definitiva do território nacional, justamente porque a própria lei não o indicou como fator extintivo da pensão.

Em resumo, o fato de o pensionista deixar o País em caráter definitivo não acarreta a perda da pensão previdenciária, por absoluta falta de previsão legal.

2 — Procedimento legal do pensionista

A mesma CLPS, em seu art. 113, determina que "o benefício em dinheiro será pago diretamente ao beneficiário, salvo nos casos de ausência, moléstia contagiosa ou impossibilidade de locomoção, quando será pago ao seu procurador, mediante autorização expressa ao INPS, que poderá negá-la quando reputar essa representação inconveniente" — grifo nosso.



DIDO DO BOM JESUS - Campeão bezerro regional e campeão bezerro da exposição - Ourinhos 1977



Vista parcial da sede da Agropecuária Bom Jesus S.A. - Fazenda Santa Sofia - rebanho de procedência VR.

agropecuária bom Jesus S.A.



Diretoria:

Jorge Wallace Simonsen Jr.
José Adriano Rúbio
José Eduardo Pereira da Silva
José Oswaldo T. Pereira da Silva
Paulo de Toledo Ferreira

- Criação e seleção de raça Nelore
- Criação e seleção de cavalos de raça Mangalarga
- Pecuária de corte
- Lavouras de café, soja, trigo e cereais

FAZENDA SÃO BENEDITO
FAZENDA SANTA SOFIA
FAZENDA BOM JESUS

Rodovia Raposo Tavares km 357 - Tel. 66
Xavantes - São Paulo

Conforme se verifica, o benefício deve ser pago em mãos do próprio beneficiário. Entretanto, admite-se o pagamento a procurador, quando o beneficiário estiver ausente, acometido de doença contagiosa ou, ainda, por qualquer motivo impossibilitado de se locomover, desde que o instrumento da procuração expressamente autorize o INPS a pagar o valor do benefício. A lei refere-se a "ausente" sem distinguir entre ausência temporária e ausência definitiva, razão pela qual nós não podemos criar tal distinção; além disso, se o dispositivo legal se restringisse apenas aos casos de ausência temporária, ocorreria na prática que o órgão previdenciário (INPS) teria condições de criar "nova hipótese de extinção" da pensão, ao se negar a pagar ao procurador do pensionista que deixasse o País definitivamente.

Em seguida, o art. 115 da CLPS admite que o INPS possa pagar os benefícios por meio de ordens de pagamento ou cheques por ele emitidos, a serem apre-

sentados pelos beneficiários nos estabelecimentos bancários encarregados de efetuar esses pagamentos, independentemente de assinatura ou de aposição de impressão digital, comprovando-se a identidade pela apresentação da Carteira de Trabalho e Previdência Social ou documento hábil fornecido pelo INPS.

Parece-nos, todavia, que essa autorização legal dada ao INPS circunscreve-se, quando muito, aos limites do território nacional, dada a quase impossibilidade operacional, por ora, de estender-se além de nossas fronteiras. Acrescente-se ainda que a norma do art. 115, ora comentada, não compele o INPS a adotar este sistema de pagamento de benefícios, mas simplesmente faculta ou permite a sua adoção. Vale dizer que o INPS não está obrigado, mas tão-somente autorizado a adotar o sistema, eis que a norma do art. 115 não é imperativa nem automática, dependendo, portanto, de trabalhosos convênios internacionais e da

edição de minuciosos atos administrativos regulamentares, coisa que até o presente momento não se tem notícia.

Diante do exposto, o procedimento que parece viável ao pensionista, no momento, é o de habilitar um procurador (preferivelmente por instrumento público), com poderes suficientes para receber, quitar e transferir o valor do benefício ao exterior, na forma do supracitado art. 113 da CLPS.

Obs.: de acordo com o art. 189, § 1.º, do Decreto 72.771/73 (ainda em vigor, mas surpreendentemente não consolidado na CLPS), "quando o beneficiário receber por intermédio de procurador, este deverá firmar perante o INPS, de 6 em 6 meses, declaração de vida do representado, ficando sujeito às sanções cabíveis, no caso de falsidade de declaração". Assim, ficou restabelecida esta obrigação, revogada que fora pelo Decreto n.º 63.501/68 e pela Portaria MTPS n.º 3.092, de 19-3-71.

Conclui na pág. 62

Um companheiro para as horas difíceis: IRTF

Sumário do Informativo Rural-Trabalhista e Fiscal, números 10 e 11

NÚMERO 10

Benefícios previdenciários. Percepção por pessoa residente no exterior. Por Auto Antonio Reame — Advogado.

IMPOSTO DE RENDA

Programa de alimentação do trabalhador — Incentivos — Portaria Interministerial n.º 147, de 17-03-77.

Capital de Giro Próprio. Coeficientes. Portaria n.º 12, de 15 de fevereiro de 1977.

Incentivos à exportação. Esclarecimentos. Portaria n.º 61, de 04-02-77.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Elevação da alíquota para efeito de crédito de exportação. Portaria n.º 56, de 03-02-77.

Idem, Portaria n.º 55, de 03-02-77.

Idem, Portaria n.º 119, de 08-05-77.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Restituição de contribuições recolhidas a maior, pelo INPS. Ordem de Serviço SAF-023.20, de 06-01-77.

Novos salários mínimos vigentes no Brasil. Decreto n.º 79.610, de 28-04-77.

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Execução do Ajuste SINIEF 03/76. Portaria CAT n.º 21, de 13-04-77.

Registros fiscais das operações interestaduais. Comunicado CAT n.º 11, de 17-02-77.

DIVERSOS

Departamento Nacional de Registro do Comércio

Número de inscrição no Registro do Comércio. Portaria n.º 03, de 17-02-77.

Ministério da Agricultura

Especificações para a padronização, classificação e comercialização da laranja. Portaria n.º 123, de 29-03-77.

Secretaria da Agricultura

Preço de venda de sementes de centeio. Resolução SA n.º 33, de 19-04-77.

Preços para determinação de testes físico-químicos pelo Instituto Biológico. Resolução SA n.º 34, de 19-04-77.

IBDF

Refúgio Particular de Animais. Portaria n.º 120/77-P de 05-04-77.

Convênio com a ARBRA — Assoc. Bras. de Empresas de Reflorestamento objetivando campanha promocional.

CIP

Preço mínimo de comercialização de farelo/torta de soja destinado ao mercado interno. Resolução n.º 17, de 06-04-77.

Conselho Nacional do Turismo

Gastos de implantação e despesas operacionais das empresas beneficiárias de incentivos. Resolução CNTur n.º 894, de 28-01-77.

ORTN

Coefficiente referente ao mês de março/77. Portaria n.º 11, de 15-02-77.

NÚMERO 11

Aprovações diversas sobre as relações de trabalho rural.

IMPOSTO DE RENDA

Bens do Ativo Imobiliário para efeito de correção monetária. Pa-

recer Normativo CST-n.º 28, de 05-05-77.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Férias e o trabalhador rural. Por José Fernando Machado.

Fator de reajustamento salarial para maio/77. Decreto n.º 79.688, de 11-05-77.

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Transferência de crédito entre os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Protocolo ICM 01/77, de 22-04-77.

Transferência de créditos entre o Estado de Minas Gerais e o Distrito Federal. Protocolo ICM 02/77, de 22-04-77.

Como transformar o ICM em IPI. Resposta a Consulta. Consultoria Tributária da Sec. da Fazenda.

DIVERSOS

ISTR

Documentário Fiscal do ISTR.

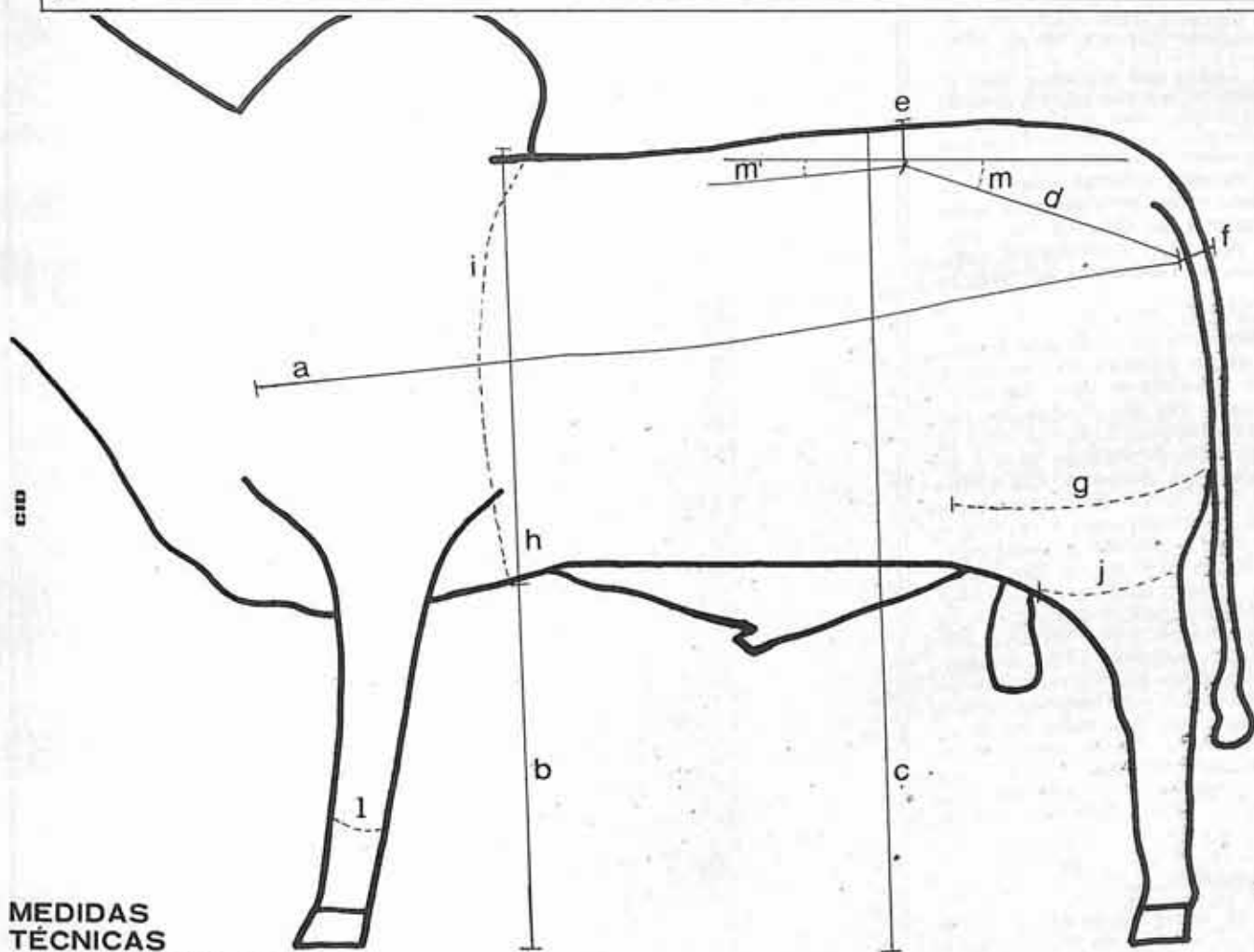
IBC

Normas para o faturamento do IBC. Resolução n.º 20/77.

IBDF

Criação da Comissão de Controle de sementes florestais.

Com o alto padrão dos touros da Lagôa da Serra, o seu rebanho terá medidas de campeão.



**MEDIDAS
TÉCNICAS
ELABORADAS PELA
AGROPECUÁRIA
LAGOA DA SERRA.**

- a - Comprimento do corpo
- b - Altura do garrote
- c - Altura da garupa
- d - Comprimento da garupa
- e - Largura da anca
- f - Largura nos isquios
- g - Distância rótula-rótula
- h - Profundidade do tórax
- i - Perímetro do tórax
- j - Perímetro da coxa
- l - Perímetro da canela
- m - Ângulo de inclinação da garupa



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial
Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 42-2036 - 42-2999
São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400 - Fone: 962-4180
Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - 5ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: 2-2713
Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala. 1 - Fone: 4-3969
Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222-5229
Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cel. Bordini, 822 - Caixa Postal: 1324 Fones: 24-5015 e 22-5867

3 — Aspectos fiscais da questão

Deve-se observar que os rendimentos (pensões previdenciárias) transferidos para o exterior sujeitam-se à incidência do Imposto de Renda, na forma do art. 344, inciso I, do vigente RIR (Regulamento do IR), devendo o procurador do pensionista atender às determinações do art. 356 do mesmo RIR, segundo entendeu o Parecer Normativo CST n.º 435/70. Ou seja: sofrerão retenção do IR na fonte à alíquota de 25%, e o procurador do pensionista, além da obrigação de prestar ao Fisco todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados, deverá registrar, na Secretaria da Receita Federal, a procuração que lhe tiver sido passada, apresentando na ocasião a relação dos bens confiados à sua administração, se for o caso. Lembre-se, outrossim, que o procurador é responsável solidário pelas obrigações do seu representado (cfr. art. 563 do RIR).

Ocorre, porém, que o recente Decreto-lei n.º 1.493/76, em seu art. 5.º, estabeleceu que o cônjuge vivo poderá computar como rendimentos não tributáveis, as pensões, meio-soldos e quaisquer outros rendimentos de igual natureza, relativos aos 12 primeiros meses imediatamente subsequentes ao mês do óbito do "de cujus" segurado, desde que recebidos do antigo empregador, de Instituições de Previdência etc.

Considerando-se que a Receita Federal, repetidas vezes, entendeu não ser devido o IR sobre rendimentos remetidos ao exterior, quando eles são desonerados pela legislação do Imposto de Renda (ex.: sobre transferência de heranças para o exterior, veja-se os Pareceres Normativos n.ºs 466/70 e 80/72), traduzindo a tendência de igualmente não se tributar as remessas para o exterior de rendimentos ou bens não tributáveis no País, analogicamente opinamos, salvo melhor juízo, que as remessas para o exterior dos valores das pensões previdenciárias, relativas aos 12 primeiros meses seguintes ao do falecimento do segurado, não devem ser tributadas pelo Imposto de Renda, visto que, no País, deixaram de sofrer a tributação dentro desse mesmo período. Esclareça-se, por fim, que a respeito deste último ponto não há ainda qualquer entendimento fazendário, e a matéria não é pacífica.

Em conclusão:

- a) não há perda da pensão pelo fato de o pensionista do INPS retirar-se definitivamente do Brasil.
- b) o pensionista deve constituir procurador para receber os valores relativos a sua pensão.
- c) a procuração, preferivelmente por instrumento público, além de conceder poderes para receber, quitar e transferir ou remeter seu valor para o exterior, bem como assinar notas, papéis, termos de responsabilidade etc., deve autorizar expressamente o INPS a pagar referidas pensões ao procurador.

d) de posse da procuração, deve o procurador registrá-la na Secretaria da Receita Federal.

e) há incidência normal do IR sobre os valores remetidos ao pensionista no exterior. Se os valores remetidos se referirem ao período dos 12 primeiros meses após o óbito do segurado, opinamos no sentido de que as remessas não sofrerão o desconto do IR na fonte;

obs.: sobre este entendimento nosso, não pacífico, sugerimos consulta à Fazenda Federal.

f) o procurador, de 6 em 6 meses, na forma que for determinada pelo INPS, deverá firmar declaração de vida do seu representado, sob as penas da lei.

Fundamentos legais:

- CLPS, Decreto 7.077, de 24-1-76, artigos já citados no contexto.
- RIR, Decreto 76.186, de 2-9-75, artigos já citados no contexto.
- Pareceres Normativos CST n.ºs 435/70, 466/70 e 80/72.
- Decreto n.º 72.771/73, art. 189, § 1.º.
- Decreto-lei n.º 1.493/76, art. 5.º.

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

noticiário TORTUGA

21 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

PECUÁRIA LEITEIRA

Programa tríplice de aumento da produção de leite



Programa tríplice de aumento do

Está comprovado que a especificidade racial e a boa procedência genética não bastam para que as vacas alcancem taxas elevadas e econômicas de produção leiteira. Além da satisfação de todos os requisitos de um manejo adequado e de uma boa alimentação, em termos de nutrientes plásticos e energéticos, é indispensável garantir-se suplementação vitamínica e mineral suficiente para atender o índice de manutenção orgânica e o desgaste extra, devido à produção leiteira. Contudo, mesmo em rebanhos onde todas estas exigências se encontram atendidas não se obtém produtividade esperada. Normalmente, o fator interferente de caráter limitante são helmintíases subclínicas, isto é, em que não se observam sintomas típicos destas infestações e que, para sua comprovação, requerem exames de laboratório.

POR QUE INTERFEREM NA PRODUÇÃO LEITEIRA?

MINERAIS — como interferentes diretos na produção leiteira, destacam-se o fósforo e o cálcio. São dois macroelementos fundamentais à economia orgânica, pois basta lembrar que, das 60-80 gramas de minerais consumidos, diariamente, por uma vaca produtora de 10 quilos por dia, 48% são constituídos de fósforo e cálcio. Portanto, ante a deficiência destes elementos em relação às taxas de manutenção e de produção, o animal recorre às reservas orgânicas, o que conduz, no caso de sua exaustão, à queda da lactação e produção de crias fracas.

VITAMINAS — emergem, como de significado maior, as vitaminas A, D e E, pelas suas funções diretas sobre as mucosas, a fixação do cálcio e fósforo e sobre a fertilidade, respectivamente. Convindo não esquecer que as duas primeiras vitaminas integram a composição do extrato seco do leite.

Da vitamina A, reconhecida como a vitamina das mucosas, depende a vitalidade dos epitélios secretores das glândulas, dentre elas a mamária, e daqueles do trato digestivo, responsável pela absorção dos alimentos. A deficiência desta vitamina, obviamente, levará à diminuição da secreção láctea, pelo menor vigor do epitélio mamário e pelo rebaixamento do nível de absorção dos alimentos.

Na falta ou deficiência da vitamina D, a fixação do cálcio e do fósforo, como já esclarecido, não se faz, o que significa, evidentemente, prejuízo duplo, pois a vaca sofrerá as conseqüências da carência destes dois importantíssimos minerais, em termos de produção e de estado geral da saúde.

A fêmea carente de vitamina E tem sua fertilidade diminuída, por isso que esta vitamina é conhecida como da reprodução. Transtornos da fertilidade repercutem, sem dúvida, na produção leiteira do rebanho pela menor taxa de parições.

HELMINTÍASES — os vermes intestinais atuam como verdadeiros sócios da vaca no aproveitamento dos alimentos. De outro lado, provocam sérias lesões da mucosa intestinal, prejudicando sua integridade e absorção dos nutrientes. Por isso,

mesmo em níveis subclínicos, sua presença limita substancialmente a produção leiteira.

SOLUÇÃO PRÁTICA E ECONÔMICA

O problema, comum em nossas fazendas leiteiras, pode ser resolvido ou prevenido de forma prática e econômica, conforme demonstram os exemplos a seguir resumidos.

Um deles, foi realizado por pesquisadores da Universidade de Wisconsin (Drs. A.C. Todd e D. Bliss) nos Estados Unidos, e o outro pelo proprietário da Fazenda Dalmarve, no Estado do Paraná, Dr. José Hilton Ribeiro, médico veterinário (Noticiário Tortuga, janeiro de 1974, n.º 222).

Os primeiros se ativeram ao problema das helmintíases e o segundo ao aspecto mais amplo, envolvendo os três fatores limitantes acima discutidos.

Os investigadores americanos estudaram o comportamento de 12 lotes de gado leiteiro e verificaram que 89,94% das vacas eram vítimas de verminoses. Todos os animais eram classificados para a produção de leite de primeira qualidade. A saúde dos animais era aparentemente excelente. Realizaram vários tes-

RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA NA FAZENDA DALMARVE

Período	N.º de Vacas	N.º de vacas falhadas	N.º de vacas prenhes	Índice de fertilidade	Produção média diária de leite
Nov. 1970 a Out. 1971	19	8	11	60%	6 kg
Nov. 1971 a Out. 1972	19	2	17	80% (20% a mais)	10 kg (40% a mais)

produção de leite

tes. Em um deles, utilizaram um total de 244 animais, que foram desverminadas sistematicamente, e outros tantos como testemunhas.

As primeiras produziram 192,3 quilos a mais que as não desverminadas, além de leite 7,6% mais rico em gordura.

Concluíram, também, que quanto mais cedo se praticar a desverminação melhor será a produção, pois sendo tratadas durante o período seco, a produção é máxima, porque se obtém um nível inicial mais elevado. Este resultado deve-se ao fato de a vaca, qualquer que seja seu estado físico, começar a produzir um volume que aumenta rapidamente nas primeiras semanas. Portanto, se o nível inicial for mais elevado, ela atingirá índice de produção maior.

Os resultados desta pesquisa encontram-se representados nos gráficos 1 e 2. No gráfico 1, observa-se que as vacas desverminadas no período seco mostram uma curva de produção mais alta, partindo inclusive, de um nível inicial superior. As tratadas durante a lactação mostram nível inicial mais baixo, embora tenham produzido mais que as testemunhas.

Pelo gráfico 2, verifica-se que as vacas tratadas (Grupo A) deram uma diferença média na produção total de 451 quilos. Deve-se frisar que as médias acima incluem o aumento inicial normal da produção e aquele devido à desverminação. Pelo exame dos resultados do grupo B, constata-se que, em vacas não tratadas, a diferença das duas lactações foi de 259 kg. Desta forma temos a diferença de 192 kg, devidos exclusivamente à desverminação.

PROGRAMA TRÍPLICE

No seu ensaio, o Dr. José Hilton Ribeiro considerou o problema de forma geral: minerais, vitaminas e helmintos. Por isso, utilizou um programa constante do emprego de

um complexo mineral (Fosbovi), um polivitamínico injetável (Vita-gold) e um vermífugo (Tetramisol Tortuga 11,75%). Este tratamento constitui o Programa Tríplice recomendado pelo Departamento Técnico da Tortuga.

A prova abrangeu dois períodos de um ano: o primeiro sem tratamento e o segundo com tratamento. Comparando-se os resultados de ambos, observa-se, conforme mostra a tabela anexa, que o índice de fertilidade aumentou de 20% (de 60 para 80%) e que a produção leiteira teve um incremento de

40% (de 6 para 10 quilos médios diários).

CONCLUSÃO

Um programa de desverminação, associado à suplementação mineral e vitamínica específicas (Programa Tríplice Tortuga) se paga por si mesmo, devido ao maior rendimento em leite, à melhor qualidade do produto, ao aumento da fertilidade e ao encurtamento do período para alcance do peso mínimo das novilhas para cobertura, além do estado de sanidade do gado, mais resistente às enfermidades.

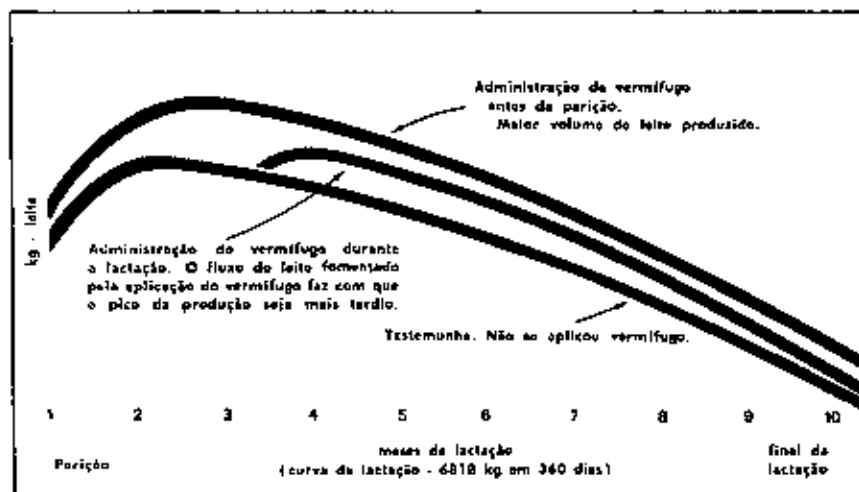


Gráfico 1 — Curvas de lactação de vacas desverminadas antes e após a partição.

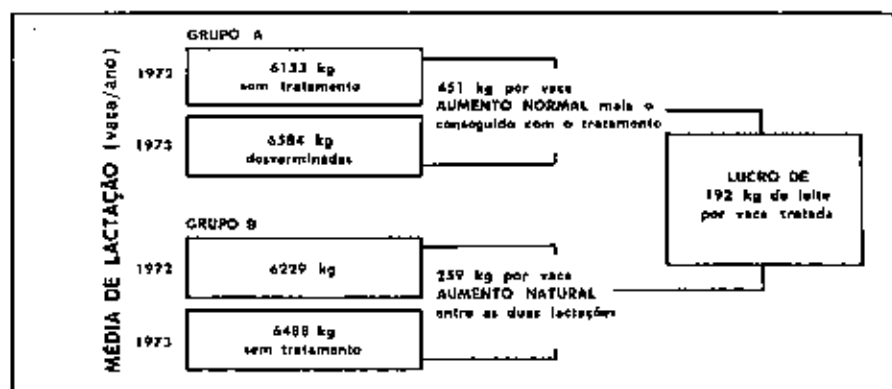


Gráfico 2 — Comparação da produção de leite de rebanhos tratados e não tratados com vermífugo. O lote tratado apresentou um ganho extra de 192 kg/ano/vaca (mais de 70%) sobre o testemunha.

é a época certa de usar o

programa tríplice tortuga

TETRAMISOL



FOSBOV



mineralização correta com alto teor de fósforo de elevada assimilação.



vermífugo de amplo espectro a forma mais simples de combater as verminoses pulmonares e intestinais.



uma única aplicação de 2 ml., vitaminas essenciais para 3 meses.

VITAGOLD INJETÁVEL



TORTUGA
COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

TORTUGA CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Escritório: Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa II - Terraço - Tel.: 287-4077 (PABX)

Telex: 01122270 TCZA

Fábrica: R. Progresso, 219 - Cx. P. 12.635 - Tels.: 247-5874 - 246-0270

Santo Amaro - São Paulo - SP

Filiais: Porto Alegre - Belo Horizonte - Rio de Janeiro - Salvador -

Goiânia - Barra do Garças - Curitiba - Marília,

Toreador vence a III Taça de Ouro



Toreador e Tucunaré cruzam o disco de chegada.



A família Paula Machado foi à raia buscar os vencedores.

ANTONIO CARVALHO MENDES

Toreador, por Fort Napoléon e Fontanella, conduzido por Gabriel Menezes, venceu a III Taça de Ouro (Walita) — Cr\$ 800.000,00 — na tarde ensolarada do dia 15 de maio, no Hipódromo da Gávea. A seguir, chegou (com pequena diferença do primeiro colocado) Tucunaré, por Felício e Glycine, dirigido por J. M. Silva.

Tanto Toreador (alazão) como Tucunaré (castanho) são treinados por Ernani de Freitas e pertencem aos Haras São José e Expeditus, de propriedade dos irmãos Paula Machado.

Toreador já correu 12 vezes, tendo conseguido em prêmios Cr\$ 1.061.250,00. Entre as suas 4 vitórias, 2 foram clássicas.

A colocação dos concorrentes (animais de 3 anos) foi a seguinte: 1.º Toreador; 2.º Tucunaré; 3.º Daião; 4.º Don Quixote; 5.º Cigallium; 6.º Elisie; 7.º Mauser; 8.º Jeton; 9.º Japão; 10.º Cadur; 11.º Zif; 12.º Hepydavrus; 13.º Tonka; 14.º Dorian; 15.º Bem Amado; 16.º Zequim; 17.º Helix; 18.º Zarbo; 19.º Don Holliday; Xisum.

A prova (2.000 metros) levada a efeito em pista de grama úmida, contou com a presença de um grande público. O movimento geral de apostas das nove provas atingiu Cr\$ 5.324.684,00. Em 1975, o total de apostas foi Cr\$ 2.532.458,50 e, em 1976, Cr\$ 3.305.658,50.

O páreo (2'02"4) foi transmitido para todo o País pela Rede Globo de Televisão.

são, a cores, sob o patrocínio da Walita, às 22 horas daquele domingo.

OS PRIMEIROS VENCEDORES

Lendário, do Paraná, conquistou a II Taça de Ouro, em 1976, e Freddy Boy, de Teresópolis, a I Taça de Ouro.

Indubitavelmente, a realização da prova denominada Taça de Ouro (Walita) está coroada de pleno êxito. Ela praticamente consolida e marca no turfe carioca a presença do dr. Francisco Eduardo de Paula Machado à frente do Jockey Club Brasileiro.

Coube aos corajosos diretores da Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro a idealização e o patrocínio da prova que desde logo contou com o apoio decisivo da diretoria do Jockey do Rio de Janeiro.

A magna prova já está inscrita entre as clássicas de maior expressão: Grande Prêmio Brasil e Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, as quais são disputadas, respectivamente, no primeiro domingo de agosto e no primeiro domingo de junho.

O GRANDE TREINADOR

Não poderíamos deixar de lembrar do grande vitorioso daquela tarde: o treinador Ernani de Freitas. Ele continua preparando os cavalos dos Haras São José e Expeditus com grande carinho e cuidado. No dia da disputa da III Taça de Ouro inscreveu nada menos do que quatro animais: **Toreador** (Fort Napoléon e Fontanella), **Tucunaré** (Felício e Glyci-

ne), **Tibetano** (Fort Napoléon e Luzon) e **Tulip** (Fort Napoléon e Marrakech).

Há longo tempo acompanhamos de perto o trabalho desse incansável homem que venceu seis vezes o Grande Prêmio Brasil, com mais de 50 anos de turfe. Dedicando-se de corpo e alma à coudelaria que o tornou famoso, ele dignifica a profissão de treinador de cavalos puro sangue de corrida.

OS LÍDERES DA ESTATÍSTICA

Até meados de maio último, os dez primeiros líderes da estatística no Rio de Janeiro foram os seguintes: **Criadores** — Haras São José e Expeditus, Fazendas Mondesir S.A., Fazendas e Haras Castelo S.A., Haras Santa Maria das Araras, Haras Vargem Grande, Haras Sideral, Haras São Luiz, Haras Santa Ana do Rio Grande, Haras Bela Vista, Haras Valente; **Proprietários** — Haras São José e Expeditus, Fazendas e Haras Castelo S.A., Haras Don Rodrigo, Roger Guedon, Stud Shangri-lá, Haras Santa Ana do Rio Grande, Stud Sideral; **Treinadores** — F. P. Lavor, E. Freitas, S. Morales, A. Araujo, Z. D. Guedes, S. d'Amore, A. P. Silva, N. P. Gomes, O. Cardoso, R. Morgado; **Jóqueis** — J. M. Silva, F. Esteves, G. F. Almeida, E. Ferreira, F. Pereira Filho, J. Ricardo (aprendiz), J. Pinto, G. Menezes, A. Abreu (aprendiz), E. R. Ferreira.

Figuram como os dez primeiros reprodutores: Fort Napoléon, Felício, Quiz, Waldmeister, Sabinus, Vasco da Gama, Canterbury, Kamel, Nalanda, Artful.



"Devemos preferir um bando de pernilongos vorazes a um só cachorro tranquilo?"

vida, fiz para sempre as pazes com o poeta Augusto Frederico Schmidt. A luz de Petrópolis se parece realmente com as das paisagens de Corot. É diluída, vem branca do azul e se colore levemente no verde-musgo, nos intensos verdes da montanha próxima." E finalizando: "Em Petrópolis, as horas têm mais de sessenta minutos. E as rosas duram mais do que o esforço de uma só manhã."

ANIMAIS EM APARTAMENTO OU A DIFICULDADE DE SER LIVRE

Esta foi uma carta ao síndico de um condomínio de apartamento: "Recebi hoje, neste andar, para opinar, o parecer do Síndico sobre representação de nossa querida vizinha do quinto. Ela requer abolição da multa mensal que há três anos paga para que o Condomínio tolere que mantenha, em seu apartamento, um animal de estimação. De ciência própria afirmo que se trata da inofensiva e amável Gabriela, cadela **poodle** tamanho família; criatura, aliás, de bom caráter e procedimento exemplar, que somente late aos estranhos. E assim mesmo, sem exageros.

Julgo necessário justificar o meu voto de recém-chegado a este prédio de confortável habitação coletiva.

Em muitos anos de vida em moradias de várias condições, esta é a primeira vez que me vejo no dever de opinar sobre Regulamento de Condomínio, matéria na qual não sou versado; nem até hoje me pareceram artigos de primeira necessidade desses de uma Convenção de Condôminos.

A existência de animais domésticos comuns, não jacarés ou rinocerontes, mas simples cães, gatos, canários, um que outro coelho, faz parte da vida. Se não fossem tolerados nas casas, não seriam animais domésticos. Não é mesmo? Como as casas, hoje, na maioria são apartamentos, se estes os banirem não haverá mais, nas cidades, animais domésticos. É lógico: se os animais domésticos são os que habitam, junto conosco, as nossas casas; se essas casas todas se transformam em apartamentos e os animais domésticos são proibidos em apartamentos, não haverá mais animais domésticos. E logo não haverá mais, nos apartamentos, o que caracteriza uma casa: a liberdade e a autoridade do morador entre as suas paredes.

Então, onde poderão viver esses animais? Nas matas? Neste caso já não serão domésticos, serão selvagens. Mesmo

para isto será preciso que ainda haja matas. Em todo caso, longe do homem. Portanto, cada vez mais selvagens. Aliás, com o desaparecimento progressivo das matas, não tarda deixará de haver animais, inclusive os selvagens. Estes por falta de selva. Atualmente, ainda existem alguns dignos da designação consagrada: são domésticos. Raciocinemos a partir da hipótese de que esse gênero de animais ainda existe. Hipótese cada vez mais arriscada pois são considerados incômodos e, portanto, eliminados da convivência com a família humana.

Ousemos reconhecer que se um cão é potencialmente incômodo, muito mais incômodam as baratas. Nem por isto o regulamento obriga os condôminos a dedetizar todos os apartamentos ao mesmo tempo, como seria razoável para uma boa higiene. Há dias dedetizamos o nosso. Mas as baratas sobem da garagem, pelo elevador. Já morei num apartamento que tinha um criadouro de mosquitos nas poças d'água que, por infiltração, formavam-se na garagem do porão. Quando os mosquitos chegavam à idade de voar subiam ao último andar como para uma rampa de lançamento — pelo elevador. Aos bandos. Devemos preferir um bando de pernilongos vorazes a um só cachorro tranquilo?

Por viver em condomínio não se há de suprimir uma parte essencial da vida. Crianças às vezes incodem muito mais do que outros animais adultos. E ainda não ocorreu — olhe, é uma idéia! — cobrar multa de quem gera crianças no condomínio. No entanto, cada casal que, aproveitando o escuro e o silêncio, faz um filho no seu apartamento, está fabricando hoje o ruído de amanhã. Portanto, está premeditando a violação de um artigo do regulamento. Supondo que a procriação possa prosseguir, clandestinamente, à revelia do Condomínio, há que legislar sobre seu resultado tangível. Não seria o caso de obrigar as crianças a manter silêncio depois das vinte e duas horas, até a idade escolar ou a hora de partir para o emprego?

E os doentes graves? Haverá gente mais incômoda do que os agonizantes? A rigor, deviam os regulamentos proibir a morte nos apartamentos. Ao alugá-los, ou comprá-los, devia-se exigir o compromisso da imortalidade. Mas, não. Com pasmosa imprevidência, proíbe-se a existência de um canário mas não as manifestações, às vezes ruidosas, de festa ou de dor. Não se previu, até agora, nem sequer o sinistro ronco dos moribundos.

E as pessoas exaltadas? E pior ainda, os conformistas, com o ar de quem cen-

sura toda inovação? Por que são tolerados, omitidos pelos regulamentos?

Na disso se preceitua, nas convenções de condomínio; o uso da pílula anticoncepcional, a eutanásia, a camisa-de-força ou a tortura. Isto porque a cada qual compete, nos limites da conveniência geral, tratar os problemas internos de cada apartamento. Procriar, exaltar-se, morrer, é próprio do homem e dos outros animais. Ter outros animais ao pé de si também é próprio do homem; por isto esses animais chamam-se domésticos, isto é, chegados à casa. A existência ou não de animais em cada unidade residencial — em língua de gente: em cada lar —, é questão interna de cada morador e sua família. Os limites naturais à regra são impostos pela conveniência geral. Se alguém molesta os demais, se se torna impertinente ou insuportável, cabe advertir, eventualmente coagir, o condômino responsável por todos os meios legítimos, inclusive os da lei. Mas da lei geral, a que se subordina qualquer contrato particular. Não das leis do capricho e da fantasia. Ninguém pode convencionar contra princípios gerais de Direito nem contratar entre si, por qualquer forma de convenção, a supressão de direitos inalienáveis. A lei? Mas a lei tem que ter origem legítima para ser legal. A lei de uma ditadura nunca é lei enquanto for filha disso. Invocar uma lei ditatorial para exigir obediência pode ser uma redundância, nunca será um princípio moralmente defensável. O fato de capitular o arbítrio em artigos e parágrafos não torna o arbítrio menos e sim mais arbitrário ainda.

Não se pode, preventivamente e por definição arbitrária, designar o que convém e o que não convém, fora do que a lei prescreve. A lei não somente diz o que é permitido como determina o que é permitido proibir. Ninguém pode, por conta própria, nem mesmo por associação de vontades submissas, proibir aquilo que a lei não permitiu proibir. Não há, pois, convenção de condomínio que possa ultrapassar os limites dentro dos quais a lei garante o uso e gozo de propriedade.

Não haverá quem negue que uma criança recém-nascida, e já manhosa, pode ser mais inconveniente do que um cachorro manso e bem educado. Daí não se segue que se proíba nos edifícios, por convenção de condomínio, a existência de recém-nascidos, nem o modo pelo qual eles são obtidos. Pelo contrário, são bem-vindos, como aquela criança do jovem par vizinho, que aqui encontrei ao chegar e que é um encanto ver, cada dia mais linda, subir no elevador de serviço. A propósito: elevador de serviço por quê?



"Pois bem, um lagarto tranquilo incomoda menos do que uma pulga faminta."

Que é mais característico, mais importante, a criança ou o carrinho? Por que vai a criança no elevador das compras e embrulhos, por causa do carrinho, e não o carrinho no elevador nobre, por causa da criança? Seu carrinho não é um qualquer. É um carrinho iluminado de sorrisos. Um carrinho balbuciente. Dentro dele, um pedaço de futuro. Haverá matrona ou senhor pedante que dispute a nobreza do elevador "nobre" a esse carrinho "de serviço"?

A jurisprudência sobre animais domésticos em apartamentos, que eu saiba, é impressionante. Sem exceção, vê-se que tem dado ganho de causa a quanto condômino reivindica o seu direito de manter inofensivos animais em apartamentos. Cabe perguntar, aliás: é o lagarto um animal doméstico? Pois bem, um lagarto tranquilo incomoda menos do que uma pulga faminta.

Já se devia ter riscado desses contratos coletivos o que a lei geral não permite proibir, ou seja, o abuso da convenção, a coação contra direitos inalienáveis da família e da pessoa. E não se argumente que o condômino, ao assinar o convênio, aceitou as condições. A ninguém é dado contratar a alienação de seus direitos inalienáveis. Nem muito menos o de terceiros. Repito esse princípio geral de Direito porque há quem sustente o contrário a ponto de pensar, por exemplo, que se possa renunciar à liberdade em troca de outro bem qualquer, como rodovias na Amazônia e lucros na Bolsa. De que servem rodovias e lucros se a vida em liberdade é um contra-senso e uma sensaboria? "Antes quero a Pátria livre", já dizia o imperador ao compor o Hino da Independência. E era imperador!

A liberdade não é um bem que se adquire ou se aluga e portanto se pode alienar ou dispensar. É um atributo do homem, uma qualidade inseparável de sua natureza. Sem ela, a criatura não é mais humana, é uma besta como outra qualquer, e até mais do que outras que não trocam a liberdade por nenhuma razão balanceada. E não podendo livrar-se do freio, manifestam pelo coice o seu inconformismo. Podem discordar disto os que sustentam a concepção materialista e, ainda mais, mecanicista da natureza e da vida. Nunca os que atribuem ao Homem algo superior aos outros animais e até a outros objetos da natureza. Por outras palavras, não se pode ao mesmo tempo defender a crença em Deus e suprimir a liberdade. Pois, sem liberdade, Deus não existe. Toda ditadura conduz necessariamente ao mais esterilizante materialismo,

e é por isto que toda ditadura precisa inventar um sucedâneo da fé, no culto do Chefe, ou da Nação, ou do Patriotismo o mais vulgar, o mais tolo, o mais tacanho, o mais estúpido — esse que faz da pátria um ídolo que exige vítimas ou uma vítima que exige ídolos.

Mas, fiquemos no mundo restrito de um condomínio residencial: como poderia eu proibir o meu neto de me visitar com um coelho nos braços, se ele entender que o coelho precisa me ver? Proibir o meu neto de trazer o seu coelho para me visitar não é uma violência feita ao coelho e sim ao meu neto. Portanto, como toda violência feita a um ser humano, é uma afronta a toda espécie.

A proibição a que se refere a consulta é, pois, além de anacrônica e injurídica, também — se assim posso dizer — desumana. Quem detesta animais, como quem despreza vegetais, por incrível que pareça torna-se menos e não mais humano do que os que amam plantas e bichos. O convívio com animais domésticos é preceito da educação moderna que confirma a intuição das boas mães de antigamente. Não só as crianças melhoram. Até os adultos se tornam menos piores, no convívio com os outros animais.

Onde predomina o voto de condôminos da qualidade dos que moram nesta residência coletiva, o bom senso é que deve prevalecer. Se não regularmos por bom senso e consenso a vida coletiva, não há regulamento que não leve à querela de vizinhos e esta à vulgaridade dos desentendimentos e aos dissabores da desordem. Não nos adianta essa "Convenção" com artigos oito ou oitenta vezes mais numerosos do que o número de apartamentos. É muito artigo para pouca harmonia. Não nos ampara essa espécie de radiopatrulha moral, com regras que mal disfarçam mal-estares e silêncios que valem por censuras, polidas mas continuadas.

Os regimentos, aliás, são feitos para serem modificados na medida em que é mais fácil mudar um parágrafo do que uma filosofia de vida. Por mim, declaro que minha atitude existencial consiste em considerar minha casa uma fortaleza — para usar a expressão consagrada — dentro da qual fazemos o que queremos, minha família, meus amigos, nossos cães, o gato, os passarinhos, outros seres vivos e objetos inanimados, desde que não perturbemos o mesmo direito de nossa amável e gentil vizinhança. Gosto daquele dito americano: "A casa deve ser limpa bastante para ser saudável e suja bastante para ser feliz".

Um regulamento tão prolixo como esse que procura nos reger chega a ser cap-

cioso, como as ressalvas em letra miúda nas apólices de seguro e aquelas ilegíveis regras que vêm nas costas dos bilhetes de avião. Quem ler tais ressalvas não fará seguros nem viajará de avião. Por isto, a gente não lê. Mas, se houver o incêndio ou o avião cair, é a letreirinha miúda que se invoca para lesar a viúva e os herdeiros menores. Assim vai o mundo. No entanto, as ressalvas são feitas para evitar abusos, não para consagrar a má fé e tornar a malícia e a astúcia regras permanentes e básicas de convivência e do comércio. Tanto mais um regulamento de condomínio, espécie de projeto permanente, contribuição à tentativa de estabelecer regras de convivência social, à sombra da lei maior e do bom senso, não a norma do fuxico e da má vontade, do capricho e da agressividade latente e irremediável.

No caso da multa prevista na absurda convenção dos condôminos e há três anos generosamente paga pela nossa paciente vizinha, para ter a Gabriela em casa, há uma componente que me parece até imoral.

De duas, uma. É proibido ter cão em casa por um bom motivo, isto é, por incomodar a vizinhança? Neste caso não há multa que torne o cão confortável e admissível. Cão bravo que paga multa não passa a manso. Cão que ladra não morde, dizem. Mas ninguém ousará dizer: cão que paga não ladra. Pois o que caracteriza o cão, e certos animais que arrogantemente chamamos de inferiores, é o seu desprezo pelo dinheiro, cujo poder tanto nos fascina e intimida. Imune à tentação do dinheiro, a multa não intimida o cão.

Pode ele ser tolerado, por não ser incômodo nem agressivo? Neste caso, a multa é uma iniquidade e uma insolência. É sobretudo uma inutilidade. Só não é extorsão porque lhe falta a intenção de o ser. Parece realmente errado fazer alguém pagar uma importância mensal para transformar o abuso em uso ou — o que vem a dar na mesma — converter o uso em abuso.

Em cidades mais adiantadas, em edifícios muito exigentes, são admitidos animais domésticos desde que não incomodem os vizinhos e os donos respondam por danos eventuais. O mesmo, aliás, ocorre com pessoas que às vezes causam mais danos do que animas de outro gênero. É lícito, por exemplo, exigir periodicamente prova de que os animais do prédio estão devidamente vacinados contra doenças como a raiva; mas neste caso, e por melhores razões, será preciso incluir também no regulamento a exigência



"... espécie de terror manso contra animais, papagaios, crianças e outros pequenos animais."

de que todos os moradores mostrem ao Síndico seu atestado de vacina contra a varíola, com prazo de validade devidamente certificado. Isto seria lícito; até me parece boa idéia. Assim nos vamos preparando para a sociedade prevista por Georges Orwell, sonho de alguns doutrinários e de outros tantos agitados.

Uma das formas mais perigosas de alienação é a obsessão de organizar, por via de regulamentos, comunidades perfeitas. E uma das mais perigosas formas de utopia — que significa lugar que não existe, é a de aperfeiçoar de tal modo uma sociedade que ela se torna insuportável e, portanto, insustentável. A tendência de organizar demais é um desregramento da imaginação, como o desejo de não correr nenhum risco e viver sob o signo da segurança absoluta, é um sintoma grave de insegurança.

Suponha-se que um de nós tenha um hóspede, digamos, um primo do interior ou uma amiga que cospe nos outros quando fala, mera consequência de subdesenvolvimento dentário na arcada inferior. E que fale muito, enquanto sobe ou desce, no elevador social. Vamos permitir que nos cubra, e aos nossos pacientes vizinhos, de perdigotos, mediante o pagamento de uma quantia mensal ao condomínio? Se pagar multa, poderá ele, ou ela, nos cuspir à vontade no elevador?

Mediante trinta cruzeiros mensais, será a cadela menos incômoda? A multa imposta à excelente Gabriela, devidamente definida, vem a ser mensalidade paga pelo que se declara inadmissível, tolerar o que se qualifica de intolerável.

A proibição sumária da existência de animais nos prédios de habitação coletiva, antes chamados "cabeça-de-porco" — os nomes variam, desde o "cortiço" do tempo do romance realista, ao que os romanos modernos chamam "palazzi", mas sempre o edifício de apartamento, uma habitação coletiva, decorre de um preconceito que data dos começos da instituição do condomínio. Então não se sabia como lidar, juridicamente, com os problemas da coexistência pacífica nesses ajuntamentos. Desconfiava-se que a Justiça não teria como definir os exatos limites do nosso direito, nem muito menos os excessos do alheio, num país de justiça sobrecarregada, muita chicana e pouco hábito de respeito ao direito dos outros. No entanto, ao mesmo tempo, país pioneiro em matéria de condomínio de habitação. Por isto regulamentou-se contra a lei. Criou-se uma justiça marginal, feita pelas próprias mãos dos condôminos; espécie de terror manso contra crianças, papagaios e outros pequenos animais. Curioso poder

coator, aliás, pois não pode aplicar, por conta própria, sanções não previstas em lei.

Suponha-se que se negasse à distinta o direito de ter em sua casa a Gabriela, sem pagar prenda ao condomínio. Que aconteceria, se mesmo sem nos consultar ela ficasse com a Gabriela e nós, sem a multa? Sabem os senhores o que aconteceria? Ora, nada.

Quando muito poderíamos, em encontros ocasionais de vestibulo ou de elevador, negar cumprimento à Gabriela e à sua dona; o que seria uma injustiça, em relação à inocente Gabriela, e uma grande grosseria em relação à sua dona, que somente nos merece atenções e reverências. Lamento desapontar o regulamento, mas estou convencido, tenho por mim a doutrina, a jurisprudência e o senso comum, que nenhuma sanção foi ou poderá ser admitida contra seres dos quais ninguém tenha queixa razoável. Não basta proibir os que podem ser incômodos. É preciso que esteja verificada, na forma que a lei prescrever, a incomodidade. Na ignorância dessa realidade, legistrou-se à margem do Legislativo e contra o Judiciário. Pior, contra a Justiça, que se diz estar funcionando só porque está baixando sentenças, quando lhe falta o essencial, que é a invulnerabilidade do Juiz. Onde o Juiz não é mais intocável do que ninguém, e só pode ser punido pelos outros juizes, não há Justiça. E onde não há Justiça, como pode haver lei?

O que se fez na regulamentação dos condomínios foi — para dizer o menos — um abuso do direito de regulamentar. Tornou-se abuso freqüente, porque esses regulamentos são todos calçados nos primeiros; mas isto não faz jurisprudência nem confere direitos a nenhum condomínio de violentar os direitos inalienáveis do condômino, isto é, aqueles de que ele não pode, mesmo que seja submisso ou negligente, abrir mão. Praticado por quem tem força física para impor seus abusos, só prevalece à base do vale-tudo. Mas, a lei da selva não é lei nenhuma, é apenas um vício de expressão. Toda lei é, antes de tudo, precisamente um esforço para sair da selva. Seja como for, o abuso de quem tem força não justifica que o imite quem não a tem.

A proibição taxativa, preventiva e genérica contra a simples existência de animais domésticos (de domus, casa) nos apartamentos — lembro — data dos começos do cortiço de luxo. Hoje, profissionaliza-se a administração dos edifícios. E os entendimentos se processam com crescente objetividade, pois não se trata de ganhar uma guerra e sim de

assegurar a paz entre vizinhos, amigos ou não, mas todos civilizados. Uma das superstições do condomínio é a de que o síndico deve ser um voluntário-amador, que gratuitamente se presta ao papel de vítima ou de algoz. É preciso retirar, dos regulamentos dos edifícios, a componente sado-masoquista.

Que tenhamos de viver em prateleiras, basta. Seria demais arrumarmo-nos como artigos na prateleira, rotulados, inertes, à espera do freguês. Basta a indignidade de pôr de pé os mortos para caberem no elevador. Aliás, lembro a tempo, quando eu morrer quero que me desçam sentado. Ou antes, não quero nada. É apenas uma fantasia, pois sempre achei boa idéia andar de elevador, sentado, como nos grandes hotéis de antigamente. Em elevadores envidraçados, como gaiolas, como vitrines, e não nesses que nos aterrorizam, que falam mas não escutam, e de repente, amuados, estacam e nos dão uma sensação de tumulto iluminado, confinado, asfixiante.

O condomínio é apenas uma modalidade de propriedade privada. Qualquer limitação extravagante é, pois, um cerceamento do direito de propriedade. E do direito supremo da criatura que é a sua "privacy", o direito de fruí-la como bem entende, desde que não cause danos a terceiros. Tais danos, para que se caracterizem, têm de ser atuais. Mas podem ser iminentes ou potenciais. Se trago um leão para casa, a presunção de ferocidade inerente aos leões dá aos que não sejam leões o pressuposto direito de impugnar a entrada e saída do leão de minha casa e, por extensão, a própria permanência do "rei dos animais" numa casa vizinha de outras onde moram pessoas que não possuem leões.

Não falo de leão por acaso. Aqui vai o exemplo de um. Foi o caso, há tempos, no loteamento da Samambaia, no qual atuaram como advogados o Dr. Ladavat, de Petrópolis, pelo dono do leão, e os Drs. Dario de Almeida Magalhães e Barretto Filho, representando quem não queria leão no vizinho. Minha querida amiga Lota Macedo Soares, a criadora do Parque do Flamengo, que as pessoas ainda chamam de "aterro", sempre ameaçado de se transformar em mafuá pela irreprimível tendência à cafajestagem e o horror aos parques simplesmente parques, que só sirvam para parques, possuía, no seu loteamento na Samambaia, uma casa projetada pelo arquiteto Carlos, por sinal, Leão, esse que desenha nus com uma espécie de lucidez lúbrica maravilhosa. Lota vendeu a casa a um senhor polonês que vendia animais a particulares e a



"Ora, entre um comprador e outro o polonês mantinha no quintal jacarés, macacos, onças, jabutis, micos, etc..."

jardins zoológicos. Conforme constava do seu cartão de visitas, transava "do Canário ao Elefante". Lota não permitia nem vacas no loteamento, a não ser uma, do Seu Jesus, que vendia leite debaixo de uma grande parreira de chuchu, e tinha direitos adquiridos. Ora, entre um comprador e outro o polonês mantinha no quintal jacarés, macacos, onças, jabutis, micos etc. Tirante o canário e o elefante havia lá de um tudo. Espalharam-se gaiolas e jaulas no dorso da montanha.

Um dia foi lá parar um leão. Era um filhote. Digamos que era o príncipe dos animais. Mas, só para ver como as opiniões variam: o entregador de carne apavorou-se ao vê-lo, e fugiu. Minha filha Cristina que era, veja só, uma criança de seis anos de idade, ficou encantada — e o leão com ela — tanto que brincaram juntos na cozinha da família polonesa. Mas Lota achava que leão não é animal doméstico e acionou o polonês para reaver a casa, por quebra de contrato. Rescalvada alguma exceção, não se pode dizer que a minha querida Lota estivesse exagerando. Em princípio, leão não é animal nem de loteamento, quanto mais de condomínio. Mas o Dr. Advocat ganhou a questão, em primeira instância, no foro local. O juiz, não sei por que demonstrações, se convenceu de que o leão era manso. No domingo seguinte houve celebração em casa do polonês: do Canário ao Elefante. O leãozinho triunfante foi fazer uma festa na filha do advogado vitorioso. Com esse impensado gesto, arrancou um pedaço do couro cabeludo da menina, que foi parar no hospital. E perdeu a questão em última instância no tribunal de Niterói.

Baseado nesse fato histórico, do qual existe ampla documentação nos arquivos judiciais fluminenses, afirmo que o leão pode ser tido até certo ponto como animal doméstico. O leão, concordo, como tudo, aquilo que comumente convive em paz com o homem, tem de ser admitido como inofensivo, até prova em contrário. Responde o dono ou usuário pelas provas em contrário. Pois o leão, mesmo domesticado, é imprevisível.

O Síndico vota ele próprio — honra lhe seja — a favor da extinção da "multa". Também voto assim, como antes de mim outros vizinhos. Não há, pois, aqui uma polêmica. Há um princípio a sustentar, aqui e fora daqui, por aí além. Revogue-se, pois, o abuso. Podemos nos dar felizes de ter vizinha tão cordata que não nos cobra a devolução, a que a meu ver teria direito, do cruzeiro diário que vem sendo indevidamente arrecadado há

três anos. Pois, se concordamos que houve abuso, nossa obrigação é devolver o que foi abusivamente cobrado.

Não concordo, porém, com a nova proposta para o artigo 1 do nosso estatuto. Setenta e um artigos — e não é o último! Tenho medo das instituições compridas e das leis que tudo prevêm. São as que menos duram e mais facilmente se desmoralizam. Não tenho tempo nem paciência para ler um regulamento tão extenso, quando a rigor deve cingir-se a regras de segurança, higiene e cortesia. Oitenta e tantos artigos não é mais convenção de condomínio, é um código. Nações inteiras conseguem conviver pacificamente com muito menos. E outras, com muito mais, estão em guerra. Os regulamentos de condomínio parecem constituições da Bolívia. Com o inconveniente, porém, de durarem mais do que estas. Os bolivianos são mais sábios. Sabendo impraticáveis as más constituições fazem-nas já na certeza de que terão de mudá-las; e ao contrário do que pretendia Camões, preferem julgá-las a experimentá-las.

Se há coisa de que tenho medo é do regulamento especioso e da convenção casuística. Medo, é pouco dizer. Tenho horror, porque é uma das fontes da infelicidade social e da desgraça de homens e nações. Compreendo o intuito do síndico em conciliar posições que com o tempo se foram extremando, ao que posso apenas depreender, pois não era daqui, era de outro bairro. Mas não considero extrema uma posição que está concorde com a lei e o senso comum. E só com este devemos ter compromissos. E só àquela devemos obediência.

Apresente-se à vizinha o mínimo a que ela tem direito: o nosso pedido de desculpas. E passemos ao substitutivo que nos é agora proposto. Este pretende, como compensação por permitir a presença dos indesejáveis, que se proíba de subirem ou descerem pelo elevador social os animais domésticos, a não ser que os responsáveis paguem multa **cada vez** que isso aconteça.

Novamente: de duas, uma. Ou o trânsito dos animais domésticos é proibido, e portanto não podem transitar mesmo que paguem para isso, ou não é. Neste caso, como cobrar multa pelo que é permitido? Creio que se confunde multa com tarifa, pedágio ou imposto. Tarifa, um particular só pode aplicar mediante casos admitidos em lei. Pedágio não está regulamentado, para trânsito nos elevadores. Imposto é privilégio dos governos. Contribuição? Talvez. Multa é que não. Não se cobra multa para permitir. Multa a título de licença, para tornar permanente

uma infração, é contra-senso. Até porque é contra-senso a **própria idéia de infração que compra com multas a sua repetição**. Alguém avança um sinal de trânsito e por isto paga multa. Mas após alguns avanços de sinal não pagará mais somente multa; terá a carteira apreendida etc. Há um crescendo na punição, para que não se repita a infração. Não uma punição constante para que a infração se torne permitida. Infração permitida é como feijo frio, omelete sem ovos, condomínio sem consenso, desenvolvimento sem liberdade e outras contradições nos próprios termos. Simplesmente não pode existir.

Diz-se-á que, no caso do condomínio, se não há como negar o direito que o proprietário tem sobre sua propriedade, pode-se regular o uso do que nessa propriedade é comum a todos, ou a diversos. Isto é certo. Mas, daí não se segue que seja certo impor multa **"cada vez que"** se cometa a mesma infração. Fosse assim, certas pessoas mais ricas poderiam sempre avançar sinais de trânsito; e outras, por menos ricas, nunca. Certas crianças mimadas e prósperas poderiam ter cães dinamarqueses no andar de cima e uma criança de pai aposentado ou família numerosa não poderia ter um **minipinscher** no térreo. Uma senhora com um **chihuahua**, sem crédito no Banco, não seria admitida, enquanto uma dama de posses poderia entrar e sair no imóvel com um urso polar, desde que pagasse multa cada vez que o urso usasse o elevador. Não poderia uma pessoa subir com umas formigas ao terceiro andar mas poderia coabitar com uma anta no térreo. Os regulamentos de condomínio não podem consagrar a desigualdade social e convertê-la em regra impositiva de um Direito arbitrário; outra contradição nos próprios termos, pois Direito e arbítrio se repelem. A lei pode ser coercitiva, impor penalidades e proibições. Contanto que seja lei feita por todos e não por um sem mandato de todos. Nesse caso, por ausência de direito, não há lei.

A proibição não visa a proteger apenas algumas pessoas nem a sua prodigalidade, e sim a todas as pessoas. Ao proibir o trânsito de cachorros, gatos ou canários, bicudos, sabiás, avinhados ou coleiros, no elevador social, não se está querendo proteger os seus donos e sim terceiras pessoas; estas não ficam imunes aos incômodos de tão perigosos animais pelo fato do respectivo dono pagar multa **"cada vez que"**. Afinal, o bom senso insinua que nenhum dos condôminos irá promover, no elevador social do edifício, uma exposição do Kennel Clube ou uma competição do Clube dos Curiós. Não creio



"Concordo que
uma galinha
que bota
ovo no elevador
e cacareja
no hall não
é muita
cômoda."

nem que haja o perigo de ver o elevador social, além do mais por sua manifesta e indistigável exiguidade, transformar-se em Jardim Zoológico.

Mais provável é ver na maior perplexidade o porteiro do edifício quando tiver de aplicar tal multa. A prevalecer o regulamento em vigor, e o substitutivo proposto, teremos de nos reunir em assembléia para decidir questões transcendentais como: um tico-tico guloso paga a mesma pena de um fila brasileiro? Um São Bernardo sofre as mesmas penalidades de um xexéu? Que incomoda mais: o rosnar do cão do quinto andar ou o miar do gato do oitavo? Tudo questões graves, que não teremos tempo de decidir senão em longos debates para os quais não tenho tempo, agora. Nem permissão legal. Pois, na qualidade de "cassado", isto é, privado de direitos políticos, sabe-se lá até que perigosas implicações estará sujeito um debate livre acerca das vantagens do pagamento e os inconvenientes da arara? Toda questão contém política, tudo é feito a partir de uma definição política, de *polis*, a Cidade, não apenas no contexto urbano mas no social e humano. A questão dos animais domésticos nos apartamentos, como a da sobrevivência da família na sociedade em transformação, é também política. Não posso, pois, debatê-la sem infringir as leis e regulamentos e a ordem vigente. Ora, ninguém me pode obrigar a desrespeitar a lei. Posso, pois, recusar-me a participar dos debates dessa assembléia; e assim outros condôminos. E não havendo *quorum*, não haverá decisão. Não havendo decisão permanecerei de pé, sem solução, terríveis questões como esta: que incomoda mais, o canto do passarinho da área de serviço do segundo andar ou o miado do gado no corredor do sétimo? Há que começar a contagem dos decibéis. Mas, para ser honesta, a contagem deverá contar os ruídos externos, como a propaganda que os bombeiros fazem das chamadas a que atendem, atrojando a rua com seus uivos lancinantes, e a raiva com que as pessoas acionam buzinas como se detonassem mortíferos gatilhos nas encruzilhadas do crepúsculo.

Salientou o Síndico, no relatório que enviou aos condôminos, que existem cães de estimação no 5.º, no 8.º e no 10.º andares. Do 5.º e do 8.º nem me apercebi e nada tenho com isto, senão para felicitar seus moradores por terem cães tão bem educados que a gente não chegaria a saber de sua existência, não fosse a inflexível vigilância do Síndico. Dos cães do nosso apartamento dou aqui confirmação da denúncia. Mas, só se apercebeu

da existência de cães em nossa casa quando da visita com que nos honrou. Portanto, não os temos como clandestinos. Ao contrário, temos orgulho de mostrá-los. Nossos *Ycrshire Terrier*, minúsculos, afetuços e frágeis, mal chegam a dar sinal de sua existência. A Natucha subiu ao colo do Síndico. O Johnny não, porque é um tímido. Assim, pela festa mansa que lhe fizeram, o Síndico soube que tínhamos em nossa casa essas duas encantadoras infrações.

Declaro que voto assim:

1) Quanto ao § Único do Art. 6.º — REVOGAR, por anacrônico e injurídico, além de contrário à convivência dos homens com outros animais, geralmente menos agressivos do que os da sua espécie. Mas

2) Quanto ao Art. 71, noto que a "Convenção" obriga os empregados do condomínio a denunciar "a cada um dos ocupantes de apartamentos" a existência de qualquer animal doméstico ou ave que possa incomodar os moradores. Parece-me bem mais incômodo do que a existência de animais domésticos descobrir que a abominável prática da delação obrigatória chegou até à existência de passarinhos na casa da gente. Se os moradores precisam de denúncia dos empregados, para saber que existe em algum apartamento animal que pode incomodá-los, é porque não está incomodando. Os incômodos denunciam-se a si mesmos. Não precisamos obrigar os empregados do prédio a agir de "dedo-duro" sob pena de perderem o salário mínimo com que mal se mantêm, nesses prédios em que tudo se prevê para a especulação, menos a existência de seres sem os quais os condôminos não conseguem viver: porteiros, faxineiros, garagistas etc.

Declaro que me incomoda muito mais saber que estamos estimulando a delação do que acordar com um canto de galo no banheiro social.

Bem pensado: galinha viva, incomoda? Sem galinha viva, como fazer aos domingos uma boa cabidela à lusa, ou o mineiríssimo "frango escorregando no quiabo", um dos melhores pratos da cozinha brasileira? Concordo que uma galinha que bota ovo no elevador e cacareja no hall não é muito cômoda. Mas, é claro como a própria clara, com esses atos intempestivos torna-se a galinha tão notória que dispensa a delação exigida pelo regulamento. Sou pela revogação do artigo porque, além de inútil, obriga os empregados do condomínio à prática da espionagem e da denúncia, a exemplo do que se pratica em países totalitários, e noutros nem tanto mas por isso mesmo,

Não devemos ter pressa de chegar à tal manha perfeição. No pé em que vão as coisas, lá chegaremos, se é que já não lá chegamos sem saber. Nada de precipitações. Podem dar às pessoas consciência de que estão deixando de ser pessoas. E isto é fatal à estabilidade de instituições instáveis pela própria natureza.

Além de solapar a disciplina e destruir a hierarquia, a obrigatoriedade da espionagem e da delação, pelos empregados — e o mesmo seja dito do inverso, a espionagem de patrões sobre empregados — atenta contra a sua dignidade pessoal. Não considero edificante sair o porteiro do prédio a tocar a campainha de cada apartamento — menos um, o do acusado de — em casa um animal doméstico — para delatar aos demais moradores a existência de um peru no quarto andar. Isso, então, pode ser uma epidemia de denúncias sobre perus — ainda por cima perus de cara cheia, pois seja à força ou com prazer tomam pinga os malditos, para amaciar no forno. Já se viu a que enormidades pode chegar um regulamento bem intencionado? Cada vez que eu trazer frangos do sítio devo ou não mostrar ao vigia da noite o respectivo atestado de óbito? Poderei reunir todos os óbitos num só atestado ou devem ser individuais? Ao contrário de outros insetos, como o que os franceses chamam "papillon d'amour", o carrapato não é sequer considerado animal doméstico. Portanto não podemos, sem grave infração, trazê-lo do sítio no domingo à noite. Mas há sempre a hipótese de ocultarmos aos olhos inquisidores do porteiro — aí dele, perde o emprego se nos não denunciar! — algum afoito micuim.

Se não se quiser aceitar as expressões *denúncia* ou *delação*, pode-se facilmente substituí-las por outra, menos vernácula mas igualmente irrisória: o artigo 71 institui a *fefoca* como obrigação dos empregados do condomínio em relação aos moradores. Repugna-me a idéia de obrigar o empregado a espionar os moradores e estes a se espionarem entre si através dos empregados. O caso da Juliana, de O Primo Basílio, já devia ter ensinado a todos os patrões que esse mau costume é pior para quem o adota do que para quem o repele. A *fefoca* é sempre uma forma inferior, que degrada a todos porém ainda mais a quem a utiliza do que à sua vítima. A institucionalização da intriga é a melhor arma dos poderes arbitrários mas, felizmente, é também aquela com a qual se suicidam.

Quanto ao "substitutivo" proposto pelo Síndico, também voto contra. Como reordei, ele proíbe cães e gatos de usarem



Os duques de Windsor vêm ao Rio e resolvem visitar um dos ilustres moradores do nosso condomínio."

O elevador social a não ser quando o condômino pague multa "cada vez que" isso acontecer. O que equivale a permitir que isto aconteça sempre, desde que a multa seja paga. Exatamente como há três anos acontece com a mansa e paciente Gabriela. Tal dispositivo consiste, pois, apenas em transferir para o elevador o abuso que se quer revogar no 5.º andar. E generalizar a todos a estranha "multa" que se extorquia da vizinha do 5.º. Equivale a cobrar passagem no elevador social para animais, pois estes serão permitidos desde que a paguem sob forma de "multa cada vez que". É um bilhete que a cadela paga para andar de elevador.

E por que no social não, mas no de serviço, sim? Se o cão não morde nem faz pipi no elevador, qualquer elevador serve. Ou os cães de um apartamento somente podem morder, dos outros apartamentos, os empregados? A discriminação social, senão até racial, e esta punida pela Constituição, — pelo menos era na de 46, nas ulteriores não sei porque ainda não tive ocasião de as ler na íntegra — e creio que não vale a pena pois antes de as decorarmos elas descoram, antes de nos tornarem mudos elas mudam — é evidente nesse artigo que ora se propõe à nossa consideração. Cão que não pode morder branco também não pode morder preto. Cão que não pode morder madame, também não pode morder sua lavadeira. Pode parecer subversivo, mas o que digo já está até nos códigos. E não deve sair das consciências.

Em suma: cão não pode morder ninguém. Isto é que é. Não é por pagar multa que ele deixa de ser feroz ou mal-educado. Pode até tornar-se insolente por ter pago multa. Mija no elevador e olha para a gente como quem diz: "E daí? Meu dono paga — mijo quantas vezes quiser!" Isto dirá o cão e pensará o dono; ou vice-versa. O que for abusivo pode ser coibido — e não há outra forma, a rigor — pela compreensão, pela conveniência geral, pelo entendimento entre os condôminos. O que isto não conseguir, nada obtém, pois ninguém está aqui sob disciplina feroz e casuística e sim por mútuo entendimento e conveniência. Fora dessa, toda regra é de mais ou é de menos.

Se se quiser atingir o objetivo, evitar o trânsito de animais no elevador social, basta determinar, taxativamente, simplesmente, mas em sentido positivo, que poderão eles subir ou descer:

- a) pelo elevador de serviço;
- b) pela escada;

c) em se tratando de passarinho, grilo, morcego ou alguma ser que imite bem um

passarinho, poderá entrar pela janela, voando.

Em qualquer dos casos, convém estarmos todos preparados para uma eventualidade como esta:

— Os duques de Windsor(1) vêm ao Rio e resolvem visitar um dos ilustres moradores do nosso condomínio. No meu caso, a hipótese é impossível. Logo, milita a meu favor o fato de que não falo em causa própria. Mas em qualquer dos outros apartamentos pode ocorrer a hipótese. Nessa emergência, teremos de realizar uma assembleia, urgente e extraordinária, para tomar conhecimento do fato, aliás notório, de que o ilustre casal não se separa de seus dois cãesinhos. Após deliberações prudentes, teremos de adotar uma das seguintes decisões:

a) Induzir os duques de Windsor a subirem pela escada, o que, a despeito da vitalidade de ambos, lhes será penoso a partir do primeiro andar. E causaria grave dano à imagem da Pátria no Exterior, pois estaria em causa a Tradicional Reputação de Hospitalidade da Família Brasileira.

b) Fazê-los subir pelo elevador de serviço, o que pode parecer demagógico, pois mal ou bem são duques e vêm de país amigo. A demagogia, em sua forma primária, saiu de moda. Estamos mais requintados.

c) Exigir que os duques entrem voando, pela janela; o que, sobre ser uma dificuldade biológica, talvez seja também intransponível. Pois, no estado em que se encontra o Império Britânico, não será fácil desviar recursos para dotar os duques de Windsor do apoio tecnológico necessário para esse tipo de lançamento de calçada-a-janela.

d) Restará a possibilidade de fazê-los deixar, nas mãos do porteiro Pernambuco, seus dois inseparáveis cãesinhos. É perigoso, porque o bom Pernambuco pode, sem querer, deixar fugir os cães dos duques. Como provar que foi sem querer? Teremos de pagar um dinheirão ao Duque e à Duquesa, pela nossa frívola imprudência. Além do trabalho que daremos à nossa infatigável Chancelaria, empenhada em consolidar poderosa aliança com o Paraguai, o Haiti, a Nicarágua e a Guiana, e de celebrar alianças com Amin, o Onipotente Senhor de Uganda — se a esta altura ainda estiver são e salvo — para explicar ao embaixador de Sua Majestade o sumiço dos cães do Duque de Windsor.

Sobram, que eu saiba, apenas duas medidas, cada qual mais grave.

(1) Estavam vivos, é claro.

— Proibir a entrada dos duques no edifício, o que é acintoso e, em certo sentido, pior do que seqüestrar um desses embaixadores que talvez preferam um seqüestro movimentado à chatice das recepções em Brasília, que ameaçam dar um toque irremediável de América Central ao Brasil bem fadado;

— Admitir no imóvel os duques, com seus cachorrinhos, a título precário e caráter excepcional, o que pode ser discriminatório e antidemocrático. Em todo caso, nada simpático para com barões e condes, viscondes, marqueses, para não falar dos titulares republicanos, que se condecoram uns aos outros, mais numerosos e mais ciosos ainda de seus títulos, prerrogativas e privilégios, com os quais passeiam, tintinabulantes, com um inequívoco som de lataria, os seus crachás inflacionados.

Não sei a que raça pertencem os cães de Eduardo e Wally. Mas, certamente não seria equânime distingui-los com tal tolerância excluindo as demais raças caninas; e mesmo, dada a índole pacífica e ordeira do nosso povo, infensa às ideologias alienígenas, os talentosos e espontâneos vira-latas.

É forçoso convir que além dos duques de Windsor, podemos ter visitas importantes que venham ao nosso prédio com animais de estimação. Eis novo exemplo de como é difícil a opção. Se em vez de Eduardo e Wally vem, por exemplo, o meu amigo leiloeiro, o Sebastião Barreto, e desembarca de seu Mercedes conversível com seu curió favorito numa gaiola imaculada, de pinho-de-riça, feita com custosos materiais de demolição por um especialista que só os iniciados conhecem? É mais fácil modificar um regulamento do que explicar ao sobrinho de Tobias Barreto, antiquário e ornitologista amador, logo a ele, que já gastou um dinheirão para mandar um curió a uma exposição de pássaros cantores, em Viena d'Áustria, defender as cores do pavilhão auri-verde que a brisa do Brasil beija e balança e antes servisse a um povo de mortalha do que etc. etc. — explicar-lhe, em suma, que o seu curió não pode entrar em nossa casa. Ou fazê-lo entrar sub-repticiamente, previamente amordaçado o passarinho, para não despertar suspeitas no porteiro.

Pode ser ainda mais grave a situação. Suponhamos que venha ali da praça fronteira uma criança com um cachorrinho no colo. É uma suposição legítima e muito provável. E agora? Quanto a mim, declaro que será catastrófico. Pois não sei fazer com que uma criança entenda que é indesejável, num elevador que todo



"Temos um jabuti escondido no terraço e, ultimamente, um hamster, que é uma espécie de camundongo de luxo".

mundo pisa com os pés imundos da rua, o animalzinho que, deslumbrada, a criança aninha no seu colo imaculado.

Voto, pois, pela revogação do artigo e a rejeição do substitutivo. Voto por um entendimento geral e cordial. Voto pela simplificação do regulamento. Voto pela profissionalização da parte administrativa do condomínio.

Em tempo: Não tendo o Síndico informado (certamente por ainda ignorar, pois não faltaria, logo ele, ao dever que a todos impõe o regulamento), comunico-lhe e aos prezados condôminos a existência em nosso apartamento, de um gato que, achado por minha filha na rua, transido filhote abandonado, veio morar debaixo da mesa da nossa área. Ela sempre teve essa mania. Nem quero perder a filha, nem ela, o gato. Temos também — é o jogo da verdade! — um corrupeção

que canta (mal) o Hino Nacional, outro corrupeção que não canta nada, cinco canários roller (uma canária morreu), um sanhaço vadio e dois cardeais em trânsito. Temos um jabuti escondido no terraço e, ultimamente, um hamster, que é uma espécie de camundongo de luxo. Há dias foi descoberto, atrás de uma prateleira de livros, um ninho de passarinho; mas este não vale, porque foi à nossa revelia. Trata-se de um clandestino. Que fazer com ele? Jogá-lo pela janela? As árvores estão cada vez mais longe dos ninhos. Sirvam os livros para proteger a liberdade, ao menos a dos passarinhos. Em todo caso, declaro para todos os efeitos legais a existência desse ninho oculto.

Tenho a confessar, ainda, que não me sai da cabeça a idéia de manter um viveiro no terraço; pois parece que os canários-da-terra que soltei no morro, na

noite de Natal, atrás do prédio, voaram para outras bandas — com medo do Regulamento. (Fugiu-me, aliás, depois desta carta, uma cacatua). É claro, pretendo um viveiro sem araponga. Assumo, neste sentido, solene compromisso: nada de arapongas. Embora, à distância razoável, seja um complemento da doçura de viver o malho do alado ferreiro a retinir no amarelo quente da tarde.

Cordialmente,
condômino mas servidor.
C. L.

P.S. Devo agradecer a compreensão simpática do síndico e dos condôminos, que bem perceberam a intenção deste arrazoado. Aqui o reproduzo devido aos pedidos que tenho recebido de pessoas interessadas em derrubar a desarrazoada pretensão dos regulamentos de Condomínio •

Neste livro Lacerda conta a sua infância

CARLOS LACERDA

A CASA DO MEU AVÔ



Pensamentos, Palavras e Obras

4ª EDIÇÃO



Uma obra original, apaixonante e profundamente poética. Um livro poligonal: pode ser apreciado de vários ângulos. Um novo Carlos Lacerda: o intelectual, o político, o escritor, o orador, o homem de ação, no apogeu da sua vivência e da sua experiência, recria o ponto de partida, a casa de seu Avô, em Vassouras, onde decorreram sua infância e adolescência. No quadro aparentemente sereno de uma chácara do interior, as primeiras emoções e sensações, a descoberta da vida e do mundo, os primeiros sonhos e as primeiras realidades. Não é um livro de memórias. São, como diz o subtítulo, "pensamentos, palavras e obras".

A vida de uma família na raiz da sua vocação política e no centro dos grandes problemas do tempo a que o autor ainda pôde assistir no deslumbramento inquieto da sua infância. Os anos 20 e 30, as figuras da época e, em contraponto, a vida rústica da chácara de Vassouras, flores e frutos, a serra e o rio, conspirações e revoluções, ilusões e desilusões. Um painel animado contendo páginas de vidas que fizeram História.

Num estilo simultaneamente opulento e rigoroso, Carlos Lacerda parte das suas lembranças de adolescência para os ásperos caminhos do futuro e em sucessivos "flash-backs" insere no texto do passado longínquo muitas de suas reminiscências mais recentes.

"A Casa do Meu Avô" — não é um simples livro de memórias, mas de evocações e reflexões:

Tem por subtítulo: Pensamentos, Palavras e Obras.

Documento humano e confessional em que os ambientes, episódios, figuras e fatos avultam já a uma perspectiva no tempo que os permite clarificar a todos, para além do obscuro mistério de cada ser, entre as paredes da velha casa ou nos segredos das mangueiras e jabuticabeiras, raízes e ramos, tronco e alma de um lugar, tudo adquirindo nas páginas deste livro a sua voz peculiar e porventura definitiva.

Compre já
seu exemplar da mais útil
publicação que até agora
apareceu para...

Criadores e Agricultores *

A "AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES," pelo controle e ensinamentos que proporciona, orienta, disciplina e educa seu possuidor não só na parte Zootécnica e Sanitária, como também no próprio setor econômico-financeiro da empresa agropecuária. Desse modo, no fim do exercício, está o seu proprietário em condições de saber se houve lucro ou prejuízo, e, ainda mais do que isso, a qualquer momento, terá elementos para saber o que ocorre em relação a todos os setores da empresa, como, por exemplo, a respeito das vacinações; das coberturas; partições; da movimentação do gado; do registro de empregado; da produtividade e até da situação dos arrendamentos, dos compromissos a solver e do saldo bancário. Há ainda, na AGENDA, um capítulo com ensinamentos ou conselhos úteis sobre criação de bovinos, equinos, suínos, aves, **adubação,**

emprego de defensivos, etc. A parte trabalhista e fiscal também está presente com inúmeras informações e decisões da Justiça e do Fisco bem como do Crédito Rural. Veja as páginas seguintes.

A edição de 1976
esgotou-se
completamente, apesar
de até hoje,
continuarmos a receber
pedidos de
exemplares.

Cr\$ 120,00

formato 21 x 28 cm
300 páginas em volume luxuosamente
encadernado.

Uma edição da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.



*** é para você
poder controlar
de fato
sua fazenda!**

Controle de cobertura

Datas de vacinações

Resumo das despesa de

Registro das chuvas e intempéries

Regista a capacidade das chaves em elementos se possuiu simultaneamente as propriedades α e β (para chaves α e β), $\alpha \cap \beta$ e $\alpha \cup \beta$ são chaves, no conjunto das chaves.

Inventário da empresa rural

BENEFÍCIARIAS CULTURAS PERMANENTES, MÁQUINAS
+ VEHÍCULOS + ANIMALES DE CRÍA, CORTE + TRABAJO

Registro diário de venda do leite - Litros

Notas pessoais

PROPRIETARIO

O que é investimento e o que é custo

GRUPOS DE INVERSIÓN CON SUS CÓDIGOS Y COEFICIENTES

Registro de culturas

Índice de
Produtividade pecuária

(11) $\overline{f} \in \mathcal{B}_1$ satisfies the factorization property. Hence, we have $\overline{f} = \overline{g} \overline{h}$ with $\overline{g} \in \mathcal{B}_1$ and $\overline{h} \in \mathcal{B}_1$.

Resultados apurados na empresa

A — Elongated & Bending

Resultados apurados na empresa

B - Breda e Bontadini em Fátima

Receitas men do ano

MARÇO 1976

FICHA 1 — NASCIMENTO DIÁRIO DE BOVINOS
RACA

Dia	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto
	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F

Você controlar sua fazenda

Investimento do ano

2	3	4	5
Esp. de investimento	Valor	Q. de	Valor multiplicado
			Val.

Índice de Produtividade das culturas

Resumo acumulativo das despesas e receitas mensais

1 - DESPESAS				
MES	CUSTEIO 1	INVESTIMENTO 2	TOTAL 1 + 2	A PAGAR
1				

Registro de empregados

NOME	SEXO	IDADE	SALARIO	ADMISSÃO

Endereços e telefones

NOME _____ ENDEREÇO _____

DEZEMBRO 1976

COMPRADOR		
NOME	ENDEREÇO	CGC ou I
1	2	3

1976 MARÇO

COMPRADOR	VENDEDOR	Produto ou Fornecedor	Valor	Venda a Preço
NOME	NOME	Item	Quantidade	Data Recebimento
1	2	3	4	5

MAIO 1976

AGRICULTURA

MES PARA: Plantar batatinha, chá, mandioca para mesa e fogueira, arroz no viveiro. Colher abacate, algodão, ananás, arroz irrigado, batatinha de seca e de várzea, batata-do-

1976 JANEIRO

animais e seus produtos e de serviços vendidos ou alugados. O valor do arrendamento recebido não pode ser aqui considerado.

COMPRADOR	VENDEDOR	Produto ou Fornecedor	Valor	Venda a Preço
NOME	NOME	Item	Quantidade	Data Recebimento
1	2	3	4	5

Resumo do inventário

INVESTIMENTOS	Valores Totais de		Valor Total Início do Ano 1/1/76	Valor Total Fim do Ano (31/12/76)
	Líquido	De Pagos		
A. Terra	A			
B. Culturas Permanentes	B			

PECUÁRIA

— Vacinação dos bezerros
— 4 meses.
2. Brucelose
— Vacinar as novilhas to-

CONTROLE DA MOVIMENTAÇÃO DO GADO

7 páginas - Nascimentos, entradas e saídas

OUTUBRO 1976

11 SEGUNDA-FEIRA

ORTE CENTRO SA

25 Mai 5.50 5.50 5.50

CALENDÁRIO DOS TRIBUTOS PAGOS PELA AGROPECUÁRIA

Tributo	Alíquotas e Forma de Recolhimento	Beneficiário	Local	Data	Valor em Reais
1. Imposto Territorial Rural	0,5% do valor da terra rural, multiplicado por fatores de produtividade e reprodutibilidade variáveis com a forma de utilização da terra. O IMTR varia de 0,05 a 0,05 (cinco por cento) de acordo com o tipo de utilização.	2. Proprietário da terra rural (ou quem dele exercer a administração)	3. Local onde a terra rural está situada	4. Data de pagamento	5. Valor em Reais (R\$)

OPERAÇÕES COM GADO: PAUTA FISCAL PARA COBRANÇA DO ICM

PORTARIA N.º 10-75, DE 7/3/75, DA COORDENADORIA DA ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA DA SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE

Suíno 492,00
Linha 80,00
Ovino 80,00
Caprino 78,00

Registro diário de venda de ovos-Dúzias ou Caixas

DIAS	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OCT	NOV	DEZ
1												
2												

Agenda para anotações diárias de receita e despesa

De 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro - 107 páginas

Tabela de parição

JULHO				AGOSTO				SETEMBRO			
Nascimento				Nascimento				Nascimento			
Nome	Sexo	Idade	Parce	Nome	Sexo	Idade	Parce	Nome	Sexo	Idade	Parce
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

HORTICULTURA

Região Centro-Sul
• SEMEAR: alface, repolho, alho, cebola, tomate, chicória, cenoura e rabanete.
• PLANTAR: alho.

Região Sul (RS-SC-PR)
• COLHEITA DE: pimentão, pepino, abóbora-morango, quiabo, berinjela, couve-consumo, melancia, repolho-de-verão e taioba.

• SEMEAR: alface, beterraba, nours, couve, couve-flor e feijão.
• COLHEITA DE: abóbora, berinjela, beterraba, e couve, repolho e tomate.

DESPESAS DIÁRIAS

1	2	3	4
Item	Quantidade	Valor	Observações

... e mais 60 páginas com informações úteis para você controlar sua fazenda

PECUÁRIA — Exigências da Vaca Leiteira — Carências Nutricionais — Suplementação Mineral — Forragens Verdes — Feno e Fenação — Silo e Silagem — Culturas de Inverno — Outras Culturas Forrageiras — Restos de Culturas — Resíduos, Subprodutos e Uréia — Composição de Alguns Grãos, Forrageiras e Alimentos — Observações Experimentais Sobre Algumas Forrageiras e Concentrados — Pastagens — Manejos das Vacas em Gestação — Cuidados no Parto — Criação de Bezerros — Programas de Alimentação — Doenças mais Comuns de Bovinos. Diagnósticos e Tratamento — Reprodução — Principais Raças de Gado Bovino e Cruzamentos — Raças de Bovinos Leiteiros e Produtividade — Bovinos de Corte — O Búfalo.

AVICULTURA — Manejo das Aves — Efeito da Densidade — Peso Vivo Médio — Peso Final — Comedouros — Bebedouros — Temperaturas de Verão — Iluminação — Gaiolas — Conversão — Linhagens de Aves para Corte e Postura — Para Corte — Para Postura — Vacinação.

CULTURAS — Variedades mais Recomendadas — Algodoeiro — Alho — Amendoim — Amoreira — Arroz — Aveia — Batatinha — Cacau — Café — Cana Industrial — Cana Forrageira — Cebola — Feijoeiro — Chá da Índia — Mamoeira — Mandioca — Milho — Milho doce — Milho Pipoca — Soja — Sorgo — Tomate — Trigo.

FRUTAS — Variedades mais recomendadas — Abacaxi — Abacate — Ameixeira — Banana — Caqui — Citros — Melancia — Laranja — Limão — Melão — Morangueiro — Pessegueiro.

HORTALIÇAS — Variedades mais recomendadas — Abóbora rasteira — Abóbora tipo Moranga — Abobrinha — Acelga — Agrião — Aipo — Alface para inverno — Alface para Verão — Alcachofra — Almeirão — Aspargo — Berinjela — Beterraba — Cebola — Cebolinha — Cenoura — Chicória — Couve flor de inverno — Couve flor de verão — Esfinafre — Feijão de Vagem — Jiló — Mostarda — Nabo — Nabo Japonês — Pepino para Mesa — Pepino para Conserva — Pimenta — Pimentão Tipo Cascadura, quadrado, intermediário — Quiabo — Rabanete — Repolho para Inverno, para Verão — Rúcula — Ruibarbo — Salsa — Tomate, tipo Santa Cruz, tipo salada.

TRIGO — Variedade de Trigo para o Brasil —

ENDEREÇOS: Associações de Registro Genealógico — Federações rurais — Cooperativas de laticínios dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo — Firms de industrialização, de comércio de sêmen e de prestação de serviços — Ministérios: da Agricultura e da Indústria e Comércio, sua composição e distribuição pelo País — Secretarias de Agricultura — Calendários de 1976, 77 e 78.

Preencha o cupom abaixo, solicitando a **Agenda dos Criadores e Agricultores** e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

Solicito enviar exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 120,00 ☐

respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º

no valor de Cr\$ c/ o Banco

Nome

Endereço

CEP

Cidade Estado

Data

Assinatura

Pedidos e remessa de cheques

à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214
CEP 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116
São Paulo - SP



EMPRESAS & EMPRESÁRIOS

WESTFALIA



A Westfalia Separator (Grã-Bretanha) acaba de ser premiada com duas taças de prata entregues por ocasião do Encontro Mundial da Associação dos Criadores de Vacas Frísias.

Os prêmios, entregues pela instituição financeira Britânica Barclays Bank, foram concedidos à Westfalia pelo desenvolvimento da Válvula Reguladora de Vácuo-Vacurex, e pela retirada automática do conjunto de teteiras.

Na Irlanda, a Westfalia Separator irlandesa foi também premiada com a Medalha de Prata da Real Sociedade de Dublin, pela construção da nova válvula Vacurex.

As taças e medalhas de prata são as mais altas condecorações concedidas às empresas que se destacam através de novas idéias construtivas e manufatura aprimorada.

TUCO



O novo produto Bio-Delta tem sua indicação para infecções bacterianas causadas por bactérias sensíveis à penicilina G procaína e dihidroestreptomicina. Para animais de grande porte incluem-se retenção da placenta, metrite, gábarro e mastite sistêmica.

A posologia neste caso é de 1 a 1,5 ml cada 50kg de peso vivo. Para cães e gatos, Bio-Delta é indicado em abscessos, pneumonia, dermatite pustu-

INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO VALLÉE



Com a inauguração de sua nova e moderna fábrica de vacina antiaftosa, no dia 24 de junho, em Uberlândia, MG, o Instituto Vallée S/A., empresa do grupo Carfepe, responde ao apelo governamental, através do Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, e às necessidades de pecuaristas e veterinários, colocando no mercado uma nova vacina, produzida em cultivo celular, inativada pelo BEI, concentrada e purificada, na mais avançada tecnologia em produção de vacinas, garantindo assim, uma efetiva proteção ao rebanho bovino brasileiro. Denominada "Valléecel", a nova vacina antiaftosa é apresentada em frascos com 10, 20 e 50 doses. Dessa forma, o Instituto Vallée S/A., coloca-se como a primeira empresa nacional de produtos veterinários.

lar, amidalite aguda e na profilaxia pós-operatória. A posologia para cães é de 0,25 a 2 ml e para gatos de 0,25 ml.

Bio-Delta é administrado apenas por via intramuscular profunda e é apresentado em frasco-ampola com 20 ml.

Sua ação antiinflamatória e contra infecções se deve à combinação adequada de três ingredientes: Penicilina G procaína, dihidroestreptomicina e prednisolona.

UNIQUÍMICA

Kanamicina injetável é uma solução aquosa de Sulfato de Kanamicina e ao seu espectro de ação se incluem bactérias Gram negativas (Coliformes, Aerobacter, Salmonella, Proteus, Neisseria, Pasteurella etc.) e Gram positivas (Corynebacterium, B. Anthracis, Staphylococcus albus, Staphylococcus aureus etc.).

A Kanamicina não mostra resistência cruzada com outros antibióticos de uso comum e é ativo sobre infecções provocadas por agentes resistentes a outros antibióticos. Indicações:

Bovinos: gastroenterites, diarreia neonatal, bronquites, pneumonia, febre de transporte, leptospiroses, mastites, actinomicoses, onfalites etc.

Equinos: peritonites, laringites, pneumonia, septicemia, pododermatite (foot rot) etc.

Suínos: gastroenterites, erisipela, diarreia neonatal, bronquites, pneumonia etc.

Aves: coriza infecciosa, doença crônica complicada, infecções estafilocócicas etc.

Outras indicações: feridas, queimaduras, infecções bacterianas pré e pós cirúrgicas.



NOVOS SÓCIOS



A Onan-Montgomery do Brasil S/A, Indústria e Comércio, e Máquinas Agrícolas Itapira S/A, acabam de firmar acordo de cooperação técnico-comercial.

A Onan-Montgomery passou, a partir de 1.º de maio de 1977, a distribuir com exclusividade os produtos "Itapirenses" nos mercados nacional e internacional.

No âmbito tecnológico esse acordo já possibilitou o lançamento da série **CASTOR**, que incorpora amplo conjunto de aperfeiçoamentos técnicos e possibilitará contínua melhoria na qualidade e no desempenho da linha de produtos.

CONSTRUÇÕES

PEQUENAS CONSTRUÇÕES RURAIS, de **Irineu Fabichak**. Seu autor parte do princípio que pequenas construções rurais podem ser perfeitamente executadas por pessoas que não sejam do ramo, bastando para isso uma dose de boa vontade e acima de tudo habilidade manual, e desde que sigam as regras mais elementares: posição do sol, dos ventos fortes, da calha de águas de chuva, e em necessidade de muitas ferramentas e maquinaria. Ilustrado com gráficos, desenhos, são mostrados como podem ser feitos mata-burros, mourões, pequenas pontes, galpão para ferramentas, guia, sarjeta, tijolos de cimento, paiol, estábulos etc. . . Em trinta e cinco capítulos o livro esgota todos os tipos de construções que pode ter uma propriedade rural. Nos capítulos finais estão as informações básicas e elementares necessárias às instalações elétricas de pequena porte. *Grátis a profissionais do campo e bastante desconto.* Livraria Nobel S.A. — Editora e distribuidora — Rua Maria Antonia, 108 — Cx. Postal 2373 — São Paulo.

ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA, de **Rodolfo Hoffmann, Ondalva Serrano, Evaristo Marzabal Neves, A.C. Mendes Thame, J.J. de Camargo Engler**. Nesta obra os autores consideraram todas as características que devem estar presentes no estudo da economia de um estabelecimento agrícola, desde a terra e a sua posse, o clima e as estações do ano, a produção associada, a oferta estacional, os produtos perecíveis e os riscos, para analisar a organização e administração da empresa com vistas ao uso mais eficaz dos recursos na obtenção de resultados compensadores e contínuos. Este livro responde todas as perguntas do leitor: desde o tamanho da fazenda, os recursos, as construções até a combinação cultural e a dos animais a serem criados e o tipo de programa de conservação do solo. No fim de cada capítulo um conjunto de exercícios e respostas. Esta obra valoriza-se por espelhar uma tecnologia rigorosamente nacional, pois seus autores são da ESALQ. Livraria Pioneira Editora — Rua 15 de Novembro, 228 — 4.º — São Paulo.

CRÔNICAS

MEU SÍTIO, MEU PARAÍSO, de **Ruy Bueno de Arruda Camargo**. Com o sub-título *Delícias e Agruras da Vida de Sítiante*, o autor narra numa linguagem simples as alegrias e dissabores de um médico sítiante (ele próprio), nos seus vinte anos de luta que enfrentou para transformar o terreno inculto e devastado, num recanto aprazível, dotado de tudo que é bom, bonito e agradável, como deve ser um sítio. Os fatos reais narrados no livro são entremeados de cenas de caçadas, pescarias, e também de incidentes que surgem no convívio com a gente simples da roça. O prefácio é de Paulo Bonfim, da Academia Paulista de Letras, que diz: "na simplicidade destas páginas, encontramos um relato honesto e sentimental, a história de um homem da cidade que retorna ao chão agreste de suas raízes, conversa com as árvores, observa o comportamento dos bichos. . . e vê os filhos crescerem na liberdade daqueles horizontes. 5.ª edição. Livraria Veras (edição da Cupolo) — Rua Silveira Martins, 70 — 3.º — SP.

ECOLOGIA

ECOLOGIA GERAL, de **Roger Dajoz**, do Laboratório de Ecologia Geral e do Museu Nacional de História Natural de Paris. Tradução de Francisco M. Guimarães, do original francês **Précis d'Ecologie**. Partindo da definição de ecologia (literalmente "ciência do habitat", ou então a ciência que estuda as condições de existência dos seres vivos e as interações de qualquer natureza, existentes entre esses seres vivos e o seu meio), o autor conduz a obra como um verdadeiro manual, com conceitos básicos bem definidos e uma visão completa do relacionamento entre o ser vivo e o ambiente. O vocabulário, já bastante complexo nessa ciência, é simplificado e os termos técnicos são reduzidos ao mínimo indispensável. *Ecologia*, palavra empregada pela primeira vez em 1866, só agora assume importância devido ao envolvimento predatório do mundo moderno, responsável por erros ecológicos irreversíveis. 42 páginas. Col. Vozes e Editora da Universidade de São Paulo. Frei Luiz, 100 — Niterói - RJ.

ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA AGRÍCOLA



MEU SÍTIO, MEU PARAÍSO



ECOLOGIA GERAL



Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576

Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715

Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP

Presidente: Dário Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 — 11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129

01000 — São Paulo

Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402

Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945

20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Diretor-Presidente:

Dr. Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —

Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.

A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

Relatório n. 390 (Maio de 1977) da Associação Brasileira de Criadores

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

FAMA DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/063, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: LONE ELM DEAN WAYNE Rg. 37.125, Mãe: BOEMIA DO PAU D'ALHO Rg. 42.780.

2a2m	—	2x	—	277d	—	4.857	—	158,0	—	3,25%
3a3m	—	2x	—	294d	—	6.587	—	216,4	—	3,28%
4a3m	—	2x	—	321d	—	6.871	—	222,5	—	3,23%
6a5m	—	2x	—	291d	—	6.140	—	202,9	—	3,30%
9a0m	—	3x	—	305d	—	8.726	—	271,1	—	3,10%

Prop.: Dr. Claudio V. Roberti

A.F. FORTALEZA JABOTA, Rg. HBB/B-30254, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: PACLAMAR BOOTMAKER Rg. HBB/A11.338, Mãe: A.F. FORTALEZA GENOVA Rg. HBB/B-24528.

2a1m	—	2x	—	276d	—	4.247	—	158,6	—	3,73%
3a1m	—	2x	—	306d	—	4.947	—	185,6	—	3,75%
4a1m	—	2x	—	300d	—	5.454	—	203,1	—	3,72%
5a1m	—	3x	—	305d	—	6.173	—	222,0	—	3,59%

Prop.: Fazenda Fortaleza Ltda

RAÇA GIR

MANCHETE, B-6571, RE, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: BADEN, Mãe: AGENDA.

5a7m	—	2x	—	278d	—	4.060	—	236,3	—	5,82%
6a6m	—	2x	—	321d	—	4.229	—	254,6	—	6,01%
7a8m	—	2x	—	301d	—	4.732	—	292,5	—	6,18%
10a5m	—	2x	—	305d	—	4.323	—	239,1	—	5,52%

Prop.: Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.

X 17 N DO CASTELO, Rg. 73983, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

4a3m	—	2x	—	354d	—	5.870	—	214,0	—	3,64%
5a5m	—	2x	—	294d	—	5.201	—	184,6	—	3,55%
6a7m	—	2x	—	279d	—	5.688	—	203,7	—	3,58%

Prop.: Fazenda e Haras Castelo S/A

NAPOLITANA SS, Rg. 22.199, G.H.B., Pai: SKOKIE FAMOUS DUKE Rg. HBB/A-9690, Mãe: 6.904, obteve "LE" aos:

4a4m	—	2x	—	280d	—	4.304	—	186,7	—	4,33%
5a4m	—	2x	—	281d	—	5.380	—	242,8	—	4,51%
6a3m	—	2x	—	300d	—	5.502	—	188,8	—	3,43%

Prop.: João Figueiredo Freta

Já está à venda o

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1976/77

Assuntos abordados:

Manejo elementar de um rebanho para carne. Seis currais para gado de corte. Bebedouros para animais. Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda do gado de corte. Requisitos nutritivos do gado leiteiro. Exigências nutritivas do porco. Gado Holstein-Friesian (20 páginas). O búfalo doméstico. Aspectos da suinocultura. E mais: eqüinocultura, endereços diversos, exposições, controle leiteiro, catálogo de criadores.

Preço: Cr\$ 120,00.

Pedidos: Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — Tel. 62-6826
05022 — SÃO PAULO — SP

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Três ordenhas (3x)										
A.F. Fortaleza Nassa-B38570-LE	PO	2-1	44834	305	7.741	268,6	3,47	406	174	Fazenda Fortaleza Ltda
Branquinha 261 C. Bonise-ACH/21410	PO	2-3	44702	305	4.748	151,6	3,19	395	185	Claudio V. Roberti
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Marjan Sigma Mar-B36163	PO	2-11	45396	283	3.336	139,4	4,17	334	224	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
J.P.R. Gilda-B35412-LE	PO	3-2	41675	284	6.409	245,4	3,82	367	192	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Franca-B34890-LE	PO	3-4	40825	243	5.875	211,8	3,60	403	115	Joaquim Peixoto Rocha
Meia Noite do Burity-LE	PC	3-0	44876	305	5.783	195,7	3,38	389	191	Adherbal Ribeiro Ávila
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
J.P.R. Facil-B33198	PO	3-9	41054	283	5.522	200,0	3,62	413	145	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
J.P.R. Enluarada-B31094	PO	4-8	38826	199	5.599	186,0	3,32	340	134	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Esponjinha-B31355	PO	4-6	38314	232	4.640	156,4	3,37	363	144	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Fama do Pau D'Alho-GHB/063-LE	GHB	9-0	25829	305	8.726	271,1	3,10	425	155	Claudio V. Roberti
J.P.R. Divina-B27525	PO	6-1	35190	305	7.134	206,9	2,90	394	186	Claudio V. Roberti
SMP. Posse G. A. Pineyhill-B31636-LE	PO	5-8	36342	305	6.301	244,0	3,87	402	178	Claudio V. Roberti
A.F. Fortaleza Jabota-B30254-LE	PO	5-1	36970	305	6.173	222,0	3,59	403	177	Fazenda Fortaleza Ltda
Bunker Hill Farm C. Wendy-B26696	PO	7-0	33578	214	5.598	190,6	3,40	345	144	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Aurora-B29534	PO	5-10	40356	305	4.705	173,5	3,68	415	165	Mancel Alves de Castro
Tops Hagen Bon Edie-B26733	FO	6-9	33337	208	4.475	175,1	3,91	345	138	Joaquim Peixoto Rocha
Gay-Kare Dividend Viola-B35845	PO	7-0	40824	211	3.539	114,9	3,24	417	69	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
SMP. Kabrocha P. Ivanhoe-B39481-LE	PO	2-2	45284	305	6.173	243,2	3,93	352	228	Faz. Sta. Maria Posse Agr. Part. Ltda.
Raquel Pres. Astronaut-MG-23992-LE	GC12	2-2	44805	300	4.515	162,2	3,59	361	214	João Figueiredo Frota
Sinking S. Opti Bernie-B39161	PO	2-4	45082	287	4.136	142,9	3,45	378	184	Donald Graber
S.M. Leiden Premier Bond-B38188	PO	2-2	45068	250	3.825	130,5	3,41	368	157	Dario Freire Meirelles
SS Rara Osorio Kate-B38698	PO	2-2	45036	279	3.667	133,3	3,63	345	209	João Figueiredo Frota
Lituanía 2 Thornlea S. Helena-58962	PC	2-2	44969	300	3.617	121,1	3,34	357	218	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Quaraí Bootmaker SS-RAJ/201	GHB	2-5	45034	273	3.564	132,6	3,72	333	215	João Figueiredo Frota
Quiuna Oriente SS-MH/62195	PC	2-4	45033	305	3.343	123,9	3,70	391	189	João Figueiredo Frota
Quifofa Bootmaker SS-RAJ/196	GHB	2-4	45035	293	3.324	123,2	3,70	357	211	João Figueiredo Frota
Fisi Tambueira B.R. Júnior-B38639	PO	2-2	44659	305	2.918	117,6	4,02	406	174	Mario Bernardo Garnero
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.M. Carol Forty Complete-B35899-LE	PO	2-11	45102	305	5.868	188,3	3,20	386	194	Dario Freire Meirelles
Jang. Oculista M.J. Diamond-B37133-LE	PO	2-6	44733	305	5.371	156,3	2,90	394	186	Fernando A. Pinto S/A
Par. Vitalia Astronaut-B37086	PO	2-8	44975	299	4.184	148,3	3,54	371	203	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Vendrasca Rondon-B37077	PO	2-9	44488	305	3.913	137,2	3,50	411	169	Mario Bernardo Garnero
Pan Citation Ivone-B36617-LE	PO	2-9	44751	305	3.880	154,3	3,97	389	191	Isaías da Costa
Quicá Capsule SS-MG/23261	GC-2	2-6	44501	305	3.761	144,6	3,84	420	160	João Figueiredo Frota
Carmen 4 Bootmaker S. Helena-52614	PC	2-8	45298	271	3.431	116,6	3,39	342	204	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Venial Rosafé Jr.-B37099	PO	2-9	45506	275	3.383	137,3	4,05	324	226	Mario Bernardo Garnero
Revista Anri-59339	PC	2-11	44370	299	3.283	111,0	3,37	424	150	Angenor Cezario Ricci
Argila 3 R. Maple Sta. Helena-52615	PC	2-7	44714	305	2.818	114,5	4,06	407	173	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jabulicada da Posse-51136-LE	PC	3-2	41810	300	6.557	262,1	3,99	398	177	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
Jang. Nizia J. Bootmaker-B34876-LE	PO	3-4	41636	305	4.950	175,6	3,54	388	192	Fernando A. Pinto S/A
Edna Panorama-42252	GC-2	3-1	42013	275	4.606	139,6	3,03	370	180	Donald Graber
Par. Vendeira Fidalgo-B37055	PO	3-0	44661	305	4.334	153,4	3,53	395	185	Mario Bernardo Garnero
Faxina Lilian-B38467-LE	PO	3-0	44680	305	4.020	171,8	4,27	377	203	Margarida Polak Lara
Seleto 42 Lucifer S. Helena-52504	FC	3-5	44963	305	3.864	132,0	3,41	375	205	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
FHC. Itaguassu B. Intensifier-B36466	PO	3-1	44701	294	3.391	130,3	3,84	373	196	Faz. e Haras Castelo S/A
Catia 4 Bootmaker S. Helena-52507	PC	3-1	45305	273	3.342	116,2	3,47	352	196	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cal. Jackie Ivanhoe-B37602	PO	3-0	44839	305	3.323	126,7	3,81	387	193	Vera Furtado de Andrade
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jang. Naja 0137 Bootmaker-B33861-LE	PO	3-10	41366	297	5.138	169,1	3,29	357	215	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Nambi Naktson Seaman-B34106-LE	PO	3-8	41368	288	4.723	170,2	3,60	371	192	Fernando A. Pinto S/A
Par. Ubaracá Astronaut-B34468-LE	PO	3-7	41711	297	4.646	173,9	3,74	371	201	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ugilara Rosafé Jr.-B34387-LE	PO	3-10	44907	305	4.368	181,8	4,15	358	222	Mario Bernardo Garnero
Realesa Anri-51273-LE	PC	3-8	44371	302	4.338	174,1	4,01	411	166	Angenor Cezario Ricci
Lindeza Corli-SP/58725	PC	3-11	44644	305	3.721	158,6	4,26	392	188	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Par. Uplana Magnifico-B34392	PO	3-8	42176	265	1.749	70,6	4,03	389	151	Mario Bernardo Garnero
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Par. Talma Fidalgo-B33465-LE	PO	4-3	40865	305	5.546	197,7	3,56	396	184	S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Jang. Nina G. Jur. Diamond-B33069	PO	4-1	39987	300	5.533	160,9	2,90	360	215	Fernando A. Pinto S/A
SS. Oscarita Marshall-B33133	PO	4-2	39407	291	4.982	164,7	3,30	375	191	João Figueiredo Frota

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
F.H.C. Pamela Alto Merritt-B34326	PC	4-1	40300	267	4.826	155,7	3,22	357	185	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Uvaigira Rosafé Jr.-B34423-LE	PO	4-3	45293	305	4.706	189,4	4,02	360	220	Mario Bernardo Garnero
SS Orneta-B33127	PO	4-4	41597	293	4.681	166,3	3,55	400	168	João Figueiredo Frota
Par. Urutania Burke Kate-B34427	PO	4-1	44904	225	4.355	168,4	3,86	392	108	Mario Bernardo Garnero
São Quirino S 45-43232	PC	4-4	44532	305	4.209	145,6	3,45	419	161	Pecuária Anhumas S/A
Par. Uruguaiiana Bootmaker-B34434	PO	4-1	44910	302	4.146	150,6	3,63	370	207	Mario Bernardo Garnero
Pequena Holanda Ana-RP-B23057	PO	4-3	41826	305	4.066	132,4	3,25	326	254	José Saad
Pachola Royal Master-HB/MG-21252	GHB	4-5	42037	305	4.002	144,1	3,59	384	196	João Figueiredo Frota
Par. Ubanda Magnifico-B34415	PO	4-1	44482	305	3.352	125,2	3,73	427	153	Mario Bernardo Garnero
Jardim Rosely-B32737	PO	4-2	45310	302	3.307	113,1	3,41	345	232	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Conde Janet 40-B33986	PO	4-5	41506	197	2.291	93,6	4,08	362	110	José Saad
N.S.C. Dora-B33681	PO	4-3	44946	265	2.073	80,6	3,88	358	182	José Saad
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Cimba 2 R. Maple S. Helena-41355-LE	PC	4-9	41381	305	5.486	189,6	3,45	423	157	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. 63 Mangie 31 Seaman-B32822-LE	PO	4-7	38530	305	4.901	200,8	4,09	414	166	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
A.F. Fortaleza Javaneza-B31124	PO	4-8	39484	305	4.389	156,9	3,57	400	180	Fazenda Fortaleza Ltda.
Pernalta Jardim-IP-GHB/027	GHB	4-8	44812	305	4.310	140,0	3,24	408	172	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Paraíso Tanaxa Fidalgo-B33433	PO	4-10	45509	272	4.252	163,5	3,84	378	169	Mario Bernardo Garnero
Color Arlinda Gota-B34940	PO	4-6	44669	272	4.163	147,4	3,54	398	149	Lair Antonio de Souza
Jang. M. 0150 M. Buttermann-B31527	PO	4-9	39095	301	4.115	163,1	3,96	388	188	Fernando A. Pinto S/A
Gatinha Color-49376	GC-1	4-10	44985	237	2.592	106,6	4,11	367	145	Lair Antonio de Souza
Meridiana de Morada Nova	NR	4-7	41084	262	2.433	95,2	3,91	322	215	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Oak Ridges O. Lola-B25356-LE	PO	7-0	31869	305	7.161	236,8	3,30	418	162	João da Silva
Hiacinta do Pau D'Alho-73546-LE	PC	6-9	35170	305	7.137	261,2	3,66	376	204	Fazenda e Haras Castelo S/A
Greengable Nugget Nora-B38820-LE	PO	5-7	44621	300	6.912	211,2	3,05	391	184	Manuel Pontes Neto
R.V. Brigadeira S.R.G. Boy-B27444-LE	PO	6-4	36792	305	6.027	225,6	3,74	423	157	Helio Moreira Salles
Surodana Missi Tora-B25305-LE	PO	8-0	35838	278	5.992	236,3	3,94	366	187	Faz. Sta. M. Posse Agr. Pastoril Ltda.
S.Q. Quadra M. Chumbo R 110-B25202	PO	7-2	32363	305	5.862	171,1	2,91	424	156	Pecuária Anhumas S/A
Lenda Champion SS-RP/4930-LE	GC-1	8-1	29539	286	5.793	217,4	3,75	341	220	João Figueiredo Frota
São Quirino O 125-30633-LE	PC	8-7	29071	205	5.697	198,8	3,48	423	157	Pecuária Anhumas S/A
X 17 N do Castelo-73983-LE	PC	6-7	38791	279	5.688	203,7	3,58	345	209	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. La Plata I. Majority-B29434-LE	PO	5-6	39333	273	5.664	225,4	3,97	359	189	Fernando A. Pinto S/A
Napolitana SS-22199-LE	GHB	6-3	39570	300	5.502	188,8	3,43	398	177	João Figueiredo Frota
Paquequer Melbron Baiona-B22488-LE	PO	9-7	25602	305	5.441	199,2	3,66	387	193	João da Silva
R.V. Cinderela M. Martindero-B33796-LE	PO	5-8	40166	305	5.368	200,2	3,72	401	179	Helio Moreira Salles
S.Q. Salinas O. Palmira-B29473	PO	5-0	41139	305	5.280	160,0	3,03	411	169	Pecuária Anhumas S/A
Deusa-42843-LE	31/32	5-3	45370	276	5.269	206,9	3,92	346	205	Yakult S/A Ind. e Comércio
São Quirino R 24-70359	GC-1	5-11	36526	305	5.148	166,0	3,22	401	179	Pecuária Anhumas S/A
Pintura J.N.-HB/SP-67108	7/8	6-6	45931	261	5.145	178,0	3,45	299	237	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Jang. Libaneza H. Promis-B29435-LE	PO	5-4	37712	300	5.108	204,1	3,99	392	183	Fernando A. Pinto S/A
Sara Lins-80761-LE	PC	5-7	45239	264	4.913	193,7	3,94	332	207	Waldir Junqueira de Andrade
Stewarthaven Sky Sarah-B30307-LE	PO	5-7	41787	305	4.896	192,5	3,93	383	197	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Brigitte Color-52038	GC-1	9-11	26879	300	4.844	172,1	3,55	420	155	Lair Antonio de Souza
Faxina Virginia-B25422-LE	PO	7-0	34127	305	4.827	203,4	4,21	407	173	Margarida Polak Lara
Amaz. Mr. Filmda-34230-LE	PC	11-8	19241	305	4.822	179,3	3,71	397	183	Helio Moreira Salles
Glencloskey Fondcit Kay-B33057	PO	5-0	44433	305	4.910	179,4	3,65	421	159	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Leber Duqueza-28852	31/32	8-7	32711	305	4.781	176,0	3,67	402	178	Lair Antonio de Souza
Prendada Majority C.A.B.-78776	PC	5-9	37026	305	4.731	178,5	3,77	403	123	Colégio Adv. Brasileiro
Faxina Louiza-B32472-LE	PO	5-5	38359	305	4.705	194,1	4,12	380	200	Margarida Polak Lara
Canadá Florença-73868	31/32	7-10	38604	275	4.651	172,6	3,71	367	183	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Semelhança Ace-B28635-LE	PO	5-10	36801	305	4.560	187,6	4,11	415	165	Mario Bernardo Garnero
Jang. Fernanda Three-B18682	PO	10-3	23372	305	4.537	155,4	3,42	419	161	Fernando A. Pinto S/A
R.V. Balsa A. Burkeb. G. Boy-B26990	PO	6-8	36688	305	4.519	177,7	3,93	404	176	Helio Moreira Salles
Jurema J.N.-HB/SP-67107	15/16	6-0	46115	305	4.453	164,1	3,68	341	139	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
J.D. Helga Royal Master-2P-B25720	PO	5-1	37722	305	4.423	170,2	3,84	384	196	Junqueira Dias
S.Q. Pamela Duke Mark Jangada-B25196	PO	8-0	31208	284	4.359	157,4	3,61	382	177	Faz. e Haras Castelo S/A
Naja da Yakult-HB/SP-45163	31/32	6-3	41690	282	4.311	152,3	3,53	399	158	Yakult S/A Ind. e Comércio
Chacrinha 1 Fayne Sta. Helena-34126	PC	7-1	32810	305	4.294	163,1	3,79	396	184	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
J. Magnolia Devin Inf. D. Mark-B30207	PO	5-0	41623	305	4.287	171,3	3,99	385	195	Fernando A. Pinto S/A
Mococa-B30336	PO	6-9	39770	277	4.210	155,2	3,68	345	207	João Figueiredo Frota
SLM. 122 Baiana Astro-76417	PC	8-0	38596	305	4.198	141,9	3,37	426	154	Fazenda e Haras Castelo S/A
Rio Verdinho Dora-66491	PC	8-1	35028	305	4.137	157,1	3,79	386	194	Helio Moreira Salles
Signet da Yakult-HB/SP-46762	31/32	5-3	42129	270	4.050	148,0	3,65	393	152	Yakult S/A Ind. e Comércio
Marcela 2.ª Arlinda 49 S. Helena-41341	PC	5-0	44471	305	4.014	158,2	3,94	422	158	Yakult S/A Ind. e Comércio
Ozana J.N.	PC	5-4	45934	258	3.833	128,5	3,35	324	209	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Ovelha de Morada Nova	NR	8-3	32536	305	3.789	156,9	4,14	344	236	Flavio C. Branco Gutierrez
J.P.R. Dubarry-B28113	PO	5-11	35724	282	3.751	133,0	3,54	363	194	Fazenda e Haras Castelo S/A
Jangada Helcia Lucifer-B22003	PO	8-6	28009	284	3.539	124,5	3,51	352	207	Fazenda e Haras Castelo S/A
Dear 58 Pilar Milking	PO	5-1	44692	246	3.395	127,3	3,75	394	127	Yakult S/A Ind. e Comércio
Ozaica Jardim-15759	PC	5-10	36199	279	3.287	126,3	3,84	413	141	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio
Par. Pena Fidalgo-B26356	PO	7-6	35929	205	2.954	106,4	3,60	382	98	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Nisita Ray P. Jurema-B21083	PO	9-5	45510	305	2.947	113,5	3,85	373	207	Mario Bernardo Garnero
Par. Veranista Rondon	PO	—	45872	295	2.784	120,2	4,31	368	202	Mario Bernardo Garnero
Amarilida-44437	31/32	5-3	45368	227	2.776	106,3	3,83	342	160	Yakult S/A Ind. e Comércio
Aguardente 2 Merrit S. Helena-72836	PC	6-3	42066	281	2.758	106,7	3,86	360	196	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Amiga 39 Besita-79542	31/32	6-6	41211	204	2.734	79,5	2,90	327	152	Roberto Calmon B. Barreto
Esperancinha J.B.-56867	PC	5-2	42086	305	2.355	104,3	4,42	382	198	Urbano J. de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Três ordenhas (3x)							
Pereira Tamara Renovador-BB-3658-LE	PO	1-11	44504	305	4.450	159,3	3,58	427	153	Conc. Gabriel Dias Pereira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Mara Royal SS.ES.-SP/47337-LE	PC	3-8	40341	305	6.466	250,1	3,86	394	186	Eduardo Simonsen
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jipia Roeland SS.ES.-GHB/187-LE	GHB	5-5	36563	305	7.866	274,9	3,49	371	209	Eduardo Simonsen
Janatuba Roeland SS.ES.-71934-LE	PC	5-8	38496	302	6.919	238,9	3,45	393	184	Eduardo Simonsen
Flauta T. de Meirelles-GHB/228-LE	GHB	5-5	38016	237	6.258	217,4	3,47	318	194	Antonio Josino Meirelles
CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Duas ordenhas (2x)							
Sta. Cecilia Brasília-BB-3441	PO	2-4	44564	305	2.738	108,1	3,94	412	168	Carlos Whately
Expert Desforra L. Citation-BB3522	PO	2-4	45062	151	1.613	57,5	3,56	380	46	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Mágica T. de Meirelles-SP/48553-LE	GC-2	2-11	44392	279	3.977	142,2	3,57	392	162	Antonio Josino Meirelles
Diana da Holambra-56026	PC	2-8	45130	289	3.263	104,0	3,18	341	223	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Expert Cafifa L. Hirsch-BB-3521	PO	2-6	45680	270	3.027	95,9	3,16	342	203	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Barauna Sta. Cecilia-SP/50152	GC-4	2-8	45321	197	1.867	70,7	3,78	351	121	Carlos Whately
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
ES. Nevoa Royal SS.-BB-3450-LE	PO	3-1	41670	305	4.778	180,2	3,77	376	204	Eduardo Simonsen
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Meiga Pioneer Mag's-1986-LE	GC-3	3-9	40838	305	4.587	166,8	3,63	406	174	Hugo Reinaldo Bueno
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Foxearth Effie-BB-3270-LE	PO	4-4	40438	302	6.375	231,6	3,63	423	154	Amílcar Farid Yamin
Roseira's Honra-BB-2885	PO	4-5	41134	227	2.931	106,3	3,62	334	168	Roberto F. Cantusio
Jupira do Pau D'Alho-49772	GC-3	4-5	39631	223	1.983	67,7	3,41	369	129	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Mar. Altamira William-BB2830-LE	PO	4-6	39658	305	4.392	158,5	3,60	415	165	José Sylvio Magalhães
Roseira's Havaiana Inspiration-BB-2765	PO	4-10	42231	267	4.061	145,3	3,57	366	176	Roberto F. Cantusio
Newnhan Priscy-BB-3268	PO	4-7	39707	273	3.852	142,2	3,69	380	168	Amílcar Farid Yamin
Uganda T. Jack da Marambaia-SP/50457	GC-3	4-10	45146	295	1.940	81,2	4,18	379	191	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Ridges-Wood R. Rosanne-Red-BB-3199-LE	PO	5-3	38664	305	5.205	201,6	3,87	402	178	José Sylvio Magalhães
Roland 1860 Prins Maud-LBB-130	PO	6-6	35153	305	4.418	149,0	3,37	403	177	José Sylvio Magalhães
Magnolia-8991	31/32	5-4	41857	288	4.358	154,4	3,54	354	209	Adhemar de Barros Filho
Pérola de Sant'Ana-HB/MG-65470	31/32	9-7	45039	282	4.272	159,2	3,72	357	200	Antonio de Castro Campos
Amaral Vanda-BB-2529	PO	6-11	36144	258	3.857	150,2	3,89	414	119	José Procópio do Amaral
Viagem J.B.-6656	PC	6-7	36787	305	3.777	155,9	4,12	383	197	Urbano J. de Andrade
Erma Uai-HB/MG-11032	31/32	7-0	44799	303	3.615	170,1	4,70	353	225	Antonio de Castro Campos
Dacia de Paraíba-SP/7123	PC	6-5	44366	291	3.519	150,2	4,26	397	169	Celso W. Marchesan Jr.
Mirtes T. Sta. Cruz-81055	GC-2	5-9	37747	292	3.279	125,4	3,82	395	172	Fernando José Santos
Chicopee View Texal Magic-LBB-128	PO	5-9	36711	301	2.622	113,2	4,31	380	196	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.			Duas ordenhas (2x)							
S.A. Gilda 8.º Mineiro-2137-C	PO	2-5	44588	305	2.094	111,3	5,31	398	203	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Juriti Tatui Rey-163/255	PC	2-6	45172	305	2.271	122,8	5,40	367	213	Augusto Amélio da M. Pacheco
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.A. Niagara Ouisksilver-2001-C	PO	3-4	44338	287	2.443	124,1	5,07	426	136	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S.A. Confiança 3.º Patience-8299-C	PO	4-7	39080	284	3.064	145,8	4,75	340	219	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Continência 2.º Wiseman-7564-C-LE	PO	8-1	31811	305	3.549	167,5	4,71	388	192	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Diamantina de São Carlos-5314-LE	PO	2-6	44438	305	3.681	148,7	4,03	415	165	Carlos Cardoso de A. Amorim
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Bom Café Ivonita Alaric I-4917	PO	4-1	40053	274	3.480	118,1	3,39	354	195	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Iporanga-RGS/4978	PO	4-0	45333	244	2.861	105,2	3,67	335	184	Giovanni Branquinho Grossi
Jacy Bom Café-4983	PO	4-1	45336	255	2.494	105,0	4,21	320	180	Giovanni Branquinho Grossi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Kreta-4828	PO	5-10	39372	292	3.446	126,1	3,65	363	204	Agro-Pec. Sulço Brasileira Ltda.
Musli-4842	PO	6-3	37681	273	2.954	113,3	3,83	425	123	Agro-Pec. Sulço Brasileira Ltda.
RAÇA SIMENTAL										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.			Duas ordenhas (2x)							
Love-557	PO	3-5	44686	296	1.513	58,5	3,86	389	182	Agro-Pecuária Primavera S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA DINAMARQUESA										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Arena São José-106-LE	PO	3-4	44442	305	4.660	197,3	4,23	422	158	Olavo Barbosa
RAÇA PITANGUEIRAS										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Acacia		9-4	29741	280	3.369	116,8	3,46	382	173	José Resende Peres
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Aldeia (A-622)		2-9	44517	248	2.497	104,0	4,16	388	135	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Adelaide (I-236)		3-2	44518	304	2.639	111,4	4,22	375	204	S.A. Frigorífico Anglo
Zuleika (G-701)		3-1	44521	292	2.459	103,0	4,18	395	172	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Ervilha (3698)		3-8	44069	305	2.403	102,7	4,27	407	173	S.A. Frigorífico Anglo
Roberta (4707)		3-11	44105	305	2.284	102,8	4,50	425	155	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Estrilhada (2714)		4-11	41550	158	1.217	48,4	3,97	353	80	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Roma (H-493)-LE		6-4	35566	305	3.635	157,5	4,33	383	197	S.A. Frigorífico Anglo
Balança (F-332)		10-5	25232	274	3.382	141,9	4,19	357	192	S.A. Frigorífico Anglo
Anabela (H-510)		5-9	36398	305	3.181	128,8	4,04	414	166	S.A. Frigorífico Anglo
Campeira (D-387)		9-4	28476	242	3.001	123,1	4,10	356	161	S.A. Frigorífico Anglo
Moranga (8312)		11-3	22291	271	2.915	129,2	4,43	382	164	S.A. Frigorífico Anglo
Campina (2418)		9-5	29830	282	2.773	117,9	4,25	390	167	S.A. Frigorífico Anglo
Bonansa (F-317)		10-6	25231	243	2.677	111,9	4,18	337	181	S.A. Frigorífico Anglo
Garoinha (K-088)		12-5	18873	211	2.314	104,1	4,49	397	89	S.A. Frigorífico Anglo
Castrada (H-360)		8-3	32183	261	2.278	98,4	4,31	394	142	S.A. Frigorífico Anglo
Boa (2665)		5-6	38022	241	2.124	88,3	4,15	371	145	S.A. Frigorífico Anglo
Orizantina (F-135)		13-4	14120	180	1.400	54,3	3,87	421	34	S.A. Frigorífico Anglo
Modernista (9259)		7-11	32182	208	1.291	56,8	4,39	347	136	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERA										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Macaxeira J.P.-C-1427	RE	6-2	37795	182	1.594	88,0	5,52	391	66	José Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Ituiutaba J.A.-A-8829-LE	RE	8-11	44857	305	4.660	259,2	5,56	409	171	João Carlos B. de Abreu
RAÇA GIR										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Diadema-4/15-LE	NR	11-7	21146	305	4.162	182,4	4,38	427	153	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Manchete-B-6571-LE	RE	10-5	27221	305	4.323	239,1	5,52	424	156	Manuel e José João S.R. dos Reis
BÚFALA										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Dama da Noite-264	NR	—	39852	249	1.606	108,8	6,77	365	159	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Bolinha-1	NR	—	39460	215	1.579	96,3	6,10	393	97	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Mulinha-40	NR	—	31849	217	1.485	101,2	6,81	424	68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
India-57	NR	—	34342	246	1.353	91,9	6,79	367	154	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Pelada-50	NR	—	36838	184	1.245	80,1	6,43	413	46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Limonada-174	NR	—	25703	195	1.131	76,2	6,73	407	63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Art. Rika Bootmaker-B31899-LM	PO	1-7	45292	365	8.181	275,4	3,36	Manoel Alves de Castro
A.F. Fortaleza Nigeria-B37681-LM	PO	2-1	45193	346	7.998	279,9	3,49	Fazenda Fortaleza Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
A.F. Fortaleza Nave-B38573-LM	PO	2-3	45652	310	7.750	262,9	3,39	Fazenda Fortaleza Ltda
A.F. Fortaleza Naja-B38571-LM	PO	2-3	45376	365	7.349	251,9	3,42	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Naveta-B38574-LM	PO	2-1	44947	363	6.038	217,8	3,60	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Marjan Dama Mar-B36175	PO	2-9	45684	317	4.552	174,9	3,84	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Marjan Cora Mar-B35906	PO	3-4	45395	335	3.286	143,1	4,35	Olinto Marques de Paulo
J.P.R. Fininha-B33853	PC	3-5	40823	116	2.407	85,3	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Provale Amy Ava-B35849	PO	3-8	40689	281	6.376	214,2	3,35	Joaquim Peixoto Rocha
Marjan Sunita Star-B33501	PO	3-11	42091	337	5.551	219,0	3,94	Olinto Marques de Paulo
Betina Standart	GC-1	3-11	41916	324	4.606	165,5	3,59	Christiano R. Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
J.P.R. Fartura-B32753-LM	PO	4-3	39925	307	6.318	230,9	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
J.P.R. Eulalia-B29259	PO	4-11	36811	292	5.449	202,5	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Farlane Astro N.S. Pea	PO	4-9	46514	151	3.117	124,2	3,98	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Fama Maple C.A.B.-GHB/228-LM	GHB	5-11	35894	357	8.748	316,8	3,62	Colégio Adv. Brasileiro
Surodana Ollie Toro-B25315-LM	PO	7-3	34510	357	8.413	304,3	3,61	Luiz C.M. Lassance
Bond Haven O. Colleen-B28183-LM	PO	7-5	37834	359	7.793	280,7	3,60	Luiz C.M. Lassance
Arlite Poesia II-B23544-LM	PO	8-2	30796	365	7.168	260,7	3,63	Manoel Alves de Castro
Marjan Beta Texal Hagen-B28949-LM	PO	5-8	37462	337	6.881	244,5	3,55	Olinto Marques de Paulo
Bond Haven S.C. Bessie-B28161	PO	7-4	31935	291	6.251	248,8	3,98	Joaquim Peixoto Rocha
Guará Gizela-B23652	PO	8-0	29490	320	5.963	212,5	3,56	Antonio C. Guimarães
Impera	PO	—	45394	337	5.086	191,1	3,75	Olinto Marques de Paulo
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
33 Fantasia C. Emperor-B32553-LM	PO	2-2	45216	365	6.362	244,6	3,84	Benedito J.S.M. Pati
Posse Kala T. Senator-B38600-LM	PO	2-0	45283	365	5.557	224,9	4,04	Faz. S.M. Posse Agr. Pastoral Ltda
Nebulosa do Pau D'Alho-SP/588-LM	PC	2-3	45373	344	5.423	209,1	3,85	Jacob Rosier Dutilh
Sinking S.P. Funy Selma-B39165	PO	2-5	45412	336	4.707	163,3	3,46	Donald Graber
S. Thelma Triune Bonnus-B38550-LM	PO	2-1	45657	314	4.616	170,6	3,69	Jacob Rosier Dutilh
R.C. Collie Simona Rockman-B38307	PO	2-5	45054	358	4.443	153,4	3,45	Roberto Cordeiro
Jang. Pantera K. Ultimate-B37758	PO	2-4	45280	340	4.439	163,9	3,69	Fernando A. Pinto S/A
Sinking S. Gay Zen-B39169	PO	2-4	45647	308	4.377	144,2	3,29	Donald Graber
Kingway I Star Princes	PO	2-3	45410	344	4.228	162,5	3,84	Donald Graber
Redea P. Majority SS-MG/23993	GC3	2-3	45338	307	4.195	147,0	3,50	João Figueiredo Frota
J.P.R. Gostosa-B36764	PO	2-5	44217	279	4.188	161,4	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
Kaçamba da Posse-LM	PC	2-2	45285	340	4.044	175,9	4,35	Faz. S.M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
Quioske SS-MG/23846	GC2	2-3	44161	283	3.248	144,1	4,43	João Figueiredo Frota
Yakult da Figueira-B37567	PO	2-5	44062	301	3.070	118,2	3,84	Yakult S/A Ind. e Com.
Panorama 12 Med. Sta. Helena-58981	PC	2-0	45882	315	2.437	86,7	3,55	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jang. Orizaba J. Capsule-B37153	PO	2-6	45279	337	5.548	162,5	2,92	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Ouricana J. Bootmaker-B37129-LM	PO	2-8	45408	337	5.135	181,6	3,53	Dario F. Meirelles
Genebra Lins-SP/54424-LM	GC1	2-11	45421	365	5.063	193,3	3,81	Waldir J. de Andrade
São Quirino U 50-SP/55696-LM	GC2	2-7	45401	365	5.031	173,0	3,43	Pecuária Anhumas S/A
Kingway C. New Ideia-B39160-LM	PO	2-6	45411	340	5.022	173,7	3,45	Donald Graber
Ciranda R.C.-HB/SP-50516	PC	2-11	43893	198	4.693	141,9	3,02	Roberto Cordeiro
Jang. Osra Lira Maple-B35545	PO	2-8	43820	304	4.584	133,4	2,90	Fernando A. Pinto S/A
Sonata Lins-SP/54425-LM	GC1	2-11	45419	365	4.517	181,6	4,01	Waldir J. de Andrade
Kingway Charming Cross-B39159	PO	2-6	45414	324	4.293	152,9	3,56	Donald Graber
Oriente Jaqueline Marquis-B36708	PO	2-9	45760	325	4.075	145,0	3,55	Antonio Moscoso
Par. Vereador R. Junior-B37098	PO	2-9	45507	365	4.002	161,6	4,03	Mario Bernardo Garnerio
CR. Anastacia Citerion-B26439	PO	2-6	45598	341	3.945	126,0	3,16	José Saad
São Quirino U 53-SP/55698	GC2	2-7	45405	341	3.931	158,6	4,03	Pecuária Anhumas S/A
Par. Vizani Burke Kate-B37081	PO	2-6	44107	296	3.852	140,6	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
SMP. Jatauba H. Triune-B38595	PO	2-10	45287	331	3.846	163,9	4,26	Faz. S.M. Posse Agr. Pastoral Ltda
Incognita Color-55405	GC1	2-8	45528	313	3.831	142,0	3,70	Lair Antonio de Souza
Rio Verdinho Arara-B39463	PO	2-10	45229	342	3.796	146,2	3,85	Helio Moreira Salles
SS Quota Ouro Verde-B36075	PO	2-9	44165	281	3.731	126,3	3,38	João Figueiredo Frota
Potiguar Inka C. Sovereign-38109	PO	2-10	45497	325	3.471	109,0	3,14	José Saad
Cal. Jane Pinehill-B37608 (1)	PO	2-11	42211	314	3.396	121,0	3,56	Vera Furtado de Andrade
S.Q. Urna Paclamar Ocada-B36802	PO	2-10	45402	338	3.380	135,4	4,00	Pecuária Anhumas S/A
A.F. Editora de M. Nova	NR	2-8	44892	365	3.273	142,4	4,35	Flavio C.B. Gutierrez
Namorada Lins	GC1	2-10	45422	334	2.461	104,2	4,23	Waldir J. de Andrade
Consoni Tabatha Citation-B36441	PO	2-7	44353	264	2.428	85,2	3,50	Carlos A. Consoni
Roland 2471 Leda Maud-HBU/58858	PO	2-10	43924	154	1.938	64,5	3,32	Bernardino J. da Cruz
Wakefield Nedda Lucille-B38153	PO	2-9	43790	176	1.756	65,4	3,72	Manoel Garcia Filho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.M. Walker C. Seaman-B30/41-LM	PO	3-4	45407	365	7.063	228,6	3,23	Dario F. Meirelles
S.M. Farpa R. Maple-B36739-LM	PO	3-3	42019	341	6.181	204,8	3,31	Dario F. Meirelles
São Quirino U 22-SP/55678-LM	GC5	3-0	45399	365	6.150	206,0	3,34	Pecuária Anhumas S/A
Par. Veranista Fidalgo-B37056-LM	PO	3-1	45223	365	6.149	225,1	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agr-Pec.
Cantora da Prata-49939-LM	GC1	3-3	45597	342	5.200	211,7	4,07	Manoel Carlos Aranha
Pampas Lilly Cigarreira-HBA/0118955	PO	3-3	45346	316	4.815	168,9	3,50	João da Silva
Pampas Lilly Julia-HBA/0118957	PO	3-0	44771	302	4.577	168,6	3,68	João da Silva
S.Q. Ubanda P. Quadrela-B37425	PO	3-2	45404	365	4.506	147,0	3,26	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Viradela Rondon-B38658	PO	3-1	45561	341	4.416	147,1	3,33	Roberto C.B. Barreto
Jang. Opalina G. Ultimate-B35535	PO	3-2	45571	321	4.330	146,2	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Janga 42 Seaman S. Helena-52514	PC	3-4	41789	365	4.041	153,8	3,80	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Louzada do Pau D'Alho-49793	GC2	3-5	43975	225	4.005	135,0	3,37	Jacob Rosier Dutilh
SM. Bessie Inka Emperor-B36735	PO	3-0	43973	239	3.952	131,4	3,32	Dario F. Meirelles
Palmela Kate SS-GHB/350	GHB	3-5	40874	303	3.851	137,8	3,57	João Figueiredo Frota
Serrana 11 Medalist SH-52527	PC	3-2	45304	337	3.845	135,8	3,53	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cançoneta R.C.-50517	PC	3-0	44253	188	3.820	111,6	2,92	Roberto Cordeiro
Faxina Hebe-B38467	PO	3-2	45520	321	3.366	142,7	4,23	Margarida Polak Lara
Jang. Nanquim J. Bootmaker-B36273	PO	3-4	44101	290	3.064	114,9	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Color Citerion Imbauba-B38650	PO	3-0	45214	345	2.950	107,6	3,64	Moacyr Pinola
Quadrilha B SS-MG-24413	GC1	3-4	46141	307	2.870	114,3	3,98	João Figueiredo Frota
CRC-Amada Arlinda-B30158	PO	3-3	45499	336	2.735	110,0	3,65	José Saad
Bragança de Morada Nova	NR	3-5	20388	365	2.734	99,0	3,61	Flavio C.B. Gutierrez
Jezebel da Calciolandia-22778 (1)	PC	3-4	46771	190	2.425	90,5	3,72	Vera Furtado de Andrade
Uscava Rondon Paraíso-RP/40708	PC	3-3	43831	140	1.736	62,7	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sandras Row Blanca-HBA/0116082-LM	PO	3-8	45345	330	6.648	206,1	3,10	João da Silva
Carnaubeira 3.º de Paraíba-2201-LM	PC	3-8	45189	346	6.514	228,0	3,50	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Dalva Panorama-41542-LM	PC	3-11	45385	335	6.023	193,1	3,20	Donald Graber
Receita Centurion CAB-SP/51213-LM	PC	3-10	41791	365	5.659	209,3	3,69	Colégio Adv. Brasileiro
Lima C.F. Pau D'Alho-GHB/265	GHB	3-8	40567	303	5.542	177,1	3,19	Jacob Rosier Dutilh
Cash-Max Hileregard-B35832	PO	3-8	45348	337	5.240	180,6	3,44	Luiz Carlos M. Lassance
Paraíso Uiscar Astr.-B34479-LM	PO	3-8	44911	365	4.973	187,8	3,77	Mario Bernardo Garnero
Jang. Novidade I.J. Diamond-B34885	PO	3-8	42519	315	4.965	166,4	3,35	Fernando A. Pinto S/A
Pioneira 2 Arlinda S. Helena-52519	PC	3-6	45303	346	4.751	150,3	3,16	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Nininha L. Performer-B36275	PO	3-9	41295	347	4.687	173,0	3,69	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino T 46-48278	GC2	3-10	42229	315	4.681	156,6	3,34	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Nevoa S. Performer-B36274	PO	3-8	41631	352	4.557	164,3	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Dec. Independente R. Apple-2P-B25129	PO	3-7	41153	268	4.282	149,3	3,48	José Peres de Oliveira
Jang. Nebrasca H.L. FRM-B34101	PO	3-11	41816	307	4.160	137,1	3,29	Fernando A. Pinto S/A
Lata do Pau D'Alho-GHB/319	GHB	3-7	40937	206	4.023	143,5	3,56	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Nurcia E. Levino CRM-B34874	PO	3-7	45570	316	3.991	154,7	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Tainha Anri-51272	PC	3-11	44037	301	3.693	146,6	3,97	Angenor Cezario Ricci
Jang. Natadeira J.J. Diamond-B36285	PO	3-8	41372	349	3.691	123,8	3,35	Fernando A. Pinto S/A
SS Prinaza-B34909	PO	3-6	41386	226	3.305	113,7	3,43	João Figueiredo Frota
Jang. Nega L. Luando HRM-B34877	PO	3-6	45281	353	2.932	109,8	3,74	Fernando A. Pinto S/A
S.M.P. Igaçaba Kate-B34577	PO	3-7	41606	106	1.099	44,0	4,00	José Saad
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Guarap. Ociosa High-Mark-B20788-LM	PO	4-3	41717	365	7.528	262,8	3,49	Armando Pucci Filho
Jang. Noiva J. Diamond-B32819-LM	PO	4-2	40799	364	6.155	202,5	3,28	Fernando A. Pinto S/A
Par. Ubesa Magnifico-B34448-LM	PO	4-0	44909	365	5.691	214,2	3,76	Mario Bernardo Garnero
Palomita Blackie SS-MG/21214-LM	GHB	4-4	39403	364	5.135	208,7	4,06	João Figueiredo Frota
Ortiga B. Nero SS-19706-LM	GC2	4-4	41753	365	5.089	207,2	4,07	João Figueiredo Frota
Jang. Nipoa H.J. Diamond-B33838	PO	4-1	41292	310	4.521	156,2	3,45	Fernando A. Pinto S/A
Posse Hortencia D. Burke-RP/37840	GC3	4-1	38612	280	4.502	171,9	3,81	Faz. S.M. Posse Agr. Pastoril Ltda.
Iguana de Calciolandia-MG/22774(1)	PC	4-0	41964	314	3.883	143,2	3,68	Vera Furtado de Andrade
Panqueca Mayers SS-MG/22477	GHB	4-3	42265	365	3.805	162,8	4,27	João Figueiredo Frota
Estreia N. Rumbo GVA-MG/23967	GC1	4-0	41977	365	3.680	145,4	3,95	Newton P. Ferreira Filho
Lucy Adema 4 Bom Recreio	NR	4-2	44631	365	3.650	146,3	4,00	Flavio C.B. Gutierrez
Estimada Opala de Rosa-SP/52363	PC	4-5	45252	329	3.242	133,4	4,11	Carlos Antenor Consoni
SJT. Otimista 2 Vera 414-B34869	PO	4-1	40560	231	3.145	109,2	3,47	Faz. S.M. Posse Agr. Pastoril Ltda.
Grega de Morada Nova	NR	4-3	41601	365	2.950	122,9	4,16	Flavio C.B. Gutierrez
Amaz. G.M. Clemencia-41608	PC	4-3	13554	224	2.635	111,7	4,23	Faz. S.M. Posse Agr. Pastoril Ltda.
Rubrica Monitor C.A.B.-81383	PC	4-2	43891	211	2.496	84,4	3,38	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jang. Moringa J. Seaman-B31852-LM	PO	4-7	39330	365	7.731	223,3	2,88	Fernando A. Pinto S/A
Sta. Terezinha Amazonas II-82153-LM	31/32	4-7	45100	365	6.865	226,4	3,29	José Peres de Oliveira
S.M. Nancy Pat Seaman II-B31870-LM	PO	4-11	45070	355	6.267	216,5	3,45	Dario Freire Meirelles
Laguna 21 Seaman-78377-LM	PC	4-11	42067	365	5.812	197,2	3,39	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Trovisca Rosafé Jr.-B33462-LM	PO	4-7	39111	317	5.433	203,0	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Viena Zingara 39 K.S. Milord-B32254	PO	4-9	41244	365	5.104	174,5	3,41	Manoel Garcia Filho
Omega Majority SS-GHB/105	GHB	4-6	38578	302	5.052	171,7	3,39	João Figueiredo Frota
A.F. Fortaleza Jardineira-B31832-LM	PO	4-10	39783	356	5.016	221,3	4,41	Newton P. Ferreira Filho
Pitoresca Jardim-19011	GC2	4-10	39342	365	4.993	174,4	3,49	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Par. Trombeta Rondon-B33461	PO	4-6	41216	340	4.771	178,1	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Governanta Promis Color-47907	15/16	4-7	45524	310	4.511	160,8	3,56	Lair Antonio de Souza
Par. Tartaruga B. Kate-B33412	PO	4-10	38871	296	4.335	161,7	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gola Promis Color-47891	GC3	4-9	45526	309	3.841	147,2	3,83	Lair Antonio de Souza
NSC. Penha-B33679	PO	4-9	41607	341	3.829	142,7	3,72	José Saad
Gaxeta Color-47881	GC1	4-11	45527	309	3.557	138,4	3,89	Lair Antonio de Souza
São Quirino S 21-79654	GC4	4-8	38206	297	3.502	136,0	3,88	Geraldo José Hass
Jang. Marina D.F. Three-B30544	PO	4-8	41363	247	3.089	98,4	3,18	Fernando A. Pinto S/A
F.L.G. Uiana M. Majority-B38288	PO	4-11	40370	177	2.991	104,9	3,50	Colégio Adv. Brasileiro
Grecia do Yakult-SP/46769	31/32	4-9	41467	211	2.616	92,9	3,55	Yakult S/A Ind. e Com.
Regua 1 Tufão S. Helena-41612	31/32	4-11	44004	216	2.082	75,3	3,61	Yakult S/A Ind. e Com.
Z 12 do Castelo-80064	PC	4-9	40304	138	2.053	77,6	3,77	Faz. e Haras Castelo S/A
Sereia de Morada Nova	NR	4-9	44031	143	1.450	54,6	3,76	Flavio C.B. Gutierrez
Lucena de Morada Nova	NR	4-7	44029	234	1.103	43,8	3,96	Flavio C.B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		eº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
33 Arena R.A. Premier-B27269-LM	PO	5-8	33542	365	9.117	320,9	3,52	Benedito J.S. Mello Pati
33 Cinderela C. Model-B30530-LM	PO	5-2	38422	365	8.765	312,1	3,56	Benedito J.S. Mello Pati
Dec. Katia Royal Prince-B32064-LM	PO	5-9	37498	365	8.156	267,9	3,28	José Peres de Oliveira
Decampinas Fortaleza-1P-B19701-LM	PO	6-8	34088	353	7.829	248,6	3,17	José Peres de Oliveira
Granja do Pau D'Alho-GHB/128-LM	GHB	8-1	29948	365	7.688	279,9	3,64	Faz. e Haras Castelo S/A
Certeza Graciela CAB-GHB/346-LM	GHB	5-1	38556	362	7.626	265,5	3,48	Colégio Adv. Brasileiro
San Car Karita Sortead-B19615-LM	PO	9-11	25549	343	7.450	207,1	2,77	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ontaria Fidalgo-57094-LM	GC1	9-1	27883	365	7.236	257,6	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Diadema Atlas-78857-LM	GC2	6-4	36121	311	7.234	292,6	4,04	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Marjan Neba Cotty-B28946-LM	PO	5-8	36718	365	7.098	259,4	3,65	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Pelota Magnifico-2P-B16669-LM	PO	8-3	30270	365	7.078	263,5	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Serrilha Fidalgo-B34397-LM	PO	5-5	39430	365	7.041	271,9	3,86	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rio Verdinho Esperança-34439-LM	PC	7-4	45230	365	6.952	261,8	3,76	Helio Moreira Salles
S.M. Markise P. Model-B29462-LM	PO	5-6	39225	365	6.935	242,6	3,49	Dario Freire Meirelles
Jang. Jacaguai M. Dean-B26995-LM	PO	6-11	32838	335	6.865	241,2	3,51	Fernando A. Pinto S/A
V 52 do Castelo-73976-LM	PC	7-6	38601	340	6.865	225,1	3,27	Faz. e Haras Castelo S/A
Decampinas Buddy Jussara-B30998-LM	PO	6-5	36052	365	6.812	219,3	3,21	José Peres de Oliveira
Par. Ortega Luecke-LM	PO	8-9	32813	324	6.747	240,3	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Rama Fidalgo-B24905-LM	PO	7-3	31588	350	6.725	245,2	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ipiranga R.D. Pau D'Alho-GHB/183-LM	GHB	5-6	36865	323	6.641	224,7	3,38	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Jaqueira Promis-B27107-LM	PO	6-9	34875	335	6.638	220,1	3,31	Fernando A. Pinto S/A
Par. Portomac Fidalgo-B26327-LM	PO	7-11	30536	353	6.636	248,1	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Italia A.E. Pau D'Alho-GHB/153-LM	GHB	5-8	36117	323	6.616	230,9	3,49	Odilon Nogueira e Outros
Meriwether Admiral Rosie-B25000-LM	PO	8-4	34399	327	6.599	216,1	3,27	João da Silva
Par. Parafina Magnifico-LM	PO	8-1	29874	361	6.473	242,2	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Posse Hera Majority-53017-LM	GC2	5-5	37478	328	6.442	260,5	4,04	Faz. S.M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
Jang. Inspirada D. Mark-B24660-LM	PO	7-9	30220	359	6.416	264,0	4,11	Fernando A. Pinto S/A
RV. Cabrocha L. Burkeboy-B18777-LM	PO	6-0	36795	356	7.365	237,2	3,72	Helio Moreira Salles
Dotada Braciela CAB-38406-LM	GC7	5-2	38829	365	6.362	236,7	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Avelã HBU de GVA-MG/12364-LM	PC	8-10	35070	365	6.354	251,0	3,95	Newton P. Ferreira Filho
Par. Pirula Roburke-B26329-LM	PO	7-11	31958	365	6.340	234,2	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guaxupé Vard Bom Recreio-24610-LM	PC	5-9	42811	365	6.321	268,2	4,24	Flavio C.B. Gutierrez
Enghill Rockman Merle-B25316-LM	PO	6-11	34507	299	6.297	221,6	3,51	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Gironda F.D. Mark-B21012-LM	PO	9-8	25316	323	6.273	209,6	3,34	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino Q 25-73851-LM	GC2	7-2	40107	365	6.268	235,8	3,76	Faz. e Haras Castelo S/A
Werrcroft Sovereign Maria-B28976-LM	PO	5-3	45106	359	6.173	219,7	3,55	Isaías da Costa
São Quirino Q 17-73989-LM	PC	7-3	38598	365	6.172	208,1	3,37	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Tambauba Royal Master-1P-068-LM	GHB	5-2	39106	338	6.145	223,3	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
India 3 Fayne S. Helena-67243-LM	PC	7-2	36205	365	6.142	247,1	4,02	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagari
Jang. Japona Promis-B27011	PO	6-9	32231	356	6.124	198,3	3,23	Fernando A. Pinto S/A
Par. Radara Magnifico-B27256-LM	PO	6-11	35221	307	6.085	223,9	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.R. 29 Bragantina-57480	GC1	10-2	41029	301	6.080	191,1	3,14	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
Jang. Liga G. Promis-B28282	PO	5-11	36049	361	5.972	200,7	3,36	Fernando A. Pinto S/A
Holambra Betsy XXXV-B17263-LM	PO	11-2	20473	365	5.946	199,3	3,35	José Peres de Oliveira
Par. Osmaty Skycross-57101-LM	GC1	8-9	29608	352	5.942	220,1	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fabula Graciela CAB-GHB/033-LM	GHB	5-1	38328	360	5.802	216,7	3,73	Colégio Adv. Brasileiro
SJT. Ofelia D. 2 Milord-B35375	PO	6-11	42195	365	5.793	198,5	3,42	Antonio C. Carrijo Faria
A.F. Fortaleza Igarite-B28931-LM	PO	6-2	38086	365	5.779	230,7	3,99	Newton P. Ferreira Filho
Igaçaba do Pau D'Alho-GHB/236	GHB	5-11	34084	260	5.766	181,3	3,14	Jacob Rosier Dutilh
Arari	NR	—	45208	337	5.747	173,3	3,01	Nelio Benedini
Rainha Anri-SP/32174-LM	PC	10-11	45203	318	5.698	212,9	3,73	Angenor Cezario Ricci
Rio Verdinho Elite-32194-LM	PC	7-4	44942	363	5.605	218,2	3,89	Helio Moreira Salles
Par. Tabatinga Piebe-B33401-LM	PO	5-5	38402	318	5.549	207,2	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bonita Majority CAB-71163-LM	GC7	5-11	36364	365	5.534	205,3	3,70	Colégio Adv. Brasileiro
Bragança do Pau D'Alho-42788-LM	PC	12-10	16995	363	5.306	183,8	3,46	Jcel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Pan Criss R. Francisca-B29206	PO	6-0	36024	324	5.290	187,9	3,55	João da Silva
Caimbra Olbi-73337	PC	7-3	44604	283	5.278	165,1	3,12	Olavo Evaristo Benedini
Hilda Corli-75135	PC	6-6	45517	318	5.272	192,1	3,64	Carlos O. Rosa Lima
Algebra III de Paraiba-76560	GC4	5-7	41382	365	5.216	186,2	3,56	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Jang. Justiça Diamond-B25926	PO	7-3	32551	314	5.189	170,6	3,28	Fernando A. Pinto S/A
Minerva Jardim-13893	GC1	7-7	31554	264	5.164	161,0	3,11	Cia. Baptista Scarpa I.C.
13 A. 419 Incapat Paine-B20202	PO	9-10	25229	365	5.163	194,5	3,76	Helio Moreira Salles
Cica de Morada Nova-LM	NR	7-10	34436	365	5.137	223,5	4,35	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Rotunda Piebe-B27134	PO	6-8	37662	352	5.099	189,7	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Glorinha Olbi-73325	PC	7-1	44609	297	4.939	149,2	3,02	Olavo Evaristo Benedini
Palma de Morada Nova-LM	NR	7-0	32537	365	4.924	219,5	4,45	Flavio C.B. Gutierrez
Jang. Helice Diamond-B21656	PO	8-11	27984	324	4.919	174,5	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Bragança Anri-SP/39654	31/32	6-8	45486	307	4.881	170,9	3,50	Angenor Cezario Ricci
Jardim Marta-B23685	PO	7-10	38100	365	4.870	171,4	3,51	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Jang. Laureci F. Promis-B29437	PO	5-1	37878	287	4.825	154,9	3,21	Fernando A. Pinto S/A
Congada de Paraiba-50491	PC	10-0	28066	320	4.819	168,1	3,48	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Garantia Arlinda Color-55396	GC1	5-2	38669	334	4.817	179,8	3,73	Lair Antonio de Souza
Par. Lenda Emperor 96 Kenjo-B15815	PO	12-4	20870	365	4.804	172,0	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pirajá Capsule SS	GC1	—	41195	296	4.774	184,7	3,86	João Figueiredo Frota
White Way S. Empress-B36020-LM	PO	5-1	41702	365	4.746	208,1	4,38	Antonio C. Carrijo Faria
Par. Ramira Fidalgo-B26384	PO	7-3	34824	322	4.632	168,5	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
3 F Belinda-B35067	PO	6-1	45137	365	4.622	158,8	3,43	Central Paulista Agro-Pec. Coml. Ltda.
Pequena Holanda Paulina 3 Car.-	GHB	6-3	35764	305	4.557	156,4	3,43	João Figueiredo Frota
Figura Cocib-5901	31/32	9-6	32423	306	4.551	149,8	3,29	Luiz G.P. Mazzilli

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Talocha Fidalgo Paraíso-RP/37381	PC	5-1	38872	316	4.536	167,5	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Oriente Gaza Centurion	PO	—	45759	326	4.408	148,0	3,35	Antonio Moscoso
Pan Willys Magico Gracinda-B30373	PO	5-2	37412	328	4.382	153,1	3,49	Isaías da Costa
Alegria D.N.-57583	PC	9-8	45233	365	4.378	172,8	3,94	David Nasser
Hia. Barca Zawaantje 5-9592	31/32	7-6	32570	222	4.319	162,4	3,75	Luiz G.S.P. Mazzilli
Janusia da Prata-31780	PC	8-3	41400	250	4.303	151,0	3,50	Manoel Carlos Aranha
Lule D.N.	NR	—	44943	352	4.223	160,7	3,80	David Nasser
Heloina Guarã-69851	PC	7-4	34476	307	4.182	156,3	3,73	Antonio Coelho Guimarães
Holambra Tietje XX (H-1333)-B17261	PO	11-3	20371	324	4.144	128,5	3,10	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Nazira Dee SS-GHB/340	GHB	5-10	39765	307	4.129	165,8	4,01	João Figueiredo Frota
Itauna 585 Sta. Constança-11315	3/4	6-8	37021	322	4.117	169,0	4,10	S.A. Cortume Carioca
Pan Burke Valori Guaraci-B30955	PO	5-2	45763	307	4.068	143,6	3,53	Isaías da Costa
Roland 1966 A. Glenvue-B34745	PO	5-11	45231	345	3.968	159,1	4,00	David Nasser
São Quirino 5 33-79675 (1)	PC	5-1	39382	234	3.955	120,9	3,05	Pecuária Anhumas S/A
Ovelha de Morada Nova	NR	8-3	32536	343	3.927	163,7	4,16	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Sucata Oxford-B32793	PO	5-10	42405	313	3.922	154,4	3,93	Mario Bernardo Garnerio
Fabula Adema 4 B. Recreio-24672	PC	6-9	42796	327	3.903	165,8	4,24	Flavio C.B. Gutierrez
Color Fascinada-B33920	PO	5-2	38666	288	3.892	143,4	3,68	Lair Antonio de Souza
Cambuquira Coração-14128	PC	7-6	35099	283	3.874	126,6	3,26	Rubens V. de Brito
Jussara 5 Buttermann S.H.-78308	PC	5-0	42069	339	3.847	133,6	3,47	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Werrcroft Sovereign Jane-B28977	PO	5-3	38837	339	3.821	151,9	3,97	Isaías da Costa
Fria Arlinda Color-38952	GC2	5-4	37951	279	3.801	138,5	3,64	Lair Antonio de Souza
Par. Natura Jaguar-1P-B15795	PO	10-1	25573	318	3.794	136,8	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Damiella Color-34089	GC2	8-1	32936	305	3.701	141,9	3,83	Lair Antonio de Souza
Rebeca da Paraiba-50530	PO	10-10	25355	365	3.683	140,5	3,81	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Relva-B20468	PO	9-9	26108	365	3.637	134,0	3,68	Ministério da Agricultura
Pan Pontiac Georgete-B32036	PO	5-0	37987	310	3.601	130,3	3,61	Isaías da Costa
Pziz Jangada-B30465	PO	5-1	45603	347	3.580	154,8	4,32	Escola S.A. Luiz de Queiroz
Novela 455-63166	PC	7-8	30891	307	3.460	135,8	3,92	Agro-Pec. Primavera Ltda.
São Rafael 49 Cromada-57479	GC1	9-6	41032	209	3.422	112,8	3,29	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Car. Ch. P. Mine Citation-B27498	PO	6-7	34666	318	3.345	127,5	3,80	José Saad e Sergio Sadi
Arara 641 Sta. Constança-11310	7/8	6-10	39873	314	3.277	139,2	4,24	S.A. Cortume Carioca
S.Q. Paloma D.P. Marksman 15-B25197	PO	7-9	30764	257	3.241	101,0	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Futura de Morada Nova	NR	6-1	36176	365	3.191	132,0	4,13	Flavio C.B. Gutierrez
Bina Dee Ann R. Isa-SP/50279	PC	—	43956	170	3.182	112,9	3,54	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Mears G.B. Kerk-B26637	PO	7-0	33767	208	3.163	112,7	3,56	Guido Fabricini
Epopeia de Morada Nova	NR	—	34230	322	3.127	131,4	4,20	Flavio C.B. Gutierrez
Romana de Morada Nova	NR	8-10	30409	365	3.121	131,4	4,21	Flavio C.B. Gutierrez
Samarita 2.ª J.N.-SP/67104	PC	6-8	46094	178	3.076	107,0	3,47	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Malva-43610	31/32	5-0	43995	232	3.045	110,4	3,62	Yakult S/A Ind. e Com.
Par. Japonesa E. Pabst-44141	PC	13-3	16827	307	3.036	105,8	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Estrela 1-43462	31/32	5-5	43998	264	3.010	105,2	3,49	Yakult S/A Ind. e Com.
Bilú de Calciolandia-10505 (1)	PC	10-10	46770	172	2.956	113,5	3,83	Vera Furtado Andrade
Caldeira de Morada Nova	NR	5-8	39055	320	2.918	117,2	4,01	Flavio C.B. Gutierrez
Aurora D.N.-57689	PC	9-9	32153	330	2.916	108,6	3,72	David Nasser
Cast. Bur Emma 23-B30575	PO	5-0	44145	186	2.799	110,1	3,93	Emader - Emp. Aux. Engenharia
Dobradinha Rey-77999	PC	7-5	44330	245	2.749	106,8	3,88	Geraldo José Hass
Animada	NR	—	43929	172	2.741	92,9	3,39	José Peres de Oliveira
Zene J.B.-	NR	—	46343	323	2.689	109,1	4,05	Urbano J. de Andrade
Jang. Luciana H. Promis-B27477	PO	6-0	34115	169	2.494	90,8	3,64	Fernando A. Pinto S/A
Admirada-43457	PC	5-5	44469	269	2.488	93,4	3,75	Yakult S/A Ind. e Com.
X 9 do Castelo-73973	PC	6-3	40669	147	2.431	82,2	3,38	Faz. e Haras Castelo S/A
Davrose A. Lorna-2562663	PO	5-4	37403	113	2.425	89,9	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Miragem K. Guarapiranga-74266	GC1	5-5	37706	116	2.416	73,6	3,05	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Gonela 2.ª de Paraiba-71027	PC	6-9	40573	258	2.364	87,6	3,70	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Cibalea	NR	—	43785	117	2.270	75,1	3,30	Moacyr Pinola
Gana Adema 4 B. Recreio-24636	PC	6-2	42805	329	2.188	88,8	4,05	Flavio C.B. Gutierrez
Castaña-61015	PC	7-10	35732	245	2.164	74,8	3,45	Agro-Pec. Primavera S/A
Hilda-63220	PC	7-9	31540	327	2.123	83,1	3,91	Agro-Pec. Primavera S/A
Semawi Gaivota A. Criterion-B35734	PO	5-11	41028	149	2.051	61,3	2,99	Manoel Garcia Filho
Maringá J.B.	NR	—	38897	308	2.048	107,2	5,23	Urbano J. de Andrade
Serenata J.N.-SP/67102	15/16	7-3	46097	147	2.014	67,2	3,33	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Beaver Creek B. Ina-B26676	PO	6-9	32899	133	2.010	62,3	3,10	Guido Fabricini
Wanda Lins-48186	PC	5-6	43372	214	1.969	77,5	3,93	Waldir J. de Andrade
Arapoti Conde Sita 9-B25898	PO	6-9	31785	183	1.929	61,4	3,18	Carlos José S. Bernardes
Predileta Coração-14129	PC	—	35100	184	1.920	67,5	3,51	Rubens V. de Brito
J.B.	NR	—	46342	325	1.857	86,0	4,63	Urbano J. de Andrade
Z 9 do Castelo-80067	PC	5-1	39178	127	1.819	64,5	3,54	Faz. e Haras Castelo S/A
Arlene Hanna II-B16223	PO	11-6	20361	186	1.768	64,1	3,62	Junqueira Dias
Farmacia	NR	—	43784	137	1.767	58,2	3,29	Moacyr Pinola
Par. Sereneta Oxford-B33393	PO	5-1	37964	143	1.667	57,8	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sete Copas FW-043	1/2	8-9	48006	123	1.214	47,7	3,93	Tasso Assunção Costa
Cortiza	NR	—	47259	100	1.198	52,5	4,37	Moacyr Pinola
Cast. C. Douwiena 10-B23109	PO	7-10	29323	224	1.192	40,8	3,42	Carlos José S. Bernardes

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Três ordenhas (3x)

Betina's CMC. Ltda-SP/58817-LM	PC	2-10	45232	337	8.078	287,4	3,55	Pedro Conde
Alb. R.R. Promoter Leide-BB3625-LM	PO	2-8	45628	329	6.715	236,0	3,51	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
SMP. Maria Eliza M. Ned-RAJ/180-LM	GHB	2-9	45316	365	2.411	204,5	3,64	Antonio Carlos R.V. Almeida
Galv's Dorinha-RAJ/191	GHB	2-7	43985	111	2.039	66,0	3,23	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
M.A. Faceira T. Jack-BB-3274-LM	PO	3-3	41953	343	6.539	248,7	3,80	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Alb. R.R. Promoter Jesuira-BB3458-LM	PO	3-8	45377	346	7.193	243,9	3,39	Pedro Conde
Caverna Galv's-81778	GC2	3-10	40139	246	5.432	173,3	3,18	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jaiba RRP. Albertina's-54541-LM	GC4	4-4	39826	316	7.577	271,9	3,58	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jornalista Standart-50627	GC1	4-6	41918	310	4.876	161,2	3,30	Christiano R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Geny R.R.P. Albertina's-GHB/311-LM	GHB	6-2	35212	365	9.972	328,9	3,29	Pedro Conde
Aquarela-47202-LM	PC	12-0	19527	341	9.023	294,3	3,26	Pedro Conde
ES. Ivanda K. Bel SS-BB-2509-LM	PO	6-7	33709	308	8.535	351,3	4,11	Eduardo Simonsen
Fada P. de Meirelles-GHB/176-LM	GHB	6-3	35363	344	8.401	298,1	3,54	Antonio Josino Meirelles
Magali King B. Meirelles-GHB/226-LM	GHB	6-1	36871	325	7.685	252,4	3,28	Antonio Josino Meirelles
Bailarina Sta. Lucia-RP/9594-LM	PC	5-1	39627	365	7.593	291,3	3,83	Christiano R. Meirelles
Willy's Plutolot Victorina-LBB93-LM	PO	7-3	32134	312	6.997	242,7	3,46	Antonio Josino Meirelles
Flauta HP. Albertina's-GHB/305	GHB	6-7	35019	307	6.839	217,4	3,17	Pedro Conde
Emblema Aliada Standart-LM	PC	6-5	41288	345	6.671	231,0	3,46	Christiano R. Meirelles
Petty de Sant'Ana-7090-LM	GC1	7-9	39253	308	6.440	269,6	4,18	Gabriel Dias Pereira
Cimental de Sta. Lucia-60174	GC1	9-2	31398	331	5.830	215,1	3,68	Christiano R. Meirelles
Bettina's L.N. Caspa-GHB/058	GHB	9-9	23841	323	5.570	187,6	3,36	Pedro Conde
Betina's R.R.P. Gisela-79079	GC2	5-8	35600	277	5.504	181,0	3,28	Pedro Conde
ES. Jovaneza Transm. SS-BB2795	PO	5-2	35727	295	5.487	196,6	3,58	Eduardo Simonsen
Terphuster Anna 11-BB-1736	PO	10-7	21416	310	5.178	196,6	3,79	Gabriel Dias Pereira
Princesa de Sant'Ana-RP/3099	PC	11-0	21646	313	4.858	189,6	3,90	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
J.P. Replica Pegasus Red-GHB/249-LM	GHB	2-3	45599	309	7.082	271,5	3,83	João Passarelli
ES. Opima Baby SS-BB-3864-LM	PO	2-5	45529	314	4.343	155,6	3,58	Eduardo Simonsen
Mag's Losana C.R. Red-BB-3506	PO	2-5	44139	299	4.038	147,2	3,64	José Sylvio Magalhães
Duallyn Ian Penny-BB-3917	PO	2-5	44927	363	3.883	142,4	3,66	José Sylvio Magalhães
C. Celeimar Pontiac Patsy-LBB250	PO	2-4	44140	296	3.203	115,8	3,61	José Sylvio Magalhães
ES. Olenka Baby SS-BB-3870 (1)	PO	2-3	46308	225	2.633	96,7	3,67	Eduardo Simonsen
Opalinha F.L.F.	PC	2-4	44304	162	2.215	71,4	3,22	Francisco Lopes Filho
Mela Lua Junqueira-55753	PC	2-3	43906	84	1.086	40,3	3,71	Agostinho L. Junqueira
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Greatholt Harriet-BB-3411-LM	PO	2-8	45431	337	5.619	205,5	3,65	Amilcar Farid Yamin
Mag's Faga C. Rolly-3P-LBB-62-LM	PO	2-10	43870	294	4.192	160,1	3,61	José Sylvio Magalhães
Mag's Eliana Reflection-BB-3324	PO	2-10	43871	289	3.777	139,0	3,68	José Sylvio Magalhães
Corona Eliza Leme's-BB-3224	PO	2-8	44323	159	1.685	63,9	3,79	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Ingá Larry Moore S.A.-11334-LM	GC2	3-3	40780	267	6.991	248,4	3,55	Vasco Mil H. Arantes
Ridges-Wood C. Babette Red-LBB199	PO	3-1	43869	271	4.216	147,8	3,50	José Sylvio Magalhães
Mag's Tunisia Texal-BB-3503	PO	3-0	44930	348	3.982	143,0	3,59	José Sylvio Magalhães
Catroia Delduque Standart	PC	3-4	45808	320	3.355	112,2	3,34	Christiano R. Meirelles
Mag's Penelope P. Royal-BB3510	PO	3-4	45343	365	3.142	109,8	3,49	José Sylvio Magalhães
Brasília 175 Sta. Constança	NR	3-1	44142	229	2.189	93,9	4,28	S.A. Cortume Carloca
F.L.F. Atlantica	PO	3-0	44276	177	2.031	64,6	3,17	Francisco Lopes Filho
Graciosa S.H.-6668	GC2	3-0	43908	87	1.147	42,0	3,63	Agostinho L. Junqueira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Ridges-Wood Harriet Don Red-BB3200-LM	PO	3-9	39881	365	8.947	285,1	3,18	José Sylvio Magalhães
Duallyn Dawn Prudy Red-BB3203-LM	PO	3-9	41269	365	6.275	212,8	3,39	José Sylvio Magalhães
Egipcia T. do Morro Alto-1P-GHB/060	GHB	3-9	41250	357	4.287	161,8	3,77	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Baronesa Standart-50636	GC1	3-11	41482	337	3.790	141,6	3,73	Christiano R. Meirelles
Bianca Lins-SP/47106	GC2	3-11	45424	365	3.493	135,0	3,86	Waldir J. de Andrade
Ararima F.L.F.	PC	3-7	44301	208	3.096	117,7	3,80	Francisco Lopes Filho
Biluca Expert-RP/11450	GC1	3-6	43974	147	2.079	77,3	3,71	Marcos Polacow
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Honda do Mar-80929-LM	GC1	4-2	40226	329	7.331	289,9	3,95	João Passarelli
Amarel Caravela J. Wish-BB3160-LM	PO	4-2	41443	331	5.114	200,2	3,91	José Procópio do Amaral
Aliança V.D.-SP/49533	PC	4-1	42099	328	4.732	150,4	3,17	Valentim dos Santos Diniz
Odesse Royal Red Sta. Cruz-50460	GC1	4-5	42243	365	2.661	108,4	4,07	Fernando José Santos
F.S. Opala Royal Red-BB-3293	PO	4-0	42242	362	2.605	101,9	3,91	Fernando José Santos
Plade Jotatê-79335	PC	4-3	44038	186	2.009	62,9	3,13	Valentim dos Santos Diniz
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Mariscala Standart-50625-LM	GC2	4-7	41617	332	5.679	205,4	3,61	Christiano R. Meirelles
Americana Mauro-6919	PC	4-11	45737	308	4.165	148,7	3,57	Jorge de Rocha Camargo
Mar. Rabat Royal William-BB2831	PO	4-9	45435	354	3.046	137,1	4,50	Vera Furtado Andrade
Baroneza III J.B.-56750	PC	4-7	40970	191	2.497	97,8	3,91	Urbano J. de Andrade
Erbdoll Honey I. Red-LBB-393	PO	4-8	45734	310	2.339	94,2	4,02	Hugo Reinado Bueno
Anita F.L.F.-SP/55368	PC	4-10	44305	137	1.365	50,6	3,70	Francisco Lopes Filho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lilydale Martha 67 Th-BB-2144-LM	PO	8-9	27595	365	10.936	399,0	3,64	José Sylvio Magalhães
Fada Batata Machiel SA-68525-LM	GHB	8-2	33468	321	7.214	307,2	4,25	João Passarelli
Sylvia Marquis Ned SMP-GHB/173-LM	GHB	5-10	36676	309	7.065	277,0	3,92	Antonio Carlos R.V. Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		kg	PROPRIETÁRIO
					Leite	Gord.		
Mar. Dulce Royal-BB-1828-LM	PC	10-1	26955	365	6.611	210,4	3,18	Jose Sylvio Magalhães
Araguaiana-LM	NR	—	45165	365	6.464	247,4	3,82	Francisco Lopes Filho
Jussara São Francisco-69695-LM	PC	8-10	34684	348	6.125	231,4	3,77	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Miss T. de Meirelles-8175-LM	GC1	5-11	40499	316	6.119	230,4	3,76	Antonio Josino Meirelles
Pitanga R. da Marambaia-GHB/036-LM	GHB	11-3	20632	341	6.111	200,2	3,27	Jose Sylvio Magalhães
Adalgisa-BB-3315-LM	PO	7-2	45022	365	5.886	221,5	3,76	Francisco Lopes Filho
Jeitosa Pioneer SS.E.S.-GHB/137-LM	GHB	6-1	34926	318	5.610	226,1	4,03	Eduardo Simonsen
Dora da Planície-GHB/350-LM	GHB	7-5	32910	330	5.540	222,3	4,01	Hugo Reinaldo Bueno
Carina da Planície-GHB/349	GHB	9-0	35191	365	5.296	178,3	3,36	Hugo Reinaldo Bueno
Garela de Sta. Lucia-75509-LM	GC1	6-4	36661	337	5.263	190,3	3,61	Christiano R. Meirelles
Lindoa de Sant'Ana-MG/5747-LM	31/32	9-9	44800	365	5.245	195,1	3,71	Antonio de Castro Campos
Amália-65248-LM	PC	7-1	45021	365	5.198	201,9	3,88	Francisco Lopes Filho
Liberdade G. Sant'Ana-MG/7027	GC2	7-5	45038	349	4.935	181,7	3,67	Antonio de Castro Campos
Mar. Amazonas Pelé-BB-2131	PO	8-4	30925	332	4.646	182,8	3,93	Hugo Reinaldo Bueno
Jaleca R. da Marambaia-68420	GC2	6-10	45186	342	4.494	150,3	3,34	Vera Furtado Andrade
Manchete Muquem 1-61647	PC	9-2	26921	310	4.486	169,8	3,78	Jorge da Rocha Camargo
Cafona Standart-	GC1	5-2	41917	318	4.331	166,3	3,83	Christiano R. Meirelles
Leme's Voluzi-BB-2371	PO	8-0	35871	315	4.130	166,5	4,03	Hermengarda de B. Leme e Outros
Mar. America William-BB-2131	PO	5-3	45187	365	4.040	145,5	3,60	Vera Furtado de Andrade
S.A. Deca II Geese-BB-2228	PO	8-5	31346	310	3.949	159,2	4,03	Hugo Reinaldo Bueno
XIV Citation R. Planície-GHB/354	GHB	5-4	37097	285	3.897	146,6	3,75	Hugo Reinaldo Bueno
Hala T. de Meirelles-6442	GC1	5-7	37603	253	3.685	140,2	3,80	Antonio Josino Meirelles
Saionara Muquem-58184	31/32	10-4	27768	318	3.611	126,7	3,50	Jorge da Rocha Camargo
Delicada de Morada Nova	NR	—	20720	365	3.577	143,1	4,00	Flavio C.B. Gutierrez
Lizura de Morada Nova	NR	5-8	36363	365	3.528	160,6	4,55	Flavio C.B. Gutierrez
F.S. Macapá Transmitter-BB-2966	PO	6-0	37043	365	3.511	143,2	4,07	Fernando José Santos
Jacaratinga H. Sta. Cruz-65358	GC2	8-0	30640	365	3.510	135,7	3,86	Fernando José Santos
Pirapora de Morada Nova	NR	—	25649	343	3.344	139,5	4,17	Flavio C.B. Gutierrez
Coimbra de Sta. Lucia-60171	GC1	9-0	31623	300	3.146	114,8	3,64	Christiano R. Meirelles
Mar. Jandira Royal-BB-2820	PO	5-3	39884	343	2.889	111,9	3,87	Hugo Reinaldo Bueno
Marje VI-BB-1740	PO	10-10	44088	303	2.875	96,2	3,34	Hugo Reinaldo Bueno
Astrude	PO	5-0	44293	153	2.782	99,0	3,55	Francisco Lopes Filho
Sonata de Sta. Lucia-67295 (1)	GC1	9-4	29589	218	2.745	105,9	3,85	Christiano R. Meirelles
Leme's Sonia-46247	PC	11-0	27972	147	2.417	83,8	3,46	Marcos Polacow
Muquem Fortaleza-57465	GC1	12-1	26918	181	2.359	78,4	3,32	Jorge da Rocha Camargo
Rodagem da Guabanara-8044	PC	7-8	40271	151	2.218	70,2	3,16	Hugo Reinaldo Bueno
F.S. Meduza Pioneer-BB-2968	PO	8-10	42249	335	2.071	85,3	4,11	Fernando José Santos
Laulita Engele Sta. Cruz-69436	PC	6-10	39437	365	1.977	82,9	4,19	Fernando José Santos
Bondade Junqueira-79748	PC	5-7	41445	76	1.270	48,1	3,78	Agostinho L. Junqueira

RAÇA JERSEY

CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos			Duas ordenhas (2x)					
Brasília Jequitibá-10106-C	PO	2-5	44055	272	1.756	92,1	5,24	Augusto A. da Mota Pacheco
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
S.M.S.C. Limeira-883/64	PC	2-9	43861	290	1.949	95,3	4,88	Decio Luiz M. Campos
S.A. Harpadeira 6.º Comp.-2027-C	PO	2-10	44017	159	1.329	67,4	5,06	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Suissa Princess Priceless-A16337	PO	2-6	44207	216	1.087	64,0	5,88	Albino Malzone
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
S.A. Cristal Greeting's-1193/32	PC	3-9	40296	273	2.325	113,2	4,86	Albino Malzone
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
S.A. Nova 2.º Sovereign-8216-C	PO	4-9	37815	284	3.233	145,5	4,50	Mario Lopes Leão
S.A. Excelsa 3.º Trademark-8278-C	PO	4-6	38131	301	2.714	147,6	5,43	Augusto A. Mota Pacheco
Impia S.M.S.C.-77513	PC	4-9	41037	281	1.859	92,0	4,97	Decio Luiz M. Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
S.A. Nair 3.º Nado-8029-C-LM	PO	6-6	39087	350	4.098	202,9	4,95	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Esperança 5.º Lider-8024-C-LM	PO	6-11	35831	365	3.656	177,1	4,84	Mario Lopes Leão
S.A. Minerva III Dinamico-11942-C	PO	7-3	33592	350	3.207	165,1	5,14	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Senda da Água Funda-8061-C	PO	7-4	45614	331	3.067	165,5	5,39	Esc. Sup. Agr. Luiz de Queiroz
S.M.S.C. Faculdade-68602	PC	7-5	33521	312	2.952	120,2	4,07	Decio Luiz M. Campos
S.A. Gilda 3.º Sovereign-8104-C	PO	6-5	35355	276	2.944	143,0	4,85	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Perola Rey-326	PC	8-9	32957	301	2.926	133,1	4,54	Augusto A. Mota Pacheco
S.M.S.C. Goleada-8227-C	PO	5-6	37813	314	2.440	119,0	4,87	Decio Luiz M. Campos
S.M.S.C. Galeota-	PC	5-10	36462	290	2.066	100,5	4,86	Decio Luiz M. Campos
S.A. Imperatriz Oceano-6679-C	PO	9-6	28810	160	1.710	79,1	4,62	Albino Malzone
Lady Nice D. Snow Lis-8482-C (1)	PO	6-0	43056	95	1.260	53,8	4,27	Albino Malzone

RAÇA SCHWYZ

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.				Duas ordenhas (2x)					
Feder-5714	PO	2-8	46239	319	2.488	97,4	3,91	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.	
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.									
Donzela I São Carlos-7286-LM	PO	3-0	45235	365	3.663	151,6	4,13	Carlos Cardoso A. Amorim	
Escovada da Scap-1524	PC	3-4	45236	335	2.671	106,7	3,99	Carlos Cardoso A. Amorim	
Ipatinga Calciolandia-879	PC	3-4	43737	244	2.284	87,7	3,83	Gabriel D. de Andrade	
Amanta-5083	PO	3-1	44530	277	2.095	80,1	3,82	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.	
Caravela Sta. Madalena-1225	PC	3-5	43792	145	1.267	47,4	3,74	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		eº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jarrinha Bom Café-RGS/5051-LM	PO	3-9	45044	336	4.558	162,3	3,55	Giovani B. Grossi
Luna de Sta. Madalena-82748/674	7/8	3-6	43799	294	3.158	122,6	3,88	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Deide P. Sta. Madalena-4706	PO	3-11	43797	286	3.094	115,7	3,74	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bartira H. King Sta. Madalena-82714	PC	3-6	43800	261	2.212	86,0	3,88	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Serrinha C. Beth S. Madalena-82713	PC	3-7	43798	204	1.991	81,0	4,06	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Defesa Sta. Madalena-82747	7/8	4-11	39353	207	2.540	113,7	4,47	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
West Lawn Dorset June-5630	PO	4-7	43931	84	1.672	63,1	3,77	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Della-4857	PO	6-2	38684	365	4.693	171,5	3,65	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Demencia Calciolandia-LM	PC	9-3	44986	365	4.634	206,6	4,45	Gabriel Donato Andrade
Asteria da Far-West-1609	PO	7-8	38286	365	3.734	158,3	4,23	Tasso Assunção Costa
Marquesa São Carlos-81273	PC	6-9	37645	342	3.726	152,2	4,08	Carlos Cardoso A. Amorim
Helga-4833	PO	6-7	38054	365	3.637	134,3	3,69	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Katia de Dourado-47973	PC	12-3	26766	365	3.496	142,1	4,06	Francisco Amarante Mendes
Escala da Aliança-77904	GC1	5-2	41706	365	3.480	144,3	4,14	Francisco Amarante Mendes
Juta N. Cresc. Sta. Madalena-4265	PO	7-3	32201	267	3.462	141,7	4,09	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Escala Calciolandia-506	PC	7-7	39899	267	3.455	138,8	4,01	Gabriel Donato de Andrade
Adalpra Arandela-41350	PC	13-4	15558	290	3.364	130,5	3,88	Adalpra S/A Agr. e Coml.
Farpa Norvick 2.ª S. Mad.-72393	PC	5-3	40173	295	3.233	132,8	4,10	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Rosa-4835	PO	6-2	38050	291	2.994	111,5	3,72	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Fink-4935	PO	5-8	38444	347	2.828	114,1	4,03	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Rebeca Sta. Madalena-3893	PO	9-2	28514	271	2.828	109,3	3,86	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Mola de Pinheiro-3228	PO	13-7	15619	209	2.717	107,4	3,95	Ministério da Agricultura
Margarida Sta. Madalena-74684	7/8	7-6	44250	274	2.676	108,9	4,07	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Linda Sta. Madalena-74648	PC	5-10	44246	156	2.414	87,2	3,61	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
São Manoel F 613	PO	8-7	34019	362	2.359	108,7	4,60	Francisco Vergueiro Porto
Grenireia	PO	—	43991	231	2.128	79,1	3,71	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Duelba-4839	PO	6-3	38448	233	2.044	80,6	3,94	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Primavera Sta. Madalena-74663	7/8	8-5	39245	172	2.006	84,2	4,19	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adamantina C. Sta. Madalena-4044	PO	9-2	28515	148	1.748	58,0	3,31	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Galvota do Oriente-3150	PO	14-2	13635	174	1.528	49,5	3,23	Adalpra S.A. Agr. e Coml.
RAÇA SIMENTAL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Fabiola-44-	PO	6-3	Duas ordenhas (2x) 40145 356		3.579	136,3	3,80	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA GUERNSEY								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
E.A. Milha-805 (2)	PO	3-8	Duas ordenhas (2x) 46665 193		1.893	84,8	4,47	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz
RAÇA FLAMENGA								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Radiada-135	PO	4-3	Duas ordenhas (2x) 42095 351		2.174	84,5	3,88	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Sta. A. Cristal Frivola-317	PO	3-3	Duas ordenhas (2x) 46007 333		2.905	127,8	4,39	De Paoli S/A - Faz. S. Alda
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Pluma São José-237-LM	PO	4-3	40377	365	6.792	272,3	4,00	Olavo Barbosa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Loli Independência-147/RP	PO	4-11	37997	163	1.809	71,5	3,94	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cajazeira Independência-115	3/4	5-1	41877	365	3.939	167,4	4,24	Jorge de M. Sabugosa
Viena São José-115	PO	5-8	36690	287	3.230	139,7	4,32	Olavo Barbosa
RAÇA RED-POLL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Eleitora-62688	PC	7-8	Duas ordenhas (2x) 36591 219		1.646	63,9	3,88	Livio Malzoni
Filigrana Primavera-72581	PC	6-4	36596	189	1.298	50,6	3,89	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Avenida (9546)-LM	2-11	44866	365	4.847	208,5	4,30	S.A. Frigorífico Anglo	
Fantástica (9545)	2-11	44817	332	3.085	131,0	4,24	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Guanabara (9510)	3-5	44818	365	3.066	130,4	4,25	S.A. Frigorífico Anglo	
Joia (B-861)	3-4	43769	365	2.725	123,0	4,50	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Holanda (G-697)		3-3	44863	365	2.314	92,6	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Rosada (F-797)		3-2	43486	288	2.010	89,0	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 2 1/2 a 4 anos								
Boemia (F-791)		3-8	44861	365	3.431	149,7	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Anabela (K-082)		3-6	41982	365	3.086	131,4	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Fantasia (G-659)		3-10	41340	332	2.499	110,4	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Liderança (B-869)		3-9	43225	234	2.009	84,2	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Fumacinha (B-757)		4-6	40506	323	2.532	109,6	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Uva (K-008)		4-8	41117	365	2.492	130,2	5,22	S.A. Frigorífico Anglo
Granfina (I-124)		4-10	41350	365	2.348	99,5	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Lisboa (7527)		4-10	40088	282	1.918	80,6	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Baiana (E-463)		4-10	37909	279	1.887	79,5	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Omilda (6192)-LM		13-3	16184	355	3.604	162,1	4,49	S.A. Frigorífico Anglo
Natureza (9324)		6-4	36387	365	3.444	155,5	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
Espinata (3364)		8-9	31254	365	3.324	150,2	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
Guaraina (I-019)		6-9	33839	336	3.292	141,1	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Ponte Preta (B-244)		12-5	20933	350	3.139	142,2	4,52	S.A. Frigorífico Anglo
Cambota (7447)		5-2	40881	325	3.060	130,1	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Baderna (F-667)		5-5	38717	365	3.036	126,1	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Morena (8457)		8-5	31730	200	2.971	121,7	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuá (4590)		6-0	36394	365	2.946	126,2	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Baia (A-439)		5-8	38734	365	2.608	107,5	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Deformada (2653)		5-10	36700	319	2.543	115,9	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelha (H-050)		13-2	16189	272	2.378	96,5	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Colina (I-042)		5-11	39319	365	2.193	100,2	4,56	S.A. Frigorífico Anglo
Mancha (F-063)		14-9	13855	167	2.119	88,7	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Pomba (H-438)		6-11	35567	116	1.303	51,9	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Itaquera (H-546)		5-0	40510	123	1.177	47,7	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Represa (3547)		5-10	40719	144	1.166	46,6	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Oliva (B-048)		15-0	13991	194	1.155	46,0	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Isabel J.P.-A-9506	RF	8-0	37796	Três ordenhas (3x) 175	2.002	102,3	5,10	José Resende Peres
RAÇA GIR								
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Linhaça-L-039	NR	4-9	45133	Três ordenhas (3x) 365	3.531	155,2	4,39	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos								
Girã de Brasília	NR	—	43915	302	4.215	198,6	4,71	Rubens Resende Peres
Elza Alegria de Brasília	NR	10-0	29713	333	4.164	187,8	4,50	Rubens Resende Peres
Itaperuna-1975	NR	6-6	42085	343	3.813	168,5	4,41	Francisco F. Barretto
Enseada-663	NR	10-10	29457	365	3.791	165,7	4,37	Francisco F. Barretto
Dolencia-I-700	NR	11-8	21543	365	3.669	181,4	4,94	Francisco F. Barretto
Fidalga de Brasília-J-4520	RE	8-7	32253	261	3.641	183,1	5,02	Rubens Resende Peres
Rosana-311	NR	14-0	20430	365	3.590	166,9	4,65	Francisco F. Barretto
Gaveta Alegria de Brasília-J-4516	RE	7-11	36058	323	3.364	166,8	4,95	Rubens Resende Peres
Fatura-623	NR	9-6	25896	300	3.238	146,8	4,53	Francisco F. Barretto
C.A. Distinção	NR	8-6	34036	344	3.174	162,2	5,11	Gabriela de O. Costa
C.A. Alcione-209	NR	12-9	18907	303	2.927	146,7	5,01	Gabriela de O. Costa
Guesca-S/758	NR	8-1	32362	298	2.804	123,6	4,40	Francisco F. Barretto
C.A. Araçatuba-E/528	RE	15-7	15317	93	1.209	56,3	4,65	Gabriela de O. Costa
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
Figura-P-6169	RE	2-9	45382	Duas ordenhas (2x) 321	2.445	110,1	4,50	Tasso Assunção Costa
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Lagrima Calciolandia-O-8750	RE	3-7	44268	280	1.692	83,9	4,95	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
C.A. Hipica-1041	NR	4-4	43901	297	2.263	108,1	4,77	Gabriela de O. Costa
Limozine-L-035	NR	4-5	43749	153	1.091	47,5	4,35	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Limpeza-L-034-LM	NR	4-10	45134	365	3.251	151,9	4,67	Francisco F. Barretto
Licoreira-L-023	RE	4-11	45247	365	3.055	138,2	4,52	Francisco F. Barretto
C.A. Jarrinha II-D-4270	RE	4-10	13538	300	2.523	121,6	4,82	Gabriela de O. Costa
Laca-L-003	NR	4-11	43753	185	1.684	75,9	4,50	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos								
Guerreira Calciolandia-1083-LM	RE	5-8	40486	365	3.227	158,6	4,91	Gabriel Donato de Andrade
Idolatria-1300	RE	5-0	41967	365	3.215	140,4	4,36	Gabriel Donato de Andrade
Guaivira Cabreuva II-5360	RE	5-7	45240	365	2.255	102,2	4,53	José Mario S. Matheus
Ladra-L-009	RE	5-2	45246	365	2.090	107,1	5,12	Francisco F. Barretto
Jordania-J-070	NR	5-3	43756	182	1.115	52,7	4,73	Francisco F. Barretto
Jarna-J-078	NR	5-2	43757	175	1.064	50,7	4,76	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Diana Calciolandia-G-8961-LM	RE	8-10	31919	365	2.711	169,6	4,56	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Benzina-LM	NR	10-9	24817	310	3.667	183,9	5,01	Gabriela de O. Costa
Fixada Calciolandia-L-8916-LM	RE	6-10	36600	365	3.564	156,9	4,40	Gabriel Donato de Andrade
Dicção-G-8953	RE	8-4	32190	365	3.025	147,6	4,87	Gabriel Donato de Andrade
Juba-J-065	RE	—	45244	365	2.783	139,4	5,00	Francisco F. Barretto
Hortaliça	NR	8-3	36262	330	2.713	142,9	5,26	Francisco F. Barretto
Escritura da Calciolandia-I-5892	RE	7-7	35420	352	2.668	130,9	4,90	Gabriel Donato de Andrade
Catimba-M-2294	RE	9-0	35013	241	2.597	127,6	4,91	Gabriel Donato de Andrade
Grega J.V.-156	NR	—	35130	365	2.526	129,5	5,12	José Carlos V. Andrade
Itaparica-S/973	NR	6-2	40644	247	1.860	76,6	4,12	Francisco F. Barretto
Ilhota-S/913	NR	7-3	36076	311	1.829	92,2	5,04	Francisco F. Barretto
Parauna-F-4462	RE	7-0	44269	157	1.779	82,2	4,61	Gabriel Donato de Andrade
Balela-2/9	NR	13-6	18654	211	1.196	59,8	5,00	Francisco F. Barretto
RAÇA SINDI								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Arena-1008	RE	9-6	24615	133	1.194	47,3	3,96	João Carlos P. de Freitas
RAÇA NELORE								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Juriti-C-5598	RE	14-8	40739	304	1.339	56,1	4,20	Gabriel Donato de Andrade
GIROLANDO								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Sereia (85)	NR	—	45317	365	2.736	135,4	4,94	Nagib Salim Haddad
Campina-92	NR	—	45272	322	2.545	105,3	4,13	Nagib Salim Haddad
Fortaleza-34	NR	—	44195	248	2.093	86,6	4,14	Nagib Salim Haddad
Azeitona-29	NR	—	44192	239	1.803	68,3	3,78	Nagib Salim Haddad
Jacutinga	NR	—	46111	117	1.293	43,7	3,37	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Menininha-31	NR	—	44194	199	1.262	55,7	4,40	Nagib Salim Haddad
Apaixonada	NR	—	46109	117	1.129	42,0	3,71	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Baeta-30	NR	—	44193	129	1.124	43,4	3,84	Nagib Salim Haddad
BÚFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Divina-77	NR	—	37110	292	2.002	128,8	6,43	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Flauta-204	NR	—	36839	246	1.996	136,0	6,81	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Favorita-375	NR	—	33874	229	1.907	119,7	6,27	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Patrícia-49	NR	—	33589	224	1.642	110,9	6,75	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Florença-52	NR	—	36646	195	1.635	103,9	6,35	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
LM — LIVRO DE MERITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — VENDIDA								
(2) — MORREU								

Já está à venda o

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1976/77

Assuntos abordados:

Manejo elementar de um rebanho para carne. Seis currais para gado de corte. Bebedouros para animais. Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda do gado de corte. Requisitos nutritivos do gado leiteiro. Exigências nutritivas do porco. Gado Holstein-Friesian (20 páginas).
O búfalo doméstico. Aspectos da suinocultura. E mais:
equinocultura, endereços diversos, exposições, controle leiteiro, catálogo de criadores.

Preço: Cr\$ 120,00.

Pedidos: Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — Tel. 62-6826
05022 — SÃO PAULO — SP

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

No decorrer do quarto mês de 1977 encerraram as lactações, no Serviço de Controle Leiteiro, 668 animais dos quais 64 em 3 ordenhas e 604 em 2 ordenhas.

Na divisão de até 305 dias colocaram-se 254 vacas (3,9%), sendo 21 em 3 ordenhas e 234 em 2 ordenhas; na divisão de até 365 dias outros 415 se inscreveram, dos quais 41 em 3 ordenhas e 370 em 2 ordenhas.

Em Livro de Escol aparecem 91 fêmeas e em Livro de Mérito 114 outras.

Foram 14 as raças, cruzamentos ou variedades de raças controladas, das quais destacaram-se a variedade preto e branco da raça Holandesa com 428 animais, a variedade vermelho e branco, da mesma raça, com 85, as raças Pitangueiras com 54, Schwyz com 37, Gir com 21 e a Jersey com 18.

As 7 bubalinas, 3 Girolando, 3 Dinamarquesa, 3 Simental, duas Sindhi, uma Red-Poll, uma Guzerá e mais duas de variedade não identificada de Zebu completam a relação.

Diversos recordes, alguns antigos, de produção de leite, de gordura ou de ambos, foram ultrapassados no decorrer do mês de abril, como veremos logo a seguir.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

Destacaram-se como melhores produtoras de leite e de gordura as holandesas Pan Centurion Perseus Jesebel, na Classe A1, da variedade preto e branco, e Albertina's Betina's C. Moyerdale C. Lela, na classe AS, da variedade vermelho e branco, ambas na divisão de até 365 dias.

Esta tem 2 anos e meio e em 350 dias e 3 ordenhas produziu 9.376 quilos de leite e 314,5 quilos de gordura na fazenda de Pedro Conde. Desse mesmo criador é Duallyn Transmitter Lady, detentora do recorde anterior (1971) de 8.665 quilos de leite e Klug Aristocrat Majority que, desde 1972, detinha o recorde de produção de gordura 301,7 quilos, na classe AS.

Pan Centurion Perseus Jesebel, de Isaias da Costa, aos 2 anos e 5 meses, com 8.722 quilos de leite e 318,8 quilos de gordura, conseguiu ultrapassar 33 Elevada Opinion Maple que detinha, respectivamente, 8.047 e 290,9 quilos.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE LEITE

Aparecem como recordistas na produção de leite as suíças Mirta (4836), da Agro Pecuária Suíço-Brasileira Ltda., na classe D e Norvic Talisman Lilac, de Amílcar Farid Yamin, na classe A1, ambas em 2 ordenhas, em 365 dias e colocadas na II Divisão.

A crioula de Amílcar Farid Yamin tem 2 anos e 2 meses e produziu 5.070 quilos de leite e 187,3 quilos de gordura com o que "bateu" "Doca de São Carlos" com seus 4.648 quilos de leite mas não conseguiu derrotar os 195,5 quilos de gordura que Bom Café Ivonita Alaric deu em 1975.

Mirta (4836) tem 6 anos e meio e 6.743 quilos de leite com 227,2 quilos de gordura; como recorde anterior na classe D era de 6.597 quilos de leite dados por Recelina do antigo criador D. Pires Agro-Pecuária S/A, foi quebrada uma das marcas mais antigas (1965) na produção de leite. Entretanto, a maior produção de gordura (273,9 em 1970) pertence ainda a Bom Café Alfa Americana, crioula de Benedito Portugal Rennó.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE GORDURA

Bastante nova, com 2 anos e 5 meses, 33 Eglantina Pow Emperor, de Benedito José S.M. Pati, é a nova recordista em produção de gordura, na raça Holandesa variedade preto e branco, I Divisão, 3 ordenhas, classe A1. Ela produziu, em 305 dias, 7.357 quilos de leite com 262,1 quilos de gordura, ultrapassando os 251,9 quilos dados por J.P.R. Grimpa, em 1976.

Aos felizes proprietários das novas recordistas os nossos cumprimentos pelos feitos alcançados.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

O quadro de Reprodutoras Eméritas foi aumentado com a inclusão de mais 5 novas estreantes, todas da raça Holandesa variedade preto e branco.

Jangada Maruja Jujuba Bootmaker, de Fernando Alencar Pinto S/A, aos 4 anos e 7 meses deu, em 305 dias e 3 ordenhas, 6.889 quilos de leite e 239,1 quilos de gordura. Ela é filha de Paclamar Bootmaker e de Jangada Jujuba Promis.

História do Pau D'Alho, nascida de High Meadow Farms Master Dean e Perla do Pau D'Alho, na Fazenda do Pau D'Alho, pertence agora a Joel T. Novaes e Oscar Antonio Jannes e é a mais velha de todas, pois tem 7 anos. Em 305 dias e 2 ordenhas ela produziu 6.253 quilos de leite e 203,9 quilos de gordura.

A mais nova de todas, Viena Zingara 48 Delfina Count, da Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, tem 4 anos e um mês e produziu 8.175 quilos de leite e 18,7 quilos de gordura, em 293 dias e 2 ordenhas.

Seus pais são Agro-Acres La Salle Rubin Count e San Gregorio Delfina.

Paraíso Sociável Citation, filha de Rosafé Citation e Paraíso Londrina Fatura, é crioula da S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária e produziu 8.592 quilos de leite e 307,7 quilos de gordura em 305 dias e 2 ordenhas e 6 anos e 2 meses de idade.

Finalmente a 3.ª nova Reprodutora Emérita é a crioula da Cooperativa Agro-Pecuária Arapoti Ltda., C.J. de Jonge.

Arapoti de Jonge Wietske R. Apple, filha de Glenafon Apple Hagen e Castrolândia Sirestke Wiestke (15), tem 5 anos e 5 meses e em 305 dias, 2 ordenhas, produziu 5.970 quilos de leite e 230,7 quilos de gordura.

Foram 5 fêmeas muito boas que devem ter dado aos seus proprietários a certeza de que é de grande valia criar bem os bons animais.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Somando 428 os preto e branco representam 83,4% da raça e 64,3% do total controlado. Em regime de 3 ordenhas aparecem 17 fêmeas na I Divisão e 17 na Divisão II; em 2 ordenhas mantiveram-se 159 e 234 respectivamente.

Na divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas, estão 17 animais, dos quais 9 inscritas em Livro de Escol, sendo um deles a mencionada Jangada Maruja Jujuba Bootmaker, Reprodutora Emérita.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino Meirelles e Filhos

criação de gado holandês
V.B. DE ALTA PRODUÇÃO



Grande Campeã
em Franca - 1976

W. RUBI PLUTOLAT VICTORINA
POI

Classificada no Registro Seletivo
com 89 pontos. Produziu:
3-6 2x 365 7.994 277 3,47% 2 LM LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

rita de Fernando A. Pinto S/A, e o outro a citada recordista 33 Eglantina Pow Emperor.

A mais jovem inscrita em Livro de Escol foi das melhores, pois deu 7.357 quilos de leite e 262,1 quilos de gordura em 305 dias, aos 2 anos e 5 meses de idade, no Sítio 33.

A.F. Fortaleza Lampa, com 3 anos e 10 meses, em 305 dias teve 7.171 quilos de leite e 239,3 quilos de gordura e L.E.

Na classe das "adultas" a melhor em leite foi Maritona's Victor F. Row 5, com 7 anos e 7 meses, 8.301 quilos de leite e 259,1 quilos de gordura em 305 dias.

Em produção de gordura, porém, sobressaiu Beaver Creek Buddy Penney, 6 meses mais nova, com 283,7 quilos em 8.033 quilos de leite, em 286 dias.

Em regime de 2 ordenhas, das 159 vacas, 58 inscreveram-se em Livro de Escol, e entre elas as já mencionadas Reprodutoras Eméritas: Viena Zingara 48 Delfina Count, Paraíso Sociável Citation e Arapoti de Jonge Wietske R. Apple e História do Pau D'Alho.

Na classe AS, o melhor animal, Oriente Dana Abel Model, aos 2 anos e meio, em 305 dias inscreveu-se em Livro de Escol, dando 6.373 quilos de leite e 230,7 quilos de gordura na fazenda de Antonio Moscoso.

Spring Farm Miss Colette, de Manuel Pontes Neto, com 3 anos e 1 mês, em 302 dias, produziu 6.061 quilos de leite

e 194,2 quilos de gordura, na classe B1. Nessa mesma classe, a maior produtora de gordura foi, porém, Ann Marie Florinda D. Rockman, que, aos 3 anos e 3 meses, deu 218,3 quilos em 5.838, na Fazenda Sta. Maria da Posse.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, também aparecem 17 vacas; entre elas 6 alcançaram Livro de Mérito.

Pertencem a Isaias da Costa a melhor fêmea desse lote Pan Centurion Perseus Jesebel, que aos 2 anos e 5 meses em 365 dias deu 8.722 quilos de leite e 318,8 quilos de gordura e obteve Livro de Mérito.

Outro bom animal, A.F. Fortaleza Nasza, 4 meses mais nova, em 362 dias, deu 8.435 quilos de leite e 296,0 quilos de gordura em Livro de Mérito.

No Sítio 33, em Livro de Mérito, está 33 Esperança Chumbo Emperor, que aos 2 anos e 10 meses em 365 dias, deu 8.182 quilos de leite e 303,3 quilos de gordura.

Sem inscrever-se em Livro de Mérito, Remandale Maple Sherry aos 5 anos e 11 meses, em 365 dias, produziu 6.920 quilos de leite e 228,6 quilos de gordura na Fazenda Fortaleza Ltda.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 234 animais, 30% dos quais inscritos em Livro de Mérito.

Na classe AJ, com 2 anos e 5 meses, Sinking Spring's Gay Rebecca, em 345 dias, produziu 7.086 quilos de leite e 213,4 quilos de gordura na Fazenda Donald Graber.

Nessa mesma classe, com 2 anos de idade, Arapoti Conde Elske, de L. Noordgraaf, em 356 dias produziu 7.028 quilos de leite e 251,4 quilos de gordura.

Jangada Orelhana Janusa Bootmaker, de Fernando Afencar Pinto S/A, aos 2 anos e meio, em 365 dias deu 7.616 quilos de leite e 217,1 quilos de gordura e Livro de Mérito. Nesse mesmo rebanho está Jangada Medalha C. Promis, que aos 4 anos e 5 meses, em 363 dias, deu 8.188 quilos de leite e 235,2 quilos de gordura.

Arapoti Bronkhorst Ada, de N.A. Bronkhorst com 4 anos e meio, produziu 6.609 quilos de leite e 317,0 quilos de gordura em 347 dias.

Arapoti Laanwijk Pietje 5, de C.J. de Jonge aos 5 anos e 9 meses foi a melhor de todas, pois deu 11.637 quilos de leite e 397,9 quilos de gordura em 365 dias.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Com 21 vacas na I Divisão e 64 na II Divisão, os holandeses "vermelhos" representam 12,8% do total da raça controlada.

Foram 21 fêmeas em 3 ordenhas (24,7%) e 64 em 2 ordenhas (75,3%), das quais 8 inscreveram-se em Livro de Escol e 21 em Livro de Mérito.

Em regime de 3 ordenhas, na I Divisão, aparecem 2 vacas, ambas em Livro de Escol e pertencentes a Eduardo Simonsen e com 3 anos e 3 meses de idade. A melhor em leite, com 5.633 quilos de leite e 182,0 quilos de gordura, em 266 dias, foi E.S. Nina do Sítio da São Sebastião.

em regime de 2 ordenhas, Lagomda P'ondeiro de Meirelles, de Antonio João Meirelles, aos 2 anos e 8 meses produziu 6.521 quilos de leite e 215,4 quilos de gordura, produção que somente foi ultrapassada por Normalista de Santa Ana de Joel T. Novais e Oscar A. Janes, que aos 10 anos e 10 meses em 305 dias teve, respectivamente, 6.820 quilos e 216,4 quilos.

Na II Divisão, aparecem 19 vacas, sendo 12 em Livro de Mérito, em 3 ordenhas, 46, das quais 10 em Livro de Mérito, em 2 ordenhas.

Entre as que se mantiveram em 3 ordenhas, destacamos, como novas, Betina's R.R.P. Marçala, com 2 anos e 1 mês dando, em 365 dias, 6.880 quilos de leite e 252,4 quilos de gordura, e Albertina's Betina's C.M.C. Lela, com 2 anos e meio e 9.576 quilos de leite e 314,5 quilos de gordura em 350 dias, ambas de Pedro Conde, é a nova recordista de leite e de gordura.

Na classe BS, de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, Angela Marques Ned S.M.P., com 3 anos e 9 meses em 360 dias produziu 7.335 quilos de leite e 280,1 quilos de gordura.

Um mês mais velha e colocada na classe CI, Jurema R.R.P. Betina's, em 364 dias deu, respectivamente, 7.577 e 253,4 quilos, na fazenda de Pedro Conde, onde se encontrava, também, Bertha Galv's, que aos 5 anos produziu 8.881 quilos de leite e 308,0 quilos de gordura em 313 dias.

Em regime de 2 ordenhas, a mais nova das 10 vacas que obtiveram Livro de Mérito foi Orquídea Reflection Mag's, de José Sylvio de Magalhães, que aos 2 anos e 5 meses, em 305 dias, deu 4.255 quilos de leite e 157,0 quilos de gordura.

Na classe AS, com 2 anos e meio de idade, aparece S. Nicolau Bleske IV Signet, que deu 8.547 quilos de leite e 260,9 quilos de gordura em 365 dias, produção somente ultrapassada, no grupo de 2 ordenhas, por outras vacas da Cabana São Nicolau: S.N. Lena I Centurion, com 6 anos e 9 meses, 8.614 quilos de leite e 229,1 quilos de gordura em 350 dias.

RAÇA SCHWYZ

Representando 5,3% do total controlado, a raça Schwyz apresentou-se com 9 animais na I Divisão e 29 na II Divisão, todas em 2 ordenhas.

Na divisão de até 305 dias, somente com Café Macumba, com 9 anos e 8 meses, de Carlos Cardoso de Almeida Amorim, alcançou Livro de Escol. Ela foi a melhor das 9 e em 305 dias produziu 4.695 quilos de leite e 191,6 quilos de gordura.

Na II Divisão, 6 das 29 vacas inscreveram-se em Livro de Mérito, sendo a mais nova delas a recordista Norvle Talemman Lilac, de Amílcar Farid Yamlin, que em 365 dias e 2 anos e 2 meses de idade deu 5.070 quilos de leite e 187,5 quilos de gordura.

Com 6 anos e meio de idade, Mirto, da Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda., em 365 dias, deu a melhor produção de todas

Toda a linha de produtos

Eternit

Você encontra em

COSTA LION

Rua da Jota, 301 — Brás
03010 — São Paulo — SP

Tele. 292-2009 - 292-6859 - 92-2786

Telhas onduladas
Telhas moduladas
Telha tropical
Telha vogatex
Canalizes 43 e 90
Vasos para decoração
Chapas lisas
Caixas d'água
Tubos
Acessórios

Mão-de-obra especializada
em telhados

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

as suíças: 6.743 quilos de leite e 227,2 quilos de gordura, sagrando-se a nova recordista em produção de leite, classe "D".

RAÇA JERSEY

Somam a 18 as Jersey controladas, todas em regime de 2 ordenhas, 8 delas estão na I Divisão e 10 na II Divisão.

Na I Divisão, 3 alcançaram Livro de Escol, todas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Aos 4 anos e 10 meses, S.A. Paula 3.ª Navio deu 3.514 quilos de leite e 169,0 quilos de gordura em 305 dias; na classe D, S.A. Lampadosa 5.ª Intrepido, com 6 anos e 9 meses, também em 305 dias, produziu, respectivamente, 4.529 quilos e 190,9 quilos.

Na II Divisão, entre as 5 que se inscreveram em Livro de Mérito, destacaram-se Dominique Generator de São Francisco, de Mario Lopes Leão e Suíssa Pandora Golden Milad, crioula de Albino Malzone.

A primeira com 5 anos e 5 meses de idade, em 314 dias deu 3.545 quilos de leite e 161,3 quilos de gordura.

Suíssa Pandora Golden Milad, aos 4 anos e 10 meses em 306 dias deu, respectivamente, 3.335 quilos e 186,8 quilos.

RAÇA PITANGUEIRAS

As 55 representantes dessa promissora raça pertencem à S.A. Frigorífico Anglo e foram mantidas em regime de 2 ordenhas.

Na divisão de até 305 dias, das 22 vacas, somente Camurça, que tem 12 anos, conseguiu Livro de Escol, dando em 305 dias, 3.613 quilos de leite e 152,7 quilos de gordura.

A melhor fêmea, porém sem Livro de Escol, foi Gabiroba (H-305) que aos 9 anos e 3 meses, em 274 dias deu 3.625 quilos de leite e 154,7 quilos de gordura.

Na II Divisão, encontram-se 31 animais, dos quais 4 inscritos em Livro de Mérito, destacando-se Holandesa (9524), com 3 anos e 2 meses, 3.557 quilos de leite e 157,6 quilos de gordura, e Espada (F-648), com 5 anos e 9 meses, 4.503 quilos de leite e 200,9 quilos de gordura, ambas em 365 dias.

RAÇA GIR

Representando 3,1% do total controlado, os 21 exemplares da raça Gir foram mantidos 7 em 3 ordenhas e 14 em 2 ordenhas.

Na I Divisão aparecem 2 animais em 3 ordenhas, e 1 em 2 ordenhas, nenhum deles inscrito em livros especiais.

Na II Divisão, estiveram 5 em 3 ordenhas, sendo 2 em Livro de Mérito e 13 em 2 ordenhas, dos quais um inscreveu-se em Livro de Mérito.

Em 3 ordenhas destacaram-se Ladeira J, que aos 7 anos e 1 mês, em 353 dias produziu 4.304 quilos de leite na fazenda de José Fernandes de Carvalho e C.A. Gavinha, com 9 anos e 7 meses, 4.020 quilos de leite e 210,1 quilos de gordura, pertencendo a Gabriela de Oliveira Costa.

Em regime de 2 ordenhas sulientaram-se falta (H-075) de Francisco F. Barretto, Guniuvira Cristalina Namorada (L-6580) de José Mario Siqueira Mathcus, e Santa Cruz Brauna Cachimbo-932, a única a obter Livro de Mérito, dos irmãos Salgado Rodrigues dos Reis.

A primeira tem 5 anos e meio e deu 5.109 quilos de leite e 141,5 quilos de gordura em 365 dias.

Guniuvira Cristalina Namorada, aos 8 anos e 7 meses, também em 365 dias produziu, respectivamente, 3.473 quilos e 137,5 quilos.

TIPO GIROLANDO

O cruzamento feito entre animais das raças Holandesa e Gir está cada vez em maior desenvolvimento.

Vários lotes desse tipo de cruzamento já estão sendo controlados oficialmente; no decorrer de abril, entretanto, fecharam as lactações somente 5 vacas, todas em 2 ordenhas e pertencentes a Nagib Salim Haddad (4) e Joel T. Novas e Oscar A. Janes a outra.

A melhor das 5 foi Pindaíba, que produziu 2.889 quilos de leite e 100,7 quilos de gordura em 227 dias na fazenda de Joel T. Novas e Oscar A. Janes.

RAÇA GUZERA

Somente Potinga J.A., com 12 anos e 8 meses, representou a raça Guzerá, mas foi uma bela amostra pois em 365 dias e 2 ordenhas produziu 4.695 quilos de leite e 288,7 quilos de gordura, na fazenda de João Carlos Burguês de Abreu.

RAÇA SIMENTAL

Todos os 4 exemplares simentais pertencem à Agro-Pecuária Suíço-Brasileira Ltda., foram mantidos na II Divisão e em regime de 2 ordenhas.

A melhor de todas, e a mais nova também, foi Hulde (447) que, aos 3 anos e 10 meses, em 365 dias, deu 3.667 quilos de leite e 133,8 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Das 4 vacas dinamarquesas inscritas, todas em regime de 2 ordenhas e II Divisão, as duas melhores foram Dália São José-197, de Olavo Barbosa, com 4 anos e 7 meses, 3.215 quilos de leite e 131,7 quilos de gordura em 345 dias, e Sta. Alda Partner Normalista-144, com 8 anos e 4 meses, 3.368 quilos de leite e 126,8 quilos de gordura em 317 dias na Fazenda Sta. Alda.

RAÇA SINDI

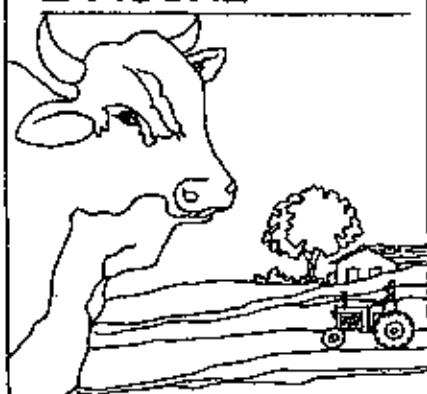
João Carlos Pedreira de Freitas é o proprietário das duas representantes da raça Sindi, ambas colocadas na II Divisão, regime de 2 ordenhas, classe E.

Com 9 anos e meio, Arara-1010 foi a melhor das duas, pois deu 2.027 quilos de leite e 96,3 quilos de gordura em 272 dias. *

Onde está
o Criador, está a
**EDITORA DOS
CRIADORES**
com as
publicações

**REVISTA DOS
CRIADORES**
**ANUÁRIO DOS
CRIADORES**

**AGENDA DOS
CRIADORES E
AGRICULTORES**
**INFORMATIVO
RURAL,
TRABALHISTA
E FISCAL**



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

47 anos

1930 - 1977

**A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA**

**EDITORA DOS
CRIADORES**

Av. Pompéia, 1214 Fundos B
C.E.P. 05022 - São Paulo
Tele. 62-6826 e 65-0116

A política do MCE face aos seus excedentes de leite

Do "Boletim Informativo da Federação da Agricultura de Minas Gerais", número 223, transcrevemos o artigo abaixo sobre o excesso de produção de leite do Mercado Comum Europeu, e fazemos nossas as palavras que ali aparecem, porque, como muito bem escreveu J.J. Carneiro, autor da nota: "... se deixarmos que nossa pecuária leiteira se desorganize, quando o MCE não dispuser de excedentes a preço baixo, tere-

mos que importar leite a preço elevado, com desperdício de divisas, além de outros inconvenientes". A essas palavras tomamos a liberdade de acrescentar que jamais deveríamos importar leite, caro ou barato, pois dispomos de condições de produção que nenhum país da Europa dispõe. O que precisamos, isso sim, é movimentar o nosso meio oficial para que, ao lado de ensinamentos técnicos, proporcione os créditos indispensáveis para a maior produtividade.

"Um dos princípios anteriormente estabelecidos era de que a Comunidade arcasse com estas despesas sem que os produtores tivessem que suportar suas consequências, mas atualmente parece inevitável que esta responsabilidade seja dividida com os produtores para que estes tenham interesse não em produzir o mais possível mas, em procurar o equilíbrio do mercado. Parece estabelecido que a taxa será instituída, mas não se sabe ainda as condições de sua aplicação.

Enquanto se discute este assunto os Ministros se manifestaram sobre outros problemas; de início se manifestaram de acordo sobre a concessão de créditos para indenizar proprietários pela matança de vacas atacadas de Brucelose.

O delegado da França propôs que se distribuisse nas Escolas, não forçosamente o leite, mas também o queijo e iogurte, de mais fácil conservação. Se quanto ao queijo o problema é mais complexo quanto ao iogurte ficou praticamente decidido.

A produção de leite na Europa, que teve pequena queda nos meses de verão, tende a aumentar novamente com os pastos verdes e o gado bem alimentado. Apesar da seca que os jornais noticiaram amplamente, e da incorporação de cerca de 400 mil toneladas de leite em pó à alimentação animal, que sofre concorrência das proteínas vegetais de menor preço, os estoques destes produtos nos países do Mercado Comum Europeu se mantêm além de um milhão de toneladas, estocagem que pesa consideravelmente no orçamento do M.C.E. Considere-se ainda que há também um excedente de manteiga, já reduzido com a exportação para a União Soviética. No que se refere ao estoque de manteiga os excedentes se elevam no momento a 192 mil toneladas. Novas negociações estão em curso para a venda de 50 a 70 mil toneladas a União Soviética, a um preço baixo, sensivelmente inferior ao do M.C.E. e isto graças ao financiamento do "Fundo Agrícola", o que está sendo discutido em Bruxelas sede daquele Organismo.

Recomeçam as conversações sobre a concessão de prêmios de "reconversão", isto é, prêmios encorajando os produtores de leite a se orientarem para a produção de carne, trazendo assim uma diminuição do rebanho leiteiro, principalmente nas regiões onde a mão-de-obra para a ordenha diária, sem excetuar domingos, se vem tornando cada vez mais difícil, — e evitando-se assim ou diminuindo, uma



A lenta e penosa caminhada do burro carregando os latões de leite parece refletir o atual estágio da nossa pecuária leiteira, impotente frente à vigorosa política dos produtos lácteos do Mercado Comum Europeu.

possível necessidade de importação de carne dos países do terceiro mundo, pelo M.C.E. Esta medida já havia sido adotada, com êxito, em 1968, pela França. O assunto está sendo objeto de conversação entre os Ministros da Agricultura, atualmente.

Como se verifica o M.C.E. está interessado em se desembaraçar de um grande estoque de leite em pó, e oferece este

produto a preço bastante satisfatório. Pode assim parecer, na área do Ministério da Fazenda, nos ser conveniente, a curto prazo, a importação do leite. No entanto se deixarmos que a nossa pecuária leiteira se desorganize, quando o M.C.E. não dispuser de excedentes a preço baixo, teremos que importar leite a preço elevado, com desperdício de divisas além de outros inconvenientes."

Destques do Serviço de Controle Ponderal

WALTER C. BATTISTON

Somando 101 animais, dos quais 49 machos e 52 fêmeas, os representantes de oito raças foram distribuídos 64 na Divisão I e 37 na Divisão II.

A raça Guzerá, com 37 bovinos, foi a mais numerosa de todas, aparecendo em 2.º lugar; a Nelore com 33 exemplares; as raças Charolês e Canchim compareceram com 10 animais cada uma. A raça Santa Gertrudis apresentou 8 bovinos, colocando-se em 5.º posto.

Com um exemplar cada, apresentaram-se a Schwyz, a Marchigiana e a Simental.

ANIMAIS MAIS PESADOS

Os garrotes mais pesados foram Caronte da Liquifarm, com 773 kg, da raça Marchigiana e a S.H. Butantã, com 704 kg da raça Santa Gertrudis, e Abravanel Jaboti, com 880 kg da raça Canchim na II Divisão.

Entre as fêmeas, salientaram-se Galega Jaboti 1098, com 628 kg e Boneca Jaboti

1096, com 578 kg, ambas da raça Canchim, criadas por Cia. Agro-Pecuária Jaboti e a Santa Gertrudis da Atagri, S.H. Benga 2/31, com 566 kg, todas em regime de pasto com suplementação.

Sobre esses exemplares daremos maiores detalhes mais adiante, quando comentaremos as raças.

RAÇA GUZERÁ

Foram 24 garrotes e 13 novilhas os representantes controlados da raça Guzerá, o que corresponde a 36,2% do total.

Na Divisão I aparecem 12 machos e 8 fêmeas e na Divisão II 12 machos e 5 fêmeas, todos pesados até 730 dias.

A média de pesos para os garrotes foi de 204,1 em regime de pasto e 363,5 kg em regime de pasto e ração suplementar; quanto as fêmeas, essas médias foram 242,9 kg e 359,0 kg, respectivamente.

Os machos mais pesados foram Camponês 1167 com 522 kg e Cubano 1176 com 518 kg; as novilhas de mais peso foram Dubia Jumallie 1149, com 501 kg e Cachada 1187 com 445, todos em regime de pasto com ração.

Camponês 1167, filho de Faraó e Camponia, nasceu com 27 kg em abril de

1975 e pesou 234 kg aos 205 dias, 328 aos 365 dias, 420 kg aos 550 dias e 522 kg aos 2 anos.

Cubano 1176, que alcançou, respectivamente, os pesos de 125, 308, 400 e 518 kg é filho de Parev II e Cubana e nasceu em maio de 1975 com 29 kg.

A novilha Dubia Jumallie, filha de Jumallie e Duvidosa Ghalor I, nasceu com 33 kg em abril de 1975 e pesou, posteriormente, e na mesma ordem, 209, 301, 395 e 501 kg.

Cachada 1187, que é de junho de 1975, nasceu com 29 kg e pesou 154, 239, 342 e 445 kg; ela é filha de Ghalor I e Cachada.

Todos os 37 Guzerás pertencem à S/A Cortume Carioca.

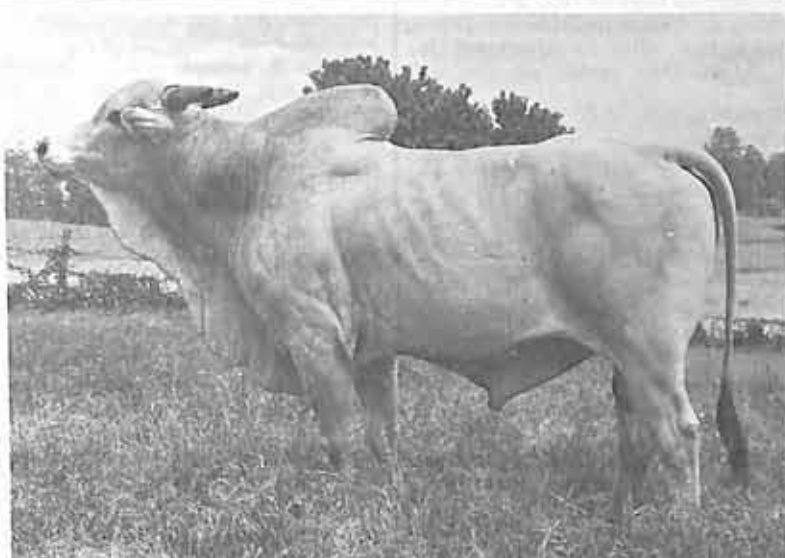
RAÇA NELORE

Com 11 machos e 22 fêmeas mantidos na Divisão I, a raça Nelore representou 32,6% do total controlado, todos eles foram pesados nas 4 idades e as médias de peso foram 138,4 aos 205 dias, 208,2 aos 365 dias, 267,1 aos 550 dias e 350,4 kg aos 730 dias, para os machos e, respectivamente, 117,5 kg, 171,1 kg, 218,4 kg, 301,6 kg para as novilhas.



BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA

6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas



GODAR Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barretos

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

Os garrotes que mais pesaram aos 730 dias foram **Jordão da Terra Boa 596**, com 459 kg e **Jogador da Terra Boa 600**, com 466 kg; entre as novilhas destacaram-se **Jacobina da Terra Boa 610**, com 370 kg e **Japona da Terra Boa 609**, com 358 kg, todos eles crioulos de José Luiz N. dos Santos.

Jogador da Terra Boa 600, que é filho de **Heder da Santa Cecília e Derivada**, nasceu com 30 kg em maio de 1975 e pesou, posteriormente, 160, 324, 324 e 466 kg.

Jordão da Terra Boa 596 pesou 34 kg ao nascer em abril de 1975, 169 kg aos 205 dias, 300 kg aos 365 dias, 316 kg aos 550 dias e 459 kg aos 730 dias; ele é filho de **Heder da Santa Cecília e Espanha**.

A novilha **Jacobina da Terra Boa 610**, nascida em maio de 1975 com 27 kg, é filha de **Arjuna Jaya e Embolada** e pesou 167 kg, 230 kg, 273 kg e 370 kg.

Japona da Terra Boa 609, também de maio de 1975, pesou 29 kg ao nascer, 155 kg aos 205 dias, 213 kg aos 365 dias, 248 kg aos 550 dias e 358 kg aos 730 dias.

Os criadores que mantiveram animais da raça Nelore em controle foram **Agro-Pecuária Primavera S/A** (6 machos e 14 fêmeas) e **José Luiz N. dos Santos** (5 machos e 8 fêmeas).

RAÇA CANCHIM

Dos 10 representantes da raça Canchim, 9 pertencem à **Cia. Agro-Pecuária Jaboti** e um a **Tabajara da Silva Firpo**.

Terminaram o controle de peso 5 machos, todos da **Cia. Agro-Pecuária Jaboti** e 5 fêmeas, mas somente **Abraçavel Jaboti** e 3 novilhas foram pesadas até 730 dias.

Abraçavel Jaboti, com 880 kg, foi o garrote que maior peso alcançou entre os 101 animais controlados em abril. Ele nasceu em maio de 1975 com 40 kg e pesou 422 kg aos 365 dias, 609 kg aos 550 dias e 880 kg aos 730 dias. É filho de **Solteiro Jaboti 842 e Azaléia**.

Entre as fêmeas, a de maior peso aos 730 dias foi **Galega Jaboti 1098**, com 625 kg; essa é filha de **R-1729 e R-1567**, nasceu com 39 kg em abril de 1975 e pesou 363 kg aos 365 dias, 487 kg aos 550 dias e 625 kg aos 730 dias.

Na Divisão I, a média de peso foi de 221 kg aos 205 dias e 341 kg aos 365 dias para os garrotes, e 188 kg aos 205 dias, 297 kg aos 365 dias e 308 kg aos 550 dias para as novilhas. Nenhum desses 5 animais foram pesados aos 730 dias.

Na Divisão II, os machos pesaram em média 398 kg aos 365 dias, 540 kg aos 550 dias e 880 kg (somente um animal) aos 730 dias. As novilhas pesaram em média 137 kg aos 205 dias, 328 kg aos 365 dias, 443 kg aos 550 dias e 541 kg aos 730 dias.

Elida Tabajara 198, de **Tabajara da Silva Firpo**, foi o único animal a ser pesado nas 4 idades, com os seguintes dados: 137, 296, 408 e 421 kg.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Somando 5 machos e 3 fêmeas, o lote da **Santa Gertrudis** representa 7,1% do total controlado. Todos eles foram pesados até o final, isto é, aos 2 anos de idade, tendo sido mantidos em regime de pasto 1 macho e 2 fêmeas, e na Divisão II 4 garrotes e uma novilha.

S.H. Bulantã 7/138, com 704 kg, foi o garrote mais pesado; nascido em junho de 1975, com 32 kg ele pesou 301 kg aos 205 dias, 383 kg aos 365 dias, 500 kg aos 550 dias e 704 kg aos 730 dias. É filho de **TS-1-7/138 e FS-1-2/320**.

S.H. Bonga 2/31, entre as novilhas, com 227, 402, 570 e 566 kg, foi a mais pesada. Também de junho de 1975, é crioula da **Cia. Administradora Técnica e Agrícola Atagui**, ela pesou 28 kg ao nascer, 239 kg aos 205 dias, 334 kg aos 365 dias, 441 kg aos 550 dias e 566 kg aos 730 dias.

Esses 2 animais foram mantidos em pasto com suplementação de ração, e pertencem à **Atagui**.

No lote mantido em pasto exclusivamente, vamos encontrar o macho **Jock**, 3 de **James Stobo MC Gowan**, com 385 kg e duas novilhas, das quais a única a ser pesada até o final foi **Marina 2** com 390 kg, desse mesmo criador.

RAÇA SCHWYZ

A **Agro-Pecuária Suíço-Brasileira S/A**, de **Campinas**, está mantendo alguns garrotes da raça **Suíça** em controle e no decorrer de abril encerrou as pesadas de

Emiko E-72, com 189 kg aos 205 dias e 331 kg aos 365 dias. Esse é filho de **Degen e Ginea** pesou ao nascer 35 kg em fevereiro de 1976.

RAÇA CHAROLES

Essa raça de origem francesa apresentou-se com 2 machos e 8 fêmeas e representou 9,9% do total controlado.

Na Divisão I foram mantidos uma fêmea e um garrote, pesados somente aos 205 dias. Na Divisão II, apareceu um macho, **B.P. Everest 56**, o mais pesado de todos os **Charoleses** e 7 fêmeas.

B.P. Everest 56, filho de **Athos e Charrel Charmante**, pertencente a **Manoel Corrêa de Souza Neto**, com 435 kg foi o mais pesado; ele nasceu com 42 kg em junho de 1975, e pesou 202 kg aos 205 dias, 236 kg aos 365 dias, 348 kg aos 550 dias e 435 kg aos 730 dias.

Bacana 0007, da **Guataparã S/A Agro-Pecuária**, com os pesos de 69, 161, 212 e 285 kg, respectivamente, foi a novilha mais pesada. Ela é filha de **Emperor e Duforn** e nasceu em maio de 1975 com 35 kg.

O peso médio para novilhas **Charolesas** mantidas em regime de pasto com suplementação de ração foi de 123,1 kg aos 205 dias, 199,6 kg aos 365 dias, 247,3 kg aos 550 dias e 290,5 kg aos 730 dias.

Sobre os demais animais não fazemos comentários porque formaram lote de um só exemplar em cada categoria o que não corresponde à média de pesagens.

RAÇA MARCHIGIANA

O único representante da raça **Marchigiana**, crioulo da **Liquifarm do Brasil S/A Agro-Pecuária**, foi o excelente garrote **Caronte da Liquifarm** que alcançou 227 kg, 402 kg, 570 kg e 773 kg, mantido em pasto com ração. Ele é filho de **Ascoli Piceno e Lucida** e nasceu com 40 kg em maio de 1975.

RAÇA SIMENTAL

Oragilia SBO-03, novilha crioula da **Agro-Pecuária Suíço-Brasileira Ltda.**, foi o único exemplar da raça **Simental**.

Filha de **Singer e Berna**, ela nasceu em fevereiro de 1975 com 34 kg e pesou, posteriormente, 239, 365, 477 e 560 kg. ●

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de semen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suíço-Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - 01310 S. Paulo, SP

Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.120 - Santos - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna

Preços de gado no Rio Grande do Sul

Junho foi excessivamente chuvoso. A safra de gado gordo está no fim. O abate industrial, para conservas, para exportação e para atender às vendas à Cobal (hoje o principal mercado das 9 cooperativas de criadores), está encerrando seus abates. Permanecem com igual intensidade os abates nos estabelecimentos que suprem o mercado estadual de carne fresca. Casas que abatem o ano todo.

Os preços para o boi gordo que durante os primeiros cinco meses do ano (forte da safra) estiveram em Cr\$ 5,50 o quilo vivo para o boi especial de 450 quilos de peso vivo, estão se alterando, com tendência para alta. Há venda entre 6,00 e 6,50 o quilo vivo; são bois de pastagem artificial na maior parte dos casos.

O novilho de inverno, de três e meio anos, vale de Cr\$ 2.000 a 2.400 a cabeça.

Com as chuvas e frio de inverno, os negócios são poucos. Os próprios remates que vinham se realizando mensalmente nos municípios criadores são agora em número bem menor. Ainda mais que a situação se tornou desfavorável ao comprador por causa da inesperada restrição oficial ao crédito, a qual gerou geral descontentamento, paralisando a movimentação dos negócios. ■

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

A partir de 1.º de junho de 1977

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 60,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 40,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 100,00
P.C.O.C.	Cr\$ 90,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 70,00
3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 70,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 60,00
4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 50,00
2.ª Via do Certificado — Igual ao valor do Registro Original.	
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 180,00
Por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 2,20

NOTA: DESPESAS DE VIAGEM —

Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 230,00
11 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 530,00
31 a 40	Cr\$ 680,00
41 a 50	Cr\$ 830,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 13,00

Taxa de publicação do resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 2,20

OBS.: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO TODAS AS TAXAS EM DOBRO.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL.

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 270,00
21 a 30	Cr\$ 360,00

31 a 40	Cr\$ 420,00
41 a 50	Cr\$ 480,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 9,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 7,50
De 201 em diante, por animal	Cr\$ 6,00
Certificado emitido	Cr\$ 30,00

Taxa de publicação do resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 2,20

OBS.: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO TODAS AS TAXAS EM DOBRO.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame do Laboratório, por dia Cr\$ 600,00

Intervenções Cirúrgicas a combinar

Condução própria (km percorrido) Cr\$ 2,20

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 45,00
11 a 20	Cr\$ 40,00
21 a 30	Cr\$ 35,00
31 a 40	Cr\$ 30,00
41 a 50	Cr\$ 25,00
51 a 60	Cr\$ 20,00
61 a 70	Cr\$ 15,00
De 71 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 120,00
2	Cr\$ 100,00
3	Cr\$ 85,00
4	Cr\$ 70,00
5	Cr\$ 45,00

AVES a Cr\$ 3,00 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 20,00
11 a 20	Cr\$ 16,00
21 a 50	Cr\$ 12,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 100,00
PARECERES	Cr\$ 100,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS .. Cr\$ 100,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzados) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

A ABC passará a cobrar esses Pareceres, sendo que para o sêmen, as Taxas são as seguintes:

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 5,00
De 500 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 3,00
Acima de 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 2,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

OBSERVAÇÃO: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO AS TAXAS EM DOBRO.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda Santana da Serra

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085
Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de
Novembro, 193 — 3.º andar
Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



ZITO — o mais extraordinário
raçador Gir que passou pelo
nosso plantel. Seus
descendentes caracterizam-se
pela esplêndida conformação
e elevada produção com
teste de progênie.

Industrialização e venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

F. B. GIR LEITEIRO DE MOCOCA

Mais carne!
Mais leite!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 6-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dida de Morada Nova	NR	10-5	1.º	28	16,0	4,27
Gizela de Morada Nova	NR	8-4	3.º	84	13,0	4,66
Ovelha de Morada Nova	NR	9-2	1.º	19	15,0	3,77
Gena de Morada Nova	NR	9-4	3.º	64	18,0	4,50
Donata de Morada Nova	NR	7-9	5.º	144	14,0	4,05
Itabaiana de Morada Nova	NR	8-6	3.º	77	13,0	4,57
Lindoia de Morada Nova	NR	—	1.º	16	24,0	3,69
Gerda de Morada Nova	NR	8-8	3.º	73	15,0	4,35
Duvida de Morada Nova	NR	7-5	5.º	127	14,0	4,34
Frida de Morada Nova	NR	7-10	1.º	8	15,0	5,13
Predileta de Morada Nova	NR	6-11	6.º	175	13,0	3,77
Astúria de Morada Nova	NR	6-11	3.º	64	18,0	4,30
Avenida de Morada Nova	NR	6-9	1.º	27	23,0	3,58
Adega de Morada Nova	NR	6-1	4.º	102	15,0	3,28
Meridiana de Morada Nova	NR	5-5	1.º	10	21,0	4,77
Carícia 1.ª Bom Recreio	31/32	—	2.º	53	20,0	4,90
Florida Pride do B. Recreio	PCOC	6-11	8.º	218	16,0	4,18
Fronha Merrit do B. Recreio	PC	7-4	2.º	38	18,0	4,62
Gazeta Vard do B. Recreio	PCOC	6-7	7.º	190	15,0	4,28
Guará Vard do B. Recreio	PCOC	6-7	5.º	122	17,0	3,79
Lagoa 2 Adema 4 do B. Recreio	PCOC	5-10	3.º	64	20,0	4,42
Carla 2.ª de Morada Nova	NR	4-9	6.º	159	13,0	4,93
Dotada do Pau D'Alho	GC-1	11-2	4.º	110	13,0	4,04
Chatinha de Morada Nova	NR	5-4	3.º	87	16,0	3,89
Gema Vard do B. Recreio	PC	6-7	7.º	200	16,0	4,34
Ditosa 2.ª de Morada Nova	NR	4-8	2.º	55	21,0	3,75
Jubilosa Merrit do B. Recreio	NR	5-9	1.º	20	15,0	4,00
Marusca de Morada Nova	NR	4-9	2.º	52	19,0	4,00
Soberba de Morada Nova	NR	4-10	1.º	18	21,0	3,22
Rochinha de Morada Nova	NR	—	1.º	27	16,0	3,78
Amélia de Morada Nova	NR	3-5	10.º	280	13,0	3,73
Dina Sovereign de Morada Nova	NR	3-6	9.º	271	13,0	3,90
Paloma Carnation He-Man M. Nova	NR	2-11	9.º	253	13,0	4,03
Paineira de Morada Nova	NR	3-3	3.º	72	13,0	3,99
Dr. Luiz Augusto Sacchi. São José dos Campos. S.P. Em 17-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino R 28	GC-3	6-7	3.º	98	14,0	3,55
Dr. Marcio Elizio de Freitas. Bragança. S.P. Em 6-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.P.R. Garboleta	PO	4-0	3.º	86	20,0	3,15
33 Desdemona Reflection Premier	PO	4-8	2.º	42	22,0	4,02
Algararra 334 de Meliso	31/32	6-6	2.º	20	18,0	3,87
Arlequina 810 Libra	31/32	3-4	1.º	15	20,0	2,68
Almondegas 335 de Meliso	31/32	6-5	1.º	11	23,0	3,77
Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 18-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Oriente Centura A.B.C. Matador	PO	4-1	10.º	311	21,0	1,70
Oriente Dana Abel Model	PO	3-9	2.º	35	17,0	2,36
Oriente Lidia Centurion	PO	3-8	10.º	345	14,0	4,04
Oriente Clara Abel Model	PO	3-0	10.º	325	13,0	4,06
Oriente Tatiana Laird	PO	2-6	8.º	228	15,0	3,28
Oriente Clemilda Abel Model	PO	—	2.º	51	14,0	2,60
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lenda Champion SS	GHB	9-0	1.º	21	25,0	2,80
Marlene Brigen Chief SS	GHB	7-9	4.º	114	22,0	3,93
Ninon SS	PO	6-8	4.º	98	22,0	3,01
Malva SS	PO	—	2.º	46	28,0	3,55
Natalina SS	GHB	6-10	4.º	98	24,0	3,09
Magda Orlo SS	GC-1	7-6	2.º	61	26,0	2,21
Mademoiselle SS	GHB	7-8	3.º	72	26,0	2,90
SS. Oscarita Marshall	PO	5-2	1.º	20	24,0	2,58
Mística SS	GC-1	7-9	2.º	72	22,0	3,90
Mococa SS	PO	7-8	1.º	8	21,0	3,02
Monica SS	PO	6-11	6.º	171	22,0	3,19
Mariposa SS	GHB	7-6	1.º	34	27,0	3,24
Pamela Kate SS	GHB	4-8	1.º	10	23,0	3,44
Preguiça Kate SS	GHB	4-8	2.º	45	24,0	4,49
Parreira SS	GC-1	—	4.º	92	20,0	3,43

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
SS Ozela	PO	5-2	5.°	120	20,0	3,51	Par. Salga Royal Master	PO	6-11	3.°	75	18,0	3,12
Mussa SS	GC-1	8-0	1.°	3	21,0	4,28	Par. Palomita Magnifico	PO	8-10	3.°	85	21,0	3,50
Querula Ouro Verde SS	GC-2	3-4	6.°	160	21,0	3,21	Par. Primitiva Fidalgo	PO	8-4	3.°	86	21,0	3,41
Quebradeira SS	GC-2	3-8	3.°	82	23,0	2,73	Par. Sardinha Magnifico	PO	6-6	3.°	88	27,0	3,73
Queijada Capsule SS	GC-3	3-10	1.°	34	20,0	2,89	Par. Reservada Fidalgo	PO	7-10	3.°	88	31,0	3,69
SS Quietude	PO	3-5	3.°	64	22,0	3,57	Par. Regina Fidalgo	PO	8-1	3.°	91	16,0	3,39
Raquel P. Astronaut SS	GC-2	3-2	1.°	15	26,0	3,10	Par. Acará Rosafé Júnior	PO	2-7	3.°	92	16,0	3,31
SS Rara Osório Kate	PO	3-2	1.°	10	23,0	3,70	Par. Vilania Rondon	PO	3-9	3.°	93	16,0	3,50
Quadora SS	PC	—	1.°	28	22,0	2,55	Par. Torga Magnifico	PO	5-6	3.°	96	24,0	3,38
Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 5-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Par. Solidonia Oxford	PO	6-1	5.°	133	16,0	3,89
3 ordenhas							Par. Tritonga Fidalgo	PO	5-2	3.°	98	21,0	3,47
Coyne Farms Astro King Patty	PO	3-9	7.°	175	27,0	3,29	Par. Percia Luebke	PO	8-4	3.°	99	22,0	3,50
Triunfo Harmonia Laura	PO	2-4	4.°	96	21,0	1,72	Par. Oferta Fidalgo	PO	9-9	3.°	99	15,0	3,78
Noblehurst Originator Sadie	PO	3-3	3.°	82	16,0	2,28	Par. Rascada Magnifico	PCOC	7-6	3.°	97	15,0	3,69
2 ordenhas							Par. Preferência Magnifico	PCOC	8-2	3.°	101	19,0	3,15
Berenice Vargem Grande	PCOD	3-1	7.°	205	13,0	3,61	Par. Volbraz Rondon	PO	3-5	5.°	144	15,0	3,33
Hamlet Aristocrat B.H. Emperor	PO	2-2	7.°	175	14,0	2,59	Par. Roma Fidalgo	PO	7-7	5.°	144	26,0	3,78
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 12-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Ruth Keystone	PO	7-7	5.°	146	18,0	3,80
Roland 2047 Emery Ivanhoé	PO	5-7	8.°	254	18,0	3,56	Par. Ramin Fidalgo	PO	7-1	5.°	144	15,0	3,53
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	5-8	8.°	276	18,0	4,07	Par. Salamandra Fidalgo	PO	6-10	5.°	145	16,0	3,33
Roland 2131 Ivanhoé Serrana	PO	5-8	4.°	102	13,0	4,25	Par. Pastora Roburke	PO	8-11	3.°	101	19,0	3,50
Las Losas Rockman Kate	PO	3-2	4.°	108	20,0	3,33	Par. Parquetina Magnifico	PO	8-6	4.°	104	15,0	3,45
Malena 324 Irmac Review	PO	7-4	7.°	201	19,0	3,40	Par. Anta Rosafé Júnior	PO	2-8	4.°	109	15,0	3,18
Las Losas Medalist Imélia	PO	2-5	7.°	191	17,0	2,90	Par. Penha Roburke	PO	8-11	4.°	118	16,0	3,83
Selado 63 Dengosa Ivanhoé	PO	2-10	5.°	137	17,0	3,42	Par. Patilha Magnifico	PO	8-8	4.°	118	17,0	3,41
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 21-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Paraiso Mavia	PCOD	11-8	4.°	124	16,0	3,60
Veneza do Engenho	PCOD	8-1	2.°	57	21,0	2,94	Par. Polonia Exotico	PO	8-7	4.°	127	27,0	3,68
Abil Agro Comercial Ltda. Lambari. M.G. Em 14-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Rebeca Fidalgo	PO	7-11	4.°	133	15,0	3,77
Roland 2690 Symbol China	PO	2-6	5.°	136	21,0	3,70	Par. Udilara Fidalgo	PO	4-7	5.°	149	15,0	3,47
Dijet 447 da S. C. do Escalvado	31/32	8-6	5.°	125	13,0	3,11	Par. Tonelada Royal Master	PO	5-4	5.°	155	22,0	4,02
Alfenas 34 da S. I. de Lambari	31/32	5-0	4.°	108	14,0	3,14	Par. Roselandia Magnifico	PO	7-3	6.°	159	19,0	3,33
Roland 2381 Leda Bea	PO	4-1	2.°	122	18,0	3,71	Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	6-8	6.°	161	27,0	3,80
Afrodite 231 Asta I. de Lambari	31/32	6-0	1.°	36	19,0	2,47	Par. Libra Exotico	PO	12-11	1.°	17	25,0	3,41
América 26 Sta. Isabel de Lamb.	31/32	6-0	1.°	16	15,0	2,67	Par. Oblita Jupiter	PCOD	9-6	1.°	19	23,0	3,53
Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jaú. S.P. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Rosada Fidalgo	PO	7-6	1.°	19	23,0	3,50
Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	10-4	6.°	149	13,0	3,19	Par. Uaicira Astronaut	PO	5-3	1.°	28	18,0	3,43
Alterosa 4 J	PCOD	6-8	5.°	141	13,0	3,66	Par. Ratinha Magnifico	PO	7-11	1.°	30	40,0	3,67
Acaciaca 4 J	PCOD	6-3	5.°	154	13,0	4,15	Par. Vaporosa Rosafé Júnior	PO	4-3	1.°	30	33,0	3,44
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Talma Fidalgo	PO	5-4	1.°	31	22,0	3,33
Paraíso Amendola Fidalgo	PO	2-10	2.°	52	18,0	3,36	Paraíso Neve	PCOD	11-2	1.°	31	25,0	3,15
Paraíso Rural Luebke	PO	7-6	2.°	52	18,0	3,26	Par. Uruçú Fidalgo	PO	5-0	1.°	32	26,0	3,84
Paraíso Passeata Exotico	PO	8-11	2.°	52	18,0	3,36	Par. Palermo Magnifico	PO	8-4	1.°	32	26,0	3,45
Paraíso Tintura Magnifico	PO	5-11	2.°	53	21,0	3,28	Par. Aroma Rosafé Júnior	PO	3-1	1.°	34	15,0	3,50
Paraíso Platona Magnifico	PO	8-6	2.°	53	20,0	3,40	Par. Panacea Fidalgo	PO	9-3	1.°	35	27,0	3,69
Paraíso Sultana Dee Ann	PO	6-6	2.°	55	17,0	3,46	Glencloskey Fondcit Kay	PO	6-2	1.°	36	20,0	3,33
Paraíso Sereia Fidalgo	PO	6-10	2.°	55	20,0	3,68	Par. Margarita Fidalgo	PO	11-6	1.°	36	21,0	3,17
Paraíso Salina Skycross	PO	7-1	2.°	55	18,0	3,45	Par. Ubaracá Astronaut	PO	4-8	1.°	37	22,0	3,30
Par. América Rosafé Júnior	PO	2-11	2.°	54	15,0	3,60	Par. Soberana Magnifico	PO	6-4	6.°	168	20,0	3,62
Par. Juapitanga Piebe Exotico	PO	14-1	2.°	54	19,0	3,36	Par. Ubatuba Citation	PO	4-10	6.°	170	24,0	3,74
Par. Sociável Dee Ann	PO	6-4	2.°	55	28,0	3,29	Par. Paris Fidalgo	PO	8-4	6.°	170	17,0	3,67
Par. Leonora Exotico	PCOC	12-3	2.°	59	17,0	3,50	Par. Usela Astronaut	PO	4-8	6.°	177	16,0	3,61
Par. Terçada Fidalgo	PO	5-11	1.°	35	18,0	3,36	Par. Nazlea Exotico	PO	9-11	6.°	179	16,0	3,57
Par. Vitalia Astronaut	PO	3-9	1.°	36	17,0	3,07	Par. Romana Magnifico	PO	7-2	6.°	186	15,0	3,20
Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	5-11	1.°	38	22,0	3,35	Par. Roleta Fidalgo	PO	7-4	6.°	191	20,0	3,77
Par. Martha Fidalgo	PCOD	11-4	1.°	41	16,0	3,68	Par. Taloza Fidalgo	PO	5-4	7.°	197	19,0	3,45
Par. Pena Fidalgo	PO	8-6	1.°	42	22,0	3,62	Par. Racial Fidalgo	PO	7-3	7.°	200	19,0	3,48
Par. Pantera Magnifico	PO	8-9	1.°	50	15,0	3,46	Par. Mattera Exotico	PCOC	10-10	7.°	202	16,0	3,35
Par. Tomadilha Fidalgo	PO	5-10	2.°	31	29,0	3,36	Par. Naty Roburke	PO	9-10	7.°	207	16,0	3,48
Par. Sociável Citation	PO	7-2	2.°	39	33,0	3,44	Par. Rcmã Fidalgo	PO	6-11	7.°	190	15,0	3,64
Urla Bootmaker do Paraíso	GHB	5-0	2.°	46	15,0	3,27	Shorelea Annie 12	PO	6-7	7.°	193	16,0	3,43
Par. Taboada Fidalgo	PO	6-2	2.°	47	18,0	3,42	Par. Pita Fidalgo	PO	8-6	7.°	193	17,0	3,66
Par. Reginalda Fidalgo	PO	7-6	2.°	50	22,0	3,47	Par. Selva Majority	PO	6-3	8.°	229	16,0	3,82
Par. Tracajá Burke Kate	PO	5-8	2.°	63	23,0	3,89	Par. Regional Dee Ann	PO	6-9	8.°	239	15,0	4,51
Par. Mistica W. Mark	PO	11-7	2.°	63	21,0	3,70	Par. Viação Rosafé Júnior	PO	2-8	9.°	264	15,0	3,92
Par. Tamarca Magnifico	PO	5-10	2.°	64	20,0	3,58	Par. Rosamelia Fidalgo	PO	6-7	10.°	321	19,0	3,71
Par. Osra Roburke	PO	9-8	2.°	66	23,0	3,50	Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 27-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Par. Nucy Fidalgo	PO	10-6	2.°	66	23,0	3,79	J.P.R. Dulce	PO	6-9	6.°	177	27,0	4,26
Par. Angelini Rosafé Júnior	PO	2-6	2.°	61	15,0	3,32	J.P.R. Gostosa	PO	3-8	1.°	33	23,0	3,76
Par. Olimpia Roburke	PO	9-8	2.°	74	17,0	3,64	Emerling Burke Huff	PO	8-0	6.°	162	22,0	4,26
Par. Angelica Rosafé Júnior	PO	2-11	2.°	78	15,0	3,70	Gay Kare Dividend Viola	PO	8-2	1.°	21	27,0	3,17
Par. Sementeira Ace	PO	6-9	2.°	91	15,0	3,41	Pecoradale Pride Rae	PO	7-10	8.°	208	22,0	3,95
							J.P.R. Grimpa	PO	3-3	6.°	175	30,0	2,66
							J.P.R. Eleodora	PO	5-4	2.°	42	29,0	3,58
							J.P.R. Inocente	PO	2-1	2.°	61	20,0	3,58
							Romandale Reflection Ivy	PO	10-3	4.°	114	38,0	2,72
							Buttondale Triumph Gail	PO	7-11	6.°	165	28,0	4,23
							Fruitlands Salomé Model	PO	8-0	4.°	127	20,0	3,49
							J.P.R. Frentex	PO	4-7	3.°	75	28,0	3,49
							J.P.R. Hora	PO	2-3	2.°	67	25,0	3,09
							Wienkdale Bootmaker Emily	PO	3-5	4.°	102	25,0	4,62
							Werlimberc Elevation Lydia	PO	4-6	3.°	70	28,0	4,12

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %		
Beaver Creek Best Bent	PO	8-1	1.°	12	39,0	3,22	Jang. Jacarta Miga de Ouro	PO	7-10	1.°	14	27,0	3,70
J.P.R. Franca	PO	4-5	1.°	4	30,0	3,34	Jang. Lolita Guariba R. Master	PO	7-0	2.°	44	30,0	5,06
Hiawatha Mable Marquis Ned	PO	5-8	1.°	3	36,0	3,86	Jang. Leviana Cleo Promis	PO	6-10	2.°	28	31,0	2,91
Frostie Willards Distinction	PO	2-8	1.°	29	30,0	3,26	Jang. La Plata Iberia Majority	PO	6-6	1.°	17	28,0	3,70
J.P.R. Gardenia	PO	3-5	6.°	165	18,0	3,21	Jang. Libaneza Holanda Promis	PO	6-5	1.°	11	22,0	3,90
Kuipercrest Prestige Pizza	PO	2-7	3.°	77	26,0	3,17	Jang. Mirtes Esperança I.D. Mark	PO	6-1	2.°	30	30,0	3,04
Hiawatha Neddie Rose	PO	2-3	2.°	59	21,0	3,75	J. Mafalda II Herdeira I.D. Mark	PO	6-0	2.°	52	23,0	3,10
J.P.R. Enluarada	PO	5-8	1.°	23	25,0	2,38	Jang. Minerva Jussara Buttermann	PO	6-0	2.°	32	22,0	3,14
J.P.R. Esbelta	PO	5-2	6.°	152	24,0	4,47	J. Madalena Destemida J. Diam.	PO	5-11	2.°	28	30,0	2,58
J.P.R. Esponjinha	PO	5-6	1.°	33	37,0	2,28	Jang. Milonga Gavea Buttermann	PO	5-9	2.°	48	23,0	2,93
J.P.R. Garatufa	PO	3-6	4.°	110	24,0	3,34	J. Madrasa 0150 M. Buttermann	PO	5-9	2.°	16	30,0	2,56
J.P.R. Holanda	PO	2-4	5.°	148	20,0	2,89	Jang. Maruja Jujuba Bootmaker	PO	5-7	2.°	29	31,0	3,06
Cash-Mar F.M. Laurialette	PO	3-10	1.°	10	19,0	5,61	J. Medrosa Jaciuba Bootmaker	PO	5-6	2.°	43	23,0	3,10
Cash-Mar Fond Pansy Ace	PO	3-4	1.°	9	30,0	3,86	Jang. Nise Jericó II Seaman	PO	5-2	2.°	33	31,0	3,53
J.P.R. Historia	PO	2-1	7.°	196	20,0	3,62	J. Norma 0144 Demerts Seaman	PO	5-2	2.°	51	31,0	2,49
J.P.R. Inoculada	PO	2-1	2.°	45	21,0	3,53	J. Nina Guaraciaba J. Diamond	PO	5-1	1.°	11	27,0	3,23
J.P.R. Inovada	PO	2-1	1.°	40	21,0	3,14	Jang. Noturna Ilha J. Diamond	PO	4-11	2.°	32	31,0	2,85
J.P.R. Insigne	PO	2-0	3.°	82	25,0	3,14	Jang. Nambi Naktson Seaman	PO	4-9	1.°	20	21,0	3,10
J.P.R. Insolada	PO	2-0	1.°	35	21,0	3,77	J. Nabeça Dolomita Levino CRM	PO	4-6	2.°	34	20,0	2,72
Marlu Citation Maxine	PO	3-0	4.°	108	26,0	3,32	Jang. Nevasca Jacira Lauro MRM	PO	4-6	2.°	32	25,0	2,14
Dorloy Astronaut Boots	PO	3-0	3.°	137	23,0	3,77	Jang. Nizia Jeny Bootmaker	PO	4-5	1.°	16	24,0	3,09
Kemlane Bootmaker Dahlia	PO	4-5	4.°	216	21,0	3,23	Jang. Orquidea Lima J. Diamond	PO	4-4	1.°	21	26,0	3,30
Reflection Star Pioneer	PO	5-5	3.°	295	18,0	3,24	Jang. Pitanga 0149 Capsule	PO	3-1	2.°	47	16,0	3,62
Shive Della Elevation	PO	4-3	4.°	136	23,0	4,92	Martona's Victor F. Row 5	PO	8-7	2.°	43	28,0	3,49
Elmbourne Matt Aster	PO	—	4.°	130	25,0	3,88	Jangada Fernanda A. Three	PO	11-5	1.°	16	30,0	3,27
Thorp-Hub P.F.A. Chief Arrow	PO	5-1	3.°	101	20,0	4,52	Jang. Magnolia D.I. Duke Mark	PO	6-1	1.°	14	28,0	3,37
J.P.R. Gota	PO	3-4	10.°	283	21,0	4,05	Jang. Naja 0137 Bootmaker	PO	4-10	1.°	16	27,0	3,33
J.P.R. Gloriosa	PO	3-8	6.°	154	23,0	3,01	2 ordenhas						
Roybrook Peg	PO	6-8	7.°	212	28,0	3,86	Jang. Piscina I Janei N. Seaman	PO	2-4	3.°	71	16,0	3,68
J.P.R. Duquesa	PO	6-6	6.°	172	33,0	2,56	Jang. Polenta N.N. Bootmaker	PO	2-4	1.°	23	18,0	2,99
J.P.R. Gema	PO	3-5	3.°	87	23,0	2,96	Jang. Pelotas Garota Bootmaker	PO	2-5	1.°	28	16,0	3,05
J.P.R. Dalas	PO	6-7	3.°	93	36,0	3,29	Jang. Paris D.M. Astronaut	PO	2-5	1.°	8	17,0	3,30
J.P.R. Hereja	PO	2-9	2.°	42	28,0	2,63	Jang. Rosalia I. Bootmaker	PO	2-4	1.°	20	17,0	3,24
J.P.R. Facil	PO	4-10	1.°	34	30,0	3,14	Jang. Roma N. N. Bootmaker	PO	2-4	1.°	16	16,0	2,52
J.P.R. Cenuina	PO	3-4	7.°	193	19,0	3,44	Jang. Perua Luci Capsule	PO	2-9	4.°	116	17,0	3,56
Terraglen Rhoda	PO	5-2	2.°	70	29,0	3,53	Jang. Perfumada N. N. Seaman	PO	2-7	5.°	141	16,0	3,73
J.P.R. Eleonora	PO	4-11	11.°	320	20,0	4,20	Jang. Placa Ingrata Capsule	PO	2-11	1.°	15	19,0	3,23
Amiz. Charlotte E. Bonaventure	PO	5-9	4.°	124	24,0	3,16	Jang. Palheta L. II Ultimate	PO	2-7	5.°	141	18,0	1,76
Surodana Master Shelley	PO	8-5	3.°	75	30,0	2,80	Jang. Opera II A. Ultimate	PO	3-9	2.°	49	24,0	3,82
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	7-11	1.°	33	34,0	2,49	Jang. Olifante G. Bootmaker	PO	3-8	2.°	39	25,0	3,27
J.P.R. Expectativa	PO	5-5	1.°	34	31,0	3,90	Jang. Ocarina H. Bootmaker	PO	3-8	2.°	39	25,0	2,90
Frenrick C.M.B. Hope Prosperity	PO	6-10	11.°	320	25,0	3,30	Jang. Ousadia L. J. Diamond	PO	3-7	3.°	67	18,0	3,68
Willards Astro Snowball	PO	2-7	4.°	116	23,0	3,87	Jang. Otilia Jurema Maple	PO	3-7	2.°	41	22,0	3,17
Jac Chieftain Donna	PO	4-7	3.°	83	32,0	2,99	Jang. Orelhada J. Seaman	PO	3-6	3.°	68	16,0	2,56
Glenafon Pansy Tulip	PO	4-3	2.°	43	32,0	3,44	Jang. Oyama Lucinda Bootmaker	PO	3-1	2.°	51	19,0	3,50
J.P.R. Garoa	PO	4-0	3.°	76	29,0	3,05	Jang. Olivina Leila Bootmaker	PO	3-7	2.°	45	24,0	2,76
J.P.R. Gilda	PO	4-2	1.°	22	30,0	3,48	Jang. Odineia Jornada Maple	PO	3-6	2.°	52	23,0	2,91
J.P.R. Catucha	PO	7-7	5.°	151	22,0	4,73	Jang. Oxalé Flama J. Diamond	PO	3-0	5.°	148	20,0	3,22
J.P.R. Eliana	PO	5-5	4.°	117	31,0	2,71	Jang. Premiada J. J. Diamond	PO	2-7	9.°	259	20,0	3,08
J.P.R. Glorinha	PO	3-5	8.°	227	18,0	3,74	Jang. Porcelana E. Bootmaker	PO	2-6	10.°	302	18,0	2,85
J.P.R. Hebe	PO	3-1	2.°	60	27,0	3,92	Jang. Pescadora M.J. Diamond	PO	3-1	4.°	87	18,0	3,05
J.P.R. Gatona	PO	4-0	2.°	62	35,0	3,23	Jang. Paraibuna L. Ultimate	PO	3-2	1.°	20	22,0	3,29
J.P.R. Fanfarrona	PO	4-10	2.°	58	26,0	3,36	Jang. Marília H. Buttermann	PO	5-10	6.°	158	22,0	4,04
Dunlea Elcur Of Dale	PO	7-5	5.°	150	24,0	3,67	Jang. Malhada 0141 R. But.	PO	5-8	4.°	87	36,0	3,34
Way Brook Nugget Cassie	PO	7-5	3.°	116	34,0	3,45	Jang. Noruega Iberia Seman	PO	4-5	9.°	254	21,0	4,62
J.P.R. Gamboa	PO	3-11	4.°	134	32,0	2,69	Jang. Noticia H.J. Diamond	PO	4-6	7.°	209	20,0	3,03
J.P.R. Glosa	PO	2-7	11.°	311	21,0	3,72	Jang. Nyoka 0139 J. Diamond	PO	4-4	3.°	74	23,0	2,80
J.P.R. Flavia	PO	5-2	2.°	65	20,0	3,61	Jang. Olivia I. Bootmaker	PO	3-6	10.°	321	18,0	3,25
Manorsprings Reflection Damons	PO	7-6	2.°	59	33,0	3,83	Jang. Oradora Agda Ultimate	PO	4-0	2.°	45	17,0	3,72
J.P.R. Fada	PO	5-3	2.°	55	32,0	3,02	Jang. Orizontina J. Ultimate	PO	3-10	4.°	99	22,0	3,60
Bond Haven Marquis Juliet	PO	8-3	9.°	263	20,0	3,49	Jang. Oferta L.J. Diamond	PO	3-6	7.°	212	19,0	2,17
J.P.R. Cristi	PO	8-2	3.°	71	31,0	3,10	Jang. Orla R. Ultimate	PO	3-9	4.°	101	20,0	3,74
J.P.R. Conchita	PO	8-2	2.°	69	23,0	3,11	Jang. Oleira Jaqueira Maple	PO	4-0	1.°	21	24,0	2,68
J.P.R. Fernanda	PO	5-0	2.°	44	34,0	3,45	Jang. Ortiga F. Bootmaker	PO	3-6	7.°	210	21,0	2,90
Tops Hagen Bon Edie	PO	7-9	1.°	27	24,0	3,95	Jang. Ondulada I. Ultimate	PO	3-8	3.°	74	22,0	3,45
Roybrook Tidy	PO	9-9	2.°	37	34,0	3,03	Jang. Opera I Abaco Ultimate	PO	3-5	5.°	148	19,0	3,31
Sherms Place Astro Milly	PO	6-0	2.°	46	35,0	3,62	Jang. Palma Heroína Capsule	PO	3-1	3.°	83	16,0	3,32
Flax Mill Ocapok Burke	PO	7-11	4.°	133	35,0	2,86	Jang. Princesa M.N. Nobel	PO	2-9	6.°	167	16,0	3,89
By Pond Gent Raven	PO	8-0	2.°	58	24,0	3,42	Jang. Peneira M.N. Seaman	PO	2-8	6.°	180	17,0	2,86
Vaunville Ena Royal	PO	9-1	6.°	161	30,0	3,56	Jang. Joelma Presidente	PO	7-5	5.°	154	16,0	4,35
Inglis Prideline Etta	PO	7-9	5.°	142	27,0	3,23	Jang. Juraci B.F. Duke Mark	PO	7-7	1.°	23	17,0	3,64
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	8-0	2.°	43	37,0	3,26	Jang. Mimada I K. Buttermann	PO	6-0	3.°	59	16,0	4,11
J.P.R. Gina	PO	3-9	6.°	171	22,0	3,22	Jang. Mirassol J.J. Diamond	PO	5-9	1.°	21	25,0	2,93
Pinebush Texal Paula	PO	10-8	6.°	35	24,0	3,60	Jang. Nainda Inedita Seaman	PO	4-6	4.°	121	21,0	3,33
J.P.R. Eulalia	PO	6-3	1.°	26	25,0	2,97	Rimandale Bonheur Beckie	PO	7-6	7.°	203	17,0	2,65
J.P.R. Elza	PO	5-9	4.°	117	26,0	3,26	Jangada Granfina Mark	PO	10-8	5.°	142	18,0	3,38
Glenafon Hagas Doreen	PO	7-6	3.°	88	27,0	3,82	Jang. Jandira Lucifer	PO	8-2	3.°	70	19,0	3,55
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 24-5-1977.						Jang. Leila Golondrina Promis	PO	6-7	5.°	161	16,0	3,14	
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Jang. Lontra Carnauba G. Three	PO	6-7	3.°	67	17,0	3,32	
3 ordenhas						Jang. Marcelinha E. Buttermann	PO	5-2	5.°	131	19,0	3,47	
Jangada Habilidosa F.A. D. Mark	PO	9-6	2.°	48	20,0	3,37	Jang. Macaxeira G. Seaman	PO	5-3	4.°	97	22,0	2,72
Jang. Jornada Presidente	PO	8-0	2.°	51	32,0	2,88	Jang. Naza Hepica Performer	PO	4-11	4.°	110	24,0	2,51
						Jang. Nini I 0116 J. Diamond	PO	4-4	9.°	301	17,0	3,12	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
Jang. Neblina Jornada Model	PO	4-6	7.°	191	16,0	3,30	Loock Lady Stella Pedras	GC-3	3-5	6.°	142	19,0	3,43
Jang. Natividade K.J. Diamond	PO	6-9	4.°	103	18,0	3,33	Algema de Helena	31/32	2-7	5.°	112	16,0	3,90
Jang. Nurimar L. Seaman	PO	4-8	5.°	123	19,0	3,76	Agua de Helena	31/32	2-11	5.°	112	21,0	2,88
Jang. Nilda Hedda J. Diamond	PO	4-8	5.°	130	20,0	3,15	Alca de Helena	7/8	2-5	4.°	101	21,0	3,88
Jang. Nivea Irmã II Bootmaker	PO	4-7	4.°	96	20,0	2,85	Abada de Helena	15/16	2-7	4.°	101	14,0	3,56
Jang. Naturama I F. Seaman	PO	4-7	3.°	72	21,0	2,81	Canôa 118	15/16	5-2	2.°	34	22,0	4,01
Jang. Naufal Joana Performer	PO	4-5	5.°	126	21,0	2,80	Stella Pedras Sapiranga I	PC	2-5	2.°	52	18,0	3,68
Jang. Nena Fandy Seaman	PO	4-6	4.°	98	18,0	3,28	Fortaleza Stella Pedras	GC-3	4-0	2.°	48	24,0	3,32
Jang. Noivinha 0141 Bootmaker	PO	4-5	5.°	119	17,0	2,68	Pombinha	15/16	6-5	1.°	49	20,0	4,07
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	7-1	4.°	87	19,0	3,54	Pianista	NR	—	1.°	28	19,0	3,34
Jang. Light Coari Promis	PO	6-10	4.°	99	21,0	2,93	Stella Pedras Sovereign Jakie	PO	3-1	1.°	10	25,0	3,38
Jang. Lebre II Passau Capsule	PO	6-8	3.°	60	20,0	3,46	Rio Novo Florestal e Agrícola S/A. Sta. Bárbara do Rio Pardo, S.P. Em 26-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Lanceira B.R. Master	PO	6-4	4.°	118	17,0	2,99	Martona's Mapple Classic 10	PO	2-4	3.°	54	16,0	3,57
Jang. Liberia 0116 R. Promis	PO	6-1	7.°	201	19,0	3,30	Martona's Acres Paragon 2	PO	2-6	3.°	49	15,0	4,46
Jang. Lanterna I.R. Master	PO	6-1	5.°	125	19,0	3,09	Nélio Benedini, Jardinópolis, S.P. Em 23-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Moela Iliada Buttermen	PO	5-8	7.°	196	19,0	3,12	Harmonia Pani	PCOD	6-0	8.°	235	18,0	3,88
Jang. Maré Fort. Inf. D. Mark	PO	6-0	3.°	65	22,0	2,90	Galeria Pani	31/32	6-5	5.°	138	22,0	3,19
Jang. Madrid I. Buttermen	PO	5-9	5.°	116	21,0	3,29	Educada Pani	31/32	8-10	4.°	141	23,0	3,03
Jang. Melina 0125 Buttermen	PO	5-8	6.°	177	18,0	3,62	Digna Pani	31/32	9-4	5.°	142	18,0	3,85
Jang. Marilda H. Buttermen	PO	5-4	9.°	245	20,0	2,68	Academia Pani	PCOD	13-6	4.°	118	19,0	2,94
Jang. Miss Inédita Buttermen	PO	5-9	3.°	55	17,0	1,67	Ganancia Pani	PCOD	6-6	4.°	107	24,0	3,74
Jang. Manga G. Buttermen	PO	5-8	3.°	59	24,0	3,10	Garota Pani	31/32	5-7	3.°	74	20,0	2,94
Jang. Medica J. Bootmaker	PO	5-1	8.°	220	22,0	3,44	Angenor Cesário Ricci, Batatais, S.P. Em 7-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Demerts Lagunita 39 R 1579	PO	7-2	3.°	67	27,0	2,88	Robusta Anri	PCOD	7-1	3.°	83	17,0	2,98
Jang. Hiena Diamond	PO	10-0	5.°	115	19,0	3,22	Magoda Anri	PCOD	8-6	3.°	80	18,0	2,93
Jang. Hilda Diamond	PO	9-5	5.°	143	19,0	4,13	Tainha Anri	PCOC	5-2	1.°	29	18,0	3,05
Jang. Inédita F. Duke Mark	PO	8-8	5.°	159	24,0	2,60	Revista Anri	PCOD	4-1	1.°	30	16,0	2,69
Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	8-3	5.°	146	18,0	3,69	Realeza Anri	PCOC	4-10	1.°	27	17,0	2,65
Jang. Ingrata Lucifer	PO	8-0	6.°	219	19,0	3,09	Gruta Anri	GC-1	6-9	3.°	73	16,0	3,12
Jang. Jujú Diamond	PO	7-11	4.°	113	20,0	3,18	Catura Anri	31/32	8-7	5.°	125	17,0	2,88
Jang. Java Diamond	PO	7-8	7.°	180	19,0	3,75	Mascarada Anri	PCOD	4-7	2.°	45	19,0	3,05
Jang. Jacui Governador Leader	PO	7-10	5.°	124	20,0	3,34	Ramona Anri	PC	—	1.°	2	15,0	2,82
Jang. Jazida Alert Michael	PO	7-9	3.°	56	20,0	2,64	Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amrao, S.P. Em 27-5-1977. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Jang. Jacqueline Master Dean	PO	7-8	3.°	70	23,0	3,30	Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	10-6	2.°	50	20,0	3,69
Jang. Jundiaf Master Dean	PO	7-6	5.°	130	22,0	3,04	Belica II Medalist C.A.B.	GHB	9-4	4.°	110	19,0	3,60
Jang. Juliana Master Dean	PO	7-7	4.°	109	18,0	1,89	Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	8-4	4.°	109	19,0	3,98
Jang. Lena Hercilia Promis	PO	7-0	5.°	116	18,0	3,86	Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	8-11	1.°	11	22,0	3,45
Jang. Navalha Loira Performer	PO	4-4	4.°	102	17,0	1,93	Surodana Raven Toro	PO	8-11	1.°	10	19,0	3,59
Jang. Negrita I A.J. Diamond	PO	4-4	3.°	99	20,0	2,50	Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	2.°	33	22,0	3,50
Jang. Negrita II A.J. Diamond	PO	4-5	3.°	77	27,0	2,28	Lontra Monitor C.A.B.	GHB	6-6	3.°	67	30,0	3,50
Jang. Narita Juraci Diamond	PO	4-3	3.°	62	21,0	2,62	Prendada Majority C.A.B.	PCOC	6-10	1.°	10	23,0	3,49
Jang. Orizona Iluminada Seaman	PO	4-1	3.°	60	20,0	3,22	Distinta Model C.A.B.	GHB	6-6	1.°	4	21,0	3,59
Jang. Onça Jericó I Lincoln M.P.	PO	4-0	4.°	110	20,0	2,69	Marjan Ira Torbelle	PO	6-3	6.°	178	13,0	3,95
Jang. Odilia Hungara Imbé D.M.	PO	4-0	3.°	61	25,0	2,90	Bolivia Seaman C.A.B.	GC-6	6-2	1.°	12	23,0	3,54
Jang. Pipa Mar. N. Performer	PO	2-10	5.°	149	16,0	2,88	Beleza Majority C.A.B.	GHB	5-5	10.°	278	14,0	3,82
Jang. Peteca Jurema Capsule	PO	2-6	2.°	81	16,0	3,71	C.A.B. Soberana Graciela	PO	5-8	5.°	136	15,0	3,88
Jang. Olivetti Leonora Seaman	PO	3-11	5.°	144	16,0	2,88	C.A.B. Jura Graciela	PO	6-1	2.°	44	19,0	3,68
Jang. Pedreira I.M. Astronaut	PO	2-6	4.°	113	17,0	2,19	Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	5-4	1.°	17	27,0	3,40
Jang. Piracaja I.M. Astronaut	PO	2-7	3.°	84	19,0	3,02	C.A.B. Finlândia Graciela	PO	5-9	2.°	54	16,0	3,94
Jang. Pergunta Ins. Capsule	PO	2-4	5.°	152	19,0	3,48	C.A.B. Fatura Majority	PO	5-7	10.°	278	14,0	3,64
Jang. Pururuca Fani Bootmaker	PO	2-4	4.°	103	17,0	2,46	Lady Centurion C.A.B.	PCOC	4-11	2.°	35	18,0	3,54
Jang. Penicilina M. Bootmaker	PO	2-2	5.°	155	17,0	3,25	Fulgorista C.A.B.	PCOD	4-3	5.°	126	16,0	3,90
Jang. Pepita N.N. Bootmaker	PO	2-3	4.°	92	18,0	2,78	Bertioga Majority C.A.B.	GHB	4-6	7.°	216	16,0	3,79
Jang. Praia N.N. Bootmaker	PO	2-4	2.°	37	19,0	4,10	C.A.B. Conquista Gabriela	PO	5-8	3.°	67	23,0	3,35
Jang. Percilia L. Citation M.	PO	2-10	5.°	137	17,0	4,33	C.A.B. Turbina Centurion	PO	4-1	10.°	269	16,0	3,85
Jang. Panela M.N. Seaman	PO	2-7	8.°	242	19,0	4,32	Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	3-6	7.°	226	16,0	3,69
Jang. Perdida M.N. Performer	PO	2-9	6.°	177	17,0	3,31	Normalista	PC	—	12.°	332	16,0	3,81
Jang. Pistola H. Citation M.	PO	2-9	5.°	128	19,0	3,38	Letrada Ned C.A.B.	PCOC	3-2	10.°	285	13,0	3,92
Jang. Primavera J. Capsule	PO	2-10	3.°	81	19,0	3,21	C.A.B. Sinfonia Ned	PO	3-6	5.°	167	13,0	3,55
Jang. Popa Barbalha Capsule	PO	2-9	4.°	113	18,0	2,37	C.A.B. Fiação Bootmaker	PO	2-5	4.°	103	14,0	3,76
Jang. Pinga Fabíola Capsule	PO	2-6	7.°	206	19,0	2,98	Resoluta Bootmaker CAB	PCOC	2-4	4.°	94	13,0	3,80
Jang. Parada N. Nardo Seaman	PO	2-6	5.°	122	18,0	3,84	Criola Burley C.A.B.	GHB	3-1	3.°	58	16,0	3,94
Jang. Picareta La Paz Citation	PO	2-6	5.°	140	18,0	4,13	Marquesa Telstar C.A.B.	PCOC	2-7	2.°	53	17,0	3,85
Jang. Pinha Manchete N. Model	PO	2-8	3.°	81	18,0	3,49	Precisa Centurion C.A.B.	GHB	2-6	1.°	25	13,0	4,19
Jang. Pergunta Imp. Bootmaker	PO	2-6	5.°	137	16,0	2,31	Fazenda Santa Maria da Posse Agrícola e Pastoril Ltda. Itupeva, S.P. Em 17-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Emader-Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim, R.J. Em 14-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Sta. Angela Skokie S. Walker	PO	9-7	2.°	31	23,0	3,29	
Aline 521 das Guararemas	PCOD	8-4	1.°	10	18,0	2,26	Dina Sta. Maria da Posse	PCOC	11-6	1.°	7	23,0	3,72
Granjera 744 Inka Rosafé	PO	7-4	3.°	90	19,0	2,84	Guarap. Master Dean Jura	PO	8-5	1.°	2	27,0	3,32
Carlos Alberto Costa e Irmãos, Sto. Antonio da Platina, PR. Em 23-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ch. Pilatos B.P. 423 Carambei	GC-2	8-10	2.°	49	22,0	3,27	
Rolinda da Nova Horizonte	31/32	5-7	4.°	93	14,0	4,30	Posse Fábula Brisa Piebe	GHB	7-1	6.°	160	20,0	3,79
Montevideo da Nova Horizonte	31/32	—	2.°	54	13,0	3,73	A. Alsfarm Eagle Dewdrop	PO	7-6	5.°	142	20,0	4,03
Siriema da Nova Horizonte	31/32	—	2.°	33	15,0	4,39							
Areca da Nova Horizonte	31/32	—	2.°	32	16,0	3,43							
Princesa da Nova Horizonte	31/32	5-10	1.°	1	15,0	3,42							
Edes dos Santos, Arrozal, R.J. Em 7-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Stella Pedras Sovereign Helena	GC-1	2-4	6.°	260	14,0	5,15							
Stella Pedras Sovereign Marta	PO	2-9	6.°	144	17,0	3,76							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Posse Farpa Bragança Piebe	GHB	7-5	6.º	157	21,0	3,89
Surodana Missy Toro	PO	9-0	1.º	21	26,0	3,53
Posse Gondola Balada Maple	GHB	6-8	8.º	223	22,0	3,36
Viena Zingara 19 Bertha Squire	PO	6-2	5.º	137	22,0	3,23
Viena Zingara Delfina Count	PO	5-0	2.º	54	21,0	3,48
Posse Herança Mil Key	GC-4	5-6	2.º	52	22,0	3,18
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	4-9	2.º	61	24,0	3,51
Heresia Capsule Posse	GHB	5-1	4.º	101	21,0	3,28
Ann Mary Ammy C. Charmer	PO	4-6	3.º	114	20,0	3,36
Ann Mary Patricia Forsyte	PO	4-8	1.º	19	28,0	3,07
S.M.P. Ilusão B.K. da Posse	GHB	4-4	5.º	139	20,0	3,53
Jabulicada da Posse	PCOC	4-3	1.º	11	28,0	3,63
Ann Mary Florinda D. Rockman	PO	4-3	2.º	39	24,0	3,12
Janauba da Posse	GHB	4-2	2.º	36	20,0	3,43
S.M.P. Jalapa Gi Ivanhoé Star	PO	3-8	6.º	199	26,0	3,14
S.M.P. Jandaia Ruben Count	PO	4-0	1.º	15	20,0	3,95
S.M.P. Jujuba Juliette Triune	PO	3-5	3.º	65	20,0	3,38
S.M.P. Kabrocha Pilla Ivanhoé	PO	3-2	1.º	3	22,0	3,68
Posse Kalmaria Ivanhoé	PO	2-5	8.º	223	20,0	3,81
Pantera Bootmaker de Guarap.	PCOC	3-10	1.º	6	19,0	3,53

Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 13-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 2047 Emery Ivanhoé	PO	5-7	9.º	285	18,0	3,73
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	5-8	9.º	307	19,0	4,22
Roland 2131 Ivanhoé Serrana	PO	5-8	5.º	133	20,0	3,70
Las Losas Rockman Kate	PO	3-2	5.º	139	23,0	3,45
Malena 324 Irmac Review	PO	7-4	8.º	232	20,0	4,00
Selado 65 Bailarina I. Leda	PO	2-7	8.º	229	13,0	3,56
Las Losas Medalist Imelia	PO	2-5	8.º	222	17,0	2,88
Selado 63 Dengosa Ivanhoé	PO	2-10	6.º	168	17,0	3,13

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 31-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Coyne Farms A. King Fany	PO	—	8.º	260	34,0	3,58
2 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	11-2	12.º	351	13,0	3,56
M. Fulvia Maravilha Taperito	PO	9-3	5.º	149	26,0	4,04
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	9-4	11.º	331	21,0	3,46
33 Arena Rag Apple Premier	PO	6-8	11.º	356	15,0	3,98
33 Calunga Dividend Victoria	PO	5-8	9.º	260	16,0	4,51
33 Cinderela Chumbo Model	PO	5-2	12.º	366	13,0	3,85
33 Corbeille Skokison Maple	PO	5-1	5.º	176	29,0	3,56
33 Dona Flor Maravilha Maple	PO	4-0	11.º	309	21,0	3,20
33 Eglantina Pow Emperor	PO	3-6	2.º	65	21,0	3,49
33 Farfalla Skokison Maple	PO	2-4	7.º	187	18,0	4,64
33 Falena Skokison Medalist	PO	2-3	7.º	187	15,0	3,56
33 Florisa Maravilha Medalist	PO	2-3	4.º	124	17,0	4,24

Abil Agro Comercial Ltda. Lambari. M.G. Em 12-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 2381 Leda Bea	PO	4-1	3.º	150	14,0	3,06

Dr. Joaquim Bueno Neto. Itupeva. S.P. Em 21-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Azia Bueno	PCOC	4-3	6.º	248	15,0	3,72
Balalaica Bueno	31/32	3-3	6.º	158	15,0	3,54
Batuta Bueno	GC-1	3-6	6.º	237	17,0	3,63
Bueno R. Maple Aba	PO	4-2	6.º	218	17,0	3,46
Montanha Bueno	15/16	13-6	6.º	275	16,0	3,88
Gala	PC	—	6.º	164	15,0	4,02
Saceci Galera R. Gamba	PO	5-7	6.º	292	15,0	4,16
Bueno Maple Bacana	PO	2-11	6.º	248	20,0	3,70
Batuira Bueno	GC-1	3-6	5.º	147	18,0	3,28
Amazonas Bueno	31/32	4-7	4.º	104	21,0	3,83
Bonafé Bueno	31/32	3-2	4.º	120	16,0	3,60
Malena 317 Alferez Leader	PO	7-11	2.º	91	18,0	3,20
Africa Bueno	GC-1	4-10	2.º	68	27,0	4,01
Analía Bueno	GC-2	4-11	2.º	59	24,0	4,12
Malena 293 Alferez Domino	PO	8-7	2.º	51	25,0	3,50
Beringela Bueno	PCOC	3-7	1.º	8	25,0	3,61
J.U. Beldade	PO	5-6	1.º	31	29,0	3,01
Bala Bueno	GC-2	4-2	1.º	15	16,0	3,71
Brauna	PCOC	3-7	1.º	3	15,0	4,24
Baiana	PC	—	1.º	10	15,0	3,40

Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 23-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Par. Maravilha Ginger	PO	12-0	2.º	79	23,0	3,52
Joma Lema Luebke	PO	8-9	8.º	227	16,0	3,65
Joma Junia Adonis Fond Hope	PO	8-0	7.º	192	16,0	3,47

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Joma Rainha Royal Latina	PO	7-3	2.º	61	21,0	3,89
Marjan Ala Hada	PO	5-11	4.º	110	21,0	3,53
Marjan Brama Benton	PO	5-4	5.º	147	21,0	3,36
Marjan Anabela Rockman	PO	5-4	3.º	52	15,0	3,23
Marjan Arabela Rockman	PO	5-2	3.º	61	15,0	3,48
Marjan Grata Torbelle	PO	6-0	5.º	143	16,0	4,00
Marjan Tebas Hada	PO	4-11	5.º	138	16,0	3,81
Marjan Sibi Hada	PO	4-4	5.º	139	14,0	4,50

Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 15-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tricia de Guida	7/8	5-9	2.º	46	24,0	3,12
Sta. Cruz do Escalvado Ednea	PO	7-4	8.º	274	24,0	4,00
Pororoca de Guida	7/8	7-5	6.º	180	21,0	3,68
Indaiá de Guida	7/8	6-3	5.º	127	23,0	4,00

Dr. Augusto Toscano. Bragança. S.P. Em 11-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Argelina High Mark C.R.	GHB	3-7	4.º	102	15,0	3,53
Cotia da Bonança	PCOC	5-5	3.º	78	14,0	3,27

Dr. Adherbal Ribeiro Ávila. Moreira Cesar. S.P. Em 24-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Marisol do Burity	31/32	8-3	4.º	104	23,0	3,36
Linda Flor do Burity	31/32	10-7	2.º	42	25,0	2,97
R.T. Rossana Jambeiro	PO	10-5	1.º	18	25,0	3,07
Pintassilva do Burity	PCOD	7-4	3.º	65	25,0	3,07
Platina do Burity	PCOD	4-7	5.º	138	20,0	3,45
Letrada do Burity	PCOD	3-9	2.º	53	21,0	3,53
Sabauna do Burity	PCOD	6-2	3.º	64	20,0	3,53
Meia Lua do Burity	31/32	5-3	1.º	17	32,0	2,97
Lindoya do Burity	31/32	5-5	8.º	230	16,0	3,89
Bragança do Burity	31/32	7-10	8.º	223	17,0	3,63
Sta. Isabel Cinderela	GC-1	10-1	7.º	195	19,0	3,63
Angola do Burity	31/32	8-11	6.º	161	22,0	3,07
Grandeza do Burity	31/32	8-4	4.º	113	24,0	2,94
Fortuna do Burity	31/32	2-8	4.º	108	16,0	3,60
Academia do Burity	31/32	2-7	4.º	121	15,0	3,50
Fortaleza do Burity	31/32	3-0	4.º	108	19,0	3,40
Imperatriz do Burity	GC-1	8-4	5.º	132	18,0	3,58
Rebeca do Burity	GC-1	2-4	5.º	125	15,0	3,40
Guafra do Burity	31/32	3-10	3.º	77	23,0	3,14
Lorena do Burity	31/32	5-1	3.º	70	20,0	3,50
Gazeta do Burity	GC-1	2-1	2.º	45	16,0	2,90
Teteia do Burity	PCOC	3-2	2.º	45	22,0	3,40
Façoira do Burity	PCOC	2-10	2.º	39	21,0	3,53
Carla do Burity	31/32	3-11	2.º	42	17,0	3,91
Campanha do Burity	GC-1	2-8	1.º	39	17,0	3,44

Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 21-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Madame	PO	8-7	8.º	232	18,0	3,34
Hamlet Lady B. Flame Twin	PO	3-1	5.º	140	19,0	3,64

Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna. S.P. Em 21-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jangada Helcia Lucifer	PO	9-6	1.º	6	18,0	3,44
S.Q. Pamela Duk Mark Jangada	PO	9-1	1.º	7	22,0	3,92
S.Q. Paraiba M. Petruco Inka	PO	8-3	2.º	57	21,0	3,90
J.P.R. Dubarry	PO	6-11	1.º	24	18,0	4,00
B.V. Belina Aspirante Regal 3	PO	7-9	2.º	45	15,0	3,38
X 17 N do Castelo	PCOD	7-6	1.º	8	21,0	4,20
São Quirino Q 24	PCOC	8-1	2.º	45	21,0	3,72
Arapoti Conde Irene 5	PO	6-6	2.º	31	17,0	3,90
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	8-6	2.º	36	18,0	3,63
S.L. Asilada Boneca Marajá	GC-1	9-3	2.º	42	19,0	4,10
Castelo X 21	PCOD	9-3	2.º	58	16,0	3,44
X 25 do Castelo	PCOD	6-8	2.º	45	20,0	3,61
São Quirino Q 35	PCOC	8-1	1.º	7	25,0	3,81
São Quirino Q 33	GC-2	7-10	4.º	95	17,0	4,60
F.H.C. Pamela Alfa Merrit	PO	5-1	1.º	15	18,0	3,55
CRB. Alexandra High Mark	PO	5-2	1.º	27	20,0	4,60
Jacutinga do Pau D'Alho	GC-3	6-0	2.º	44	16,0	4,40
CRB. Messalina H. Mark	PO	5-2	1.º	14	21,0	4,21
F.H.C. Manon Albania Otímista	PO	4-6	2.º	58	19,0	4,05
A 26 do Castelo	GC-2	4-5	2.º	42	17,0	4,60
B 6 do Castelo	GC-1	4-4	1.º	9	20,0	3,63
F.H.C. Itaguassú B. Intensifier	PO	4-1	1.º	26	17,0	3,63

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 4-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
São Quirino M 129	GHB	11-3	6.º	161	20,0	2,96
Gesta do Pau D'Alho	GHB	8-11	2.º	49	38,0	3,90

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Roland 1509 Reflection Cascade	PO	9-9	5."	112	18,0	3,54
Ideia do Pau D'Alho	GHB	6-10	6."	176	20,0	3,43
J.P.R. Divina	PO	7-2	1."	27	29,0	2,71
S.J.T. Odila Adema Susover	PO	7-10	6."	152	21,0	3,10
S.M.P. Posse G.A. Pineyhill	PO	6-9	1."	25	23,0	3,71
Westerling Frida 2 de Carambei	GC-1	7-8	1."	27	21,0	3,07
Viena Zingara 29 M. 163 Milord	PO	5-10	3."	78	29,0	3,35
CRA. Cleopatra Cotty 2	PO	5-3	2."	40	21,0	2,71
Maracanã Inka	PO	6-4	7."	185	19,0	4,05
White Way Reflector Jan	PO	5-4	3."	62	23,0	2,78
Primavera Captain Man-O-War	PO	7-4	3."	71	18,0	3,84
Sherbrooke Pontiac Tammy	PO	4-0	1."	19	21,0	3,21
Cybelles Nett Reflect	PO	3-6	2."	33	20,0	2,77
Branquinha 261 C. Bonise	PO	3-4	1."	27	20,0	3,17
Pepita Dora Premier Capsule	PO	2-6	6."	154	19,0	3,65
Edyval Roland R. Maple	PO	2-3	6."	146	21,0	2,86
C.R. Barbara Lucky T. Threat	PO	2-5	5."	112	19,0	3,78
C.R. Boemia Bootmaker	PO	2-2	4."	106	23,0	3,41
Bessie I. Ultimate C.R.	GHB	2-5	3."	63	22,0	3,62
Artelra Ex Alan C.R.	GHB	3-7	3."	58	19,0	3,37
Edyval Madcap R. Maple	PO	2-5	1."	13	20,0	2,78
Kity Tidy Burke 17	PO	3-4	1."	1	20,0	2,90

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 12-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Rosdale	PO	4-11	4."	90	14,0	3,57
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flamula Willy's da S.A.	GC-2	7-10	5."	140	31,0	3,36
Jaganã Primo da S.A.	GC-1	3-2	5."	130	29,0	3,26
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 6-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gleba II de Sta. Anezia	31/32	6-7	1."	11	19,0	2,89
Sta. Anezia Melina B. Burke	PO	4-4	1."	13	15,0	3,28
Sta. Anezia A. Kyland Burke	PO	4-3	1."	42	16,0	3,79
Sta. Anezia Patricia Reflection	PO	4-1	1."	34	14,0	3,58
Sta. Anezia Nina M. Burke	PO	4-5	1."	12	17,0	2,05
Esperança de Sta. Anezia	15/16	4-11	1."	42	17,0	4,11
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 3-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acari Lupi Vigo Paine	PO	7-3	6."	154	11,0	4,22
Pzlq Namaya Sanhill	PO	1-3	7."	187	11,0	3,68
Pzlq Gavea	PO	8-8	6."	158	14,0	4,09
Margarita Dolly Starlight	PO	7-4	6."	155	10,0	3,96
Pzlq Lady	PO	4-8	2."	45	21,0	3,80
Manoel Stafani. Bragança. S.P. Em 12-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
C.R. Bruna Royal Caesar	PO	2-5	7."	200	13,0	2,87
2 ordenhas						
Betina Baha do Agudo	31/32	2-7	8."	222	14,0	3,88
F.B. Forty Niner Star	GC-1	5-7	7."	207	19,0	2,96
America do Agudo	31/32	7-5	7."	195	16,0	4,00
F.B. 336 Forty Niner Star	GC-1	5-8	6."	177	18,0	3,12
High Mark 409 F.B.	GC-1	4-10	4."	100	16,0	3,23
Aluada do Agudo	15/16	8-9	4."	100	16,0	3,00
F.B. 338 Forty Niner Star	31/32	5-10	4."	94	21,0	3,24
F.B. 417 High Mark	GC-1	4-11	2."	40	20,0	2,46
C. Lincoln 423 F.B.	GC-1	4-9	1."	27	14,0	3,11
Ambulancia do Agudo	31/32	5-3	1."	24	22,0	3,52
Greene Sears Mary 356 F.B.	GC-1	6-0	1."	22	24,0	3,12
Azedinha do Agudo	31/32	5-3	1."	14	17,0	1,93
Lanchinha do Agudo	31/32	6-2	1."	12	27,0	3,60
Arquiteta do Agudo	31/32	4-9	1."	5	20,0	3,32
Alvorada do Agudo	31/32	5-4	1."	3	27,0	3,08
Dr. Kemal Labaki. Bocaina. S.P. Em 26-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Peteca	PO	—	1."	22	14,0	3,33
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 17-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Surodana Rebecca Toro	PO	8-3	9."	275	16,0	3,82
Kim Talla 7 Cuando	PO	8-1	5."	155	25,0	3,62
2 ordenhas						
Surodana Lola Toro	PO	8-8	5."	169	14,0	3,55
Kim Tartan 3 Cuando	PO	9-3	4."	85	27,0	3,65

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Kim Bonita 4 Carol	PO	9-7	5."	115	14,0	3,65
Kim Polilla 12 Cuando	PO	7-11	7."	204	16,0	3,74
Glenafon Citation Corless	PO	7-3	5."	150	21,0	3,98
Kim Negrita 5 Cuando	PO	9-0	4."	108	24,0	3,85
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	5-8	5."	114	14,0	3,48
Cincerro Meissa Cuando Captain	PO	4-10	6."	173	15,0	3,58
Downalane Reflection Maria	PO	5-2	8."	241	15,0	4,01
Cincerro Bellatrix Burke	PO	4-1	4."	108	15,0	3,45
Cincerro Bootmaker Sirius	PO	3-10	2."	45	24,0	3,56
Cincerro Bootmaker Aldebaron	PO	3-9	2."	45	21,0	3,63
Cincerro Merit Carina	PO	3-9	1."	4	19,0	3,61
Cincerro Bootmaker Canopus	PO	2-5	8."	225	14,0	3,98
Cincerro Hamilton Atria	PO	2-5	6."	172	14,0	3,58
Cincerro Centurion Corona	PO	2-3	6."	172	15,0	3,83
Cincerro Almak C. Captain	PO	3-11	5."	152	15,0	3,54
Cincerro Bootmaker Aludra	PO	2-6	5."	113	14,0	3,80
Cincerro President Columba	PO	2-9	4."	105	15,0	3,57
Cincerro Skylark Shaula	PO	2-11	4."	95	26,0	3,49
Cincerro Bootmaker Maia	PO	2-8	2."	38	25,0	3,41
Cincerro Bootmaker Polar	PO	2-5	1."	1	24,0	3,54

Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 23-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Color Brigitte	GC-1	11-1	1."	16	17,0	3,80
Leber Fada	PCOD	9-2	5."	138	13,0	2,76
Balsa Color	15/16	10-4	4."	98	18,0	2,69
Leber Duqueza	PCOD	9-8	1."	13	19,0	4,26
Elena Color	PCOC	7-10	4."	99	21,0	3,41
Daniela Color	GC-2	9-4	1."	1	21,0	2,93
Dina Color	GC-1	7-0	2."	44	16,0	3,37
Durinha Color	GC-1	8-6	2."	63	18,0	2,39
Elizabeth Color	PCOD	7-11	2."	61	15,0	4,23
Escalada	15/16	7-7	2."	36	15,0	3,91
Color Fabia	PO	7-0	4."	130	13,0	3,69
Color Encantada Martona's	PO	7-7	4."	99	17,0	3,19
Color Fernanda	PO	6-10	7."	202	13,0	3,79
Falada Promis Color	GC-2	6-4	2."	43	20,0	3,19
Galena Arlinda Color	PO	5-10	4."	117	16,0	3,71
Granada Arlinda Color	GC-2	5-6	7."	207	13,0	3,54
Genebra Arlinda Color	GC-1	5-4	5."	127	13,0	3,43
Helaine Color	GC-2	4-5	2."	79	14,0	3,96
Imbuia Color Memory	GC-2	3-9	4."	90	16,0	3,86
Iemanjá Color Vard	GC-2	4-2	2."	35	17,0	3,64
Hermelinda Arlinda Color	GC-2	4-2	5."	126	15,0	3,06
Girafa Vard Color	GC-1	5-5	2."	56	18,0	3,45
Color Arlinda Gota	PO	5-7	1."	10	18,0	3,73
Helvecia Arlinda Color	GC-1	5-2	2."	62	14,0	3,63
Gatinha Arlinda Color	GC-1	5-10	1."	6	23,0	3,01
Color Joli	PO	2-3	2."	62	15,0	3,66
Geadia Color Promis	PC	—	2."	50	14,0	4,19
Color Janete	PO	—	2."	79	14,0	2,57
Jangada Color	PC	—	1."	2	15,0	3,56

Drs. José Saad e Sergio Sadi. Cabreúva. S.P. Em 6-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Potiguar Imperial Burke Pabst	PO	4-7	9."	260	15,0	3,06
Conde Janet 40	PO	5-5	1."	2	43,0	3,45
Degeus Nelia Pila	PO	6-7	2."	37	18,0	2,58
N.S.C. Sheila	PO	5-5	4."	103	14,0	3,55
Pequena Holanda Ana	PO	5-2	1."	24	43,0	3,03
N.S.C. Noiva	PO	7-4	6."	162	17,0	2,98
Canção Paulista Paschoal's	PCOC	4-4	3."	86	13,0	3,64
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Japona do Pau D'Alho	GHB	5-0	8."	226	15,0	4,01
Lana do Pau D'Alho	PCOC	4-5	10."	284	14,0	3,91
Marca do Pau D'Alho	GC-4	3-4	9."	242	15,0	4,14
Literatura Imbo C. Pau D'Alho	GHB	4-3	6."	178	20,0	3,81
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	5-3	2."	40	23,0	3,95
Triunfo De Kol Princesa	PO	3-9	4."	106	19,0	3,76
Triunfo Dullis Villana	PO	2-5	3."	79	14,0	4,47
H. Helena 717 Isidro Rocket	PO	2-6	3."	64	16,0	4,26
M. Helena Diplomata Domino	PO	2-4	1."	1	19,0	3,71

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 17-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lenda Champion SS	GHB	9-0	2."	49	22,0	2,98
Marlene Brigeen Chief SS	GHB	7-9	5."	142	22,0	2,94
Pequena H. Paul. 3 C. (Maruja)	GHB	7-5	2."	34	27,0	3,37
Ninon SS.	PO	6-8	5."	126	20,0	2,52
Malva SS.	—	—	3."	74	24,0	3,18
Omega Majority SS	GHB	5-8	1."	20	26,0	3,92

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Magda Orio SS.	GC-1	7-6	3.º	89	24,0 4,07
Mademoiselle SS.	GHB	7-8	4.º	100	21,0 3,25
SS. Oscarita Marshall	PO	5-2	2.º	48	21,0 1,74
Napolitana SS.	GHB	7-4	1.º	6	25,0 3,52
SS. Mococa	PO	7-8	2.º	36	22,0 3,09
Mariposa SS.	GHB	7-6	2.º	62	26,0 3,35
Oração SS.	GC-1	5-7	3.º	89	23,0 3,75
Pamela Kate SS.	GHB	4-8	2.º	38	20,0 2,43
Preguiça Kate SS.	GHB	4-8	3.º	73	24,0 3,07
Pachola Royal Master SS.	GC-3	5-6	1.º	8	20,0 2,50
SS. Ornela	PO	5-5	2.º	53	26,0 3,63
Musse SS.	GC-1	8-0	2.º	31	29,0 4,66
Queijada Capsule SS.	GC-3	3-10	2.º	62	21,0 3,11
Quebradeira SS.	GC-2	3-8	4.º	110	22,0 3,14
SS. Quietude	PO	3-5	4.º	92	22,0 3,36
SS. Quota Ouro Verde	PO	4-0	1.º	16	23,0 2,99
Raquel P. Astronaut SS	GC-2	3-2	2.º	43	25,0 3,57

Comendador João da Silva, Vargem Alegre, R.J. Em 19-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Kuipercrest R. Lyndy	PO	11-5	6.º	163	15,0 3,82
Paquequer Melkbron Baiona	PO	10-7	1.º	20	25,0 3,33
Howard Home Roburke Candy	PO	8-9	9.º	235	15,0 3,59
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	9-8	1.º	7	22,0 3,68
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	8-1	1.º	26	24,0 3,48
Analândia 27 Rosafé De K. Pabst	PO	7-11	2.º	39	16,0 3,72
Pan Reflection Maple Florence	PO	6-7	9.º	238	13,0 3,68
Analândia 35 Dart C. Inka	PO	7-2	6.º	179	13,0 3,64
Pan Royal Master Fidelia	PO	6-6	8.º	214	14,0 3,65
Ebyholme Reflection Jennie	PO	7-5	10.º	273	14,0 3,82
B.J. Hiria R. Prince	PO	4-9	9.º	306	13,0 3,44
Sunny Maple Irene Prince	PO	3-9	5.º	128	19,0 3,57
Olp 59 Miraffor S. Citation R.	PO	4-0	2.º	44	24,0 3,39
Olp 51 Acarai M. Citation R.	PO	4-8	3.º	72	21,0 3,48
Nogales Rockman Beba	PO	4-2	1.º	6	27,0 3,27
Sandras Diabolo Cobright	PO	4-5	6.º	161	15,0 3,73
Sandras Rango Tereza	PO	5-8	1.º	2	23,0 3,63
Pampas Lilly Julia	PO	4-2	1.º	6	24,0 3,69
Martindale Hermosa 78	PO	6-3	9.º	240	14,0 3,52
Sandra's Santa Mist	PO	7-0	10.º	273	13,0 3,55
Sandra's Nogalina Supreme	PO	6-7	9.º	245	13,0 3,59
Olp 57 Tina King Citation	PO	3-8	8.º	236	16,0 3,41
Olp 63 Sylvia Moacara Citation	PO	3-3	6.º	177	17,0 3,50
Rag Apple Lou Tenisse Pan	PO	2-8	6.º	163	15,0 3,46
B.J. Lucrecia Agraz Burke	PO	2-8	5.º	114	15,0 3,43
Leonor 633 Pan	PC	2-6	3.º	88	17,0 3,53
LCM-1 Sulena K. F. Citation R.	PO	2-9	3.º	73	19,0 3,38
Bleubird Marquis Betty (Twin)	PO	3-9	2.º	32	22,0 3,52
Olp 19 Lorena Moscara Citation	PO	7-7	1.º	1	24,0 3,65

Dr. Manoel Garcia Filho, Itu, S.P. Em 6-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.M.T. Alada Modeling Medalist	PO	5-4	3.º	80	15,0 3,57
S.M.T. Aglaya Piney Master	PO	5-8	1.º	8	14,0 3,84
Glenafon Empress Ella	PO	4-7	1.º	17	13,0 3,49

Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, S.P. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Didinha da Prata	GC-2	7-10	5.º	127	27,0 4,15
Bianca da Prata	GC-1	7-0	5.º	129	17,0 4,12
Araçatuba da Prata	GC-1	6-9	5.º	139	23,0 3,83
Linda da Prata	GC-1	7-9	4.º	101	26,0 3,70
Jandira da Prata	PCOD	9-4	4.º	123	23,0 4,08
Barrinha da Prata	31/32	8-0	5.º	134	29,0 3,55
Andaluza da Prata	GC-1	4-7	2.º	37	21,0 3,84
Mimosa da Prata	PCOD	10-1	1.º	10	19,0 3,78
Vanda Prata	31/32	5-5	3.º	89	17,0 4,18
Soberana da Prata	GC-1	4-11	1.º	10	24,0 3,49
Mira da Prata	PCOD	7-9	9.º	285	15,0 4,24
Maruja da Prata	31/32	8-4	5.º	150	21,0 3,95
Plateia da Prata	GC-1	8-3	1.º	10	30,0 3,76
Esportiva da Prata	GC-1	5-8	6.º	178	21,0 3,81
Dengosa da Prata	GC-1	7-7	7.º	226	21,0 3,73
Nea da Prata	PCOD	8-4	9.º	292	15,0 3,93
Caçamba da Prata	31/32	5-0	6.º	168	23,0 3,87
Macaca da Prata	GC-1	7-7	1.º	10	31,0 3,91
Cibele da Prata	31/32	6-5	6.º	168	21,0 3,87
Tita da Prata	GC-1	5-4	8.º	243	17,0 3,70
Norma da Prata	GC-1	5-0	6.º	184	18,0 3,90
Fada da Prata	GC-1	6-5	6.º	168	23,0 3,98
Janga da Prata	PCOD	9-2	7.º	209	19,0 4,38
Lula da Prata	GC-1	7-5	7.º	207	23,0 3,44
Julia da Prata	PCOD	9-0	7.º	214	13,0 3,94

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M.G. Em 14-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Arlete Gina Duke Platona	PO	10-0	1.º	1	25,0 3,03
Arlete Galia IV	PO	5-8	1.º	21	25,0 3,50
Arlete Dengosa Pat Bootmaker	PO	3-11	2.º	36	19,0 3,43
Arlete Poesia Pat Bootmaker	PO	3-9	4.º	96	19,0 4,38
Arlete Luneta 72	PO	4-4	1.º	29	20,0 3,44

Dr. Odilon Nogueira e Outros, Casa Branca, S.P. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ibitinga do Pau D'Alho	GC-2	6-9	3.º	59	20,0 2,69
Licença do Pau D'Alho	PCOC	4-8	6.º	173	13,0 4,01
Benny Burke de Ann Mary	PC	—	10.º	282	13,0 4,63
Antilha Burke de Ann Mary	GC-1	5-8	8.º	240	13,0 3,73
Avelã	PC	3-1	5.º	118	13,0 4,71
Reggie Emetea P. II de Ann Mary	PC	—	2.º	38	23,0 2,98
Rose Porangi de Ann Mary	PC	—	5.º	129	13,0 5,34
Cerveja	PC	5-7	2.º	36	14,0 3,57
Aurora	PC	2-10	2.º	32	15,0 3,80
Cleopatra	PC	2-10	1.º	1	16,0 3,26

Moacyr Pinola, São José da Bela Vista, S.P. Em 27-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Campinas Holiday	PCOD	3-10	1.º	6	17,0 3,15
Betinha	NR	—	3.º	63	16,0 3,25
Boliviana	NR	—	2.º	44	15,0 4,54

Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 10-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Faxina Baby Rivella	PO	7-7	10.º	301	16,0 3,93
Faxina Virginia	PO	8-1	1.º	23	24,0 3,22
Faxina Vandeca	PO	6-11	5.º	123	18,0 3,77
Faxina Louiza	PO	6-6	1.º	6	27,0 3,25
Faxina Dina	PO	4-1	4.º	95	18,0 3,58
Faxina Wolfina	PO	4-0	3.º	73	13,0 3,56
Faxina Lilian	PO	4-0	1.º	20	20,0 3,49

Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, S.P. Em 19-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
River Valley Queen Crissy	PO	7-8	11.º	303	15,0 3,30
Marilake Supreme Marion	PO	11-0	1.º	24	13,0 3,57
International Bonita	PO	9-10	1.º	6	18,0 4,09
Spring Farm Miss Colette	PO	4-3	2.º	43	21,0 3,04
Knolla Rockman Elaine	PO	4-3	3.º	87	18,0 3,40
Greengable Nugget Nora	PO	6-8	1.º	12	27,0 3,74
Nelyo's Berta Medalist	PO	2-7	4.º	95	17,0 2,99
Glenafon Pansy Cindy	PO	2-4	3.º	87	19,0 3,69
J.P.R. Hipercrise	PO	2-9	3.º	76	14,0 3,58
Nelyo's Corina Merit	PO	3-0	1.º	8	21,0 3,77

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio, Itanhandu, M.G. Em 17-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Beleza Jardim	GHB	14-3	1.º	11	22,0 3,95
Jardim Lineta	PO	9-3	2.º	57	19,0 3,71
Jardim Marcela	31/32	8-11	1.º	11	18,0 2,50
Ozaica Jardim	63/64	7-0	1.º	7	24,0 3,69
Oratoria Jardim	PCOC	6-5	1.º	28	24,0 3,28
Jardim Patriaca	PO	5-6	1.º	2	22,0 2,92
Pernalta Jardim	GHB	5-10	1.º	9	22,0 2,80
Jardim Rosely	PO	5-2	1.º	8	18,0 2,98
Jardim Sonia	PO	4-0	4.º	104	17,0 3,27
Silvana Jardim	PC	—	1.º	11	19,0 2,92

Carlos Osvaldo Rosa Lima, Jardinópolis, S.P. Em 13-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hamburguesa Corli	PCOD	7-2	4.º	110	21,0 3,34
Garapa Corli	PCOD	8-9	4.º	94	19,0 2,74

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Holanda Corli	PCOD	8-0	3.	66	25,0	3,21	Paraíso Semelhância Ace	PO	7-0	1.	18	23,0	3,59
Pista Corli	PCOD	7-4	2.	37	21,0	3,12	Par. Serpentina Piebe	PO	6-4	1.	35	26,0	3,71
Lindeza Corli	PCOD	4-11	1.	17	22,0	3,19	Par. Topazia Magnifico	PO	5-8	2.	65	22,0	4,12
Justa Corli	PCOD	5-2	9.	263	13,0	3,64	Par. Usiara Magnifico	PO	4-5	4.	99	17,0	4,22
Maria Bonita Corli	PCOD	3-0	8.	231	14,0	2,88	Par. Ultra Burke Kate	PO	4-8	1.	38	18,0	4,20
Hortencia Corli	PCOD	7-5	5.	132	15,0	3,26	Par. Uchima Burke Kate	PO	4-11	1.	6	17,0	3,83
Harmonia Corli	PCOD	7-1	5.	150	14,0	3,01	Par. Tocantina Fidalgo	PO	5-10	1.	19	20,0	3,96
Neia Corli	PCOD	2-9	2.	43	13,0	3,67	Par. Unilona Fidalgo	PO	4-7	2.	74	16,0	3,87
Noiva Corli	PCOD	2-5	2.	42	15,0	3,10	Par. Upiara Magnifico	PO	4-9	1.	12	20,0	3,39
Orquidea Corli	PCOD	2-3	2.	40	13,0	3,36	Par. Trincheira Rondon	PO	5-8	1.	4	19,0	4,38
Torneira Corli	PCOD	—	1.	51	17,0	2,92	Par. Taguari Promis	PO	5-8	4.	103	16,0	3,55
Ogiva Corli	PCOD	2-3	1.	26	13,0	3,38	Par. Ubeda Magnifico	PO	4-7	6.	162	15,0	3,66
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 25-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Urbana Brow	PO	4-7	1.	18	26,0	4,00
Consoni Duché Astronaut	PO	—	1.	10	14,0	3,32	Par. Sentença Fidalgo	PO	6-8	5.	147	18,0	3,83
Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 10-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Valeia Rondon	PO	3-11	5.	150	15,0	4,01
Lulas Estampa 222 R 1866	PO	6-8	4.	110	13,0	3,57	Par. Tainha Fidalgo	PO	6-1	3.	92	19,0	3,85
Fetico	PCOD	5-7	2.	52	18,0	4,07	Par. Vagosa Astronaut	PO	4-1	2.	64	18,0	4,19
Navegantes do Kurumin	PCOD	7-7	4.	103	14,0	4,50	Par. Uapuca Mil Key	PO	4-11	6.	155	18,0	3,99
Gabriela da Yakult	PCOD	4-11	2.	45	21,0	3,96	Par. Superiora Magnifico	PO	6-6	2.	65	19,0	4,48
Avestruz	31/32	6-0	2.	29	24,0	4,16	Par. Tramelá Dee Ann	PO	5-4	2.	67	21,0	3,66
Margarida	31/32	5-6	5.	179	15,0	4,13	Par. Uvassa Burke Kate	PO	4-9	4.	124	17,0	3,75
Naja da Yakult	PCOD	7-4	1.	21	22,0	3,91	Par. Vitali Rondon	PO	3-9	2.	48	20,0	3,78
Signet da Yakult	PCOD	6-4	1.	15	20,0	3,97	Par. Umbauba Fidalgo	PO	5-1	2.	71	19,0	4,00
Consoni Kate Burke	PO	5-10	4.	110	20,0	3,73	Par. Terrinha Fidalgo	PO	5-10	2.	88	23,0	3,76
Façanha	PCOD	5-2	7.	203	13,0	3,92	Par. Tocaia Fidalgo	PO	5-8	2.	71	19,0	3,24
Malhada	31/32	5-8	5.	153	15,0	3,65	Par. Targana Burke Kate	PO	5-11	4.	96	15,0	3,90
Texana 2 Buttermann Sta. Helena	GC-5	5-6	7.	203	13,0	3,81	Par. Ultrama Rosafé Júnior	PO	4-7	1.	37	23,0	4,38
Isabeca da Yakult	31/32	6-1	6.	168	15,0	4,09	Par. Taiboa Pride	PO	6-1	3.	105	21,0	4,55
Mococa 11 R. Maple Sta. Helena	PCOC	4-10	3.	112	15,0	4,13	Par. Uacai Rondon	PO	5-0	5.	142	15,0	3,24
Ube Janke 213	PO	4-7	7.	193	16,0	3,94	Par. Violeta Fidalgo	PO	3-10	2.	38	22,0	3,30
Ado Nijlander 225	PO	4-9	6.	157	13,0	4,44	Par. Ubanda Magnifico	PO	5-3	1.	27	24,0	4,56
Duquesa 1 Pepper Sta. Helena	GC-2	6-0	4.	96	19,0	4,25	Par. Ungari Rosafé Júnior	PO	4-8	2.	56	19,0	3,97
Nobreza 3 Var Sta. Helena	GC-1	6-0	5.	154	15,0	3,59	Par. Volgata Astronaut	PO	3-9	2.	51	23,0	3,50
Conga 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	6-2	5.	147	14,0	3,88	Par. Vendrasca Rondon	PO	3-11	1.	29	23,0	3,83
Venus 1 A. 49 Sta. Helena	GC-1	6-2	5.	129	18,0	3,86	Par. Urutania Rondon	PO	4-11	2.	82	16,0	4,06
Malva	31/32	5-11	6.	161	18,0	3,52	Par. Traquina Rondon	PO	5-6	1.	6	15,0	4,55
Macunas	31/32	5-5	6.	176	14,0	3,59	Par. Urna Bootmaker	PO	4-11	2.	64	19,0	3,99
Soraya 1 A. 49 Sta. Helena	GC-2	5-9	5.	167	13,0	3,96	Par. Tintura Rondon	PO	5-4	2.	43	21,0	3,57
Duquesa	31/32	5-11	3.	64	19,0	4,17	Par. Tangerina Promis	PO	6-2	2.	45	22,0	3,69
Rosafé da Yakult	31/32	6-9	5.	146	14,0	3,95	Par. Vendeira Fidalgo	PO	4-1	1.	7	20,0	3,73
Krans da Yakult	PCOD	6-10	4.	110	16,0	3,60	Par. Urutania Burke Kate	PO	5-2	1.	4	22,0	4,48
Holanda 3 Buttermann S. Helena	GC-1	5-2	4.	121	14,0	4,77	Par. Ugilara Rosafé Júnior	PO	4-10	1.	29	17,0	4,21
Ianga da Yakult	PCOD	6-6	4.	109	14,0	3,75	Par. Uruguaina Bootmaker	PO	5-1	1.	11	22,0	3,63
Cetia 31 Seaman Sta. Helena	GC-2	5-0	1.	19	24,0	4,04	Par. Tanaxa Fidalgo	PO	5-11	1.	30	24,0	4,60
Minerva da Yakult	31/32	6-6	4.	122	14,0	4,24	S.Q. Nisita Ray Pabst Jurema	PO	10-5	1.	23	17,0	4,29
Pestana 2 A. 49 Sta. Helena	31/32	6-0	3.	68	19,0	3,39	Par. Veranista Rondon	PO	3-11	1.	6	16,0	3,18
Marcela 2 A. 49 Sta. Helena	PCOC	6-2	1.	21	13,0	4,58	Par. Verdosa R. Júnior	PO	3-3	6.	153	15,0	3,40
Guaira 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	6-4	3.	76	16,0	3,52	Par. Vidroplex Rondon	PO	3-7	5.	128	17,0	3,88
Mogliana da Yakult	PCOD	9-0	2.	54	16,0	4,31	Par. Supimpa Fidalgo	PO	6-5	4.	114	19,0	3,76
Dear 58 Pilar Milking	PO	6-2	1.	19	18,0	3,74	Par. Tecedeira Fidalgo	PO	5-11	4.	107	19,0	4,19
Mirian	PC	—	2.	44	25,0	4,06	S.A.F. Diamantina 21 Fonte	PCOC	8-1	2.	80	21,0	3,90
Amarilda	PCOD	6-2	1.	23	19,0	3,72	Fisi Tecedeira Bacana Júnior	PO	3-1	2.	107	19,0	4,19
Deusa	PCOD	6-3	1.	4	23,0	3,97	Par. Umuearama Magnifico	PO	4-6	2.	73	19,0	3,70
Acari Cola Monarca Yakult	31/32	2-11	6.	170	13,0	3,53	Par. Toni Magnifico	PO	5-7	2.	71	24,0	4,12
Victirina da Yakult	GC-3	3-2	5.	130	14,0	4,07	Par. Torida Mil Key	PO	5-8	1.	38	20,0	3,82
Lanceolada da Yakult	PCOD	2-9	2.	55	13,0	3,84	Par. Valeria Fidalgo	PO	3-10	1.	23	19,0	3,60
Yakult da Rama Prince	PO	2-9	2.	50	13,0	4,24	Isais da Costa. Majó. R.J. Em 21-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Henritta da Yakult	31/32	2-5	1.	25	14,0	4,16	Pan Citation Ivone	PO	3-10	1.	12	15,0	3,87
Antonio Custódio Carrijo Faria. Guaratinguetá. S.P. Em 10-6-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Pan R. Maple Daneia	PO	3-9	4.	117	14,0	3,84
Leebrook Citation Pansy	PO	5-0	6.	219	12,0	3,46	Imperial Rosafé Joana	PO	2-3	4.	109	13,0	4,14
Earincliffe Chieftain Lass	PO	4-3	3.	96	13,0	3,78	Imperial Skyline A. Katarina	PO	2-3	4.	93	13,0	3,69
Earincliffe Chieftain Daisy	PO	3-10	3.	96	12,0	3,28	Claudia do Real	PC	3-10	3.	72	16,0	3,70
Hyway Rockman Joan	PO	5-0	6.	264	13,0	4,32	Imperial Willys Albertienje	PO	2-2	2.	55	15,0	3,64
João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 30-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Imperial Albertienje Ceres	PO	2-3	2.	46	16,0	3,70
Linmack Glenda	PO	9-3	3.	70	30,0	2,98	Imperial Albertienje Vitoria	PO	2-4	1.	10	23,0	3,48
J.P.R. Especulação	PO	5-3	4.	113	28,0	3,02	Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 31-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Clark Acres Misty	PO	4-2	6.	170	22,0	3,26	S.Q. Oberonia Ray Pabst Joiosa	PO	2-7	2.	62	21,0	3,66
Gringa J.P.R.	GC-2	4-0	2.	31	25,0	3,37	São Quirino O 52	PCOD	9-8	6.	177	25,0	3,03
Oak Ridges Karen T.	PO	2-5	7.	208	15,0	3,95	O 148 São Quirino	GC-5	9-6	2.	35	25,0	3,38
Oak Ridges Rosalie	PO	2-5	7.	220	15,0	3,42	O 125 São Quirino	PCOC	9-9	1.	31	21,0	2,87
Oak Ridges Elza T.	PO	—	6.	168	19,0	3,36	São Quirino N 100	15/16	10-3	4.	101	22,0	3,24
Oak Ridges Lan Cary	PO	3-3	3.	72	18,0	3,44	N 109 São Quirino	PCOC	10-3	3.	74	21,0	3,34
Mario Bernardo Garnero. Souza. S.P. Em 30-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							P 47 São Quirino	GC-5	8-11	2.	40	23,0	2,78
							S.Q. Quadra M. C. R 1110	PO	8-4	1.	13	24,0	2,63
							Q 14 São Quirino	GC-4	8-2	2.	40	29,0	2,88
							Q 21 São Quirino	PCOD	8-1	2.	39	30,0	3,24
							S.Q. Qualificada M. Nemela	PO	7-10	5.	126	26,0	3,20
							Q 55 São Quirino	PCOC	7-10	1.	4	22,0	3,42
							Q 70 São Quirino	GC-3	7-8	2.	50	23,0	4,05

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
S.Q. Queixada M. Maitaca	PO	7-9	4.°	106	21,0	3,21	R.V. Delgada Astro	PO	5-10	4.°	93	24,0	3,70
S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	7-6	5.°	133	23,0	3,72	R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	6-2	5.°	121	19,0	3,87
S.Q. Quina Pride Ilka	PO	7-5	2.°	46	23,0	3,11	R.V. Dangelita Cima Burkeboy	PO	5-6	8.°	225	14,0	4,10
R 9 São Quirino	FCOC	7-1	3.°	84	23,0	3,03	R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	6-6	7.°	204	14,0	3,85
R 6 São Quirino	GC-1	7-3	2.°	41	22,0	3,35	R.V. Cinderela M. Mortindero	PO	6-10	1.°	17	24,0	3,40
R 24 São Quirino	GC-1	7-0	1.°	1	26,0	3,18	Rio Verdinho Diamantina	PCOC	8-6	6.°	176	21,0	3,78
S.Q. Recordada P. Gertrudes	PO	6-9	3.°	83	28,0	3,38	Rio Verdinho Elna	PO	5-0	4.°	109	19,0	3,40
S.Q. Redoma Paclamar L 42	PO	6-7	2.°	46	26,0	3,41	R.V. Denda Malberty 564 Astro	PO	6-3	1.°	20	20,0	4,13
R 46 São Quirino	PCOD	6-5	3.°	78	20,0	3,57	R.V. Copacabana H.M. Mart.	PO	6-2	5.°	151	15,0	3,80
S.Q. Redonda P. Madrasta	PO	6-8	1.°	17	29,0	3,44	R.V. Delza Zoraida Nobre	PO	5-2	8.°	232	16,0	3,64
São Quirino S 1	GC-3	6-1	4.°	104	28,0	3,85	R.V. Carita Skymaster Astro	PO	6-1	4.°	113	20,0	3,54
S 15 São Quirino	GC-4	5-11	3.°	69	26,0	2,64	R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	5-0	6.°	169	14,0	3,68
S 24 São Quirino	GC-4	5-11	2.°	36	24,0	3,44	R.V. Dalberty M. Burkeboy	PO	5-7	6.°	159	14,0	3,75
S.Q. Salgada Merrit Sorteada	PO	5-9	2.°	50	21,0	3,40	R.V. Amazonas Bingo	PO	5-4	3.°	65	29,0	3,75
S.Q. Salmista Pride Magali	PO	5-9	2.°	35	22,0	3,02	R.V. Concha S. Anita M.	PO	6-6	1.°	38	29,0	3,49
S.Q. Sardinha R. Narcisa	PO	5-3	3.°	88	22,0	4,05	R.V. Deja Marina Bingo	PO	5-9	3.°	72	20,0	3,90
S.Q. Samoa Pride Nemeia	PO	5-8	1.°	20	28,0	3,10	R.V. Cristalina U. Burkeboy	PO	6-10	1.°	20	28,0	3,50
S.Q. Tabajara P. Melvada	PO	5-1	3.°	66	22,0	3,04	R.V. Cravina E. Martindero	PO	6-8	3.°	83	29,0	3,49
T 7 São Quirino	GC-4	5-1	3.°	83	20,0	3,77	R.V. Delma Aroeira Bingo	PO	5-4	2.°	43	18,0	3,79
T 14 São Quirino	GC-4	4-11	3.°	66	22,0	3,14	Rio Verdinho Erna	PO	5-0	2.°	56	20,0	3,57
São Quirino T 10	GC-1	4-11	4.°	100	20,0	3,41	Rio Verdinho Aliança	PO	4-7	2.°	42	19,0	3,49
São Quirino Tacada P. Panamá	GC-1	4-11	2.°	46	25,0	3,20	R.V. Deleia Ernestina Nobre	PO	5-9	2.°	51	25,0	3,66
S.Q. Tabuleta P. Magestosa	PO	4-10	3.°	72	22,0	3,54	Rio Verdinho Acacia	PO	4-3	1.°	26	23,0	3,80
T 19 São Quirino	GC-1	4-11	2.°	53	21,0	3,55	Rio Verdinho Alcachofra	PO	3-8	5.°	135	16,0	3,95
São Quirino U 11	GC-1	3-10	4.°	97	20,0	3,37	Rio Verdinho Angelita	PO	3-10	4.°	113	15,0	3,90
S.Q. Taiti P. Paradigma	PO	4-10	2.°	32	23,0	4,04	Rio Verdinho Dondoca	PCOC	7-11	6.°	171	18,0	3,79
U 4 São Quirino	GC-2	4-3	1.°	25	21,0	3,83	Rio Verdinho Delta	PCOC	8-3	7.°	202	15,0	4,29
S.Q. Uxirama P. Queixada	PO	3-7	4.°	111	22,0	3,34	Rio Verdinho Amoreira	PO	3-5	7.°	186	14,0	4,20
São Quirino T 5	NR	5-4	1.°	17	29,0	3,13	Rio Verdinho Algema	PO	4-5	5.°	136	15,0	4,04
S.Q. Uberaba Paclamar L 42	PO	3-10	6.°	162	20,0	4,20	Garota Brasileira Paga R.V.	PCOC	6-2	3.°	71	17,0	3,81
S.Q. Urus Quixote Refletida	PO	3-10	1.°	17	24,0	3,72	Rio Verdinho Dunga	PCOC	9-1	1.°	34	28,0	3,83
S.Q. Urbana P. Quemel	PO	3-9	4.°	100	22,0	3,50	Rio Verdinho Donga	PCOC	8-4	4.°	113	14,0	3,99
S.Q. Usuraria P. Quelidonia	PO	3-10	1.°	9	24,0	3,54	Enigma Rio Verdinho	PCOC	4-5	4.°	115	19,0	4,13
S.Q. Varsovia P. Project	PO	2-7	8.°	237	23,0	3,34	Acácia Rio Verdinho	PCOC	3-7	4.°	104	17,0	4,42
S.Q. Viçosa Citation Redoma	PO	2-6	4.°	99	21,0	4,06	Fabiola Jurema B.R. Verdinho	PCOC	6-8	1.°	26	23,0	3,59
V 43 São Quirino	31/32	3-6	3.°	84	27,0	3,29							
S 47 São Quirino	GC-2	5-3	3.°	74	22,0	3,99							
S.Q. Ventura Quixote Satellite	PO	2-9	2.°	35	20,0	3,02							

Dr. Roberto Calmon Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 22-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Helio de Oliveira Fernandes. Rio Bonito. R.J. Em 12-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Miuda Besita 42	PCOD	6-11	2.°	61	20,0	2,93	Brejeira Dividend de Sta. Fé	GC-2	3-11	3.°	70	14,0	3,53
Amiga 39 Besita	PCOD	7-5	1.°	14	26,0	2,41	Babilonia Dividend de Sta. Fé	GC-3	4-1	1.°	24	16,0	3,88
Duqueza Besita	PCOD	4-5	4.°	114	16,0	3,28	Sanfé Condessa N. Dividend	PO	2-11	1.°	11	15,0	3,79
Batuta 66 Besita	PCOD	6-3	2.°	83	14,0	2,84	Oriente Odete Promis	PO	6-11	1.°	9	22,0	3,47
Caipira Besita 80	31/32	4-7	2.°	70	16,0	2,73							
Dedicada Besita	PCOD	3-10	9.°	280	14,0	3,50							
Paraíso Aliança S. Citation	PO	2-0	6.°	178	15,0	3,01							
Duvidosa Besita	PCOD	3-11	6.°	167	13,0	2,81							
Argelia Besita	PCOD	7-7	5.°	142	18,0	3,57							
Alegria 44 Besita	PCOD	6-7	4.°	118	15,0	3,53							
Paraíso Vidralia Fidalgo	PO	3-2	3.°	91	16,0	3,46							
Catroia Besita	PCOD	4-4	3.°	85	14,0	3,27							

Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 15-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Dr. Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 14-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Branquinha 113 LIB Laura	PO	6-11	2.°	84	32,0	3,13	Maiden Valea G. Augur Pride	PO	7-7	7.°	227	21,0	3,21
R.C. Calandra R. Marquis	PO	3-5	2.°	78	25,0	3,32	Dutch Corner Lila Senator	PO	7-7	9.°	290	15,0	3,40
R.C. Dulce Reina Maple	PO	2-4	7.°	248	18,0	3,60	Davar Imperial Polly	PO	7-8	9.°	294	18,0	3,55
FLG. Tribel Medalist M. Apple	PO	6-3	6.°	243	13,0	3,74	Thornstead Ivanhoé Thereza	PO	7-10	5.°	133	14,0	3,39
Zula	PO	—	2.°	51	25,0	2,98	Danielle Farm Hagen Friendly	PO	7-9	1.°	4	22,0	3,10
Eliane	PO	—	1.°	47	19,0	2,48	Willow Terrace B.E. Gisell	PO	7-7	4.°	102	22,0	3,43

Hélio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 17-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 18-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Filmada	PCOC	12-9	1.°	20	20,0	3,70	Sta. Helena M. Temporal M.	PO	10-1	4.°	93	17,0	4,08
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	12-5	1.°	17	18,0	3,72	Cambuquira Coração	PCOD	8-10	1.°	15	18,0	3,46
13 de Abril T. Carifoso 093	PO	11-6	5.°	122	19,0	4,04	Predileta Coração	PCOD	—	1.°	1	18,0	3,40
Recodo 59 E.J. Achalay 587	PO	11-7	5.°	121	21,0	3,65							
Rio Verdinho Andorinha	PCOC	11-10	4.°	100	20,0	3,72							
Nogales Della O. Lochinvar	PO	10-9	2.°	56	16,0	3,41							
Cina Cima Luciernaga 184	PO	11-0	5.°	130	17,0	3,84							
Rio Verdinho Dora	PCOC	9-1	1.°	27	16,0	3,80							
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	8-7	7.°	208	15,0	4,02							
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	6-10	4.°	94	21,0	3,90							
R.V. Balsa A. Roburke G. Boy	PO	7-10	1.°	14	24,0	3,40							
R.V. Brigadeira S.R.G. Boy	PO	6-6	1.°	28	28,0	3,59							
Rio Verdinho Boneca	PO	7-11	4.°	104	19,0	4,24							
Rio Verdinho Artista	PO	8-8	3.°	71	22,0	3,67							
R.V. Bortalina C. 344 Mart.	PO	7-10	3.°	72	19,0	3,69							
R.V. Corruira M. Kay Astro	PO	7-0	4.°	115	19,0	3,78							
Rio Verdinho Angea	PO	8-3	3.°	72	25,0	3,74							
R.V. Camuflada M. Burke boy	PO	6-10	4.°	92	25,0	3,79							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
R.V.B. Alteza Fond Hope	PCOC	7-4	5.°	171	14,0	3,82	S.M. Rita Fury Pride	PO	5-10	5.°	138	22,0	3,48
B.H. R.V.B.	31/32	4-5	5.°	93	14,0	3,80	S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	4-6	5.°	161	27,0	3,49
Herança R.V.B.	PCOD	4-7	2.°	66	14,0	3,72	S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	4-11	9.°	278	19,0	3,65
Heroína	NR	—	1.°	18	15,0	3,55	S.M. Rita Furypride Hagen	PO	4-0	2.°	71	17,0	3,73
Ota	NR	—	1.°	7	16,0	3,44	Sinking Spring I Star Rocket	PO	5-11	3.°	94	24,0	3,70
Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 3-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							S.M. Leiden Premier Bond	PO	3-3	1.°	25	21,0	3,41
3 ordenhas							S.M. Carol Forty Complete	PO	4-0	1.°	20	26,0	3,50
Coyne Farms Astro King Patty	PO	3-9	8.°	203	28,0	3,05	S.M. Walker Centurion Seaman	PO	3-4	12.°	365	13,0	3,93
Triunfo Harmonia Laura	PO	2-4	5.°	124	22,0	2,04	Clinton Camp O. Harden	PO	3-8	9.°	281	20,0	3,73
Noblehurst Iriginator Sadie	PO	3-3	4.°	110	18,0	2,95	S.M. Skianne B. Elevation	PO	5-4	8.°	242	19,0	3,60
2 ordenhas							S.M. Nettie Centurion Elevation	PO	2-5	8.°	230	18,0	3,47
S. Quirino U 28	GC5	3-9	2.°	32	14,0	3,59	Kingway I Star Baldy	PO	4-2	7.°	203	21,0	3,42
S. Quirino S 21	GC4	5-11	1.°	18	15,0	4,25	S.M. Leda Caesar Bootmaker	PO	2-8	6.°	162	20,0	3,70
Armando Pucci Filho. Campinas. S.P. Em 22-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.M. Temerosa P. 4 Bootmaker	PO	2-7	5.°	168	15,0	3,84
Guarapiranga Ray Medalha	PO	6-11	3.°	80	21,0	3,27	S.M. Reflection Fury Model	PO	3-9	3.°	73	17,0	3,62
Fortaleza O. Pabst Tereca	GHB	8-10	2.°	34	21,0	3,38	S.M. Skianne P. Bootmaker II	PO	2-8	3.°	83	16,0	3,72
Pintosa L. de Guarapiranga	GC-3	3-11	1.°	29	18,0	3,53	S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	2-7	3.°	86	17,0	3,49
Pastilha U. de Guarapiranga	GC-3	3-8	1.°	22	17,0	3,82	S.M. Barbara C. Astronaut	PO	2-0	3.°	96	19,0	3,34
S.A. Deia Fobes Anglico	31/32	9-6	5.°	124	15,0	3,74	Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 28-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Corina's Daniela do A. Alegre	GC-1	6-3	4.°	114	18,0	3,52	3 ordenhas						
Ameixa ZZ	31/32	6-5	4.°	105	17,0	3,54	A.F. Fortaleza Inconfidencia	PD	6-7	2.°	32	23,0	3,57
Darle ZZ	31/32	8-8	4.°	114	15,0	3,72	A.F. Fortaleza Jabota	PO	6-2	1.°	13	26,0	3,44
Helena ZZ	31/32	8-6	3.°	91	16,0	3,96	A.F. Fortaleza Jaga	PO	5-5	9.°	249	16,0	4,05
Querida N. de Guarapiranga	GC-3	3-0	3.°	71	16,0	3,50	A.F. Fortaleza Japona	PO	5-8	4.°	95	22,0	3,72
Jovial ZZ	PCOD	8-8	2.°	60	21,0	3,21	A.F. Fortaleza Jaragada	PO	5-2	10.°	280	20,0	3,87
Jamiantha do Kurumin	31/32	7-0	2.°	41	20,0	3,45	A.F. Fortaleza Jia	PO	5-3	6.°	192	23,0	3,54
Pintura ZZ	31/32	8-7	2.°	41	17,0	3,79	A.F. Fortaleza Jena	PO	5-8	2.°	31	30,0	3,39
Monje Caja Royal Seguro	PO	8-3	2.°	36	19,0	3,59	A.F. Fortaleza Javaneza	PO	5-9	1.°	12	25,0	3,70
3F Bazarca	PO	6-11	1.°	30	20,0	3,25	A.F. Fortaleza Langa	PO	4-1	9.°	261	18,0	3,84
Ilusão O. Pabst Tereca	GC-1	6-0	1.°	29	21,0	3,51	A.F. Fortaleza Lampa	PO	4-9	2.°	32	30,0	2,98
Nininha ZZ	PC	—	1.°	24	15,0	3,59	A.F. Fortaleza Malha	PO	3-6	4.°	85	21,0	3,82
Margarida Adema Ilustre	PO	9-9	1.°	10	20,0	3,58	A.F. Fortaleza Magica	PO	3-11	1.°	6	33,0	2,91
Donald Graber. Campinas. S.P. Em 21-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							A.F. Fortaleza Magnolia	PO	3-10	2.°	32	29,0	3,35
Edna	GC-2	4-1	1.°	9	26,0	2,77	A.F. Fortaleza Madona	PO	3-10	4.°	87	25,0	3,80
Kingway Opti Cindy	PO	3-8	2.°	43	19,0	3,44	A.F. Fortaleza Nassa	PO	3-2	1.°	4	20,0	3,47
Beshore Samson Daisy Audrey	PO	3-8	2.°	36	18,0	3,58	A.F. Fortaleza Nativa	PO	3-1	2.°	33	28,0	3,57
Kingway I Star Doli	PO	3-8	2.°	35	18,0	3,59	A.F. Fortaleza Novidade	PO	2-0	10.°	269	16,0	3,87
Comercial, Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 19-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							A.F. Fortaleza Novata	PO	2-2	8.°	211	15,0	3,81
Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2	5-2	3.°	67	32,0	2,91	Willards C.R. Royalee	PO	4-1	8.°	221	17,0	4,05
Rancho Isa Segunda Geminis	PCOD	7-5	4.°	103	25,0	3,00	Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	5-4	1.°	16	50,0	3,24
Etrusca 173 G.D. São Rafael	GC-1	8-1	5.°	165	27,0	2,89	Wayside Acres Lora Astro	PO	4-3	7.°	191	16,0	4,11
Rancho Isa Morena	PO	6-5	12.°	349	15,0	3,20	A.F. Fortaleza Nonapa	PO	2-10	3.°	73	23,0	3,37
Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	5-2	4.°	108	30,0	3,10	A.F. Fortaleza Obsoleta	PO	2-0	1.°	6	22,0	3,57
Flor de Liz 270 Noel S. Rafael	GC-2	7-3	9.°	263	24,0	3,29	A.F. Fortaleza Objetiva	PO	2-1	2.°	49	18,0	3,86
Rancho Isa Brava Jupiter	GC-1	5-3	3.°	67	24,0	3,20	A.F. Fortaleza Oblata	PO	2-1	2.°	49	23,0	3,83
Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	3-3	11.°	306	15,0	3,19	A.F. Fortaleza Nava	PO	3-1	2.°	25	24,0	3,38
Uerta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	4-5	7.°	197	14,0	3,14	A.F. Fortaleza Obreira	PO	2-0	2.°	35	21,0	3,88
S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	7-6	8.°	232	16,0	3,49	A.F. Fortaleza Obliqua	PO	2-1	2.°	50	21,0	3,36
Rancho Isa Petra Dee Ann	PO	4-8	4.°	110	20,0	3,36	2 ordenhas						
Puna Bootmaker G. R. Isa	GC-3	3-0	2.°	56	22,0	3,45	A.F. Fort. Edição F.H. Karen	PO	11-0	5.°	118	18,0	3,56
Pety Glenafton Dee Ann R. Isa	GC-3	2-9	5.°	128	21,0	3,03	A.F. Fortaleza Gavea	PO	8-7	3.°	81	15,0	3,75
Aruasi Urano Hawk do R. Isa	GC-2	2-1	4.°	108	14,0	3,05	A.F. Fortaleza Oba	PO	2-0	4.°	91	17,0	3,74
Furia Bootmaker do R. Isa	GC-2	2-4	4.°	106	23,0	3,45	Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 15-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bona Urano Duke R. Isa	GC-2	2-3	4.°	104	16,0	3,54	Ilha do Pau D'Alho	GHB	7-1	3.°	72	30,0	3,22
R. Isa Biba B. Lucifer	PO	2-2	3.°	68	21,0	3,29	Ilhada do Pau D'Alho	GHB	6-8	8.°	213	23,0	3,45
Dina Jupiter do Rancho Isa	GC-2	2-2	2.°	47	21,0	3,39	Ideografia do Pau D'Alho	GHB	6-9	8.°	221	21,0	3,60
Duna Dee Ann Rancho Isa	GC-2	2-2	1.°	38	13,0	3,72	Julie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	6-2	2.°	69	29,0	2,94
R. Isa Flora B. Medalist	PO	3-2	1.°	7	16,0	3,85	Jardineira R.M. do P. D'Alho	GHB	5-3	6.°	178	22,0	3,63
Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 27-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jagunça do Pau D'Alho	GHB	5-3	3.°	78	32,0	3,01
São Martinho P. Hope Pat	PO	10-7	3.°	80	18,0	3,70	Lisa do Pau D'Alho	GC-3	4-5	10.°	271	18,0	3,46
Linmack Della	PO	8-10	11.°	336	15,0	3,96	Liberdade do Pau D'Alho	GHB	4-11	2.°	65	38,0	3,45
S.M. Simone Triune Fury	PO	8-2	3.°	96	17,0	3,58	Milagrosa P.F. Pau D'Alho	GHB	4-0	4.°	90	29,0	3,19
S.M. Rita Advocate Fury	PO	8-2	3.°	70	25,0	3,31	Jararaca do Pau D'Alho	PCOC	5-3	5.°	152	20,0	3,33
S.M. Myra Advocate Fury	PO	7-7	8.°	247	18,0	3,59	Jatobá do Pau D'Alho	GHB	4-10	8.°	222	18,0	3,67
S.M. Portia Criss General	PO	7-6	5.°	147	13,0	3,82	Minerva do Pau D'Alho	GC-2	3-8	3.°	77	30,0	3,04
S.M. Skianne Criss Pride II	PO	7-7	5.°	169	26,0	3,48	Mirabela S. J. Pau D'Alho	GHB	3-4	5.°	147	19,0	3,72
S.M. Irean Starman Mingo	PO	8-0	3.°	91	24,0	3,56	Linda Performer E.P. D'Alho	GHB	5-1	2.°	65	22,0	3,14
S.M. Bambi Rocket Ivanhoé	PO	7-11	5.°	143	17,0	3,93	Medalha do Pau D'Alho	GHB	3-0	5.°	145	20,0	3,76
S.M. Yara Ace Centurion	PO	6-7	10.°	306	16,0	3,80	Muralha do Pau D'Alho	GC-4	3-3	3.°	83	23,0	3,47
C.V. Barbara Citation Hagen	PO	6-6	5.°	168	19,0	3,68	Marselha do Pau D'Alho	GC-5	3-3	5.°	136	20,0	3,34
Jang. Louvada Grauna Capsule	PO	6-9	2.°	44	24,0	3,54	Fultonway Apollo R. Connie	PO	2-0	7.°	211	22,0	3,56
S.M. Starlet Centurion	PO	6-2	12.°	344	17,0	3,62	Sunnybend Tabitha Diamond	PO	2-7	6.°	177	19,0	3,66
C.V. Bovari S. Forty Niner	PO	5-7	11.°	316	21,0	3,52	Natalia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.°	154	18,0	3,61
C.V. Baroness P.A. Emperor	PO	6-4	3.°	67	22,0	3,42	Richlawn Apollo B. Misty	PO	2-4	5.°	132	19,0	3,43
S.M. Reflection Fury Bond	PO	5-0	9.°	261	14,0	4,06	Notula Pioneer Inst. P. D'Alho	GHB	2-2	4.°	96	20,0	3,53
							Oliva S. I. Pau D'Alho	GHB	2-0	4.°	90	21,0	3,21
							Nitida do Pau D'Alho	PCOC	3-1	3.°	89	20,0	3,12
							Naplusa Luar Insp. P.D'Alho	GHB	2-3	2.°	71	18,0	3,71

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Antônio Carlos Alves Braga. Monte Mor. S.P. Em 11-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.J.T. Lira Bessie Hotsonson	PO	10-10	3.º	93	19,0 3,59
Angelina F.P. do Missouri	PCOD	6-11	3.º	132	17,0 3,31
Bacaceo F.P. do Missouri	PCOD	6-2	3.º	76	18,0 3,17
Apache F.P. do Missouri	PCOD	7-0	3.º	90	22,0 3,06
Elvira da Esplanada	PCOD	4-11	1.º	33	14,0 3,71
Amanda da Esplanada	PCOD	4-9	1.º	30	21,0 3,61
Olga F.P. do Missouri	PCOD	6-5	1.º	26	15,0 3,81
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 9-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Viena Zoraya E. Advancer	PO	11-2	8.º	245	19,0 2,95
Decampinas Dinamica	PO	10-0	4.º	106	28,0 3,12
Decampinas Melindrosa	PO	9-4	6.º	162	22,0 4,07
Holambra Zwantje XXXVI	PO	10-5	9.º	276	18,0 3,58
Decampinas Platera	PO	7-6	4.º	110	15,0 3,68
Decampinas Santora	PO	7-8	2.º	47	30,0 2,60
Decampinas Teca Madcap	PO	8-5	3.º	64	19,0 3,58
Decampinas Janete	PO	7-6	5.º	122	21,0 3,03
Dec. Gisu Royal Master	PO	7-1	3.º	63	20,0 3,68
Decampinas Pirata Misterio	PO	6-10	4.º	100	21,0 3,24
Sta. Terezinha C. A. Maple	GC-1	6-7	5.º	118	13,0 3,95
Dec. Orquidea S.R. Master	PO	6-7	7.º	204	18,0 3,78
Sta. Terezinha Medalha	GC-1	7-3	9.º	291	15,0 3,87
Dec. Harmonia Royal Master	PO	6-2	3.º	84	22,0 3,28
Dec. Cintia R. Prince	PO	6-1	7.º	193	15,0 3,58
Dec. Katia Royal Prince	PO	5-9	11.º	339	13,0 3,71
Dec. Celia Bootmaker	PO	5-5	7.º	197	18,0 3,31
Dec. Fiteira Forty Niner	PO	4-9	9.º	276	14,0 3,68
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	7-2	9.º	289	18,0 3,37
Sta. Terezinha Longarina Buddy	GC-1	6-10	6.º	213	20,0 3,06
Dec. Renda Bootmaker	PO	4-11	6.º	176	17,0 3,47
Dec. Jandira Master Dond	PO	4-3	2.º	46	24,0 3,16
Dec. Luzitana A. Hagen	PO	3-5	5.º	306	13,0 3,65
Dec. Donana A. Hagen	PO	3-4	4.º	132	24,0 3,21
Sta. Terezinha Barqueira	PCOD	7-9	5.º	118	16,0 3,32
Dec. Maravilha Arlinda Chief	PO	5-10	1.º	9	25,0 3,30
Dec. Granfina Apple Maple	PO	4-9	2.º	44	20,0 3,28
Sta. Terezinha Araçatuba	31/32	4-11	2.º	45	14,0 3,75
Sta. Terezinha Ituaia	31/32	8-8	9.º	249	14,0 3,80
Mata Hari T.B. Sta. Terezinha	PCOD	4-7	9.º	249	13,0 3,93
Sta. Terezinha Londrina	31/32	8-4	9.º	249	13,0 3,47
Famosa B. Sta. Terezinha	31/32	3-9	9.º	249	21,0 3,23
Balisa Forty N. Sta. Terezinha	31/32	5-1	9.º	249	18,0 2,97
Jerica Forty N. Sta. Terezinha	31/32	3-10	7.º	203	17,0 3,53
Sta. Terezinha Congada	31/32	8-4	6.º	197	20,0 3,14
Decampinas Flamula He-man	PO	2-9	6.º	175	17,0 3,26
Convencida F.N. Sta. Terezinha	31/32	3-10	5.º	118	20,0 3,64
Sta. T. Katita Master Bond	GC-1	5-0	5.º	119	19,0 3,32
Violeta Forty N. Sta. Terezinha	31/32	4-1	6.º	162	20,0 3,34
Cristalia II	PC	—	6.º	162	13,0 3,67
Dec. Odaliska Bootmaker	PO	4-1	4.º	91	20,0 3,32
Dec. Revista Apple Hagen	PO	—	4.º	92	17,0 3,58
Sta. Terezinha Airosa	31/32	4-11	3.º	91	20,0 3,51
Gabriela Forty N. Sta. Terezinha	15/16	5-4	3.º	75	18,0 3,48
Azeda Bootmaker S. Terezinha	31/32	5-5	2.º	45	15,0 3,82
Sta. Terezinha Rolinha	GC-2	7-9	2.º	60	19,0 3,29
Sta. Terezinha Elza	PCOD	9-10	1.º	38	18,0 3,61
Vila Rica F.N. Sta. Terezinha	PCOD	4-11	1.º	3	24,0 2,98
Decampinas Verinha Bootmaker	PO	4-1	1.º	13	19,0 3,37
Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 18-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Martona's Victor Elector 1	PO	11-11	4.º	79	21,0 3,69
S.A. Mistvale C. Sovereign	PO	9-5	10.º	293	15,0 3,83
Bond Haven Sally Reward	PO	8-11	5.º	125	23,0 3,77
Martona's Paragon G. Prilly 1	PO	11-5	10.º	293	17,0 3,66
Bond Haven Supreme I Beauty	PO	8-1	10.º	293	14,0 3,89
Joma Suna R. Paragon I	PO	8-1	7.º	203	13,0 4,32
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	10-11	10.º	293	13,0 4,34
Glenafon Rockette Corrine	PO	8-4	2.º	33	22,0 3,63
Marjan Rosa Telstar	PO	5-11	8.º	240	17,0 3,81
Marjan Ravy Simon	PO	6-4	5.º	170	19,0 3,75
Marjan Ka Hada	PO	6-4	5.º	135	23,0 3,50
Marjan Persia Perseus	PO	5-4	8.º	240	17,0 3,88
Marjan Laica Grand	PO	4-11	5.º	136	21,0 3,52
Marjan Condessa Marquis	PO	5-1	2.º	56	23,0 3,57
Marjan Tula Star	PO	5-5	4.º	96	19,0 3,63
Marjan Flora Star	PO	5-1	1.º	10	21,0 3,69
Marjan Petras Grand	PO	4-8	4.º	83	15,0 3,90
Marjan Lea Mar	PO	4-3	1.º	10	22,0 3,27
Marjan Alva M.J	PO	4-7	2.º	63	15,0 3,92

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 12-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lulas Wiepie 79 R 594	PO	12-1	2.º	95	16,0 3,22
Aguiar Florita de Sta. Olívia	PO	8-8	1.º	1	21,0 4,42
Cantora de Sta. Olívia	PCOD	5-10	2.º	73	19,0 2,95
Costa de Sta. Olívia	PCOD	5-8	2.º	77	19,0 3,66
Carja de Sta. Olívia	PCOD	6-0	2.º	93	18,0 3,14
Batuta de Sto. Antonio	PCOD	7-8	2.º	72	17,0 3,67
Jibola de Sta. Olívia	15/16	3-9	2.º	123	14,0 4,35
Cereja de Sto. Antonio	PCOD	7-11	2.º	123	19,0 2,91
Brasileira de Sta. Olívia	15/16	4-1	2.º	77	13,0 3,57
Correga de Sto. Antonio	PCOD	7-9	2.º	85	16,0 2,94
Rondonia de Sto. Antonio	PCOD	7-5	2.º	34	21,0 4,30
Garça	PC	—	1.º	18	15,0 4,52
Zuleica	PC	—	1.º	10	22,0 3,40
Bricsa	PC	—	1.º	2	18,0 4,08
Morena	PC	—	1.º	1	17,0 2,71
Grauna	PC	—	1.º	11	15,0 3,30
Lorena	PC	—	1.º	16	17,0 3,77
Teteia de Sta. Olívia	PCOD	4-2	1.º	3	21,0 2,94
Aguiar Cantina de Sta. Olívia	PO	6-11	1.º	2	19,0 3,85
Sta. Olívia R. Maple Babilonia	PO	—	1.º	10	14,0 3,58
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cristalina Lins	GC-2	6-9	1.º	17	14,0 4,09
Contenda Lins	PCOD	11-2	3.º	69	15,0 3,60
Cataia Lins	GC-1	5-10	1.º	10	15,0 4,94
Sueca Lins	PCOD	5-4	9.º	253	15,0 4,25
Asia Lins	PCOD	9-2	5.º	129	14,0 3,49
Dengosa Lins	PCOD	8-5	3.º	72	18,0 3,64
Favela Lins	PCOD	4-1	6.º	153	14,0 4,25
Rosada Lins	15/16	4-10	2.º	73	15,0 4,65
Campanha Lins	15/16	4-1	2.º	32	13,0 4,90
Sara Lins	PCOD	6-6	1.º	8	20,0 4,54
Chilena Lins	PCOD	5-10	4.º	129	14,0 3,75
Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 30-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gacheta do Pau D'Alho	GC-2	8-5	2.º	37	30,0 3,02
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	8-0	2.º	33	22,0 3,20
Historia do Pau D'Alho	GHB	8-1	2.º	44	18,0 2,77
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	7-0	3.º	76	18,0 3,41
Itacema do Pau D'Alho	GHB	6-10	1.º	18	28,0 3,62
Instancia do Pau D'Alho	GHB	6-4	5.º	144	22,0 3,38
Jequitibá do Pau D'Alho	GHB	5-11	5.º	123	23,0 3,72
Lituana do Pau D'Alho	GC-2	4-1	7.º	194	20,0 3,73
Lima C.F. do Pau D'Alho	GHB	4-8	5.º	144	16,0 4,72
Limpeza do Pau D'Alho	PCOD	4-11	2.º	41	20,0 3,09
Juventude do Pau D'Alho	GHB	5-7	1.º	6	17,0 3,09
Pintura J.N.	7/8	7-4	1.º	9	17,0 3,49
Ozana J.N.	PC	6-2	1.º	11	20,0 3,24
Samarita II J.N.	PC	7-4	1.º	9	23,0 3,07
Bordada J.N.	7/8	—	9.º	261	17,0 4,09
Serenata J.N.	15/16	7-11	1.º	9	23,0 2,79
Jurema J.N.	15/16	7-0	1.º	24	17,0 4,50
Revista J.N.	PC	5-1	8.º	234	14,0 3,79
Sota J.N.	15/16	5-7	7.º	192	13,0 4,21
Jamanta Expert	31/32	4-2	3.º	64	17,0 4,02
Carioca J.N.	NR	—	1.º	19	15,0 3,22
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 23-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Surodana Peggy Toro	PO	9-6	3.º	107	40,0 3,44
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Inveja	3/4	7-2	1.º	46	13,0 4,88
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 13-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Famosa FW	1/2	4-0	4.º	107	13,0 4,52
Inveja	3/4	7-2	1.º	71	13,0 4,20

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 27-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hilda da Calciolândia	PC	5-4	6.º	179	18,0	4,48
Calciolândia Luza Arlinda	PO	2-10	1.º	17	15,0	4,40
Calciolândia Liza Pinehill	PO	2-9	1.º	15	15,0	4,00
Cal. Jovita Pinehill Majority	PO	3-9	1.º	8	14,0	4,66
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 27-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hilda da Calciolândia	PC	5-4	7.º	209	15,0	4,27
Calciolândia Fleet Furia	PO	7-8	1.º	13	25,0	2,97
Calciolândia Jackie Ivanhoé	PO	4-0	1.º	13	16,0	3,55
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco						
Condomínio de Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 7-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Pecadora de Sant'Ana	GHB	10-5	3.º	78	14,0	3,33
Tradição de Sant'Ana	GC-1	11-0	4.º	107	15,0	3,07
Marita II de Sant'Ana	GC-2	9-4	4.º	99	16,0	3,25
Salonara de Sant'Ana	GC-1	9-3	3.º	79	20,0	3,36
Granfina de Sant'Ana	GC-1	8-7	5.º	121	14,0	3,07
Opera Noble de Sant'Ana	GC-1	7-6	3.º	76	17,0	3,67
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GHB	8-0	6.º	171	16,0	4,38
Jornalista Noble de Sant'Ana	GHB	6-0	5.º	119	18,0	3,87
Potira Noble de Sant'Ana	GHB	6-4	7.º	187	14,0	3,91
Guitarra Noble de Sant'Ana	GHB	6-10	7.º	182	16,0	3,21
Colombia de Sant'Ana	GC-1	2-11	2.º	31	14,0	3,02
Belina Noble de Sant'Ana	GC-1	5-0	3.º	50	19,0	2,83
Pereira Margarete Noble	PO	4-6	4.º	91	17,0	4,10
Leda Noble de Sant'Ana	GC-1	4-7	3.º	82	19,0	3,22
Ioná Arion de Sant'Ana	GC-2	4-5	3.º	77	19,0	2,60
Pereira Mary Noble	PO	2-5	7.º	201	14,0	3,75
Clarita de Sant'Ana	PC	—	2.º	31	16,0	3,02
2 ordenhas						
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	9-6	7.º	192	13,0	4,57
Antonio de Castro Campos. Lambari. M.G. Em 15-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Êma Uai	31/32	8-0	1.º	34	16,0	—
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 7-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Chinita Muquem	31/32	9-11	5.º	122	15,0	3,13
Bacana de Sta. Rosaria	GC-1	6-7	3.º	81	17,0	2,99
Antonieta de Bragança	GC-1	5-0	2.º	65	17,0	2,86
Barra Mansa Tricordiano	31/32	6-6	2.º	42	19,0	3,65
Madreperola Mauro	GC-1	6-9	1.º	5	17,0	3,14
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 6-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ita de Morada Nova	NR	—	5.º	116	13,0	3,47
Revista de Morada Nova	NR	—	4.º	92	22,0	4,14
Serena de Morada Nova	NR	13-6	3.º	89	16,0	3,00
Forquilha de Morada Nova	NR	—	1.º	25	25,0	3,23
Olimpia de Morada Nova	NR	7-2	6.º	168	13,0	3,23
Troia de Morada Nova	NR	8-6	4.º	92	16,0	3,92
Embolada de Morada Nova	NR	6-6	2.º	41	15,0	3,17
Fandy de Morada Nova	NR	8-0	1.º	8	16,0	4,88
Escalada de Morada Nova	NR	6-2	4.º	101	14,0	4,85
Raposa de Morada Nova	NR	4-7	5.º	151	13,0	4,16
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ", Piracicaba, S.P. Em 3-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joia Esalq	31/32	5-4	4.º	100	19,0	3,91
Ilusão Esalq	31/32	6-9	4.º	111	17,0	3,89
Lenira Esalq	PCOD	4-11	3.º	88	19,0	3,40
Loanda Esalq	31/32	4-3	7.º	197	10,0	3,56
Lacraia Pzq	PC	4-3	5.º	122	10,0	3,40
Memory Swampy Hollow Esalq	31/32	3-1	4.º	114	11,0	3,76
S.C. Tijuca	GC-2	7-11	2.º	35	20,0	3,49
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 12-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joia da Holambra	GC-6	5-8	5.º	116	18,0	3,62
Marciana da Holambra	PCOD	5-8	4.º	103	17,0	3,52
Paloma da Holambra	PCOD	5-11	2.º	49	16,0	2,68
Diana da Holambra	PCOD	3-7	1.º	20	14,0	2,94
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lacuna Majesty da S.A.	GC-1	2-3	7.º	218	16,0	3,66
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 25-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dracena D. Hirsch Leme	GC-4	4-1	6.º	177	14,0	3,48
Leme's Diamantina Jack's Wish	PO	4-2	4.º	118	14,0	3,64
Clara Citation Texal Leme	GC-4	5-6	1.º	7	22,0	3,19
Diana C. Texal Leme	GC-4	4-9	6.º	152	16,0	4,20
Leme's Eloisa Jack's Wish	PO	4-1	3.º	67	15,0	3,37
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 8-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	5-2	2.º	46	27,0	3,48
Therezza Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-4	2.º	40	23,0	3,66
Maria Cecilia Marquis Ned	GHB	2-9	5.º	185	17,0	4,07
S.M.P. Lenora Marquis Ned	—	—	3.º	102	15,0	3,87
2 ordenhas						
S.M. Paraíso Corista	PCOD	12-7	6.º	232	17,0	4,36
S.M.P. Santana Celeta	GHB	11-0	2.º	38	18,0	3,45
S.M.P. Santana Cantora	GHB	8-4	9.º	305	13,0	4,21
S.M.P. Santana Colantha	GHB	7-2	5.º	202	18,0	4,48
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	8-1	7.º	238	21,0	3,65
Muquem Defesa	GHB	7-10	9.º	334	19,0	4,05
Boa Esperança de Serra Negra	PCOD	6-6	6.º	228	18,0	3,92
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	5-0	9.º	329	13,0	3,75
Mantiqueira Mauro	PCOD	7-11	7.º	277	13,0	4,45
Maria Carmen M. Majority	GC-1	2-8	7.º	247	15,0	3,63
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 5-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
E.S. Giovana	PO	9-4	12.º	314	18,0	4,10
E.S. Herdeira	GHB	9-0	3.º	59	27,0	3,20
E.S. Hiade	PO	7-8	12.º	349	13,0	4,71
E.S. Iracita Transmitter S.S.	PO	6-11	7.º	230	14,0	3,29
E.S. Jandaia King Bet S.S.	GHB	6-11	3.º	89	26,0	3,68
E.S. Japonesa Pioneer S.S.	PO	6-6	6.º	170	20,0	4,37
E.S. Juvenia Transmitter S.S.	PO	6-7	3.º	68	26,0	4,12
Jockia Roeland SS. ES.	GHB	5-9	10.º	352	18,0	3,50
Jipiá Roeland SS. ES.	GHB	6-5	1.º	13	26,0	3,28
Lucrecia Pioneer da SS. ES.	GHB	5-4	12.º	314	19,0	3,85
Levita Transmitter SS. ES.	GC-1	5-3	10.º	282	21,0	3,85
ES. Lisete Pioneer da SS.	PO	5-2	9.º	259	18,0	3,79
Janatuba Roeland SS. ES.	PCOC	6-9	1.º	14	32,0	3,09
Macleza Royal SS. ES.	GHB	4-3	8.º	220	19,0	4,79
Manchete Transmitter SS. ES.	GHB	5-2	1.º	26	38,0	3,10
ES. Morena Royal SS.	PO	4-8	4.º	105	24,0	3,46
Maliciosa Royal SS. ES.	GHB	4-8	4.º	100	29,0	4,65
Mara Royal da SS. ES.	GHB	4-6	1.º	22	33,0	3,70
Manta Royal SS. ES.	GHB	4-7	4.º	92	29,0	3,80
Majestade Pioneer SS. ES.	PCOC	4-9	4.º	114	27,0	3,61
ES. Miralto do Silo SS.	PCOC	4-9	4.º	45	32,0	3,39
ES. Nevoa Royal da SS.	PO	4-1	1.º	17	33,0	3,06
Neiva Wish SS. ES.	GC-5	3-6	3.º	74	23,0	3,22
Nardina Baby SS. ES.	GC-4	3-5	3.º	79	19,0	3,44
ES. Navarra Baby SS.	PO	3-3	6.º	158	19,0	3,39
E.S. Palafita Baby SS.	PO	2-4	1.º	5	23,0	3,03
2 ordenhas						
ES. Jônia Pioneer SS.	GHB	6-3	6.º	200	13,0	3,21
ES. Marília Royal SS.	PO	4-6	4.º	112	15,0	3,73
ES. Orada Lord da SS.	GHB	2-4	9.º	251	15,0	3,88
Olíria Royal SS. ES.	GHB	2-5	8.º	234	16,0	3,65
Ofensiva Lord SS. ES.	PCOC	2-0	8.º	224	14,0	3,29
Ossana Royal SS. ES.	PCOC	2-5	8.º	225	13,0	4,08
ES. Obarana Baby SS.	PO	2-5	8.º	218	14,0	3,70
Orbita Baby SS. ES.	PCOC	2-4	6.º	171	13,0	4,13
Ovena Wish SS. ES.	GHB	2-7	6.º	166	16,0	3,95
ES. Orquídea Baby SS.	PO	2-5	6.º	153	16,0	3,37
ES. Opulência Baby SS.	PO	2-3	5.º	138	13,0	3,44
ES. Oleina SS.	PO	2-5	4.º	110	15,0	3,14
Omalgia Bardine SS. ES.	GHB	2-4	4.º	103	16,0	3,48
Oferenda Baby SS. ES.	GHB	2-3	5.º	126	15,0	3,44
ES. Opalina Baby SS.	PO	2-3	3.º	88	14,0	3,37
ES. Orçaneta Baby SS.	PO	2-6	1.º	9	16,0	3,34
Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 3-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cristal Reportagem	GC-2	10-6	6.º	168	15,0	3,90
Cristal Caravana	GC-2	11-8	5.º	116	16,0	3,87
Cristal Javalino	PCOC	10-1	2.º	36	13,0	3,74

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
São Simão Coroa	GC-1	7-10	2.º	37	20,0	3,81	Quirera de Viracopos Digital	PO	4-11	1.º	19	24,0	3,24
Canela de São Simão	GC-3	7-6	7.º	174	13,0	5,06	Agostinho Loyolla Junqueira. Poços de Caldas. M.G. Em 22-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caçula de São Simão	GC-3	7-1	8.º	250	13,0	4,39	Maravilha Royal Junqueira	PC	3-7	1.º	4	20,0	3,30
São Simão de Catita	PO	7-4	6.º	158	14,0	3,87	Moravia Bardina Junqueira	PCOD	3-2	3.º	77	15,0	4,18
Diva de São Simão	PO	6-6	4.º	98	19,0	2,89	Mimosura	PC	—	3.º	73	15,0	3,82
São Simão de Dorinha	PO	6-9	2.º	37	21,0	3,60	Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 18-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Droles de São Simão	PCOC	5-10	8.º	213	15,0	4,83	3 ordenhas						
São Simão de Estelinha	PCOC	5-10	6.º	148	13,0	4,07	Revista Noble de Sant'Ana	GC-2	7-8	6.º	174	27,0	3,76
São Simão de Dalva	PO	6-5	4.º	108	17,0	3,75	S.N. Bleske II Centurion	PO	7-9	2.º	31	25,0	3,49
Distraída de São Simão	GC-3	5-9	8.º	222	13,0	4,79	Mensageira Mauro	PCOD	8-4	3.º	63	37,0	2,93
Jupira do Pau D'Alho	GC-3	5-4	1.º	41	24,0	2,76	Barbacena Corona	PC	—	3.º	77	25,0	3,76
São Simão de Ester	PO	5-0	6.º	165	14,0	3,92	Riza Corona	15/16	8-0	4.º	93	28,0	2,67
São Simão de Fabrica	PO	4-7	5.º	118	13,0	3,85	Newnhan Priscy	PO	5-7	1.º	57	22,0	3,10
Fronteira de São Simão	GC-4	4-8	3.º	70	15,0	4,48	S.N. Cabreuva III King Bet	PO	5-1	7.º	198	21,0	3,36
Gironda de São Simão	GC-2	3-11	5.º	118	17,0	3,36	Foxearth Unwin 2 nd	PO	5-5	2.º	31	31,0	3,55
Gessy de São Simão	GC-3	3-9	6.º	153	16,0	3,86	Foxearth Effie	PO	5-6	1.º	14	40,0	2,89
Gizele de São Simão	GC-1	3-10	3.º	70	16,0	3,45	S.N. Lena VI Centurion	PO	4-7	4.º	121	27,0	3,04
Gazosa de São Simão	GC-4	3-8	4.º	102	15,0	3,87	Loira Corona	31/32	4-10	1.º	5	28,0	4,25
Gazeta de São Simão	GHB	3-9	5.º	118	16,0	3,67	Castro Flora I	PO	5-9	3.º	81	36,0	2,58
São Simão de Granfina	GHB	2-10	8.º	217	13,0	4,37	Ridges-Wood Robaron N. Red	PO	3-9	3.º	87	31,0	3,17
Irma de São Simão	GC-2	2-8	7.º	176	16,0	4,09	Newnhan Pat	PO	6-3	4.º	102	22,0	2,79
Gulosa de São Simão	GHB	3-5	5.º	126	15,0	4,02	Romandale Inka Red	PO	—	2.º	37	44,0	3,03
Izaura de São Simão	GC-4	3-1	3.º	80	17,0	3,72	Mors Major R. Sherry	PO	2-3	3.º	69	23,0	3,20
Iolanda de São Simão	GHB	2-9	2.º	90	18,0	3,55	Mors Transmitter Willa Red	PO	3-5	2.º	60	24,0	2,87
São Simão de Ivone	PO	2-11	1.º	16	17,0	3,67	2 ordenhas						
Irene de São Simão	GC-2	3-0	1.º	12	13,0	3,41	Castro Linda 10	PO	6-11	7.º	207	20,0	4,03
Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 4-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Bacana Corona	PCOD	8-7	3.º	89	20,0	3,34
Formosura F.L.F.	PCOD	3-10	1.º	10	16,0	3,28	Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 14-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.N. Bengala	PO	6-5	3.º	82	16,0	3,82	Campanha Roeland do M. Alto	GC-1	6-9	7.º	180	16,0	3,29
Concordia de Serra Negra	PCOD	7-0	6.º	154	17,0	3,74	Morro A. Double Star II T. Jack	PO	4-9	8.º	228	13,0	3,16
Vanderleia	31/32	3-3	5.º	111	15,0	3,82	Espiga Royal Red Morro Alto	GHB	4-8	8.º	219	13,0	3,12
Almenara	NR	—	1.º	10	24,0	3,31	Fabula Roeland do Morro Alto	GHB	4-1	3.º	93	21,0	3,73
F.L.F. Bandeirinha	PO	3-11	2.º	25	18,0	3,74	Morro Alto Faceira Rebel	PO	3-10	1.º	18	18,0	3,91
Atenas F.L.F.	PCOC	4-10	5.º	103	14,0	3,62	Babel Robaron Amparo F.S.R.	GC-2	2-7	4.º	120	13,0	3,75
Roseira F.L.F.	31/32	3-5	6.º	160	14,0	4,01	Dr. Adhemar de Barros Filho. Jaú. S.P. Em 18-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Astorga F.L.F.	PC	5-0	6.º	134	14,0	3,83	Seresta I Bardine da Guanabara	31/32	3-11	6.º	161	13,0	3,77
Artista	NR	—	7.º	199	15,0	3,80	Magnolia	31/32	6-4	1.º	5	19,0	3,52
Angelical F.L.F.	PCOC	6-2	2.º	25	24,0	3,17	Arara da Capituba	15/16	4-2	1.º	9	18,0	5,21
Angelica F.L.F.	PC	5-3	3.º	47	25,0	3,61	Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas de Prata. S.P. Em 24-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.L.F. Alemanha	PO	4-5	3.º	59	19,0	3,81	Canasta Real Royal Expert	GC-2	3-6	3.º	74	17,0	3,97
Assunção	GC-1	4-11	5.º	114	14,0	3,59	Dondoca Citation 081 Expert	GC-2	2-11	2.º	51	15,0	3,90
Arapongas	PCOD	8-0	2.º	25	15,0	3,55	Dr. José Sylvio Magalhães. Sta. Cruz. R.J. Em 23-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pipoca Serra Negra	PCOD	7-0	6.º	165	16,0	3,68	Lilydale Martha 67 Th	PO	8-9	13.º	355	22,0	3,64
Serrinha F.L.F.	GC-1	3-10	4.º	101	15,0	3,88	Pupila Royal da Marambaia	GC-2	8-5	5.º	135	21,0	3,64
Esponja	NR	—	2.º	25	14,0	3,71	Roland 1860 Prins Maud	PO	7-7	1.º	10	26,0	3,29
Bandeira	NR	—	5.º	154	14,0	3,64	Mag's Roeland Reflect. Juliette	PO	6-2	1.º	5	31,0	3,38
Dr. Luiz Shehtam. Sorocaba. S.P. Em 14-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Riges-Wood Ridinghood Don Red	PO	4-9	1.º	11	36,0	3,09
Gina Tjisse de Jurumirim	GC-5	7-8	8.º	313	14,0	3,53	Ridges-Wood Harriet Don Red	PO	3-9	13.º	352	20,0	3,59
Fulana de Jurumirim	PCOD	8-1	6.º	159	13,0	3,74	Mag's Lolita Roeland	PO	5-2	1.º	12	26,0	3,17
Erika Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-2	5.º	160	16,0	3,17	Janusa Roeland Mag's	PCOC	5-3	2.º	55	20,0	3,42
Estimada de Jurumirim	GC-2	9-0	5.º	160	18,0	3,20	C. Sherbrooke Susan Red	PO	4-7	4.º	79	22,0	3,43
Ligeira de Jurumirim	GC-2	4-7	4.º	173	16,0	3,70	Ridges-Wood Joni Don Red	PO	3-6	4.º	80	33,0	3,23
Electra Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-7	3.º	91	14,0	3,44	C. Wakefield Nedda-Vee Red	PO	4-1	1.º	5	24,0	3,38
Liz de Jurumirim	GC-3	4-10	3.º	91	19,0	3,06	Mag's Zenith Royal	PO	3-11	2.º	47	23,0	3,54
Encantada Gustaaf de Jurumirim	GC-3	9-7	3.º	89	18,0	2,95	C. Heartheric Citation Bess Red	PO	4-0	2.º	57	21,0	3,43
Dolores Gustaaf de Jurumirim	GC-3	10-6	3.º	85	14,0	2,88	C. Bluebird Marquis Dixie Red	PO	4-3	1.º	12	21,0	3,48
Lutecia Tjisse de Jurumirim	GC-5	5-0	2.º	71	18,0	3,76	Letonia Royal Mag's	GHB	4-0	3.º	52	28,0	3,43
Exata Gustaaf de Jurumirim	GC-1	9-3	2.º	62	15,0	3,25	Novia Royal Mag's	GHB	4-0	3.º	50	27,0	3,34
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 10-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Mag's Losana Chieftain R. Mag's	PO	3-8	1.º	11	25,0	3,51
Dalia King Bet de Meirelles	GHB	6-8	3.º	90	18,0	3,17	C. Cedelmar Pontiac Patsy	PO	3-7	1.º	1	22,0	3,58
Azalea Citation de Meirelles	GHB	5-11	1.º	12	31,0	3,12	S. Emeraldale Ned Sally Red	PO	3-4	1.º	2	23,0	3,68
Lady Bardine de Meirelles	GHB	5-11	3.º	69	20,0	3,52	Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flauta Theodor de Meirelles	GHB	6-3	1.º	16	27,0	3,14	L.P. Florença	GC-3	11-0	2.º	32	15,0	3,67
Lupa Roeland R. de Meirelles	GHB	5-2	3.º	142	18,0	4,43	Sete de São Geraldo	PCOC	9-8	2.º	33	20,0	3,69
Catita Roeland R. de Meirelles	GC-2	5-0	7.º	231	16,0	3,89	Amaral Vanda	PO	8-1	1.º	10	17,0	3,77
Favorita C.R. de Meirelles	GHB	4-6	6.º	205	16,0	3,84	Amaral Amada	PO	6-7	3.º	66	22,0	3,92
Mariana Roeland R. de Meirelles	GHB	6-3	6.º	209	18,0	2,81	Amaral Batuta	PO	6-0	2.º	37	23,0	3,57
Mag's Finess Inspiration	PO	3-11	5.º	117	16,0	3,87	Amaral Cinderela Romandale	PO	4-6	4.º	90	13,0	4,33
Mágica Transmitter de Meirelles	GC-2	4-0	1.º	25	29,0	3,00	Amaral Baliza	PO	5-7	6.º	163	14,0	4,10
Alvorada Citation R. de Meirelles	GC-2	4-8	2.º	60	19,0	3,04							
Laguardia Pionelro de Meirelles	GC-1	3-7	2.º	65	25,0	3,60							
Colina Robaron de Meirelles	PCOD	2-8	7.º	246	16,0	4,37							
Maizena Luke's de Meirelles	GC-1	3-0	2.º	68	17,0	3,24							
Dureza Rebel de Meirelles	PC	2-10	3.º	85	15,0	4,45							
Cancela Robaron de Meirelles	31/32	4-7	2.º	37	24,0	3,23							
Amapola Rebel de Meirelles	PCOC	2-10	1.º	13	15,0	3,65							
Lama	PCOD	5-6	1.º	12	24,0	3,22							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Amaral Estiva Rebel	PO	2-7	2.º	40	14,0 3,84
Antonio de Castro Campos. Lambari. M.G. Em 10-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ema Uai	31/32	8-0	2.º	59	18,0 3,84
Perola de Sant'Ana	31/32	10-7	1.º	1	16,0 3,80
Dr. Carlos T. Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 12-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Belgica da Sta. Cecilia	GC-3	3-8	3.º	68	13,0 4,04
Sta. Cecilia Brasília	PO	3-5	1.º	17	17,0 3,13
Clarabela da Sta. Cecilia	GC-2	2-6	2.º	32	14,0 3,39
Sta. Cecilia Chata	PC	—	1.º	6	13,0 4,04
Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr. Brotas. S.P. Em 12-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paisagem Royal da Marambaia	GHB	6-0	4.º	151	13,0 3,48
Itaca 1.ª da Guanabara	PCOD	4-2	8.º	201	13,0 3,09
Dacia de Paraíba	PCOD	7-6	1.º	33	18,0 3,56
Suelli	31/32	9-10	6.º	174	13,0 4,24
Figueira	31/32	6-2	6.º	184	14,0 3,43
Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 10-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Holambra King's Paula XX	PO	7-9	5.º	143	18,0 4,54
Advancer Pauline Red Twin	PO	7-7	5.º	132	15,0 4,11
Duallyn Ivanhoé Carrie Red	PO	8-3	2.º	34	19,0 3,12
Dirce Willian da Marambaia	GHB	7-3	2.º	52	20,0 4,31
Eliria do Mar	GHB	7-2	4.º	123	14,0 3,76
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	8-7	3.º	29	22,0 2,66
Confiança	GC-1	9-9	2.º	58	15,0 2,88
XIII Citation F. da Planície	GHB	6-5	4.º	122	15,0 3,78
Joy Sovereign da Marambaia	PCOC	5-10	1.º	26	19,0 3,93
S.J.T. Toro Nova 353	PO	5-8	10.º	283	16,0 2,91
Alemanha Xic	PCOD	9-8	4.º	118	14,0 2,97
Rodagem da Guanabara	PCOD	8-11	1.º	25	20,0 2,99
Dacia I Royal da Guanabara	PCOC	3-8	6.º	167	13,0 3,23
Meiga Pioneer Mag's	GC-3	4-10	1.º	28	20,0 3,84
Marta 6	PO	—	1.º	23	15,0 1,94
Mag's Omega Amber Light	PO	2-9	2.º	57	20,0 3,74
Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 30-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
L.P. Graciosa da São Sebastião	PO	9-10	4.º	122	20,0 3,59
F.S. Liberdade King	PO	7-4	4.º	104	14,0 3,83
Chicopee-View Texal Magic	PO	6-9	1.º	8	14,0 3,28
Mirtes Fransmitter Sta. Cruz	GC-2	6-10	1.º	19	13,0 3,43
Lenda Donar de Sta. Cruz	PCOC	7-11	1.º	10	16,0 3,88
Earincliffe Nancy Red	PO	6-6	7.º	193	15,0 4,04
Odiseia Majesty de Sta. Cruz	GC-3	5-2	1.º	11	13,0 3,79
Portela Citation Rebel Sta. Cruz	PCOC	4-1	2.º	34	13,0 3,49
Sta. Cruz Naxa P. Sovereign	GC-4	5-8	2.º	45	14,0 4,14
F.S. Palavra Royal Red	PO	3-1	8.º	232	13,0 4,03
Sta. Maria Agro-Pecuária Industrial. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 12-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Juliana de Sta. Olívia	PCOD	11-9	1.º	11	18,0 2,78
Cenoura de Sto. Antonio	PCOD	7-9	2.º	100	17,0 3,14
Castidade de Sto. Antonio	PCOD	8-8	2.º	113	17,0 3,90
Açucena de Sta. Olívia	PCOD	8-4	2.º	115	16,0 4,02
Cigarra de Sta. Olívia	PCOD	5-4	2.º	70	17,0 3,85
Aguiar Linda de Sta. Olívia	PCOD	9-5	1.º	3	16,0 3,63
Dr. Antonio Carlos Alves Braga. Monte Mor. S.P. Em 11-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fada Joquei da Marambaia	GC-4	10-8	2.º	39	14,0 4,06
Soraya Odette do Areal	GC-2	6-1	3.º	82	14,0 3,71
Acury do Córrego Azul	GC-1	5-2	2.º	84	13,0 3,63
Diseta Corona	PCOD	7-3	1.º	22	16,0 3,95
Weldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maravilhosa Lins	PCOD	9-10	6.º	173	13,0 2,84
Faculdade Lins	GC-1	9-5	3.º	73	15,0 3,32
Diana Lins	GC-1	8-0	1.º	10	14,0 3,99
Fanfarra Lins	GC-2	4-11	5.º	121	15,0 4,02
Parada Lins	GC-2	7-8	2.º	43	14,0 4,59
Grafica Lins	GC-2	6-11	1.º	10	19,0 3,98
Veronica Maple Lins	GC-2	2-9	1.º	19	14,0 4,95
Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 30-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Ocarina	PCOC	14-6	3.º	68	16,0 2,91

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Barra Mansa de S.N.	PCOD	7-11	2.º	64	18,0 3,34
Leme's Violeta	GC-2	8-6	3.º	64	21,0 3,39
Paraíba de Sant'Ana	GC-1	6-2	1.º	16	20,0 2,80
Normalista de Sant'Ana	PCOC	13-0	2.º	54	21,0 2,88
Expert Cafifa Leme's Hirsch	PO	3-5	1.º	4	13,0 2,98
Rumbinha J.N.	PC	5-4	9.º	241	13,0 3,41
Expert Desforra Leme's Citation	PO	3-4	1.º	1	14,0 3,67
Elegancia	PC	—	6.º	194	15,0 2,94
Juliana	PC	—	6.º	162	13,0 2,98
Fartura	PC	—	6.º	162	13,0 4,63
Caxuxa	PC	—	3.º	61	16,0 3,38
Catchup	PC	—	4.º	101	14,0 3,76
Çiça Expert	GC-1	3-9	3.º	72	15,0 2,96
Dakota Expert	GC-1	3-2	3.º	82	14,0 3,39
Menina	PC	—	2.º	59	21,0 3,10
Moeda J.N.	15/16	6-2	2.º	34	18,0 3,82
Renata	PC	—	2.º	85	15,0 3,10
Duquesa Expert Citation 089	GC-3	2-9	1.º	54	17,0 3,86
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Coimbra da Roseira	GC-1	10-4	4.º	123	19,0 3,54
Roseira's Flicka	PO	7-4	4.º	217	20,0 3,91
Roseira's Holanda King	PO	5-11	4.º	115	18,0 3,78
Roseira's Hawaiana Inspiration	PO	5-10	1.º	12	26,0 3,50
Roseira's Itapira G. Jack	PO	4-9	1.º	34	17,0 3,27
Roseira's Indiana Signet	PO	4-7	3.º	71	24,0 3,56
Roseira's Honra	PO	5-4	1.º	34	17,0 3,27
Roseira's Jeitosa Pioneer	PO	3-9	5.º	148	15,0 3,90
Roseira's Londrina Royal Red	PO	2-4	9.º	294	16,0 3,77
Jandua da Roseira	GC-3	3-5	6.º	178	16,0 3,95
Invicta da Roseira	GC-2	4-6	4.º	134	20,0 3,45
Roseira's Jardineira Rich	PO	3-7	3.º	65	20,0 3,77
Roseira's Java Signet	PO	3-4	3.º	68	17,0 3,97
Roseira's Luna Monarch	PO	2-3	3.º	70	17,0 4,29
Roseira's Ituana Destiny	PO	5-1	1.º	22	21,0 3,15
Roseira's Jogada King Bet	PO	3-8	1.º	11	21,0 3,40
Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 26-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galaxia Ipanema Row	GC-3	7-10	2.º	38	17,0 3,54
Galaxia Inaja Agrícola	GC-1	7-8	2.º	46	15,0 3,71
Paulista Nico	31/32	6-6	3.º	71	14,0 3,67
Eterla da Roseira	31/32	8-5	2.º	60	14,0 3,68
Astorga Eterla Nico	31/32	4-7	2.º	55	14,0 3,60
Jardim de S.N.	31/32	7-2	1.º	1	18,0 3,33
Banana de S.N.	PCOD	7-1	1.º	15	13,0 3,52
Canoa Nico	PCOD	3-9	1.º	25	14,0 3,29
Cordilheira Nico	PCOD	5-3	1.º	4	20,0 3,08
Borboema Farm Nico	GC-2	3-5	1.º	23	14,0 3,49
Jacutinga Nico	PCOD	3-2	1.º	21	14,0 3,55
Altamira Nico	GC-1	4-6	1.º	19	16,0 3,30
Rosinha Nico	PCOD	6-5	1.º	18	23,0 3,05
Viola da Holambra	PCOD	7-3	1.º	14	20,0 3,44
Araponga Royal Nico	GC-1	3-10	1.º	28	13,0 3,86
Condomínio Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 5-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Tradigão de Sant'Ana	GC-1	11-0	5.º	135	15,0 3,05
Marita II de Sant'Ana	GC-2	9-4	5.º	127	13,0 3,77
Pereira Tania Gosseana	PO	9-1	5.º	129	13,0 3,23
Saionara de Sant'Ana	GC-1	9-3	4.º	107	18,0 3,49
Opera Noble de Sant'Ana	GC-1	7-6	4.º	104	15,0 3,94
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GHB	8-0	7.º	199	13,0 4,18
Jornalista Noble de Sant'Ana	GHB	6-0	6.º	148	16,0 4,52
Guitarra Noble de Sant'Ana	GHB	6-10	8.º	210	14,0 4,70
Colombia de Sant'Ana	GC-1	2-10	3.º	90	16,0 3,66
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	9-6	8.º	220	13,0 3,84
Belina Noble de Sant'Ana	GC-1	5-0	4.º	78	15,0 3,20
Pereira Margarete Noble	PO	4-6	5.º	119	14,0 4,07
Leda Noble de Sant'Ana	GC-1	4-7	4.º	110	14,0 3,50
Pereira Tamara Renovador	PO	3-1	1.º	9	21,0 3,45
Framboesa Renov. de Sant'Ana	GC-2	2-5	1.º	11	19,0 3,95
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 5-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Cilinha L.N. Betina's	GHB	9-9	7.º	240	32,0 3,05
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	9-10	2.º	69	36,0 3,04
Diana L.N. Betina's	GHB	9-8	3.º	81	24,0 3,43
Dulce L.N. Betina's	GHB	9-4	3.º	78	36,0 2,88
Albertina's A.B. Gavea	PO	6-8	3.º	83	32,0 2,60
Betina's H.P. Guitarra	PCOC	6-7	1.º	149	27,0 2,65
Gigi A.B. Albertina's	GHB	6-1	3.º	133	30,0 3,32

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Guaraná R.R. Prom. Albertina's	GHB	6-6	8.7	258	20,0	3,57
Babá Galv's	GHB	5-4	7.9	259	20,0	3,49
Jurity R. Royal R. Albertina's	GHB	4-9	4.9	146	26,0	3,06
Jineia R.R. Prom. Albertina's	GHB	4-5	7.9	245	20,0	2,87
Betina's R.R. Promoter Jaray	GC-3	3-10	6.9	199	26,0	3,08
Betina's R.R. Promoter Liza	GC-2	3-6	6.9	204	34,0	3,38
Grace Texal Red	PO	5-3	1.9	18	34,0	2,40
Lenda C. Moyerdale C. Betina's	GHB	3-8	1.9	58	34,0	2,21
Marilyn A.B. Betina's	GC-2	2-8	6.9	203	28,0	3,19
Alb. C. Moyerdale C. Red Melany	PO	2-8	6.9	197	24,0	3,01
Conneauttee Sara Maria Red	PO	4-1	3.9	166	27,0	2,50
C. Altona Lea Jennifer Red	PO	2-8	3.9	123	22,0	3,06
Albertina's C. Moyerdale C. M.	PO	2-6	3.9	133	21,0	2,94
Midia C. Moyerdale C. Betina's	GC-5	2-6	3.9	137	20,0	3,32
Albertina's R.R.P. Lenza	PO	3-10	2.9	82	26,0	3,07
C. Spring Farm Sandie R. Red	PO	2-6	2.9	79	24,0	2,45
C. Freurehaven Ned Alma Red	PO	2-4	2.9	47	29,0	2,88
Albertina's C. Moyerdale C. M.	PO	2-6	1.9	69	28,0	2,95
Maydame C. M. C. Albertina's	GHB	2-8	1.9	51	37,0	2,69
Albertina's A.B. Mariland	PO	2-6	1.9	29	31,0	3,17
C. Freurehaven Ned Mame Red	PO	2-8	1.9	15	29,0	2,88
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 13-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PCOC	3-6	1.9	32	17,0	2,69
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 22-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Milonguita	31/32	8-11	5.9	140	13,0	4,20
Ortholm Polly Attraction Red	PO	6-9	7.9	193	19,0	3,64
Earincliffe Linda Red	PO	5-6	4.9	123	14,0	3,54
Gardon Janie Top Red	PO	4-6	4.9	105	19,0	2,98
Gardon Jeanie Top Red	PO	4-8	2.9	40	23,0	3,21
Shur Gain Pontiac Carrie Red	PO	4-8	4.9	102	13,0	3,70
Hfil Skip Ramona Red	PO	3-10	1.9	10	22,0	2,64
M.R. Scarlet Rubi	PO	3-5	4.9	102	18,0	3,35
Earincliffe Margaret Red	PO	4-1	4.9	97	15,0	3,41
M.R. Esmeralda Master K. Red	PO	2-8	4.9	94	16,0	3,66
M.R. Belina Carrie Red	PO	2-5	1.9	11	17,0	3,04
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 23-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	8-11	4.9	111	26,0	3,50
Mar Havalana Pegassus Red	PO	4-8	6.9	191	26,0	3,67
Honda do Mar	GC-1	4-2	12.9	365	31,0	3,59
Mar Hucha Pegassus Red	PO	4-7	4.9	115	30,0	3,83
J.P. Idai Pegassus R. Sta. Inez	GC-1	3-11	4.9	108	30,0	3,46
J.P. Ada Pioneer de Sta. Inez	PO	2-2	6.9	177	22,0	3,82
J.P. Argentina P. Red Sta. Inez	PO	7-3	6.9	192	21,0	3,74
Biondina	PC	—	4.9	87	24,0	3,63
J.P. Berioska Pegassus Red	PCOC	—	1.9	8	24,0	3,40
2 ordenhas						
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	7-7	6.9	225	20,0	3,64
J.P. Rebecca Royal Red Sta. Inez	PCOC	5-11	4.9	96	14,0	3,47
J.P. Romina Royal Red Sta. Inez	PO	5-5	8.9	268	17,0	3,59
Rebecca Majority de Sta. Inez	PCOC	2-6	8.9	239	20,0	3,44
Encarnada Bontje Maple	PO	2-10	8.9	252	16,0	4,02
Dr. Haroldo Dart Tupinambá. Eng. Paulo de Frontin. R.J. Em 25-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Ontario Sovereign	PO	5-7	1.9	20	18,0	3,29
Joia Bossanova Magic Mag's	GC-1	5-8	2.9	28	25,0	3,59
Noemi Citation Rolly Mag's	GHB	4-8	1.9	18	18,0	3,43
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 24-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Cilinha L.N. Betina's	GHB	9-9	8.9	259	22,0	3,16
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	9-10	3.9	88	29,0	2,90
Dulce L.N. Betina's	GHB	9-4	4.9	97	37,0	3,68
Guadalupe R.R. P. Albertina's	GHB	6-9	2.9	96	29,0	3,01
Albertina's A.B. Gavea	PO	6-8	4.9	102	37,0	2,41
Betina's H.P. Guitarra	PCOC	6-7	4.9	168	21,0	2,32
Gigi A.B. Albertina's	GHB	6-1	4.9	152	26,0	3,04
Jurity R. Royal Red Albertina's	GHB	4-9	5.9	165	23,0	2,86
Jineia R.R. Promoter Albertina's	GHB	4-5	8.9	264	22,0	2,52
Betina's R.R. Promoter Jaray	GC-3	3-10	7.9	218	28,0	3,05
Betina's R.R. Promoter Liza	GC-2	3-6	7.9	223	32,0	2,74
Grace Texal Red	PO	5-3	2.9	37	29,0	2,72
C. Leitchville C. Kay Red	PO	4-7	1.9	29	32,0	3,29
Lenda C. Moyerdale C. Betina's	GHB	3-8	2.9	77	30,0	3,29
Marilyn A.B. Betina's	GC-2	2-8	7.9	222	24,0	3,32
Conneauttee Sara Maria Red	PO	4-1	4.9	185	26,0	2,51

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's R.R. Promoter Lenza	PO	3-10	3.9	101	25,0	2,61
Spring Farm Sandie R. Red	PO	2-6	3.9	98	21,0	3,01
Albertina's C. Moyerdale C. M.	PO	2-6	2.9	88	25,0	3,01
Maydame C. Moyerdale C. Alb.	GHB	2-8	2.9	70	35,0	2,61
Albertina's A.B. Mariland	PO	2-6	2.9	48	26,0	3,31
C. Freurehaven Ned Mame Red	PO	2-8	2.9	34	29,0	3,01
Albertina's C. Moyerdale C. Nila	PO	2-3	1.9	30	22,0	3,31
C. Leebrook Marquis Rose Red	PO	2-5	1.9	30	25,0	2,61
C. Plumbroke Iona Red	PO	2-5	1.9	48	20,0	3,31

RAÇA JERSEY

Vasco Mil H. Arantes Jr. e Paulo Henrique von Haehling. São Carlos. S.P. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agrícola de Sta. Helena	PC	7-3	6.9	262	17,0	4,68
Agreste de Sta. Helena	PC	7-3	6.9	204	16,0	4,28
Abadessa de Sta. Helena	PC	7-7	6.9	197	17,0	4,55

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 3-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Moon Shine Trademark	PO	3-5	3.9	71	10,0	6,09
Regalia da Agua Funda	PO	9-1	3.9	68	11,0	6,08
Mculin Rouge Trademark	PO	3-7	2.9	30	13,0	4,89

Dr. Augusto Amêlio da Motta Pacheco. Tatui. S.P. Em 11-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esmeralda Rey	PO	9-11	2.9	38	13,0	3,97
Juriti Tatui Rey	PCOC	3-7	1.9	10	13,0	4,43

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiaí. S.P. Em 10-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.E. Helvy Generator	PO	5-4	2.9	55	14,0	3,77
----------------------	----	-----	-----	----	------	------

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 26-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bom Café Ivonita Alaric I	PO	5-1	1.9	10	27,0	3,72
2 ordenhas						
Bom Café India	PO	9-7	4.9	109	16,0	3,79
Bom Café Simpática	PC	6-8	4.9	113	15,0	3,13
Bom Café Ilce	PO	6-0	5.9	160	13,0	4,42
Bom Café Inglesa	PO	5-11	5.9	144	14,0	3,73
Bom Café Ionice Jester I	PO	4-8	2.9	46	15,0	4,59
Bom Café Italia Alaric I	PO	4-9	3.9	82	14,0	3,24
Bom Café Diana Alaric I	PO	3-9	1.9	8	16,0	3,68
Bom Café Andorinha C. Paul II	PO	2-8	2.9	36	13,0	3,30
Igaçaba Bom Café	PC	—	2.9	57	13,0	3,65
Bom Café Argentina Topper I	PO	2-11	1.9	9	17,0	3,88
Goianeza Bom Café	PC	—	1.9	7	14,0	3,80
Briosa	7/8	—	1.9	12	17,0	5,46

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradinha. S.P. Em 6-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kak de Sta. Anezia	PO	8-2	1.9	16	20,0	3,89
Belinha de Sta. Anezia	PO	8-10	1.9	17	19,0	2,74
Beibe Rolling de Sta. Anezia	PO	4-10	1.9	15	16,0	6,68
Nedina Jester de Sta. Anezia	PO	5-1	1.9	4	16,0	3,52

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 29-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bia da Aliança	PCOD	8-1	4.9	98	15,0	3,94
Belinha da Aliança	PCOC	7-8	11.9	324	14,0	3,96
Dama da Aliança	GC-1	6-10	1.9	26	23,0	3,71
Esquadra da Aliança	PCOC	5-7	8.9	218	18,0	4,61
Eterna da Aliança	PCOC	5-4	5.9	153	14,0	3,83
Garbosa da Aliança	GC-2	4-1	2.9	45	18,0	4,20
Finta da Aliança	PO	4-6	1.9	18	17,0	4,24
Gemea II da Aliança	—	—	2.9	47	14,0	4,27
Heroica da Aliança	—	—	1.9	29	13,0	3,84
Hortencia da Aliança	—	—	1.9	14	13,0	3,45

Dr. Francisco Vergueiro Porto. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 25-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Manoel F-603	PO	9-2	5.9	146	10,0	3,63
------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 3-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quitanda de Pinheiro	PO	10-9	3.9	64	10,0	3,42
----------------------	----	------	-----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Amilcar Farid Yamin. Atibaia, S.P. Em 18-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Nelsland Colette	FO	3-8	2."	31	35,0 3,75
Norvic Talisman Svana	PO	3-3	5."	178	21,0 3,06
Norvic Talisman Lasita	PO	3-0	5."	139	21,0 3,24
West L. Farms Sarona Visconsin	PO	2-7	3."	78	18,0 3,82
Ioka Dixie Bell	PO	2-6	3."	63	17,0 2,84
West L. Beautician Glory	PO	4-1	2."	41	25,0 2,87
Viking Valley E. Penny	PO	3-0	2."	62	21,0 3,51
E.S. Buroman Joan	PO	2-8	1."	7	19,0 3,60
E.S. Folly Misty	PO	2-10	1."	15	20,0 4,12
2 ordenhas					
Vernons Roxie Rae	PO	2-8	4."	118	13,0 3,68
V.B. Modern Lauren	PO	2-11	2."	61	14,0 3,72
Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 27-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Eleição do SCAP	PC	—	1."	42	23,0 4,35
2 ordenhas					
Bom Café Maristela	PO	10-5	2."	64	14,0 4,21
Bom Café Indiana	PO	8-8	2."	51	16,0 4,29
Bom Café Macumba	PO	10-9	2."	54	19,0 3,90
Bom Café Caçula	PO	11-8	1."	8	18,0 4,23
Borboleta de São Carlos	7/8	9-1	4."	104	18,0 4,12
Vassoura de São Carlos	PCOD	10-1	3."	82	20,0 4,30
Catita de São Carlos	PCOC	4-4	3."	91	16,0 4,28
Doca de São Carlos	GC-4	3-3	5."	150	13,0 4,45
Diamantina de São Carlos	PO	3-7	1."	35	16,0 3,98
Eliminada da SCAP	PCOD	3-7	3."	71	14,0 3,88
Giovanni Branquinho Grossi. Três Corações. M.G. Em 24-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jacy Bom Café	PO	5-0	1."	6	13,0 3,74
Adalpra S/A Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 26-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Dezena	PO	11-7	5."	159	13,0 3,35
Adalpra Dádiva	PO	11-4	5."	137	19,0 3,53
Adalpra Fita	PO	9-6	10."	298	16,0 3,26
Adalpra Alvorada Galheta Belem	GC-1	8-10	1."	7	23,0 4,14
Adalpra Laranja	PO	3-8	11."	310	14,0 3,68
Adalpra Minerva	PO	4-1	1."	14	17,0 3,58
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Descoberta da Calciolândia	PC	9-2	7."	206	14,0 5,26
Honoria da Calciolândia	PC	6-0	3."	71	15,0 5,05
Imbuia da Calciolândia	PC	4-11	4."	104	13,0 4,98
Inglatera da Calciolândia	7/8	4-1	5."	139	15,0 4,96
Aparencia da Calciolândia	PC	12-4	2."	40	13,0 5,02
Noite da Calciolândia	PC	6-10	7."	186	16,0 4,51
Lareira da Calciolândia	PC	3-0	3."	71	13,0 5,03
Idosa da Calciolândia	PC	4-7	3."	71	13,0 5,05
Jarda da Calciolândia	PC	3-9	1."	3	13,0 5,12
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Defesa da Calciolândia	7/8	9-9	1."	14	15,0 3,76
Aparencia da Calciolândia	PC	12-4	3."	71	14,0 5,17
Noite da Calciolândia	PC	6-10	8."	217	15,0 4,79
Lareira da Calciolândia	PC	3-0	4."	102	13,0 4,95
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lobeira	PC	6-4	3."	83	13,0 4,56
Divisa	PC	5-4	2."	34	15,0 4,41
Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 13-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Turmalina	15/16	5-9	5."	140	13,0 5,67
Manceba	PC	8-4	5."	167	13,0 4,54
RAÇA SIMENTAL					
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 10-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Juracy	PO	5-7	1."	27	13,0 3,89
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 12-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Menina	PO	4-0	2."	118	15,0 3,56
Mineira	PO	3-10	2."	104	15,0 4,76
Imperatriz	PO	6-3	2."	121	12,0 3,78
Ingenua	PO	6-1	2."	143	15,0 3,36
Ingrid	PO	6-11	1."	3	15,0 2,57
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sadia da Calciolândia	3/4	7-7	5."	129	10,0 4,61
Jangada da Calciolândia	PC	5-11	6."	158	12,0 5,11
Iena da Calciolândia	PC	—	6."	159	11,0 4,41
Israelita da Caçara	PC	6-9	5."	129	14,0 4,48
Ajeitada da Calciolândia	PC	7-5	2."	37	15,0 5,46
Havana da Calciolândia	PC	7-7	2."	37	11,0 4,30
Haga da Caçara	PC	7-5	1."	20	18,0 4,25
Jamanta da Calciolândia	PC	9-2	1."	1	14,0 5,51
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jangada da Calciolândia	PC	5-11	7."	192	10,0 5,42
Iena da Calciolândia	PC	—	7."	193	10,0 4,97
Israelita da Caçara	PC	6-9	6."	163	12,0 4,59
Ajeitada da Calciolândia	PC	7-5	3."	71	12,0 5,38
Havana da Calciolândia	PC	7-7	3."	71	10,0 5,07
Haga da Caçara	PC	7-5	2."	54	14,0 5,01
Jamanta da Calciolândia	PC	9-2	2."	35	13,0 5,71
RAÇA GUERNSEY					
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 3-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.A. Lua	PO	4-4	2."	47	14,0 4,20
E.A. Janela	PO	5-6	2."	45	12,0 3,99
Dr. Custódio Cabral de Almeida. Itaguaí. R.J. Em 10-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	6-5	1."	35	19,0 4,10
Princess Sillie do Paradise	PO	6-2	1."	39	12,0 4,74
RAÇA FLAMENGA					
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 3-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.E.P.A. Inspiração	NR	9-11	1."	2	19,0 3,17
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Olivia	RE	7-7	3."	76	10,0 3,62
Sacarina	RE	—	1."	12	13,0 3,80
RAÇA DINAMARQUESA					
De Paoli S/A. Faz. Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 23-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Alda Cristal Fanny	PO	5-5	1."	6	15,0 2,97
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Juno Independencia	PO	8-1	2."	35	16,0 4,74
Serena Independencia	NR	—	4."	113	15,0 4,91
Coral Independencia	3/4	6-7	3."	82	17,0 5,83
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 25-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roda Viva São José	PO	6-10	5."	166	13,0 4,30
Arena São José	PO	4-6	1."	6	18,0 3,85
Cinderela São José	PO	4-6	3."	106	13,0 4,27
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 23-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Belina do Nogueirapis	PO	4-1	2."	69	10,0 3,96
26 (J-41634)	PO	2-11	1."	5	12,0 3,78
131 (J-41627)	PO	4-1	1."	12	18,0 3,57
177 (J-41657)	PO	3-3	1."	10	11,0 3,80

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
RAÇA RED-POLL					
Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 8-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Primavera Eclusa	PCOC	9-2	1.º	25	11,0 3,34
Importada (520)	PO	—	3.º	83	11,0 3,00
RAÇA PITANGUEIRAS					
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Acacia	—	10-5	1.º	10	16,0 4,07
Bonanza J.P.	—	—	3.º	80	11,0 3,80
Antonio José Braga Monteiro. Carmo. R.J. Em 25-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Aragá	—	5-9	1.º	96	14,0 3,97
Antena	—	4-8	1.º	65	13,0 3,59
Arena	—	5-8	1.º	24	14,0 3,95
Arabela	—	—	1.º	65	10,0 4,31
Arisca	—	—	1.º	55	10,0 4,11
RAÇA GUZERÁ					
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Macaxeira J.P.	RE	7-3	1.º	10	11,0 4,55
Inflação J.P.	RE	9-2	5.º	172	10,0 4,39
Nivea J.P.	RE	6-1	1.º	10	10,0 4,78
Narciza J.P.	RE	—	7.º	245	10,0 4,83
Mantilha J.P.	RE	6-4	1.º	10	11,0 4,06
Neolítica J.P.	RE	5-1	4.º	143	10,0 5,35
Negrita J.P.	RE	—	3.º	80	11,0 4,56
Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Flauta J.O.	RE	7-8	3.º	91	10,0 4,59
Dr. João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 14-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Itulutaba J.A.	RE	10-1	1.º	4	11,0 5,55
RAÇA GIR					
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 2-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Faragana de Brasília	RE	9-8	1.º	54	16,0 4,44
Frinia de Brasília	RE	8-10	7.º	255	10,0 5,13
Franceline de Brasília	RE	8-10	8.º	248	14,0 6,07
Biscate de Brasília	RE	13-6	4.º	110	16,0 5,13
Hebina de Brasília	RE	7-8	3.º	73	15,0 3,62
Garça de Brasília	RE	8-4	9.º	287	11,0 6,58
Harmala de Brasília	RE	7-11	4.º	115	19,0 4,42
Gordura de Brasília	RE	7-11	9.º	282	13,0 4,52
Herança de Brasília	RE	6-10	9.º	280	11,0 5,30
Giboia de Brasília	RE	7-11	9.º	269	12,0 5,38
Hidra de Brasília	RE	—	11.º	299	10,0 5,07
Ibirá de Brasília	RE	6-8	3.º	72	18,0 3,94
Jurussanga de Brasília	RE	5-2	5.º	140	11,0 6,03
Jacutinga de Brasília	RE	5-9	2.º	57	17,0 5,73
Jacarandá de Brasília	RE	5-9	3.º	82	17,0 4,75
Giria de Brasília	NR	—	1.º	4	13,0 5,04
Libra de Brasília	NR	—	5.º	158	17,0 4,91
Ibirarema de Brasília	RE	6-8	3.º	101	15,0 4,70
Lua de Brasília	RE	4-11	1.º	34	12,0 5,83
Jupiranga de Brasília	RE	5-8	1.º	2	12,0 4,45
2 ordenhas					
Embiri de Brasília	RE	10-1	7.º	222	10,0 8,00
Empreza de Brasília	RE	9-10	8.º	236	10,0 6,82
Glicerina de Brasília	RE	8-2	5.º	159	11,0 5,64
Ilhota de Brasília	RE	6-2	7.º	226	11,0 6,04
Hamadã de Brasília	RE	6-9	8.º	241	14,0 6,34
Julica de Brasília	NR	—	5.º	145	10,0 5,42
Jaborina de Brasília	NR	—	5.º	148	13,0 5,06
Janauba de Brasília	RE	5-10	2.º	55	14,0 6,11
RAÇA RED-POLL					
José Fernandes do Carvalho. Jacareí. S.P. Em 27-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Favela	RE	7-9	8.º	216	13,0 5,36
Noronha	RE	—	4.º	96	10,0 4,86
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 17-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Esfinge	RE	14-0	4.º	94	15,0 4,24
Itatiara	NR	7-1	7.º	187	13,0 4,77
Jaiba	NR	6-2	7.º	198	14,0 5,90
Imperiosa	NR	7-1	4.º	110	13,0 4,80
Guia	NR	9-4	4.º	107	14,0 5,70
Escala	RE	11-3	3.º	61	22,0 4,18
Itaipava	NR	7-2	7.º	203	12,0 5,66
Guama	NR	9-1	7.º	181	13,0 5,18
Itaberá	NR	7-2	4.º	113	14,0 4,10
Finta	RE	10-4	4.º	105	11,0 5,62
Laranjeira	NR	5-2	4.º	115	11,0 4,50
Diadema	NR	12-9	1.º	7	14,0 4,18
Haitiana	NR	9-2	2.º	43	18,0 4,12
Ibirajá	NR	7-5	2.º	39	16,0 4,10
Júvula	NR	6-7	2.º	45	16,0 5,05
Justiça	NR	6-7	2.º	43	13,0 4,51
Jarda	NR	6-11	3.º	82	13,0 4,79
Garimpa	NR	9-7	2.º	43	17,0 4,85
Intriga	NR	7-11	2.º	43	14,0 4,58
Maritaca	NR	4-0	9.º	246	12,0 5,07
Greve	NR	9-8	6.º	159	11,0 5,04
Injúria	NR	7-10	2.º	30	16,0 4,31
Itaberaba	NR	7-4	4.º	111	14,0 4,99
Jurema	NR	6-5	2.º	30	18,0 3,96
Maconha	NR	—	4.º	113	13,0 4,69
Fada	NR	11-3	2.º	44	14,0 5,68
Helice	NR	8-5	4.º	97	14,0 4,86
Hospedagem	NR	8-1	5.º	137	11,0 4,88
Energia	RE	11-9	3.º	74	10,0 4,24
Empada	RE	11-8	3.º	79	12,0 4,73
Joia	RE	6-9	5.º	122	12,0 4,36
Jornalista	NR	13-0	2.º	50	10,0 3,59
Inimiga	NR	7-11	2.º	37	14,0 4,81
Heureka	NR	9-2	2.º	40	15,0 4,67
Lagosta	NR	5-7	7.º	185	11,0 4,53
Jogatina	RE	6-0	8.º	211	11,0 4,25
Janda	NR	7-1	3.º	77	11,0 4,65
Madeira	NR	4-6	8.º	241	10,0 5,83
Imnesa	NR	8-1	2.º	39	13,0 4,10
Julaca	NR	6-4	5.º	120	10,0 4,10
Janota	NR	7-0	4.º	99	11,0 3,91
Hamburguesa	NR	8-5	6.º	167	10,0 4,39
Hiena	NR	8-6	7.º	185	11,0 5,30
Goiaba	NR	9-9	8.º	228	11,0 4,24
Doceira	NR	12-7	1.º	21	16,0 4,99
Indigena	RE	7-7	5.º	133	11,0 4,30
Jaula	NR	6-8	6.º	163	10,0 4,92
Jitra	NR	5-7	12.º	337	10,0 3,64
Gurgueia	NR	9-3	6.º	159	10,0 4,90
Jurubeba	RE	6-3	9.º	260	10,0 4,72
Jardineira	NR	7-1	2.º	30	13,0 4,35
Gramma	NR	9-7	5.º	120	10,0 4,44
Invenção	NR	7-10	1.º	18	13,0 4,27
Ingazeira	NR	7-11	1.º	19	17,0 4,39
Itatiba	NR	6-11	8.º	234	10,0 4,72
Labuta	NR	3-2	2.º	39	11,0 5,23
Imbauba	NR	7-8	7.º	190	12,0 3,92
Linda	NR	5-0	9.º	260	10,0 5,80
Lambança	NR	5-3	9.º	263	11,0 5,40
Hirta	NR	8-2	4.º	107	10,0 5,31
Gata	NR	9-0	6.º	175	10,0 5,07
Fingida	NR	10-1	7.º	186	10,0 5,21
Jopa	NR	6-4	4.º	98	10,0 4,51
2 ordenhas					
Inflação	NR	7-9	4.º	95	11,0 5,18
Justiceira	RE	6-6	1.º	1	12,0 5,11
Jaqueta	NR	6-10	4.º	119	11,0 5,14
Jura	NR	6-0	8.º	257	10,0 4,60
Marreca	NR	4-6	2.º	33	10,0 4,88
Lamania	NR	—	2.º	54	12,0 3,15
José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Guaivira Duneta	RE	7-9	3.º	64	11,0 4,92

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Guaiuvira Princesa	NR	6-10	3.º	76	11,0	4,40
Guaiuvira Valsa	NR	—	1.º	10	11,0	4,51
2 ordenhas						
Guaiuvira Aleluia	NR	—	4.º	103	11,0	4,90
Guaiuvira Francana	NR	—	6.º	154	11,0	5,52
Dr. Miguel Angelo Camardelli Cançado. Curvelo. M.G. Em 21-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acajá	RE	—	5.º	137	10,0	5,73
Cegonha	RE	6-4	5.º	159	11,0	5,17
Cuba	RE	6-3	5.º	174	10,0	4,83
Dalia	RE	—	5.º	146	10,0	6,21
Parasita	RE	—	5.º	173	11,0	4,96
Paqueta	RE	—	5.º	157	10,0	4,71
Genética	RE	—	4.º	130	10,0	6,07
Dalia	RE	4-7	3.º	70	10,0	4,73
Banqueta	RE	—	1.º	33	10,0	3,58
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Júnior. Reginópolis. S.P. Em 22-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eleita da Bentoca	RE	8-8	1.º	2	13,0	4,74
Drs. Manoel e José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 30-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Encrinca Baden	RE	4-8	4.º	120	14,0	4,94
Sta. Cruz Dalia Mandarin	PC	5-6	6.º	202	11,0	4,76
Drs. Manoel e José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 21-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Manchete	RE	11-7	1.º	20	27,0	5,19
Sta. Cruz Encrinca Baden	RE	4-8	5.º	141	14,0	5,03
Sta. Cruz Dalia Mandarin	PC	5-6	7.º	223	11,0	4,84
Dr. José Lúcio Rezende e Outros. Matosinhos. M.G. Em 14-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Begonha	RE	10-1	3.º	96	10,0	3,40
Bela	RE	—	3.º	72	10,0	4,63
Beleza	RE	10-9	3.º	69	10,0	4,55
Bruma	RE	9-2	3.º	66	11,0	3,80
Canelinha	RE	10-10	3.º	111	10,0	4,73
Liberdade	RE	5-2	3.º	66	10,0	5,26
Reservada	RE	9-7	3.º	88	10,0	3,29
Vivinha	RE	—	3.º	117	10,0	4,02
Liberia	RE	5-3	2.º	41	10,0	4,79
Emi	RE	3-0	2.º	44	10,0	5,25
Opereta	RE	8-7	2.º	43	10,0	4,69
Uruguaiana	RE	6-0	2.º	44	13,0	4,54
Caçara	RE	8-0	1.º	33	11,0	3,78
India	RE	—	1.º	27	10,0	3,41
Sapona	RE	5-10	1.º	1	11,0	4,94
Odalisca	RE	5-4	1.º	6	10,0	4,70
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Cachoeira	NR	18-0	2.º	67	12,0	4,98
C.A. Colina	RE	10-7	7.º	195	13,0	6,21
C.A. Dea	RE	9-6	2.º	52	18,0	4,80
C.A. Fartura	RE	8-0	1.º	3	12,0	4,22
C.A. Guaranesia	NR	6-7	2.º	64	11,0	5,28
Narda	NR	—	4.º	121	11,0	4,72
C.A. Haitiana	NR	5-3	4.º	114	11,0	5,82
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Campista da Calciolândia	RE	9-11	6.º	155	10,0	4,36
Definida da Calciolândia	RE	9-5	6.º	160	11,0	5,51
Exaltada da Calciolândia	PC	8-7	4.º	103	11,0	4,70
Eleitora da Calciolândia	RE	8-6	5.º	133	10,0	4,85
Guerreira da Calciolândia	RE	5-8	12.º	342	10,0	5,60
Guimar da Calciolândia	PC	6-2	3.º	72	10,0	3,99
Curitiba da Calciolândia	RE	—	6.º	170	10,0	4,58
La Plata da Calciolândia	PC	6-10	7.º	188	10,0	4,34
Bengala da Calciolândia	RE	7-9	3.º	71	11,0	4,76
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gracinha da Calciolândia	RE	6-8	1.º	10	16,0	5,32
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Colombina	NR	9-6	4.º	109	10,0	3,80
Alcova	RE	8-7	2.º	38	13,0	3,80
Embamba	NR	4-6	5.º	138	11,0	4,60
Denuncia	NR	5-9	2.º	65	14,0	4,18
Bregeira	NR	7-1	4.º	124	11,0	4,63

RAÇA NELORE

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fivela da Calciolândia	RE	9-2	2.º	40	10,0	5,54
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fivela da Calciolândia	RE	9-2	3.º	70	10,0	5,27

GIROLANDO

Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 4-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Capueira	NR	—	2.º	33	16,0	3,57
Burana	NR	—	6.º	160	11,0	4,35
Laranja	NR	—	5.º	114	10,0	3,99
Falanginha	NR	—	5.º	114	10,0	3,11
Onça	NR	—	4.º	84	10,0	3,57
Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 30-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roseira	NR	—	9.º	245	10,0	4,36
Chumbada	NR	—	9.º	297	10,0	3,88
Apaixonada	NR	—	1.º	14	14,0	3,48
Jacutinga	NR	—	1.º	17	18,0	3,06
Pindaíba	NR	—	2.º	41	19,0	3,46
Fuzarca	NR	—	7.º	190	11,0	4,08
Jamanta	NR	—	4.º	93	12,0	2,64

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-Brasileiro.

São Paulo, Maio de 1977

Dr. Alberto Alves Santiago
Gerente Técnico

IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados

PRESIDENTE PRUDENTE - SP

10 a 18 de setembro

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores

CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto													
RAÇA NELORE													
MACHO													
12.039	P. Espreado, 652	05-75	62	114	221	—	12.680	J.E. Lecitina E.N.	06-75	157	193	259	368
12.045	P. Ecote, 658	05-75	147	242	331	397	12.683	J.E. Lega P.O. E.N.	06-75	144	162	247	323
12.047	P. Edi, 660	05-75	126	222	267	—		José Eduardo Rocha Cabral					
12.048	P. Escobar, 661	05-75	135	249	316	438	12.388	P. Estátua, 673	06-75	142	190	205	268
12.381	P. Eleutério, 665	05-75	105	198	274	328		Agro-Pecuária Primavera S/A					
12.673	J.E. Laulau E.N.	06-75	150	217	274	—	12.722	J.E. Ligeira E.N.	08-75	189	214	283	—
	José Eduardo Rocha Cabral							José Eduardo Rocha Cabral					
12.384	P. Embaú, 668	06-75	123	191	266	326	RAÇA STA. GERTRUDIS						
12.386	P. Edipo, 671	06-75	148	256	343	405		MACHO					
	Agro-Pecuária Primavera S/A						13.820	351	04-75	—	411	589	800
	FÊMEA							Waldemar Clemente					
11.938	J.E. Lana C. da E.N.	03-75	124	199	234	325		FÊMEA					
12.245	J.E. Laje da E.N.	04-75	134	196	228	331	14.086	303	12-74	—	—	387	528
12.249	J.E. Laminula da E.N.	04-75	141	202	245	311		Waldemar Clemente					
12.259	J.E. Lâmina da E.N.	04-75	112	151	203	360	13.863	235	05-75	—	253	385	528
12.260	J.E. Lâmia da E.N.	05-75	144	195	239	361		Adalpra S/A A. e Comercial					
12.267	J.E. Lamparina E.N.	05-75	138	233	243	341	DIVISÃO II — Regime de pasto com ração						
12.270	J.E. Lanceta da E.N.	05-75	116	205	228	336		RAÇA NELORE					
12.278	J.E. Larga da E.N.	05-75	148	240	240	348		MACHO					
	José Eduardo Rocha Cabral						11.943	Nauru P.O. da Z.	04-75	195	—	451	558
12.046	P. Eulália, 659	05-75	150	200	221	290		José Eduardo Rocha Cabral					
	Agro-Pecuária Primavera S/A						RAÇA CHAROLÊS						
12.285	J.E. Lapina da E.N.	05-75	141	214	241	342		MACHO					
12.286	J.E. Lasanha da E.N.	05-75	139	201	234	349	13.353	Paineiras Astor	07-75	205	276	321	—
12.289	J.E. Lástima da E.N.	05-75	151	215	245	375		Bento Pereira Bueno					
	José Eduardo Rocha Cabral						OBSERVAÇÕES						
12.378	P. Escrava, 662	05-75	67	100	182	230	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de						
12.379	P. Estefânia, 663	05-75	118	199	240	327	conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
	Agro-Pecuária Primavera S/A						b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os						
12.290	J.E. Latria da E.N.	05-75	141	173	219	309	pesos padrões aos 205 dias.						
12.293	J.E. Láurea da E.N.	05-75	125	208	207	311	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas						
	José Eduardo Rocha Cabral						foram retirados antes de completar 2 anos.						
12.380	P. Eufraia, 664	05-75	154	248	276	336	DR. WALTER C. BATTISTON						
12.383	P. Ecoti, 667	06-75	95	122	198	280	CRMV - 4/355						
	Agro-Pecuária Primavera S/A						Chefe do S.C.D.P.						
12.675	J.E. Lazulita E.N.	06-75	107	161	221	291							
12.677	J.E. Lebre E.N.	06-75	147	205	240	355							

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE					MACHO				
PROPRIETÁRIO: José Eduardo Rocha Cabral					Cadete do Buracão	067	29-08-75	565	276
MUNICÍPIO: Itaguapé — PR					Caipó do Buracão	070	06-09-75	556	341
DATA DA PESAGEM: 10-03-77					Cativo Buracão	074	13-09-75	553	518
MACHO					Cachão do Buracão	081	15-12-75	460	452
J.E. Lanchão da E.N.	1555	29-03-75	658	350	Dedé do Buracão	088	24-03-76	360	264
J.E. Lapis da E.N.	1574	06-05-75	674	345	Decacimbo do Buracão	093	03-08-76	228	242
J.E. Lascivo da E.N.	1590	15-05-75	665	365	FÊMEA				
J.E. Latente da E.N.	1592	19-05-75	661	390	Decampanula do Buracão	092	26-07-76	236	230
J.E. Laulau E.N.	1609	02-06-75	647	330	Debabel do Buracão	095	06-08-76	225	243
J.E. Lido E.N.	1662	07-08-75	527	348	Dankhar do Buracão	096	08-08-76	223	230
J.E. Lobo E.N.	1675	19-08-75	513	350	Decadete do Buracão	097	10-08-76	221	243
FÊMEA					RAÇA MARCHIGIANA				
J.E. Lada da E.N.	1528	10-02-75	705	345	PROPRIETÁRIO: Liquifarm do Brasil S/A Agro-Pecuária				
J.E. Lia E.N.	1647	23-07-75	596	300	MUNICÍPIO: Araçatuba — SP				
04	04	11-08-75	577	350	DATA DA PESAGEM: 13-04-77				
RAÇA CANCHIM					MACHO				
PROPRIETÁRIO: Faz. Buracão Agro-Pecuária Ltda.					Caspio da Liquifarm	MC-26	04-05-75	717	775
MUNICÍPIO: Barretos — SP					Caronte da Liquifarm	MC-27	08-05-75	716	742
DATA DA PESAGEM: 19-03-77					RJ-1	RJ-1	01-10-75	561	500

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RJ-3	RJ-3	01-10-75	561	600	SCHWYZ				
RJ-12	RJ-12	02-10-75	560	505	Enio	E-76	16-03-76	410	438
RJ-17	RJ-17	05-10-75	557	462	Euclides	90	17-05-76	348	360
RJ-18	RJ-18	06-10-75	556	460	Elson	100	26-06-76	308	382
RJ-22	RJ-22	07-10-75	555	474	Elidio	124	16-10-76	96	230
RJ-26	RJ-26	08-10-75	554	460	Escravo	131	02-11-76	96	215
RJ-30	RJ-30	09-10-75	553	490	Etrusco	132	05-11-76	96	185
RJ-50	RJ-50	15-10-75	547	505	Encontro	E-140	25-11-76	156	200
Cloro da Liquifarm	MC-45	19-10-75	552	462	FÊMEA				
RJ-70	RJ-70	24-10-75	538	460	Esmeralda	E-73	25-02-76	430	329
Chianti da Liquifarm	MC-46	25-10-75	542	550	Elizabeth	826	10-04-76	385	348
RJ-75	RJ-75	27-10-75	535	553	Elidia	82	29-04-76	366	280
Cromo da Liquifarm	MC-47	30-10-75	538	511	Emanuela	88	14-05-76	351	290
RL-11	RL-11	04-11-75	527	493	Esfinge	96	08-06-76	326	256
Ciro da Liquifarm	MC-48	02-12-75	508	478	Esmeralda	94	08-06-76	326	271
Ciclope da Liquifarm	MC-49	04-12-75	506	438	Esotica	97	11-06-76	323	293
Dario da Liquifarm	MD-5	21-04-76	360	452	Esther	98	15-06-76	319	251
Davide da Liquifarm	MD-7	02-05-76	349	500	Estrela	101	28-06-76	306	242
Demetrio da Liquifarm	MD-8	02-05-76	349	506	Eurora	103	03-07-76	301	280
Dante da Liquifarm	MD-11	08-05-76	343	500	Europa	831	08-07-76	296	243
FÊMEA					Eureca	104	13-07-76	291	220
Clemenza da Liquifarm	MC-30	18-06-75	675	452	Etelina	832	17-07-76	287	206
Cedice da Liquifarm	MC-43	10-10-75	558	431	Eunice	E-108	02-08-76	271	211
RAÇA MARCHIGIANA					Elidia	E-109	03-08-76	270	215
PROPRIETÁRIO: Armin Reinehr					Elvira	E-110	19-08-76	254	217
MUNICÍPIO: Brasília — DF					Evandra	E-133	07-11-76	174	180
DATA DA PESAGEM: 01-03-77					MACHO				
MACHO					SIMENTAL				
Calvino da Liquifarm	MC-39	19-09-75	536	512	Patricio	SBP-41	02-10-76	96	284
Carmelo da Liquifarm	MC-40	19-09-75	536	480	Parazani	SBP-54	09-11-76	96	198
RAÇAS SCHWYZ/SIMENTAL					Paris	SBP-57	15-11-76	96	201
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda.					FÊMEA				
MUNICÍPIO: Campinas — SP					Oswalda	SBO-13	31-07-75	639	485
DATA DA PESAGEM: 25-02-77					Olmira	SBO-14	11-08-75	628	462
MACHO					Paula	SBO-04	14-03-76	412	321
SCHWYZ					Poseli	SBO-43	04-10-76	96	240
Emiko	E-72	24-02-76	367	333	RAÇA STA. GERTRUDIS				
Enio	E-76	16-03-76	346	390	PROPRIETÁRIO: Alberto Emmanuel Whitaker				
Euclides	90	17-05-76	284	337	MUNICÍPIO: Avaré — SP				
Elson	100	26-06-76	244	317	DATA DA PESAGEM: 04-04-77				
Elidio	124	16-10-76	32	150	MACHO				
Escravo	131	02-11-76	32	126	6525	6525	26-04-76	343	260
Etrusco	132	05-11-76	32	130	6553	6553	28-07-76	250	302
FÊMEA					FÊMEA				
Esmeralda	E-73	25-02-76	366	282	5518	5518	08-05-76	697	362
Elidia	82	29-04-76	302	253	5547	5547	29-10-75	523	365
Emanuela	88	14-05-76	287	284	6537	6537	14-06-76	294	277
Esmeralda	94	08-06-76	262	254	RAÇA STA. GERTRUDIS				
Esfinge	96	08-06-76	262	231	PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri				
Esotica	97	11-06-76	259	250	MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP				
Esther	98	15-06-76	255	246	DATA DA PESAGEM: 09-05-77				
Estrela	101	28-06-76	242	215	MACHO				
Eurora	103	03-07-76	237	211	S.H. Belgo 8/43	61	09-06-75	699	614
Europa	831	08-07-76	232	221	S.H. Balancete 7/138	62	09-06-75	700	514
Eureca	104	13-07-76	227	192	S.H. Balança Amoroso	63	11-06-75	698	503
Etelina	832	17-07-76	223	176	S.H. Butantã 7/138	64	25-06-75	683	598
MACHO					S.H. Borges 7/138	66	01-07-75	678	526
SIMENTAL					S.H. Bufalo 2/31	67	25-07-75	654	516
Pedro	SBP-03	09-03-76	353	430	S.H. Bacardi 8/43	73	14-08-75	634	572
Prince	SBP-06	24-04-76	307	377	S.H. Bill 7/138	75	25-08-75	623	515
Patricio	SBP-41	02-10-76	32	180	S.H. Bartolomeu 1/117	78	14-09-75	603	518
Parazani	SBP-54	09-11-76	32	121	S.H. Branco Alfeu	81	30-09-75	587	449
Paranhos	SBP-55	10-11-76	32	110	S.H. Boreau 7/76	84	16-10-75	571	479
Paris	SBP-57	15-11-76	32	127	S.H. Benvidio Alfeu	86	29-11-75	527	483
FÊMEA					S.H. Bonde Alfeu	87	29-11-75	527	445
Otagilla	SBO-03	13-02-75	743	556	S.H. Carlito 1/98	96	02-02-76	462	427
Oswalda	SBO-13	31-07-75	575	440	FÊMEA				
Olmira	SBO-14	11-08-76	564	446	S.H. Janga 2/31	65	28-06-75	681	494
Paula	SBO-04	14-03-76	348	287	S.H. Bruxelas 0/57	69	03-07-75	670	492
Poseli	SBP-43	04-10-76	32	158	S.H. Bogotá 2/31	68	26-07-75	646	515
RAÇAS SCHWYZ/SIMENTAL					S.H. Bragança 1/98	70	06-08-75	636	462
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda.					S.H. Beyruth 2/31	74	21-08-75	627	492
MUNICÍPIO: Campinas — SP					S.H. Bianca 7/76	77	10-09-75	608	438
DATA DA PESAGEM: 30-04-77					S.H. Blumenau R.M.	79	16-09-75	601	510
MACHO									

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Abril/77/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	287,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	10.634,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	118.155,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	16.168,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.505,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	11.038,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	57.934,00
Máquina de beneficiar café, 600 arro. por dia	unidade	182.125,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	977,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	448,00
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	112,80
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	363,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	592,83
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	975,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	80.717,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	105.292,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.858,00
Fosfato natural (moldo)	tonelada	1.509,00
Termofosfato	tonelada	1.974,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP		
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	2.364,00
Salitre do Chile	tonelada	2.881,00
Uréia	tonelada	3.230,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.420,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.879,00
DAP	tonelada	4.870,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.420,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.648,00
Calcário Dolomítico	tonelada	112,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	199,55
Creolina pearson	litro	26,80
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,41
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	2,93
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	2,09

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	150,00
BHC 2%	saco 25 kg	70,73
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,94
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	7,07
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.866,67
Dithane-M-45	quilograma	36,88
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	22,75
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	18,78
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,45
Sulfato de cobre	quilograma	18,60

Abril/77/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	51,28
Arame farpado nacional	quilograma	16,48
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	151,80
Corrente grossa 1/4	quilograma	24,92
Encerado locomotiva	m ²	61,67
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	33,03
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	30,88
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	34,64
Foice 10", meia lua	unidade	38,50
Grampo para cerca	quilograma	11,03
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	361,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	297,53
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	617,40
Machado collins, 3 libras	unidade	49,50
Peneira para café, 70"	unidade	62,33
Prego 17/21	quilograma	11,54
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	7,27
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,93
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	27,70
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	9,14

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,29
Disco de arado, liso, 26"	unidade	329,50
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.873,00
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.287,00

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	22,50
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,60
Farelo de amendoim	quilograma	2,67
Farelo de rapa de mandioca	quilograma	1,40
Farelo de soja	quilograma	2,50
Farinha de ossos	quilograma	2,45
Farinha de sangue	quilograma	3,37
Farinha de carne	quilograma	2,68
Farinha de ostra	quilograma	0,65
Refinasil	saco de 50 kg	61,58
Sal, comum grosso	saco 50 kg	51,80
Sulfato de manganês	quilograma	9,50
Torta de algodão	quilograma	2,50
Torta de amendoim	quilograma	2,70

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,58
Para frango	quilograma	2,07
Para poedeira	quilograma	2,14
Para reprodutora	quilograma	2,24
Para corte inicial	quilograma	2,64
Para corte final	quilograma	2,54
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	2,64
Linhagem para postura	unidade	5,91

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colômbio, etc.	
2 linhas equipadas com sulcadores	10.980,00
3 linhas equipadas com sulcadores	13.980,00
4 linhas equipadas com sulcadores	17.980,00
Unidade para adicionamento sem sulcador	4.100,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm	
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros	
PREÇO	22.000,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm	
7 linhas de 40 cm com adubadores laterais	
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais	
Capacidade do depósito de sementes: 260 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros	
PREÇO	31.800,00

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm	
6 linhas de 44 cm com adubadores laterais	
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais	
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais	
Capacidade de depósito de sementes: 225 litros	
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros	
PREÇO	26.800,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO	7.200,00
-------------	----------

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO	9.200,00
-------------	----------

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	36.100,00
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	38.000,00
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros	295,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguaio - 40 kg - 1.000 metros	
Liso Ovalado - 15/17 - Nacional - 40 kg - 1.000 metros	

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	277,90
Anabortina — B19 — 15 doses	33,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 10 doses	12,35
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	75,00
Abutor — Larvídica Spray — 500 ml	35,00
ADE — Ciba, Geigy - vidro 100 ml	67,00
ADE — Vitagold ADE — Tortuga - 100 ml	108,90

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	168,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	480,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.500,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	600,00
Sulfato de cobre — kg	16,00
Malagram — sacos com 25 kg	270,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	28,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxada 2 caras — 3 libras	30,00
Enxada Zapp	26,00
Foice Sertãozinho	65,00
Ferro para cortar capim Meia Lua	70,00
Grampos para cerca — kg	12,50
Latão para transporte de leite 50 l	
Machado Collins 3 1/2 libras	49,00
Faca Collins 18"	26,00
Ferro mochoador cobre Martelo	120,00
Cavadeira Pacetta	56,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo	1.370,00
Torquês para cortar chifre Burdizzo (a receber)	
Torquês para ferador Linardi	210,00
Sacos p/colheita — 60 litros	38,50
Panos p/colheita	151,50

SEMENTES - Plantio da Primavera

LEGUMINOSAS

Calopogônio. Centrosema. Crotalaria Juncea. Desmodium Intortum. Feijão Guandu. Feijão Mucuna Preta. Feijão de Porco. Galactia Striata. Soja Perene, comum. Lab-Lab. Leucacaena. Pueraria (Kudzu Tropical). Siratro.

GRAMÍNEAS

Brachiaria Decumbens, nacional. Bengo. Buffel Grass. Cabelo de Negro, especial. Catingueiro Roxo, especial. Capim Chorão. Capim Colômbio. Jaraguá, comum. Rhodes. Setaia Kazangula.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados de território nacional têm total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender. Representantes e distribuidores da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

INTERIOR

ESTADOS

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MEO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

MICHEL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INOUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 1971 - BRAGANÇA PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 — cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 - BRAGANÇA PAULISTA • CUSTODIO MARIANTE - Av. Francisco Glicério, 1314 - CAMPINAS • AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA. Av. Senador Saraiva, 399 - CAMPINAS • DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • JOÃO ROBERTO - Caixa Postal 67 - POMPÉIA • ROMEU RABELLO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • NEWTON J. MUSTO - HOTEL BRASIL - Rua General Osório, 2 - RIBEIRÃO PRETO • PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - Caixa Postal 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Pça. da Bandeira, 25 - 1.º and. - ITAPETINGA • RIGOBERTO LOPES - Rua Cel. Teixeira, 12-A - JACOBINA • CEARÁ — DISTR. ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1233 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 26 - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 3060 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO — DIRCEU AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ • JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MINAS GERAIS — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — ARMANDO NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA • LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANÁ • PARÁ — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE • RIO G. DO SUL — PERI J. MISSEL - Rua Vig. José Inácio, 371 - 10.º and. - Cj. 1009 - PORTO ALEGRE • RIO DE JANEIRO — ABIL AGRO COMERCIAL LTDA. - Rua Buenos Aires, 87 - Loja - RIO DE JANEIRO • EDMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - Rua Silva Jardim, 30 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI • RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



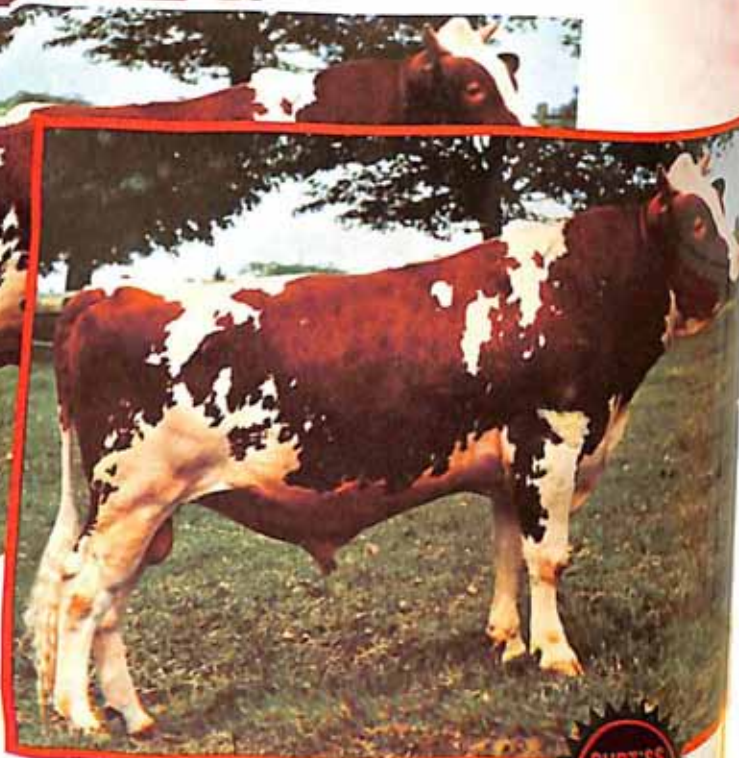
Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de carne como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 30,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.



AFINAL NO BRASIL O MELHOR TOURO VERMELHO E BRANCO DO MUNDO! C.ROMANDALE JASPER-RED "EX"(90)

Jasper é reconhecido em todo o mundo como o melhor reprodutor da raça Holandesa vermelha e branca.

É o único provado para leite pelo USDA — PD + 802 libras de leite. Várias gerações de alta produção produziram uma grande vaca — Osborne Reflection Harriet "EX" (96), que é a mãe de Jasper, com a produção de 21.961 libras de leite e 721 libras de gordura. Seu pai é o famoso Romandale Shalimar Magnet "EX" (90), com uma Diferença Predita de + 1462 libras de leite e + 0.76 para tipo. Suas filhas produziram, em média, 15.527 libras de leite, 523 libras de gordura 3.40%.

A SEMBRA importou Jasper para que todos os criadores de Holandês Vermelho e Branco do Brasil, aumentem, ainda mais, a qualidade e a produção de seus rebanhos. — USE-O!

PD +802M -2F +415 81% Rep.
103 Daus. Avg. 15527M
64 Herds 15 Cont./Dau. 14835M

Pai: C. Romandale Shalimar Magnet 1560362
"Excellent" (90) GM 5/74
PD +1462M +20F 96% Rep. PQ 5/75
558 Daus. Avg. 15887M 3.46% 550F
337 Herds HM 14460M 530F
124 Pr +.76 PDT 89% Rep. TQ 5/75
146 Daus. Avg. 80.0 Sc. 61% Br. Avg. or more

Mãe: Osborne Reflection Harriet 1991990C
"Excellent" (96)
Res. All-Amer. 4 Yr. Cow 1969
H.M. All-Can. 2 Yr. Cow 1967



C. Romandale Shalimar Magnet "EX" (90)